



Tudo o que fazemos
começa com você

2012

Informe
Anual



O CAF é uma instituição financeira multilateral cuja missão é apoiar o desenvolvimento sustentável de seus países acionistas e a integração da América Latina. Seus acionistas são: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, Jamaica, México, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Uruguai, Venezuela e 14 bancos privados da região.

O CAF atende os setores público e privado, fornecendo diversos produtos e serviços para um ampla carteira de clientes, composto pelos Estados acionistas, empresas privadas e instituições financeiras. Em suas políticas de gestão, integra as variáveis sociais e ambientais, além de incluir critérios de ecoeficiência e sustentabilidade em todas suas operações.

Como intermediário financeiro, mobiliza recursos de mercados internacionais para a América Latina, promovendo investimentos e oportunidades de negócios.



Acionistas 2012

Argentina	2001
Bolívia	1970
Brasil	1995
Chile	1992
Colômbia	1970
Costa Rica	2002
Equador	1970
Espanha	2002
Jamaica	1999
México	1990
Panamá	1997
Paraguai	1997
Peru	1970
Portugal	2009
República Dominicana	2004
Trinidad e Tobago	1994
Uruguai	2001
Venezuela	1970

Conteúdo

8	Carta do Presidente Executivo
10	Aspectos destacados em 2012
12	Ambiente econômico e social da América Latina
24	Operações
38	Países acionistas
106	Agenda CAF para o Desenvolvimento Integral
138	Promoção regional e relacionamentos internacionais
146	Difusão de conhecimento
152	Arte e cultura
154	Esporte e integração
156	Foco Especial: A Infraestrutura para o Desenvolvimento Integral da América Latina
172	Gestão Interna
174	Comentário da administração sobre a evolução financeira
182	Estados financeiros auditados
226	Órgãos de direção
227	Composição do Diretório
228	Diretoria
229	Produtos e serviços
231	Escritórios

Carta do Presidente Executivo

Tenho o prazer de apresentar o Relatório Anual e os resultados financeiros correspondentes ao ano fiscal 2012.

Em um ano de incertezas e fraqueza nas economias avançadas, com tensões que continuam na zona do euro e uma incipiente recuperação dos Estados Unidos - ainda abaixo de seu potencial -, as economias emergentes registraram um crescimento moderado, embora ainda continuem sendo o principal motor da economia global.

Neste contexto, a América Latina continuou mostrando força perante a crise e seu bom desempenho lhe permitiu alcançar um crescimento de 3% em 2012, embora esse tenha sido inferior ao de 4,5% registrado no ano passado. No cenário atual de perspectivas favoráveis para a região, estima-se um crescimento de 3,6% em sua atividade econômica em 2013.

Mais além dos riscos conjunturais que a América Latina enfrenta, a região tem importantes desafios estruturais se quiser alcançar níveis mais elevados de desenvolvimento, com eficiência, inclusão, igualdade e sustentabilidade. Este é o momento para a região se dedicar à implementação de um plano estratégico no qual os setores público e privado compartilhem a mesma visão de transformação produtiva e trabalhem juntos em questões fundamentais para o desenvolvimento: educação, infraestrutura, produtividade e fortalecimento institucional.

Com esse objetivo, o CAF realizou USD 9,3 bilhões de aprovações para a América Latina e o Caribe em 2012, como parte de uma agenda integral de desenvolvimento que a Instituição promove com uma visão a longo prazo, tanto a nível nacional como regional, combinando aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Com uma distribuição equilibrada por país e uma diversificação estratégica por setores, as aprovações do CAF totalizaram um valor que supera os USD 50 bilhões para o desenvolvimento e a integração da região nos últimos cinco anos.

O ano de 2012 também foi relevante na consolidação do CAF como uma instituição multilateral de desenvolvimento de dimensão latino-americana, tornando-se hoje uma das principais fontes de financiamento multilateral para a América Latina.

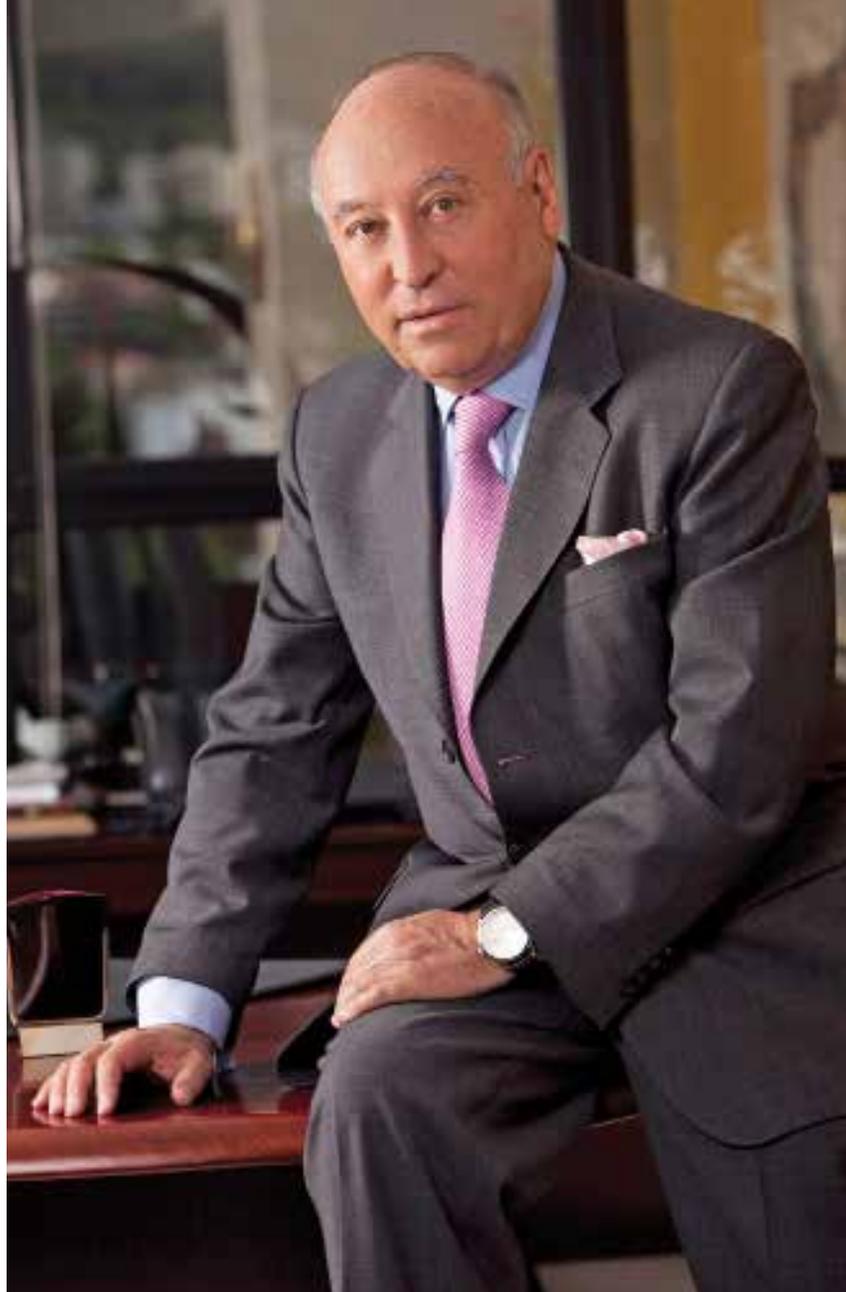
O apoio de seus países acionistas destaca-se uma vez mais na assinatura, em menos de um ano, de todos os acordos de aumento de capital pago com um valor total de USD 2 bilhões, aprovado no final de 2011, com o que se totalizam USD 6,3 bilhões de aumento de capital pago nos últimos cinco anos. Este fortalecimento patrimonial reforça o papel importante do CAF como fornecedor de recursos anticíclicos e lhe permitirá, por sua vez, duplicar a quantia de aprovações para o desenvolvimento sustentável da região nos próximos cinco anos.

A incorporação de Trinidad e Tobago como membro pleno e o aumento da participação acionária do México, assim como negociações avançadas com outros países, contribuem também para o fortalecimento institucional do CAF.

A presença da instituição nos mercados internacionais também trouxe boas notícias em 2012. O CAF fechou o ano com o reconhecimento das agências Moody's Investors Service, que melhorou sua classificação de A1 para Aa3; e Standard & Poor's, de A + para AA-.

As frequentes melhorias na classificação de risco da Instituição desde 1993 são fruto de seu desempenho financeiro e do apoio extraordinário de seus acionistas.

Deve-se destacar a importância que isto dá ao CAF como banco de desenvolvimento de carácter regional, cujos proprietários são países emergentes. De fato, como instituição representativa da região, mas com uma visão global, o CAF desempenha também um importante papel como ponte entre a América Latina e o mundo, através do trabalho conjunto com instituições financeiras e de desenvolvimento da América do Norte, da Ásia, da Europa e do Oriente Médio.



Paralelamente, o trabalho em matéria de pesquisa e o conhecimento que gera sobre a região, assim como sua relação com uma extensa rede mundial de centros de pensamento e universidades, permitem ao CAF ser hoje uma referência importante em temas socioeconômicos e de desenvolvimento da América Latina.

Deste modo, o CAF é hoje mais que um banco para os seus acionistas: é um centro de reflexão regional que lhes dá apoio no projeto e implementação de políticas públicas, promove consensos regionais sobre assuntos de desenvolvimento e contribui para a projeção internacional da América Latina.

Por último, ao apresentar este relatório, devemos destacar que os resultados financeiros alcançados no exercício de 2012 foram altamente satisfatórios. O nível de rendimentos, rentabilidade, eficiência e qualidade da carteira, com o cumprimento perfeito de todos os países de suas obrigações, são aspectos que reforçam a solidez financeira da Instituição.

Tudo isso foi possível graças ao alto grau de compromisso dos acionistas, dos governos, dos membros da Diretoria e dos funcionários do CAF.

Com mística e dedicação, não perdemos de vista o objetivo que finalmente está detrás de tudo o que fazemos: uma região mais próspera e mais justa para todos os latino-americanos.

A handwritten signature in black ink, consisting of stylized initials and a surname, likely 'EG' followed by 'García'.

Enrique García
Presidente Ejecutivo

Aspectos destacados em 2012

- No ano, aprovaram-se operações de USD 9,3 bilhões para América Latina, somando USD 50 bilhões nos últimos cinco anos. Do mesmo modo, produziu-se uma maior diversificação por país e por setor estratégico, com maior ênfase em infraestrutura e desenvolvimento social.
- Trinidad e Tobago incorporou-se como membro pleno do CAF. Já o México aumentou sua participação acionária na Série C.
- Os países membros do CAF assinaram os acordos de aumento de capital pago de USD 2 bilhões, como foi decidido pela Diretoria da Instituição no final de 2011. Com este aumento, totalizam-se USD 6,3 bilhões de aumento de capital pago aprovado nos últimos cinco anos. Isto permitirá que o CAF duplique suas operações no período entre 2012 e 2017.
- As agências Moody's Investors Service e Standard & Poor's melhoraram as classificações do CAF. A Moodys Investors Service aumentou a classificação de A1 para Aa3, e a Standard & Poor's, de A+ para AA- na classificação de risco para dívida de longo prazo, e de A-1 a A-1 + na de curto prazo.
- Realizaram-se 12 emissões de bônus em mercado de capital em sete países com um total de USD 2,7 bilhões, o que representou um novo recorde para a Instituição.
- A Assembleia Geral das Nações Unidas concedeu ao CAF a condição de Observador na sua qualidade de banco regional de desenvolvimento da América Latina.

Ativos Totais

2012 **USD 24,6** bilhões
2011 USD 21,5 bilhões

Ativos Líquidos

2012 **USD 7,2** bilhões
2011 USD 5,7 bilhões

Carteira de Empréstimo e Investimentos

2012 **USD 16,5** bilhões
2011 USD 15,0 bilhões

Capital integralizado

2012 **USD 3,6** bilhões
2011 USD 3,2 bilhões

Patrimônio Líquido

2012 **USD 6,9** bilhões
2011 USD 6,4 bilhões

Lucro Líquido

2012 **USD 160** milhões
2011 USD 153 milhões





Cenário econômico e social da América Latina

Cenário internacional: recente evolução e perspectivas 14

Mercados financeiros e de bens básicos

América Latina: evolução recente e perspectivas 17

Setor real

Setor externo

Contas fiscais

Setor monetário e cambial

Competitividade e cenário empresarial

Integração e inserção internacional 20

Na primeira metade de 2012, as economias emergentes mostraram uma desaceleração moderada, resultado, em parte, das políticas restritivas internas implementadas em 2010 e 2011.

Cenário econômico e social da América Latina

Cenário internacional: evolução recente e perspectivas

Em 2012, a recuperação da economia mundial mostrou sinais de um maior enfraquecimento. Isto deveu-se ao agravamento das tensões na zona do euro e um crescimento inferior ao esperado nas economias emergentes.

A economia dos Estados Unidos terminou 2012 com um crescimento de 2,2% ao ano, quatro décimos acima do registrado no ano anterior. Este resultado deveu-se às contribuições positivas do gasto pessoal dos consumidores,

às exportações e ao investimento fixo residencial e não-residencial, que foram compensados em parte pela contribuição negativa do gasto dos governos locais e estaduais e do investimento em estoques privados. No segundo trimestre do ano também registrou-se um aumento das importações. O gasto pessoal dos consumidores, que representa quase dois terços do PIB, aumentou 1,5% no segundo trimestre de 2012, nove décimo menos que o aumento registrado nos três primeiros meses do ano; o que está relacionado com a debilidade na criação de emprego.

No lado do mercado de trabalho, os salários mostraram uma recuperação significativa desde seu mínimo em março, o que explica a melhoria da renda familiar, já que a grande maioria vem da folha de pagamento. No entanto, o ritmo de criação de empregos começou a perder força. Neste contexto, a taxa de desemprego diminuiu a partir de 2011 para fechar 2012 em 7,8%, mas ainda se encontra bem acima do seu nível registrado antes da crise e o número de desempregados continua ainda bastante elevado (12 milhões).

Em 2012, a região registrou um crescimento de 3%, número muito menor que a expansão de 4,5% registrada no ano passado.

É interessante destacar que esta queda na taxa de desemprego está, em parte, relacionada com a queda da taxa de participação trabalhista de 66,4% em fevereiro de 2007 para 63,6% em dezembro de 2012. As perspectivas mostram que se o ritmo atual de criação de emprego continuar, a taxa de desemprego será superior a 7% pelo menos até meados de 2013.

Por outro lado, a inflação moderou-se durante o primeiro semestre do ano, exceto uma ligeira recuperação a partir de julho devido ao aumento no preço dos combustíveis. No conjunto de 2012, a inflação fechou em 1,7% ao ano. A inflação subjacente manteve-se em torno de 2% ao ano, o que demonstra que as pressões inflacionárias estão se mantendo estáveis. A maioria dos analistas estima que a inflação não representará um problema em curto e médio prazo, e acreditam que a Reserva Federal toleraria um aumento acima da meta de 2% para permitir que a economia se recupere com mais força.

Neste contexto de persistência da fraqueza do mercado de trabalho e de moderação do crescimento econômico e dos preços, ao que se acrescenta um ajuste fiscal previsto para 2013, a Reserva Federal anunciou a terceira rodada de expansão quantitativa (QE3 por sua sigla em inglês), que contempla a continuação da compra de ativos hipotecários e papéis do tesouro por um tempo ilimitado. Também anunciou-se que o tipo de juros de referência será mantido em níveis mínimos pelo menos até 2015.

As perspectivas para 2013 indicam um crescimento ligeiramente inferior, próximo a 2%. No entanto, os riscos para este cenário base inclinam-se para baixo e estão relacionados com um maior aprofundamento da crise soberana na Europa, que chega aos Estados Unidos, e à incerteza com relação ao panorama fiscal interno.

Por sua vez, os dados mais recentes mostram que a economia da zona do euro encontra-se à beira da recessão, obtendo uma queda de 0,6 em 2012. Este declínio foi o resultado da debilidade da demanda interna, cuja contribuição para o crescimento do PIB foi de -2 pontos percentuais. Por outro lado, a demanda externa manteve sua contribuição positiva ao crescimento de 1,6 pontos percentuais, embora tenha sido insuficiente para compensar a queda da demanda interna. Além disso, reflete a intensificação da crise em Portugal, Espanha, Grécia e Itália, embora presente

dados melhores que os esperados na Alemanha e na França. Dados preliminares indicam que a economia espanhola caiu 1,4% em 2012; Portugal retrocedeu 3,0% em 2012, devido à queda acentuada da demanda interna, enquanto a Itália apresentou uma contração de 2,3%. Já a Grécia, em seu quarto ano consecutivo de recessão, registrou uma queda de 6% ao ano.

Por outro lado, Alemanha e França apresentaram um desempenho melhor que o previsto. Em 2012, a Alemanha cresceu 0,9% e a França teve um crescimento quase nulo de 0,2%.

Os analistas preveem um agravamento da situação que provocaria que a economia da zona do euro continue em recessão em 2013 e estimam uma contração do PIB de 0,3% este ano. No entanto, as expectativas de crescimento da zona euro para este ano e o próximo estão prejudicadas por uma elevada incerteza a respeito de uma rápida solução da crise soberana. Nos últimos meses registrou-se um avanço para uma União Europeia mais forte e resistente a longo prazo. Em particular, avançou-se na constituição de uma união bancária através de um mecanismo único de supervisão. Além disso, no início de setembro, o Banco Central Europeu anunciou compras ilimitadas de dívida pública no mercado secundário, sempre e quando a ajuda dos fundos de resgate europeus seja solicitada e que suas condições sejam cumpridas, a fim de reduzir os spreads elevados dos países da periferia europeia.

A inflação na zona do euro fechou 2012 em 2,2% por ano. Isso apesar dos aumentos registrados durante os meses de agosto e setembro. Enquanto isso, a inflação subjacente fechou no mês de dezembro em 1,5% ao ano.

A economia do Japão registrou um crescimento de 2% ao ano, superando a desaceleração observada em 2011 (-0,6%). O consumo privado, que mostrou um importante impulso no início do ano devido aos incentivos públicos, perdeu a força. Este abrandamento da demanda interna também se reflete na persistência do caminho deflacionário: a inflação em dezembro retrocedeu 0,1% ao ano e a inflação subjacente caiu 0,2%. No entanto, o setor externo é o que sentiu a maior deterioração, devido, principalmente, ao blecaute nuclear que trouxe consigo o aumento das importações energéticas. Neste contexto, o Banco do Japão, cuja política monetária se encontrava entre as mais restritivas

das economias avançadas, anunciou a ampliação da expansão quantitativa a fim de debilitar o iene e incentivar as exportações.

Espera-se que o Japão feche 2013 com um crescimento próximo a 1,6%, abaixo da média das economias avançadas.

Durante a primeira metade de 2012, as economias emergentes mostraram uma desaceleração moderada, resultado, em parte, de políticas internas restritivas implementadas em 2010 e 2011, e, por outro lado, como consequência da queda da demanda global.

A economia da China continuou avançando a um ritmo mais lento e fechou 2012 com um crescimento anual de 7,8% do PIB, comparado com 9,3% de 2011. Os principais fatores que contribuíram para o crescimento foram o investimento, em primeiro lugar, seguido pelo consumo, enquanto que a contribuição do setor externo foi ligeiramente negativa, o que leva a um reequilíbrio da economia em direção da demanda interna. A maioria dos analistas concorda que a segunda economia do mundo poderia ter atingido o fundo, e que os indicadores do fim do ano mostram que a atividade começou a se estabilizar.

Neste contexto de fraqueza da economia, a inflação também se atenuou em 2012 e ficou em 2,5% ao ano, marcando meses consecutivos de redução. Isto permitiu que em julho o Banco Central reduzisse para 6% a taxa de juros de referência para os empréstimos, deixando espaço para ajustes adicionais. No entanto, há dúvidas sobre a possibilidade de novas reduções nos tipos de juros devido, principalmente, à transição política. No plano fiscal, o governo aprovou um plano de investimentos em infraestrutura de USD 158 bilhões, equivalente a 2,1% do PIB, para ser executado nos próximos cinco anos e com o qual se espera um maior incentivo à recuperação chinesa.

Por sua vez, o crescimento econômico (4%) da Índia em 2012 apresentou uma desaceleração maior que a esperada devido ao desaquecimento do investimento por problemas na gestão governamental, além da deterioração da demanda externa. O restante das economias emergentes da Ásia também apresentaram uma desaceleração gradual e as taxas de inflação tenderam a se estabilizar.

Mercados de bens básicos

Durante o segundo trimestre do ano, as matérias-primas registraram seu pior período desde o final de 2008, devido à desaceleração sofrida pela economia mundial, às expectativas negativas sobre o crescimento no mundo emergente e ao resultado da crise da zona do euro.

No entanto, a partir do terceiro trimestre, recuperaram suas cotizações, principalmente graças à expectativa de novas rodadas de estímulos econômicos.

O preço do petróleo Brent terminou o ano com um ligeiro aumento de 3%, chegando próximo a USD 111 por barril. Além da incerteza global, este resultado esteve relacionado com o aumento da produção na Arábia Saudita e os estoques elevados de petróleo bruto nos Estados Unidos. No entanto, a situação tensa na Síria elevou o preço do petróleo bruto durante os meses de julho, agosto e setembro, levando a valer em média USD 110 por barril. As perspectivas para 2013 indicam que o preço do petróleo bruto continuará em níveis próximos a USD 100 por barril, devido aos atuais riscos geopolíticos.

Depois de registrar uma forte recuperação no início de 2012, os preços dos metais industriais totalizaram perdas próximas a 9%, em média, durante o segundo trimestre do ano, apesar das cotizações recuperarem o terreno perdido, aumentando cerca de 11% no terceiro trimestre. No total de 2012, o aumento no preço dos metais industriais alcançou 5%. A maioria dos analistas concorda que este aumento no preço dos metais industriais irá se manter, juntamente com a recuperação da atividade na China.

Durante a primeira metade do ano, o preço dos metais preciosos caiu devido, em parte, à fragilidade da demanda da Índia, principal comprador destes metais. No entanto, nos últimos meses a tendência de alta voltou a ser registrada, resultado do anúncio da nova expansão quantitativa nos Estados Unidos. Assim, o preço do ouro aumentou cerca de 6% durante o ano e ao final de dezembro era negociado em aproximadamente USD 1.660 a onça, nível o qual se estima que permaneça durante este ano.

A partir de julho, os preços mundiais dos alimentos terminaram com a tendência de baixa registrada desde o início de 2011. Isto deveu-se à temporada mais grave de seca que os Estados Unidos enfrenta desde os anos 60. Se esta tendência continuar, existe o risco do aparecimento de pressões inflacionárias, especialmente nas economias emergentes, onde os alimentos têm um peso maior na cesta básica. Isso reduziria a margem dos bancos centrais para implementar novas medidas de estímulo monetário. No entanto, espera-se que esta recuperação seja de caráter temporário e de natureza bem diferente ao forte aumento registrado na denominada crise alimentar de 2008.

Mercados financeiro e de ações

Apesar da perda do impulso da recuperação da economia global e da contínua crise na zona do euro, os mercados financeiros internacionais registraram uma recuperação a partir do final de julho, em um contexto de taxas de juros a níveis mínimos e alta liquidez. Além disso, os recentes avanços obtidos pela zona do euro para fortalecer a união monetária contribuíram para deter a deterioração das expectativas dos investidores,

e levaram a uma diminuição dos prêmios de risco dos países da periferia europeia.

Por sua vez, os mercados de ações mostraram um comportamento positivo durante o ano. O índice acionário S&P 500 registrou um avanço de 13%, superando os níveis correspondentes à falência da Lehman Brothers, e o Dow Jones subiu 7%. A rentabilidade no mercado europeu também foi positiva durante 2012: o Euro Stoxx 50 aumentou 8% e o Euro Stoxx 600, 7%.

América Latina: recente evolução e perspectivas

Em meio a um contexto internacional marcado pelas tensões na zona do euro, a incipiente recuperação da economia dos Estados Unidos e a diminuição do dinamismo das economias emergentes, a atividade econômica da América Latina em 2012 prosseguiu com a tendência de queda que começou em 2011.

Setor Real

Em 2012, a região registrou um crescimento de 3%, número muito menor que a expansão de 4,5 registrada no ano passado. Este desaquecimento foi resultado de um maior enfraquecimento da demanda externa que o esperado, assim como de uma moderação da demanda interna devido à política econômica do ano anterior. A contribuição do setor externo foi negativa pela diminuição das exportações, que foi mais pronunciada em valor do que em volume, devido à queda do preço das matérias-primas durante o primeiro trimestre do ano e à desvalorização monetária. Pelo lado da demanda interna, o consumo privado foi o principal motor do crescimento devido ao bom desempenho do

mercado de trabalho e à expansão do crédito. Por sua vez, o dinamismo do investimento se sustentou em vários países principalmente graças ao impulso do setor da construção.

A região também manteve um grande dinamismo na criação de emprego e na redução do desemprego. A taxa de desemprego urbano diminuiu para 6,8%, 0,4% a menos com relação ao último semestre de 2011.

Além disso, na maioria dos países a taxa de subemprego registrou uma queda importante e os salários reais apresentaram um aumento de cerca de 3%. Para o fim de 2013 espera-se que a melhoria do mercado de trabalho se atenuar como resultado da desaceleração da atividade econômica.

Em um cenário de desaceleração moderada da economia global, prevê-se que a América Latina registre um crescimento de 3,4% em 2013, como resultado principalmente da redução da demanda externa e da desaceleração do crescimento da demanda interna. Em geral, os preços das matérias-primas continuarão elevados

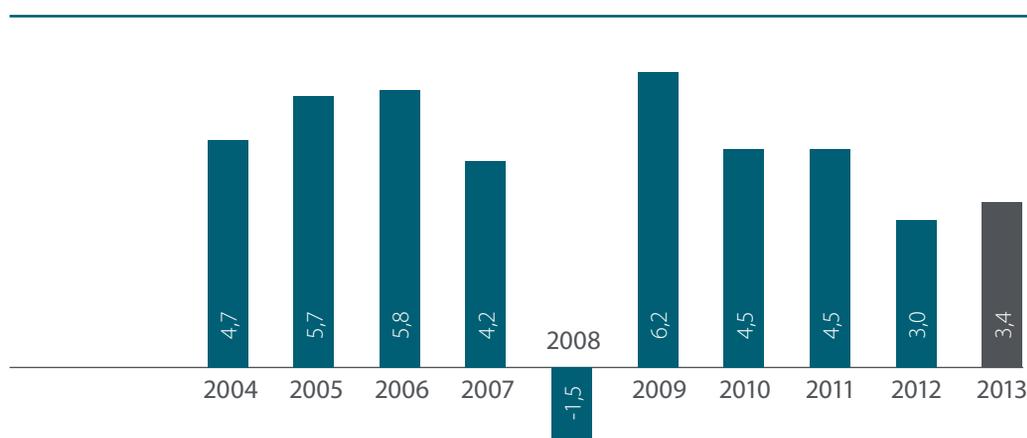


Gráfico 1 • América Latina. Crescimento do PIB (%)

Fonte: FMI

e, junto com as políticas monetárias de estímulo nas economias avançadas, farão com que as condições financeiras externas se mantenham favoráveis por algum tempo. No entanto, os riscos inclinam-se à baixa e um desenlace inesperado da crise europeia poderia ter um impacto significativo no desempenho da região.

Setor externo

A América Latina registrou um desaquecimento importante nos fluxos comerciais tanto para como da região. O valor das exportações registrou reduções contínuas de seu crescimento anual de 29,1% no segundo trimestre de 2011 para 10,7% no primeiro trimestre de 2012 e 1,5% no segundo trimestre de 2012. Esta diminuição esteve relacionada com a queda dos termos de intercâmbio e com o enfraquecimento da demanda mundial. Esta redução foi bastante marcada na América do Sul, já que os países da região estão mais expostos à demanda por matérias-primas da Ásia, a qual diminuiu como consequência da crise da zona do euro. Além disso, o valor das importações também perdeu impulso durante

o segundo trimestre do ano, embora em menor grau que as exportações, tanto pelo crescimento mais moderado da economia, como pela implementação de algumas medidas de restrição comercial.

Neste sentido, a conta corrente registou um déficit de 1,7% do PIB em 2012, e se espera o fechamento de cerca de 1,9% do PIB em 2013.

Por outro lado, o investimento estrangeiro direto mostrou um dinamismo significativo em 2012 e ocupou o primeiro lugar como fonte de financiamento externo, continuando assim a tendência dos últimos anos. Além disso, as condições abundantes de liquidez internacional e os diferenciais das taxas de juros continuaram proporcionando a afluência de capitais de portfólio para a região, mas de forma mais moderada que em 2011, devido ao aumento da aversão ao risco. Neste contexto, a região continuou fortalecendo sua posição externa, o que resultou em uma importante acumulação de reservas internacionais.

Contas fiscais

Entre 2009 e 2010, a maioria dos países da América Latina aproveitou o espaço fiscal para a realização de medidas de estímulo fiscal a fim de atenuar os efeitos da crise financeira, sem elevar o endividamento a níveis que ameçassem a sustentabilidade fiscal.

Durante 2011, alguns países anunciaram a retirada dos estímulos fiscais implementados embora, na maioria dos casos, as políticas públicas continuaram a ter uma presença importante.

Em 2012, a evolução das contas fiscais experimentou variações bem pequenas e a política fiscal foi, na maioria dos países,

neutra. O gasto aumentou ao ritmo do PIB, assim como ocorreu em 2011.

Para o resto do ano, espera-se uma redução das receitas fiscais, de acordo com a deterioração do setor externo e com a desaceleração da atividade econômica. Apesar disso, o panorama fiscal da região para o final do ano continua sendo favorável.

Neste contexto, é necessário que os países da região continuem com o processo de consolidação fiscal já que a dívida se mantém acima dos níveis anteriores à crise. As autoridades também devem ficar atentas e evitar a execução prematura de medidas de estímulo

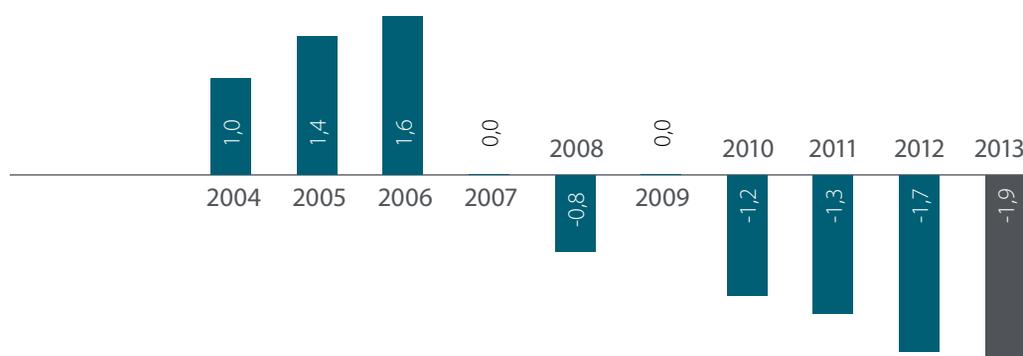


Gráfico 2 · América Latina. Conta corrente/PIB (% do PIB)

Fonte: FMI

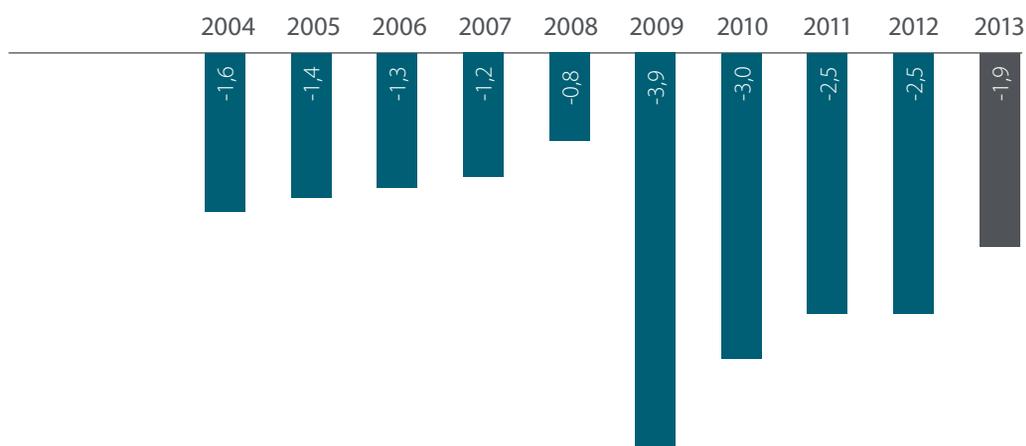


Gráfico 3 • América Latina. Resultado fiscal (% do PIB)

Fonte: FMI

fiscal, as quais apenas deveriam ter sido consideradas no caso de uma deterioração significativa das condições externas.

Embora seja verdade que a região tenha melhores fundamentos macroeconômicos que no passado, a recém-superada crise financeira precisou de importantes esforços para implementar políticas anticíclicas que enfraquecessem a posição fiscal da América Latina. De fato, a partir de uma perspectiva estrutural, apesar da correção dos efeitos do ciclo econômico sobre a renda, o espaço fiscal que estava disponível antes da crise de 2009 não se recuperou.

Apesar de alguns avanços em 2011, alguns países ainda têm reformas tributárias pendentes a fim de garantir o financiamento do gasto de maneira estruturada. Apenas desta maneira é que a sustentabilidade assegurada pelas políticas a médio e longo prazo poderá ser alcançada.

Setor monetário e cambial

Em 2012, a inflação na América Latina manteve-se geralmente dentro da meta estabelecida pelas autoridades, e a inflação subjacente continuou essencialmente estável. Isso apesar da perda de impulso no crescimento, o que destaca focos de resistência à queda dos preços, embora com diferenças claras entre os países. Porém, o recente aumento dos preços dos alimentos disparou os alarmes devido ao elevado peso destes bens na cesta básica dos países da região. No entanto, uma vez que este aumento não tenha sido generalizado em todos os produtos e que atenda aos choques transitórios de oferta, espera-se que o impacto seja menor ao ocorrido durante a denominada crise alimentar de 2008.

Neste contexto, a redução das taxas de juros realizada pelos bancos centrais não foi

generalizada. Até agora, apenas o Brasil e a Colômbia reduziram as taxas de juros, enquanto o restante as mantém. No entanto, o espaço atual para a política monetária anticíclica é menor que na crise passada, já que os níveis das taxas de juros são inferiores aos de 2008.

Até a metade do ano, as pressões que os países da América Latina enfrentaram em 2010 e 2011 praticamente desapareceram. Isto foi o resultado de uma moderação das entradas de capital e também do efeito de algumas medidas tomadas pelas autoridades no ano passado.

Além disso, a elevada aversão ao risco nos mercados financeiros tiraram a pressão e, inclusive, provocaram a depreciação de certas moedas latino-americanas. Apesar disso, alguns países continuaram intervindo nos mercados cambiais através das compras de divisas (esterilizadas em muitos casos), regulamentações ao ingresso de capitais de curto prazo e modificação de reservas.

Competitividade e cenário empresarial

Apesar de que a região pela primeira vez não se encontre no epicentro da crise global, deve-se lembrar que a América Latina possui desafios estruturais que limitam seu desenvolvimento.

A região deve avançar em uma agenda que leve à redução da concentração das exportações, ao aumento dos níveis de poupança e investimento, à geração de receitas de produtividade e competitividade, assim como enfrentar o grave problema da igualdade.

As maiores diferenças que a América Latina apresentam em relação aos países desenvolvidos são a capacidade tecnológica e a inovação, o que implica uma necessidade de melhorar a infraestrutura disponível para adaptá-la às novas tendências mundiais.

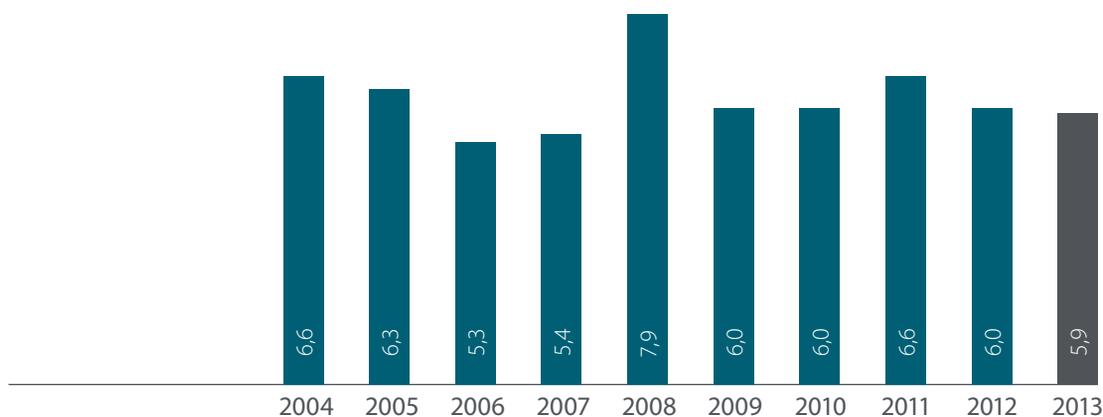


Gráfico 4 • América Latina. Inflação média (preços ao consumidor)

Fonte: FMI

Segundo o último relatório de competitividade do Fórum Econômico Mundial (FEM, 2012 - 2013), a América Latina ocupa, em média, o 80º lugar de uma lista de 144 países.

As maiores deficiências encontram-se na eficiência dos mercados, na qualidade institucional, e na inovação e tecnologia. No entanto, a qualidade institucional e a preparação tecnológica são os indicadores que refletem uma melhoria quantitativa no último ano, com relação aos outros indicadores no índice.

Os países com melhor desempenho são Chile (33), Panamá (40), Brasil (48), México (53), Costa Rica (57) e Peru (61), os quais se encontram acima da média mundial, tanto na classificação relativa como na pontuação absoluta. Entre os elementos que diferenciam o desempenho desses países estão os importantes avanços para diminuir a exposição externa de suas economias, especialmente os melhores fundamentos macroeconômicos e o fortalecimento da posição líquida externa, assim como o aprofundamento dos mercados financeiros locais. Outros fatores que explicam o sucesso em matéria de competitividade dos países mencionados são o processo de inserção internacional pragmática que realizaram, assim como os avanços tecnológicos que lhes permitiram alcançar uma maior eficiência.

Além disso, a América Latina é uma das regiões em desenvolvimento onde as empresas enfrentam maiores dificuldades para realizar negócios, segundo resultado da pesquisa Doing Business, que é elaborada todos os anos pelo Banco Mundial, na qual a América Latina ocupa em média a posição 97 entre os 185 países avaliados. O estudo para 2013 indica que

a América Latina, em média, requer 52 dias para começar um negócio, número que está acima da média dos países desenvolvidos (12 dias) ou das médias mundiais (24 dias). Outros indicadores mostram que um dos grandes desafios da região é aumentar a produtividade, tanto trabalhista como multifatorial, e resolver os obstáculos que impedem o crescimento da produção local em um contexto de crescente concorrência a nível global.

Integração e inserção internacional

Em termos de diálogo político e concertação, a região incentivou uma agenda durante 2012 visando fortalecer diversas instâncias de integração com o objetivo de estimular a cooperação intra-regional e promover posições comuns nos temas da agenda internacional. As principais ações neste sentido são: a realização de duas cúpulas a nível hemisférico e biregional; o fortalecimento da institucionalidade regional e a concertação política, principalmente entre a Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac), a União de Nações Sul-Americanas (Unasul) e a Aliança Bolivariana para as Américas (Alba); o avanço na agenda dos blocos sub-regionais de integração, principalmente o Mercosul, a CAN e o Projeto Mesoamérica; e, finalmente, a importante implantação de instâncias de aproximação com parceiros de fora da região, especialmente com a Aliança do Pacífico.

A nível hemisférico, a VI Cúpula das Américas, realizada na Colômbia, reafirmou o compromisso dos 35 países participantes pela promoção, complementação e aprofundamento de projetos em matéria de

infraestrutura física, interconexão elétrica, transferência de tecnologias e redes de telecomunicações que promovam a integração nas Américas e contribuam para o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e o aumento do comércio no hemisfério. Do mesmo modo, os países participantes pronunciaram-se pela promoção e pelo aprofundamento das políticas públicas integrais e de qualidade dirigidas ao combate da pobreza, da desigualdade e da injustiça a nível nacional, sub-regional e regional, a fim de alcançar um desenvolvimento sustentável com justiça social no continente americano.

A XXIII Cúpula Iberoamericana de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Cádiz, na Espanha, concentrou suas prioridades em temas relacionados a segurança, cultura, educação e desenvolvimento. Neste sentido, foram especialmente importantes os avanços e acordos com relação ao financiamento para a infraestrutura e o desenvolvimento das PMEs. Também deve-se destacar a assinatura de acordos para a criação do Conselho Iberoamericano de Competitividade e o Centro Iberoamericano de Arbitragem. Além disso, e com o objetivo de enfrentar os desafios da comunidade iberoamericana no contexto global, concordou-se com a formação de um grupo de líderes regionais encarregados de propor um plano de trabalho que permita redefinir o papel das cúpulas e fortalecer o espaço iberoamericano de cooperação.

Ambos eventos trataram com interesse especial o problema da segurança pública, enfatizando a necessidade de reforçar a segurança dos cidadãos desde as instâncias governamentais, através de políticas, estratégias e ações integrais, assim como fortalecer a cooperação bilateral, regional e internacional para combater a violência e o crime organizado em todas suas formas.

Por sua vez, durante este ano, a consolidação da agenda para o fortalecimento institucional da integração e do diálogo político regional foi particularmente energizada no âmbito da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac), estabelecida como o mecanismo mais amplo de representação e concertação política, cooperação e integração dos Estados latino-americanos e caribenhos. Neste contexto, destaca-se a realização da I e II Reunião de Mecanismos Regionais e Sub-regionais de Integração, assim como os primeiros encontros de Ministros de Relações Exteriores, Infraestrutura, Telecomunicações e Integração Fronteiriça, Energia e Fazenda.

A I Reunião de Ministros de Relações Exteriores promoveu a concertação em questões de interesse comum entre os quais se destacou

o início dos diálogos de paz na Colômbia, a situação da República do Paraguai, o apoio ao governo argentino em relação às Ilhas Malvinas e o fortalecimento da cooperação para países como Haiti e Cuba. Por sua vez, o Plano de Santiago, declaração ministerial em matéria de infraestrutura, telecomunicações e integração fronteiriça da Celac, destacou a necessidade de reduzir a lacuna de infraestrutura da região e avançar para um crescimento sustentável que aumente a competitividade e incentive a integração regional. Em particular, incorporou a realização de várias reuniões para o intercâmbio de informações, experiências e projetos conjuntos e de cooperação mútua em matéria de regulação e controle de tráfego multimodal e tráfego da Internet, assim como para a implementação de controles integrados de fronteira que facilitem o fluxo de pessoas e o intercâmbio de bens e serviços.

Como parte da I Reunião de Ministros de Energia, os países participantes assumiram o compromisso de coordenar ações para promover uma matriz energética regional que aproveite de modo mais eficiente os recursos naturais renováveis e não-renováveis disponíveis. Em relação aos recursos renováveis, recomendou-se promover a utilização dos recursos de energia hidrelétrica e complementaridade que possuem com os recursos eólicos, assim como o aproveitamento da biomassa a fim de contribuir para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Com relação aos recursos não-renováveis, recomendou-se compartilhar o desenvolvimento e a implementação de tecnologias de extração e consumo mais eficientes.

Por sua vez, através da Declaração de Viña del Mar, os ministros de Finanças da Celac reiteraram o compromisso dos países de incentivar a integração econômica e financeira da América Latina e do Caribe, concordando em criar um Grupo de Trabalho de Finanças que realizará uma proposta de estratégia do fortalecimento financeiro regional tendo como antecedente o Plano de Ação Caracas 2012. Além disso, concordaram com a realização de várias iniciativas a fim de conhecer a experiência da região em matéria de integração financeira, assim como projetar e implementar medidas para enfrentar os impactos adversos dos desastres naturais e das mudanças climáticas.

O dinamismo implantado pela região através da entrada em vigor do Tratado Constitutivo da União das Nações Sul-americanas (Unasul)

em 2011, significou um momento decisivo para sua consolidação como um fórum por excelência para o diálogo político regional, para contribuir substantivamente para a estabilidade e para o aprofundamento da democracia na América do Sul. Além disso, durante o último ano, a Unasul avançou no plano de trabalho

2012 para cada um dos nove Conselhos de Nível Ministerial formados até o momento: saúde, defesa, energia, economia e finanças, desenvolvimento social, infraestrutura e planejamento, drogas, educação, cultura, ciência, tecnologia e inovação, e assuntos eleitorais. Também deve-se destacar a maneira na qual durante a VI Reunião Ordinária do Conselho de Chefes e Chefes de Estado, realizada em Lima, os países membros concordaram em priorizar a adoção de uma estratégia comum para o melhor aproveitamento dos recursos naturais como eixo dinâmico da integração regional.

Em matéria de infraestrutura, no âmbito do Conselho Sul-americano de Infraestrutura e Planejamento (Cosiplan), durante 2012 iniciou-se o Plano de Ação Estratégico (PAE) 2012-2022, assim como a execução da Agenda Prioritária de Projetos de Integração (API), com 31 projetos estruturados e 88 projetos individuais de caráter estratégico e de alto impacto para a integração física e para o desenvolvimento sócio-econômico regional, com um investimento total calculado em USD 17 bilhões. Para complementar, os Ministros de Comunicações da Unasul continuaram a incentivar ações para a integração regional sul-americana através da construção do Anel Óptico Sul-americano, a fim de facilitar as conexões entre os 12 países e deles com outros continentes, com o objetivo de reduzir os custos da transmissão de dados e dos serviços de Internet em geral, incentivando não apenas a melhoria da infraestrutura de comunicações, mas também a ampliação do conteúdo disponível nas redes, o progresso das condições de roaming internacional, o aperfeiçoamento dos serviços prestados e o aumento do acesso por parte das populações dos países da região.

Em matéria de integração energética, o Conselho de Ministros, realizado em Caracas, concordou com a Estrutura do Tratado Energético Sul-americano e avançou nos estudos de uma prospectiva energética regional com cenários de médio e longo prazos. Por sua vez, o Conselho Sul-americano de Economia e Finanças (CSEF), realizado em Lima, permitiu a concertação de ações e mecanismos conjuntos destinados à proteção da região dos efeitos da atual crise financeira internacional assim como da adoção de respostas comuns através de uma agenda prioritária em matéria de coordenação no âmbito da gestão e mobilização das reservas internacionais, o uso das moedas locais e o incentivo ao comércio intra-regional. Finalmente, durante 2012, o Conselho de Ministros de Defesa da Unasul concluiu a elaboração do Projeto Estudo Prospectivo América do Sul 2025, relativo à defesa, ao interesse regional e à proteção dos recursos estratégicos sul-americanos, que preserve a região como Zona de Paz, com pleno respeito às instituições democráticas, indispensável para consolidar o processo de integração sul-americana.

Durante este ano, a Aliança Bolivariana para as Américas (Alba) obteve avanços concretos com a criação de uma Comissão de Alto Nível encarregada do projeto, coordenação e aprovação de mecanismos de integração, ações concretas e declarações conjuntas, e de uma Secretaria Executiva para o monitoramento e controle das políticas e planos combinados, assim como a elaboração de um Plano de Trabalho que incluirá uma rede multimídia da Alba. Do mesmo modo, formou-se um Conselho de Ministros de Defesa dos países membros e dos Chefes do Estado Maior das Forças Armadas para elaborar doutrinas e políticas comuns de defesa. A nível comercial, constituiu-se o Espaço Econômico da ALBA-TCP (ECOALBA) como uma zona econômica de desenvolvimento compartilhado interdependente, cujo objetivo é consolidar um modelo de relacionamento econômico que fortaleça o setor comercial e produtivo dos países membros.

Durante 2012, o Mercosul mostrou progressos significativos em relação à ampliação do bloco sub-regional com a entrada como Estado Membro da República Bolivariana da Venezuela, a assinatura do Protocolo de Adesão do Estado Plurinacional da Bolívia e a presença de Suriname e Guiana como países convidados. Além disso, os países membros reafirmaram os compromissos assumidos referentes à entrada rápida em vigor do Código Aduaneiro do Mercosul que, junto com a eliminação da dupla cobrança da Tarifa Externa Comum e da distribuição da renda alfandegária, constituem elementos decisivos o aperfeiçoamento da União Aduaneira. Também se destaca a continuidade do Plano Estratégico de Ação Social do Mercosul, referente à implementação de projetos que superem as disparidades da sub-região e a redefinição da política de cooperação internacional do bloco. Em termos de agenda externa, deve-se destacar o pedido formal do Mercosul para participar da Aliança do Pacífico na qualidade de observador.

No âmbito da Comunidade Andina, destaca-se a Reunião do Conselho Andino de Ministros de Relações Exteriores, realizada em maio, em Cartagena, na qual os países membros concretizaram avanços significativos ao processo de reengenharia do Sistema Andino de Integração, a fim de se adequar a CAN aos objetivos do atual contexto regional e internacional. Igualmente, destaca-se durante este ano a adoção comunitária das políticas andinas em matéria de migração laboral e da luta contra a mineração ilegal. No relacionado às relações externas, ressalta-se a entrada em vigor do Tratado de Livre Comércio entre dois países da CAN, Colômbia e Peru, e a União Europeia.

No âmbito das instâncias de negociação com sócios extra-regionais, a Aliança do Pacífico, formada por Colômbia, Chile, México e Peru, assim como a presença do Panamá como país

A VI Cúpula das Américas reafirmou o compromisso dos 35 países participantes pela promoção de projetos que promovem a integração nas Américas e contribuem para o desenvolvimento sustentável.

observador, no âmbito da IV Cúpula de Chefes de Estado destacou-se o progresso alcançado pelo grupo em matéria de comércio e integração e se ressaltou a intenção de obter livre trânsito de bens para obter uma tarifa zero conforme os procedimentos legais internos de cada país. Em relação aos serviços e capitais, concretizou-se o início da Comissão Público-Privada que irá trabalhar em uma estratégia que facilite o aproveitamento por parte dos empresários do Tratado de Livre Comércio e de Acordos Bilaterais de Investimento dos países da Aliança do Pacífico. No que diz respeito à mobilidade de pessoas, destaca-se o compromisso para a isenção de vistos para cidadãos de países participantes a fim de estimular as condições favoráveis para intercâmbios turísticos, comerciais e de investimentos. Finalmente, em matéria de cooperação, alcançou-se o compromisso de avançar na criação e implementação durante 2013 de um Fundo Comum de Cooperação da Aliança do Pacífico.

Por sua vez, na Declaração Conjunta da XIII Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do Mecanismo de Diálogo e Concertação de Tuxtla, tomou-se a decisão de incentivar as

ações prioritárias do Projeto de Integração e Desenvolvimento da Mesoamérica a fim de concretizar a integração regional, obter uma inserção eficaz na economia global e favorecer o desenvolvimento social e sustentável dos povos da região mesoamericana. Devido à necessidade de reduzir os tempos de viagens rodoviárias e de cruzar as fronteiras ao longo do Corredor Mesoamericano de Integração e ampliar a segurança rodoviária para reduzir acidentes, os países participantes no Projeto Mesoamérica aprovaram a criação da Unidade de Gestão do Corredor Mesoamericano de Integração (UGCMI) para continuar com o desenvolvimento dos aspectos técnicos, jurídico institucionais, financeiros e econômicos.

A UGCMI será formada e funcionará sob a direção operacional e administrativa de uma Comissão Técnica Operacional (CTO), integrada pelo Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID), pelo Banco Centroamericano de Integração Econômica (BCIE), pelo CAF e por outros órgãos multilaterais e entidades que proporcionem recursos para o funcionamento da Unidade.





Operações

Operações 27

- Aprovações por produto
- Aprovações por país
- Aprovações por área estratégica
- Aprovações por prazo
- Aprovações por tipo de risco

Desembolsos 30

- Desembolsos por produto
- Desembolsos por país

Carteira 31

- Carteira por país
- Carteira por setor econômico
- Carteira por prazo
- Carteira por tipo de risco

Fundos de cooperação 34

Durante 2012, o CAF aprovou operações de USD 9,3 bilhões. Com isso, a Instituição consolida a tendência de crescimento do apoio financeiro a seus países acionistas.

Operações

O ano de 2012 foi um ano de consolidação do alto e sustentado ritmo de crescimento que o CAF manteve nos últimos cinco anos. As cifras de fechamento da Instituição confirmaram novamente o forte crescimento da carteira, assim como o alto volume de aprovações e de desembolsos em um contexto econômico internacional marcado pela incerteza global.

As aprovações do quinquênio 2008 – 2012 chegaram a USD 47 bilhões (USD 9,3 bilhões em 2012) enquanto a carteira terminou o ano em USD 16,5 bilhões. Um marco importante de 2012 foi o fato de que a Instituição conseguiu superar o número histórico de USD 100 bilhões em aprovações. Concretamente, o CAF, ao longo de sua história, já aprovou mais de USD 102 bilhões a favor de projetos e iniciativas que levem ao desenvolvimento sustentável e à integração regional. Este volume de operações, e a qualidade das mesmas, foi obtido graças à constante manutenção de uma gestão operacional de acordo com as diferentes realidades nacionais.

A tudo isto deve-se adicionar o processo de fortalecimento patrimonial dos anos recentes que em 2012 recebeu o apoio da incorporação de Trinidad e Tobago como membro pleno da Instituição, assim como pelo aumento de capital realizado pelo México.

O CAF – banco de desenvolvimento da América Latina – já conta com 18 países acionistas e continuou seu processo de aproximação com países como Suriname e Guiana, assim como com alguns países da América Central e do Caribe, a fim de avaliar sua incorporação como acionistas. O CAF oferece diversos serviços a diversos clientes dos setores público, privado e misto na região. Nos últimos anos, a Instituição posicionou-se como a principal fonte de financiamento multilateral de seus países fundadores e na principal fonte de financiamento multilateral de infraestrutura em toda a América Latina. Ao final de 2012, 88% das aprovações concentram-se nos 10 países que são membros plenos da Instituição.

Um marco importante de 2012 foi o fato de que a Instituição conseguiu superar o número histórico de USD 100 bilhões em aprovações.

O apoio do CAF aos países foi novamente um dos aspectos de destaque da gestão operacional de 2012. O CAF identifica as necessidades de financiamento de seus países acionistas e projeta, em coordenação com as autoridades nacionais, um programa creditício e de assistência técnica de acordo com os objetivos de desenvolvimento do país.

Por sua vez, os fundos de cooperação administrados pelo CAF, a maioria não

reembolsável, foram destinados ao apoio e complemento da ação creditícia do CAF, contribuindo para a integração regional e para o desenvolvimento sustentável dos países através do fortalecimento das capacidades, do aumento do intercâmbio interno e externo, da geração e o uso do conhecimento, assim como do treinamento dos recursos humanos e do fortalecimento das instituições. Durante 2012, as aprovações através destes programas estratégicos totalizaram USD 40 milhões.

Aprovações

Durante 2012 o CAF aprovou operações por USD 9,3 bilhões. Com isso, a Instituição consolida seu alto apoio financeiro a seus países acionistas em um contexto econômico internacional particularmente complexo.

Deve-se destacar que do total aprovado, USD 3 bilhões foram destinados a programas e projetos de investimento através de empréstimos a médio e longo prazos, tanto de risco soberano como não soberano. Além disso, USD 4,2 bilhões foram para aprovações de linhas de crédito a favor de empresas e bancos para o fortalecimento dos setores produtivos dos países acionistas, e USD 2,1 bilhões foram distribuídos entre garantias parciais de crédito, participações acionárias, linhas de crédito contingente, empréstimos programáticos e setoriais, e fundos de cooperação.

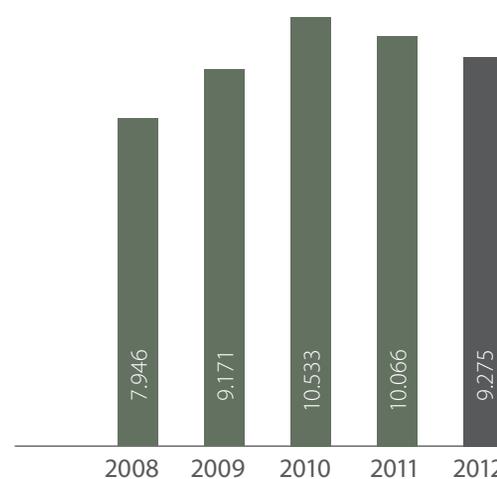


Gráfico 1 • Aprovações (em milhões de dólares)

USD **9,3**
bilhões

Aprovações
totais

Quadro 1 • Aprovações por produto (em milhões de dólares)

Soberano	4.586
Empréstimos	2.986
Programas e projetos de investimento	2.761
Programáticos e <i>swaps</i>	225
Linhas de crédito contingente	1.500
Linhas de Crédito	100
Não soberano	4.649
Empréstimos corporativos	235
Linhas de crédito	4.071
Corporativo	582
Financeiro	3.489
Garantias parciais de crédito	151
Participações acionárias	192
Fundos de cooperação	40
Total	9.275

Quadro 2 • Aprovações por país (em milhões de dólares)

País	2008	2009	2010	2011	2012	2008-12
Argentina	411	649	1.607	1.346	839	4.851
Bolívia	560	511	426	407	485	2.389
Brasil	1.798	907	1.980	1.797	1.903	8.386
Colômbia	1.483	2.050	992	1.456	841	6.822
Costa Rica	120	10	10	10	10	161
Equador	604	873	901	772	766	3.915
México	10	65	35	29	82	222
Panamá	635	232	312	484	328	1.991
Paraguai	6	107	36	120	189	457
Peru	1.458	2.287	1.693	2.184	1.749	9.372
República Dominicana	75	129	0	10	10	225
Uruguai	601	590	120	648	729	2.687
Venezuela	72	627	1.638	531	327	3.195
Outros	114	133	783	270	1.017	2.317
Total	7.946	9.171	10.533	10.066	9.275	46.990

Aprovações por país

A crescente presença do CAF na América Latina se traduz em um aumento das operações na maioria dos países. Especificamente, destacam-se os USD 4 bilhões aprovados para Argentina, Brasil, Panamá, Paraguai e Uruguai, países que passaram a formar parte do grupo de acionistas da Série A e que totalizaram 43% das aprovações do exercício. Ao somar as aprovações destes países às dos fundadores, o valor sobe para USD 8,2 bilhões e representa 88% do total.

Deve-se destacar que nos casos do Peru, Brasil e Colômbia as aprovações para o setor produtivo através do sistema financeiro chegaram a USD 1 bilhão, USD 1 bilhão e USD 815 milhões, respectivamente, todas através de linhas de crédito a curto e médio prazos.

Por último, destaca-se o estreitamento das relações da Instituição com Trinidad e Tobago e com o México, que se reflete na abertura de escritórios de representação em ambos países, a fim de promover um aumento significativo nas aprovações em ambas nações.

Aprovações por área estratégica

A partir da perspectiva setorial, o CAF aprovou USD 2 bilhões para a área de infraestrutura, de acordo com as prioridades estabelecidas nas agendas de desenvolvimento dos países acionistas, especialmente no âmbito rodoviário. Estas aprovações representaram 21% do total, das quais 70% foram dirigidas para o apoio de atividades de infraestrutura econômica e os 30% restantes foram destinados para o financiamento de projetos de infraestrutura de integração entre os países.

Cabe mencionar a aprovação de projetos como a segunda etapa do Programa Sistema de Satélite Geoestacionário Argentino de Telecomunicações; o Projeto de Construção da Via Dupla da Ruta F-04 Trechos Sacaba-

Chiñata e Quillacollo-Suticollo, na Bolívia; o Programa de Transporte, Logística e Meio Ambiente de São Paulo, no Brasil; o Projeto da Primeira Linha do Metrô de Quito, no Equador; a segunda fase do Projeto do Metrô do Panamá, no Panamá, e o Programa de Fortalecimento do Setor Energético, no Uruguai.

O objetivo destas iniciativas é criar uma plataforma que permita o crescimento econômico necessário para aumentar a qualidade de vida da população ao promover condições favoráveis para a competitividade e a sustentabilidade na região.

O CAF também favoreceu o financiamento de operações dirigidas ao desenvolvimento social ao proporcionar recursos para a execução de projetos na área de serviços básicos, construção de capital humano e social, preservação do meio ambiente e desenvolvimento da educação e da saúde. As aprovações para esta área de interesse estratégico alcançaram

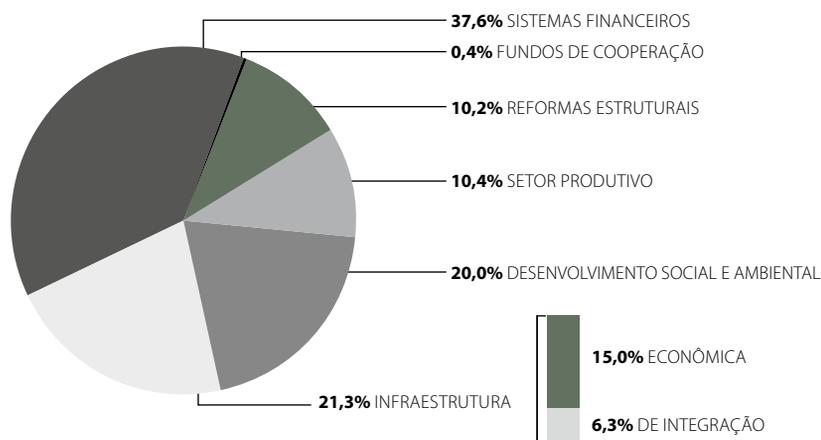


Gráfico 2 • Aprovações por área estratégica em 2012

USD 1,9 bilhão, número que representa 20% do total aprovado durante o ano.

Os recursos foram destinados a operações tais como o Programa de Infraestrutura de Saneamento do Norte Grande, na Argentina; a segunda fase do Programa Mais Investimentos para Água - MIAGUA II, na Bolívia; o Projeto de Reforma e Adequação do Estádio do Maracanã para a Copa do Mundo de 2014, no Brasil; a segunda fase do Projeto de Saneamento da Cidade e da Baía do Panamá, no Panamá; a segunda etapa do Programa de Fortalecimento da Gestão Ambiental e Social dos Impactos Indiretos do Corredor Rodoviário Interoceânico Sul, no Peru; o Programa de Melhoria e Reabilitação dos Sistemas de Água Potável e Saneamento, no Uruguai, e a segunda fase do Projeto Complexo de Ação Social pela Música Simón Bolívar, na Venezuela.

Adicionalmente, o CAF destinou USD 4,5 bilhões para os setores produtivo e financeiro de forma direta através dos sistemas financeiros dos países da região. Esta quantia corresponde a 48% do total aprovado durante o ano. Tais recursos foram canalizados através de empréstimos corporativos, assim como através de linhas de crédito de curto e médio prazos, enquanto que financiaram, com e sem garantia soberana, a banca de desenvolvimento na região. Os recursos concedidos procuram promover a competitividade e o fortalecimento de empresas públicas e privadas na região, e apoiar às PME e as entidades microfinanceiras

que beneficiam os setores empresariais com limitações de acesso a serviços financeiros.

Na área de reformas estruturais, o CAF renovou as linhas de crédito contingente em favor do Peru e do Uruguai. Estas linhas de crédito foram aprovadas como instrumentos preventivos de financiamento para apoiar a gestão da dívida pública de ambos governos no caso de que estes apresentem dificuldades na hora de acessar os mercados de capitais. Além disso, aprovaram-se dois empréstimos programáticos, um destinado a apoiar o Plano Estratégico Econômico e Social 2008/2013 da República do Paraguai, e outro para apoiar o Governo da Argentina na otimização dos processos de gestão em investimentos públicos e em crédito público. As aprovações para este setor totalizaram USD 950 milhões no final de 2012, o que representou 10% do total aprovado.

Aprovações por prazo

Os empréstimos a longo prazo – aqueles com prazos maiores ou iguais a cinco anos – concentraram 46% das aprovações do ano. Deste modo, o CAF apoiou segmentos de financiamento que não são atendidos por outras fontes e participou, através de iniciativas tanto públicas como privadas, de projetos de alto impacto no desenvolvimento sustentável dos países. Por sua vez, as operações a curto e médio prazos concentraram os 54% restante das aprovações. Os recursos desta linha operacional foram utilizados para financiar operações de comércio internacional e capital de giro que se implementam através dos sistemas financeiros para o desenvolvimento do setor produtivo.

USD **47**
bilhões

Aprovações no
quinquênio
2008-2012

Quadro 3 • Aprovações por prazo (em milhões de USD)

	2008	2009	2010	2011	2012	2008-12
Empréstimos a longo prazo	3.186	5.394	6.830	4.946	4.281	24.637
Empréstimos a médio prazo	38	269	268	175	46	796
Empréstimos a curto prazo	4.722	3.507	3.436	4.945	4.948	21.557
Total	7.946	9.171	10.533	10.066	9.275	46.990

Aprovações por tipo de risco

Durante 2012, as aprovações do CAF para o setor soberano chegou a USD 4,6 bilhões, o que representou 49% das aprovações totais.

Por sua vez, as aprovações para o setor não soberano representaram 51% do total (USD 4,7 bilhões) e foram

canalizadas para os setores produtivos e financeiros, públicos e privados, que exigiram principalmente recursos de curto e médio prazos, assim como para o financiamento direto a empresas para capital de giro, operações de comércio exterior e investimentos, principalmente a fim de ampliar a capacidade produtiva das empresas públicas e privadas.

Quadro 4 • Aprovações por tipo de risco (em milhões de USD)

	2008	2009	2010	2011	2012	2008-12
Soberano	3.343	5.590	5.796	4.528	4.586	23.843
Não Soberano	4.603	3.580	4.737	5.538	4.688	23.147
Total	7.946	9.171	10.533	10.066	9.275	46.990

Desembolsos

No final de 2012, o valor desembolsado pelo CAF chegou a USD 5 bilhões, uma cifra inferior à de 2011 devido à menor rotação registrada pelas linhas de crédito de curto prazo no setor financeiro como consequência da liquidez abundante nos sistemas bancários da região. Uma parte importante dos desembolsos do ano - 39% - foi destinada a programas e projetos de investimento soberano, entre outras áreas prioritárias na Agenda CAF para o Desenvolvimento Integral, a fim de melhorar a competitividade dos setores produtivos e apoiar os segmentos menos favorecidos da população, particularmente através do fornecimento de serviços básicos.

Deve-se destacar que do total desembolsado, mais de 53% (USD 2,6 bilhões) foi a curto prazo, sem impacto significativo no crescimento da carteira no final de 2012. Brasil, Colômbia e Peru concentraram mais de 70% desses desembolsos durante o ano.

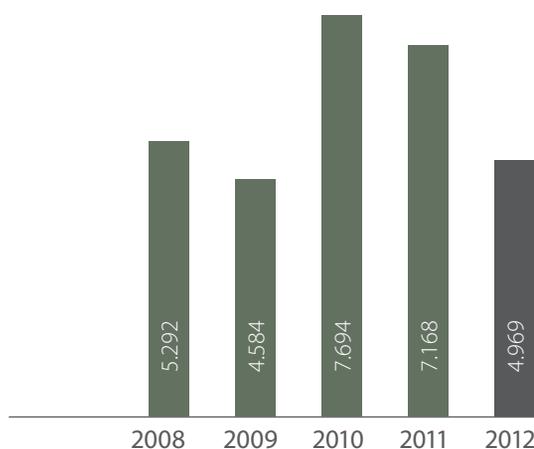


Gráfico 3 • Desembolsos (em milhões de USD)

Quadro 5 • Desembolsos por produto (em milhões de USD)

Empréstimos a médio e longo prazo	2.207
Soberano	1.995
Programas e projetos de investimento	1.935
Programáticos e <i>swaps</i>	61
Não soberano	212
Linhas de crédito (empresas e bancos)	2.630
Linhas de crédito contingentes	53
Participações acionárias	44
Fundos de cooperação	34
TOTAL	4.969

Quadro 6 • Desembolsos por país (em milhões de USD)

País	2008	2009	2010	2011	2012	2008-12
Argentina	294	492	283	663	464	2.195
Bolívia	444	216	253	266	338	1.517
Brasil	951	1.022	1.226	963	1.028	5.190
Colômbia	892	927	1.601	1.836	855	6.112
Costa Rica	86	24	0	7	7	124
Equador	444	290	721	566	736	2.757
Panamá	16	6	23	177	256	479
Paraguai	8	4	51	43	47	152
Peru	1.531	650	2.494	1.303	618	6.597
República Dominicana	55	20	45	39	27	186
Uruguai	170	377	95	52	9	704
Venezuela	260	412	685	905	359	2.620
Outros	141	145	216	347	224	1.074
Total	5.292	4.584	7.694	7.168	4.969	29.707

Carteira

No final de 2012, a carteira do CAF estava em USD 16,5 bilhões, o que resultou em um aumento de 9,3% em relação ao valor registrado em 2011.

Deve-se destacar que o ritmo de crescimento elevado e sustentado da carteira permitiu que o CAF conseguisse duplicar o tamanho da mesma em apenas seis anos ao passar, neste período, de USD 8,2 bilhões em 2006 para USD 16,5 bilhões em 2012. As projeções operacionais e financeiras da Instituição indicam que esta dinâmica de crescimento sustentado continuará sólida nos próximos cinco anos.

USD **16,5**
bilhões

Carteira total

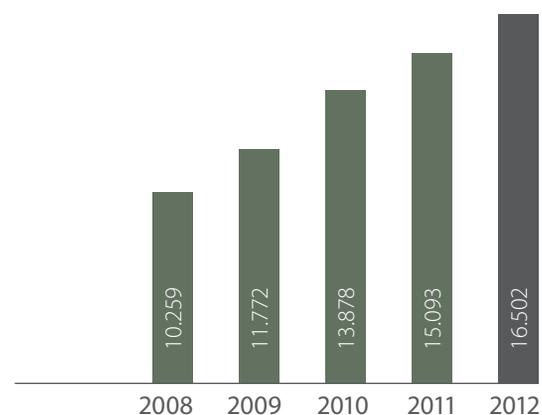


Gráfico 4 - Carteira (em milhões de USD)

Carteira por país

O crescimento da carteira em 2012 destacou a dinâmica econômica que os países da América Latina experimentaram e colocou em evidência a resposta do CAF perante à demanda crescente de recursos por parte das economias da região.

Quadro 7 - Carteira por país (em milhões de USD)

País	2008	2009	2010	2011	2012
Argentina	693	1.157	1.395	1.913	2.117
Bolívia	1.110	1.166	1.309	1.426	1.605
Brasil	825	1.034	1.116	992	1.258
Colômbia	1.707	1.695	1.974	1.829	1.850
Costa Rica	107	126	121	118	110
Equador	2.018	2.052	2.437	2.509	2.649
Panamá	72	76	90	246	479
Paraguai	37	28	66	100	135
Peru	1.774	1.869	2.186	2.578	2.670
República Dominicana	55	75	120	158	176
Uruguai	232	582	657	352	332
Venezuela	1.535	1.765	2.228	2.652	2.816
Outros países	94	148	181	218	306
Total	10.259	11.772	13.878	15.093	16.502

Carteira por setor econômico

A contribuição para a construção de infraestrutura e desenvolvimento social dos países é uma das principais linhas estratégicas do CAF. Neste sentido, a carteira associada aos empréstimos concedidos para o setor de transporte chegou a USD 5,8 bilhões, o que representa 35% da carteira no final do ano. Já a carteira associada às telecomunicações alcançou USD 38 milhões, ou 0,2% da carteira de fechamento. A associada ao fornecimento de eletricidade, gás e água chegou a USD 5,5 bilhões, 34% da carteira total. É preciso destacar que o crescente peso do setor energético nas variáveis

operacionais, USD 4,6 bilhões no final do ano, levou à decisão corporativa de criar uma nova vice-presidência encarregada de projetos de energia. Esta decisão foi uma resposta à crescente importância deste setor na Agenda de Desenvolvimento Integral promovida pelo CAF. Adicionalmente, 12% do total da carteira de empréstimos da Instituição corresponde aos setores de educação, serviços sociais e saúde.

Por sua vez, a carteira destinada ao setor da Banca Comercial e Instituições Financeiras de Desenvolvimento chegou a USD 1,8 bilhão e representou quase 11% do total.

Este volume da carteira respondeu ao interesse da Instituição em apoiar a expansão do setor produtivo, especialmente no segmento das MPMEs, como mecanismo fundamental do desenvolvimento da economia dos países da região.

Por último, os restantes 8% da carteira (USD 1,4 bilhão) foram destinados a outras atividades alinhadas com a estratégia corporativa do CAF. Entre estas, destacam-se USD 1,1 bilhão destinado a implementar reformas e garantir a estabilidade macroeconômica dos países acionistas.

Quadro 8 • Carteira por setor econômico (em milhões de USD)

	2008	2009	2010	2011	2012
Infraestrutura agrícola	88	78	40	34	63
Exploração de minas e jazidas	70	43	66	50	0
Indústria manufatureira	416	261	200	281	208
Fornecimento de eletricidade, gás e água	2.004	2.968	4.095	5.018	5.532
Transporte, armazenagem e comunicações	3.201	3.660	4.365	5.325	5.826
Banca comercial	1.457	1.500	1.698	1.077	1.144
Instituições de desenvolvimento	210	225	345	354	641
Educação, serviços sociais e de saúde	1.740	1.698	1.599	1.854	1.970
Outras atividades	1.075	1.339	1.469	1.101	1.119
Total	10.259	11.772	13.878	15.093	16.502

Carteira por prazo

Como nos anos anteriores, o CAF destinou a maior parte da carteira de empréstimos a operações de longo prazo, com o objetivo de contribuir para a criação de infraestrutura econômica, de integração e de desenvolvimento social. Assim, no final de 2012, a carteira de empréstimos a longo prazo situou-se em USD 14,7 bilhões e representou 89% do total.

Ao incluir a carteira a médio prazo e os investimentos de capital, a quantia chega a USD 15,5 bilhões e representa 94% do total. Assim, a Instituição contribui para satisfazer às necessidades de financiamento da região que não seriam facilmente atendidas através de outras fontes de financiamento.

Por sua vez, a carteira a curto prazo chegou a USD 1 bilhão e representou 6% do total.

Quadro 9 • Carteira por prazo (em milhões de USD)

	2008	2009	2010	2011	2012
Investimentos de capital	75	85	95	112	147
Empréstimos	10.184	11.687	13.783	14.981	16.355
Longo prazo	8.472	10.101	11.882	13.639	14.713
Médio prazo	660	432	702	911	619
Curto prazo	1.052	1.154	1.199	431	1.024
Carteira Total	10.259	11.772	13.878	15.093	16.502

Carteira por tipo de risco

Uma das prioridades do CAF é satisfazer os requerimentos de crédito do setor soberano a fim de apoiar os países acionistas no financiamento de projetos de investimento público. Neste sentido, a carteira destinada

a este setor chegou a USD 13,2 bilhões no final de 2012, e representou 80% do total. Este valor reflete o esforço cumulativo, produto da estreita relação da Instituição com seus acionistas-clientes, que é renovada periodicamente nas missões de programação

para identificar as prioridades das agendas de desenvolvimento dos países.

Por sua vez, os beneficiários de empréstimos com risco não soberano concentraram os 20% restantes da carteira. Isso reafirma o compromisso do CAF de apoiar o crescimento do setor produtivo, tanto público como privado, para que se traduza em uma melhoria do nível de

competitividade regional e da qualidade de vida dos habitantes da região. Deve-se destacar a concessão de empréstimos para empresas públicas e governos subnacionais, sem garantia soberana, o que reflete o crescimento da solidez financeira e da gestão da Instituição, produto dos esforços feitos a fim de aprofundar a descentralização interna e melhorar a qualidade da gerência pública subnacional.

USD **13,2**
bilhões

Carteira por tipo de
risco soberano

Quadro 10 • Carteira por tipo de risco (em milhões de USD)

	2008	2009	2010	2011	2012
Soberano	7.543	8.870	10.518	12.069	13.230
Não soberano	2.716	2.902	3.360	3.023	3.273
Total	10.259	11.772	13.878	15.093	16.502

Apoio do CAF aos setores produtivo e financeiro da região

Durante 2012, o CAF manteve seu compromisso de apoio aos setores produtivo e financeiro dos seus países membros. Neste sentido, o CAF aprofundou sua relação com os bancos de desenvolvimento da região, particularmente com COFIDE, CFN, e BIESS e NAFINSA, através de seminários de financiamento estruturado e de propostas de co-financiamento de projetos, principalmente no setor elétrico. Do mesmo modo, ampliaram-se os negócios com bancos privados da região através da compra de participações de empréstimos do CAF e do desenvolvimento de novos produtos, como os compromissos de compras futuras de empréstimos, realizados com bancos privados, possibilitando financiamentos a longo prazo para empresas e projetos cujos mercados locais não cobrem esta necessidade.

O trabalho realizado com a banca regional durante 2012 permitiu a renovação dos limites de crédito e, também, a aprovação de outros novos, dentro dos quais se destaca a operação de USD 100 milhões para um programa de financiamento dirigido ao setor produtivo através de uma facilidade de crédito concedida ao Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, no Brasil.

No setor corporativo, o CAF conseguiu ingressar no segmento sucroalcooleiro do Brasil com a aprovação de um empréstimo corporativo a longo prazo para a Usina Coruripe, S.A. No setor agroindustrial uruguaio, o CAF participou em um programa de co-financiamento a curto prazo para clientes corporativos.

Além disso, a Instituição aprovou um empréstimo corporativo para a Cooperativa Rural de Eletrificação a fim de financiar a construção de uma linha de transmissão para a interconexão de sistemas isolados.

Também concedeu um empréstimo a médio prazo para a melhoria da infraestrutura da empresa Cooperativa de Servicios Públicos de Santa Cruz Ltda., na Bolívia.

O CAF intensificou sua presença no mercado paraguaio com a aprovação de duas operações de financiamento estruturado de alta relevância: P&O Maritime Holdings S.A. e um crédito para Yguazú Cements S.A., operação que está sendo co-financiada com o Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Em 2012, foi concluída a estruturação de uma garantia parcial para emissão de bônus denominados em soles nos mercados de capital no Peru com um valor de USD 128 milhões a um prazo de 20 anos. A colocação de bônus, em outubro de 2012, teve como objetivo financiar o projeto H2OImos desde o início da etapa de construção.

Finalmente, a unidade de investimentos patrimoniais obteve a aprovação e/ou fechamento de nove investimentos com um total de USD 130 milhões. Destacam-se entre estes investimentos uma empresa com destaque regional dedicada à reciclagem de óleo e produção de biocombustíveis, um fundo agroflorestal regional, um investimento através de um empréstimo subordinado em um projeto de transmissão de eletricidade no Peru, investimentos em fundos de energia e energias renováveis, um investimento em um fundo de fundos no México, e um co-investimento com um fundo de capital privado para o maior projeto de geração fotovoltaica do Peru.

Quanto ao setor das PMEs, aprovaram-se 36 facilidades de financiamento que representaram mais de USD 250 milhões entre linhas de crédito, investimentos patrimoniais diretos, investimentos em fundos e refinanciamentos.

Também aprovaram-se 19 operações de aproximadamente USD 900 mil com fundos não reembolsáveis de cooperação técnica.

O ano de 2012 destaca-se novamente por um crescimento significativo da carteira de fundos de capital de risco. Este ano, foi possível obter a aprovação de cinco investimentos no Brasil com um total de USD 35 milhões para apoiar, principalmente, às PME no campo da inovação tecnológica. Já no México, aprovaram-

se dois investimentos desta natureza por USD 13,5 milhões. Por último, aprovou-se um investimento no primeiro fundo de capital semente criado na República Dominicana.

Quanto ao apoio à microempresa, em 2012 aprovaram-se 20 linhas de crédito, três empréstimos subordinados e dois investimentos patrimoniais em instituições especializadas em microfinanças, com um valor total de USD 110,5 milhões.

Fundos de cooperação

A cooperação técnica é um instrumento de financiamento de operações inovadoras com impacto real que complementa a capacidade técnica dos países e contribui para o desenvolvimento sustentável e para a integração regional, dentro do incentivo motivador da renovada agenda de desenvolvimento do CAF. Por sua vez, permite incentivar o desenvolvimento de infraestrutura, competitividade, integração dos mercados financeiros, integração comercial, atualização e intercâmbio de tecnologias e formação integral do ser humano.

Durante 2012, as aprovações de cooperação técnica chegaram a USD 39,8 milhões. Os fundos de cooperação técnica têm sua origem nos lucros líquidos do CAF ou em fundos de terceiros que são administrados pelo CAF.

As atividades nutridas pelos fundos de cooperação do CAF apoiam o desenvolvimento sustentável e a integração regional.

Esta é uma lista dos principais fundos de cooperação administrados pelo CAF.

Aprovações

Diversas atividades estratégicas que complementam a tradicional gestão de

negócios da Instituição recebem apoio através do Fundo de Assistência Técnica (FAT) e do Fundo de Desenvolvimento Humano (Fondeshu), incluindo operações em temas relacionados à competitividade, infraestrutura para a integração, desenvolvimento social, microfinanças, governança, meio ambiente, apoio humanitário e cultura.

O CAF atende aos pedidos através de programas de alcance regional como o de apoio à competitividade, apoio e difusão de projetos de pesquisas, análises e monitoramento macroeconômico dos países, microfinanças, apoio para capacitar às PME, fortalecimento dos mercados financeiros, políticas regionais e de segurança pública.

A infraestrutura física para a integração e outros assuntos estratégicos para a coesão regional são os pilares estratégicos da missão institucional. Neste contexto destacam-se a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana (IIRSA) e o Programa de Desenvolvimento Setorial de Infraestrutura.

No campo da Governança, os programas de Governança e Gestão Política, Liderança para a Transformação e Atualização e Melhoria

(continua na página 36)

Quadro 11 • **Aprovações através dos principais fundos de cooperação técnica administrados pelo CAF (em milhões de USD)**

Fundo de Assistência Técnica (FAT)	15,7
Fundo de Desenvolvimento Humano (FONDESHU)	5,1
Fundo de Promoção de Projetos de Infraestrutura Sustentável (PROINFRA)	12,5
Fundo Especial para a Bolívia (FEB)	1,7
Fundo Especial para o Equador (FEE)	0,8
Fundo de Cooperação e Integração Fronteiriça (COPIF)	1,5
Outros fundos 2,4	2,4
Total	39,8

Principais Fundos de Cooperação

Fundo de Assistência Técnica (FAT)

Centraliza a maior parte das fontes especiais de financiamento. Sua missão é oferecer apoio aos projetos e programas dos países acionistas.



**Aprovações 2012:
USD 15,7 milhões**

Fundo de Desenvolvimento Humano (Fondeshu)

Oferece apoio financeiro para a execução de projetos comunitários produtivos, inovadores e de alto impacto, dirigidos aos setores sociais mais vulneráveis.



**Aprovações 2012:
USD 5,1 milhões**

Fundo de Promoção de Projetos de Infraestrutura Sustentável (PROINFRA)

Este fundo financia a preparação adequada, estruturação financeira e avaliação de projetos de infraestrutura sustentável que tenham um alto impacto sobre as economias regionais, nacionais ou locais e contribuam de forma consistente à integração entre os países acionistas.



**Aprovações 2012:
USD 12,5 milhões**

Fundo Especial para a Bolívia (FEB) e Fundo Especial para o Equador (EEF)

Financiam a assistência técnica e atendem às prioridades econômicas destes países. Criados em 1998, ambos fazem parte do Convênio Constitutivo do CAF.



**Aprovações 2012:
FEB USD 1,7 milhões
FEE USD 0,8 milhões**

Fundo de Cooperação e Integração Fronteiriça (COPIF)

Apóia a identificação, preparação e execução apropriadas de projetos de alto impacto que promovam o desenvolvimento humano sustentável nas regiões fronteiriças dos países acionistas e que contribuam para o fortalecimento da cooperação, do diálogo, da confiança mútua e da integração fronteiriça, tanto a nível bilateral como multilateral.



**Aprovações 2012:
USD 1,5 milhões**

Fundo Espanhol de Cooperação Técnica (FECT), Fundo da Agência Canadense (ACDI), Fundo Geral de Cooperação Italiano (FGCI)

Estes fundos são fontes financeiras para o desenvolvimento da região através de consultorias com empresas espanholas, canadenses e italianas, respectivamente. O Ministério de Economia da Espanha é a entidade responsável pela realização das operações em relação à contribuição espanhola; a Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (ACDI) funciona nas embaixadas do Canadá de cada um dos países solicitantes; e o Ministério de Relações Exteriores da República da Itália é a entidade responsável por conceder a aprovação definitiva das operações para financiamentos com recursos do FGCI.



**Aprovações 2012:
USD 2,4 milhões**

Gráfico 5 • Origem das operações através dos fundos de cooperação

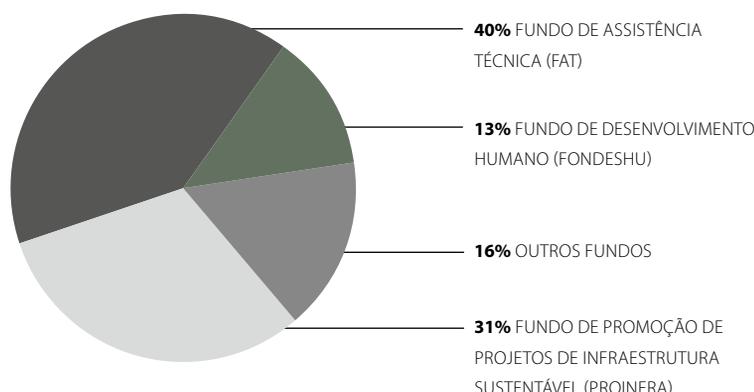
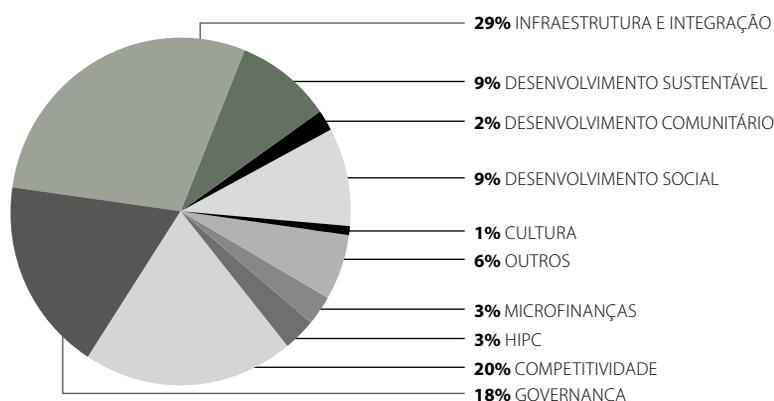


Gráfico 6 • Aprovações através dos fundos de cooperação por área estratégica



(continuação da página 34)

da Gestão Local (Prameg) têm relevância especial por parte dos setores público, privado e da sociedade civil, ao mesmo tempo que se revestem de importância através da geração de conhecimento e fornecimento de ferramentas modernas que são bastante úteis para o setor público.

Em relação ao setor social e ao meio ambiente, o CAF procura atender da maneira mais direta possível as necessidades dos menos favorecidos, através de projetos especiais como Música para Crescer, SOMOS: Rede de Esporte para o Desenvolvimento da América Latina, Promotores de Responsabilidade Social, Transformação Produtiva, entre outros projetos.

Por último, as aprovações de atividades financiadas com os fundos de terceiros que são obtidos e administrados pelo CAF ultrapassam os USD 1,3 milhão. Tais recursos foram destinados principalmente para o financiamento de consultorias desenvolvidas por empresas dos países doadores.

Fundos Especiais

O CAF apóia projetos através de outros fundos de naturezas distintas às dos fundos de cooperação. Entre eles destacam-se o Fundo de Investimento e Desenvolvimento Empresarial (FIDE), o Fundo de Financiamento Compensatório (FFC), o Programa Latino-Americano de Mudanças Climáticas (PLACC)

– criado em 2012 a partir do Programa Latino-Americano de Carbono, Energias Limpas e Alternativas (PLAC+e) - e o Programa Especial de Financiamento de Projetos de Energia Limpa Alternativa e Eficiência Energética (Propel).

O FIDE apóia o processo de fortalecimento patrimonial das MPMEs através de operações de capital, quase-capital e crédito. O CAF realiza estas atividades através de parcerias com fundos de capital de risco, bancos, grandes indústrias e fundos de garantia que, por sua vez, executam investimentos patrimoniais nas MPMEs da região.

O fundo tem como estratégia de investimento oferecer financiamento, direto ou indireto, às PMEs da região que tenham potencial para ser competitivas, exportadoras ou que substituam as importações, já integradas ou que possam se integrar nas cadeias globais de produção ou clusters, inovadoras e eficientes, especialmente em áreas relacionadas à biodiversidade, serviços ambientais, nova economia, saúde, educação e setor agrícola, vinculadas a setores econômicos com vantagens competitivas, ou que incorporem e utilizem tecnologias modernas em sua organização e em seus processos produtivos.

Em 2012, o CAF aprovou sete novas operações com um valor total de USD 18,9 milhões através do FIDE, principalmente para operações de apoio às MPMEs por meio de investimentos em fundos de capital de risco.

Enquanto isso, através do FFC, o CAF destina recursos com o objetivo de reduzir o custo financeiro dos programas e projetos de investimentos soberanos, através da concessão de um subsídio à margem financeira, sem afetar sua rentabilidade.

O objetivo fundamental do fundo é promover a execução de projetos destinados a aliviar os desequilíbrios regionais, favorecer as populações marginalizadas e promover a integração da infraestrutura regional. Sua aplicação abrange todos os programas e projetos de investimentos soberanos a fim de melhorar as condições financeiras com as quais os países membros têm acesso ao financiamento do CAF.

Durante 2012, 30% do valor total aprovado pela Instituição, isto é, USD 2,8 bilhões, podia se beneficiar do subsídio do FFC. No final do ano, 34% da carteira foi beneficiada por este fundo, que durante 2012 contribuiu com USD 37,5 milhões em subsídios para o pagamento de juros desta carteira.

Por sua vez, o PLACC tem como objetivo contribuir com soluções para o problema do aquecimento global através do desenvolvimento e do apoio das seguintes ações na região: mitigação dos gases de efeito estufa, adaptação aos cenários climáticos mutantes e mercados de carbono. Também procura fortalecer o conhecimento básico e a pesquisa aplicada em mudanças climáticas para a região de tal forma que produza conhecimento básico para as ações de adaptação, mitigação e mercados de carbono.

Em 2012, o PLACC incorporou cinco novos projetos à sua carteira, os quais representam 7.976.000 toneladas de CO₂ equivalente reduzidas e certificadas (CER), sob três contratos de redução de emissões vendidos ao Fundo Espanhol que o CAF administra e dois mandatos de gestão para projetos da região que são desenvolvidos com a intenção de ser vendidos ao mercado internacional assim que as Nações Unidas emitirem os CER. Desta maneira, o PLACC administra, desenvolve e comercializa as reduções de emissões de gases de efeito estufa (GEE) relacionadas com 40 operações em setores essenciais para a redução das emissões de carbono na América Latina, tais como eficiência energética, energia renovável, captura e aproveitamento de biogás, reflorestamento e transporte coletivo urbano.

Durante 2012, o CAF, através do Programa Especial de Financiamento de Projetos de Energia Limpa Alternativa e Eficiência Energética (Propel), iniciou os desembolsos para o projeto da Central Hidrelétrica Las Pizarras, no Peru. Adicionalmente, aprovou-se um empréstimo a longo prazo de USD 8 milhões para o projeto Central Hidroeléctrica Hidrotopo, no Equador. Assinaram-se quatro mandatos para estruturar o financiamento de projetos fotovoltaicos, mini-hídricos e de biomassa na Argentina e no Equador, os quais se incorporaram a outros oito projetos de toda a região que se encontram em etapa de avaliação e estruturação. Além disso, o Propel continua estabelecendo e fortalecendo parcerias com instituições, promotores e financistas, tanto regionais como extra-regionais, interessados no desenvolvimento de projetos de energias limpas e de eficiência energética na América Latina.

**USD 1,3
milhão**

Aprovações de atividades financiadas com os fundos de terceiros administrados pelo CAF





Países Acionistas

Países acionistas

Argentina	40
Bolívia	46
Brasil	52
Colômbia	58
Equador	64
Panamá	70
Paraguai	76
Peru	82
Uruguai	88
Venezuela	94

Outros países acionistas

Chile	100
Costa Rica	100
Espanha	100
Jamaica	102
México	102
Portugal	103
República Dominicana	103
Trinidad e Tobago	103

Argentina

Durante 2012, o CAF aprovou operações de USD 839 milhões para a Argentina, sendo 71% (USD 600 milhões) de operações de risco soberano e 29% (USD 239 milhões) de operações de risco não soberano e de cooperação não reembolsável.

Com relação às operações de risco soberano durante 2012, o CAF continuou com seu apoio técnico e financeiro para o setor rodoviário, para o setor satelital das telecomunicações, para o setor de água e saneamento e para a infraestrutura urbana.

No setor rodoviário aprovou-se o Programa de Desenvolvimento Rodoviário Regional II com um valor de USD 250 milhões, através do qual se continua melhorando as conexões das províncias do norte da Argentina.

As cidades e as regiões do norte do país também foram beneficiadas por duas operações dirigidas ao aumento da qualidade de vida da população através da melhoria da infraestrutura de água potável e saneamento, assim como da infraestrutura urbana em geral. O primeiro aspecto foi atendido pelo Programa de Infraestrutura de Saneamento do Norte Grande, o qual recebeu um financiamento de USD 150 milhões do CAF. A infraestrutura urbana continuará a ser financiada com a terceira fase do Programa de Obras Múltiplas nos Municípios

com um valor de USD 75 milhões, o que permitirá ampliar a execução de obras rodoviárias urbanas, de iluminação pública, de melhoria dos espaços verdes, esgoto, equipamento comunitário, entre outros.

Da mesma forma, em 2012, o CAF aprovou USD 50 milhões para o setor de telecomunicações através do financiamento da segunda etapa do Programa Sistema de Satélite Geoestacionário Argentino de Telecomunicações (SSGAT por sua sigla em espanhol), que visa o desenvolvimento, a fabricação e o lançamento do segundo e do terceiro satélites da família SSGAT. Além disso, o crédito financiará a implementação da estação de controle na cidade de Benavides, Província de Buenos Aires, e a construção de um complexo para testes e provas dos sistemas de satélites nas instalações da INVAP, na cidade de Bariloche, Província de Rio Negro. Desta maneira, o CAF continua se consolidando na Argentina como um personagem importante no apoio financeiro para promover e firmar o setor espacial relacionado às telecomunicações.

Seguindo com o apoio permanente ao fortalecimento da gestão pública na Argentina, o CAF aprovou USD 75 milhões em 2012 para o Programa de Apoio aos Processos de Gestão em Investimento e Crédito Público, cujo objetivo é apoiar o Governo argentino no fortalecimento dos processos de administração financeira do país através da implementação de melhorias na gestão do investimento público e do sistema de crédito público.

No aspecto corporativo e de sistemas financeiros, o CAF aprovou um total de USD 135 milhões para manter seu apoio a entidades do sistema financeiro argentino, entre as quais se destacam: Banco de Inversión y Comercio Exterior (BICE), Banco Itaú Argentina, Banco de Galicia y Buenos Aires e Banco Supervielle.

Argentina em números 2012 (em milhões de USD)

	2012	2008-2012
Aprovações	839	4.851
Risco Soberano	600	3.297
Risco Não Soberano	239	1.554
Desembolsos	464	2.195
Risco Soberano	347	1.732
Risco Não Soberano	117	463
Carteira	2.117	
Risco Soberano	1.851	
Risco Não Soberano	266	



Projeto de construção de
planta de trituração de soja

Aprovações na Argentina

Programa Sistema de Satélite Geostacionário Argentino de Telecomunicações – Segunda Etapa

CLIENTE/EXECUTOR: REPÚBLICA ARGENTINA / MINISTÉRIO DE PLANEJAMENTO FEDERAL, INVESTIMENTO PÚBLICO E SERVIÇOS

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Financiar o desenvolvimento e a fabricação de 3 satélites geostacionários de telecomunicações, sua colocação em órbita e funcionamento, assim como realizar melhorias na estação terrena que será a sede de operações dos programas.

Programa de Desenvolvimento Rodoviário Regional II

CLIENTE/EXECUTOR: REPÚBLICA ARGENTINA / MINISTÉRIO DE PLANEJAMENTO FEDERAL, INVESTIMENTO PÚBLICO E SERVIÇOS

VALOR TOTAL: USD 250 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Contribuir para o fortalecimento da infraestrutura rodoviária da República Argentina.

Programa de Obras Múltiplas em Municípios Fase III

CLIENTE/EXECUTOR: REPÚBLICA ARGENTINA / MINISTÉRIO DE PLANEJAMENTO FEDERAL, INVESTIMENTO PÚBLICO E SERVIÇOS

VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Promover investimentos na infraestrutura básica municipal nos setores de maior déficit quantitativo e qualitativo.

Programa de Infraestrutura de Saneamento do Norte Grande

CLIENTE/EXECUTOR: REPÚBLICA ARGENTINA / MINISTÉRIO DE PLANEJAMENTO FEDERAL, INVESTIMENTO PÚBLICO E SERVIÇOS

VALOR TOTAL: USD 150 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Apoiar a melhoria no fornecimento de água potável e esgoto, tratamento de águas residuais e construção de obras de regulação hídrica.

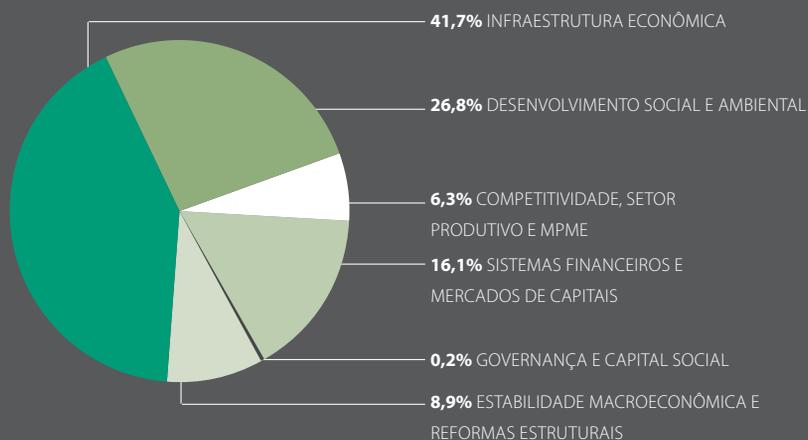
Programa de Apoio aos Processos de Gestão em Investimento e Crédito Público

CLIENTE/EXECUTOR: REPÚBLICA ARGENTINA / MINISTÉRIO DE ECONOMIA E FINANÇAS

VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Contribuir para a otimização dos processos de gestão no investimento público e em crédito público, assim como fortalecer os processos de administração financeira.

Aprovações por área estratégica 2012



TOTAL: USD **839** milhões**Linha de Crédito Rotativo
Não Comprometido**

CLIENTE: MOLINOS RIO DE LA PLATA S.A.

VALOR TOTAL: USD 30 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS**Objetivo:** Financiar pré-exportações.**Linha de Crédito Rotativo
Não Comprometido**

CLIENTE: VICENTIN, S.A.I.C.

VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS**Objetivo:** Financiar comércio e capital de giro.**Linha de Crédito Rotativo
Não Comprometido**

CLIENTE: BANCO DE INVERSIÓN Y COMERCIO EXTERIOR - BICE, BANCO DE GALICIA Y BUENOS AIRES, BANCO ITAÚ ARGENTINA, BANCO SANTANDER RÍO Y BANCO SUPERVIELLE

VALOR TOTAL: USD 135 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS**Objetivo:** Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.**Garantia Parcial de Crédito**

CLIENTE: ISOLUX CORSÁN ENERGÍAS RENOVABLES, S.A.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS**Objetivo:** financiar instalação, funcionamento, operação e manutenção de quatro usinas de geração de energia elétrica a partir de fonte eólica (Loma Blanca I, II, III e IV).**Investimento Patrimonial**

CLIENTE: CONTIGO MICROFINANZAS S.A.

VALOR TOTAL: USD 0,5 MILHÃO | PRAZO: VÁRIOS**Objetivo:** Promover o crescimento desta instituição de microfinanças para atender mercados que não têm acesso a este tipo de serviço.**Investimento Patrimonial em Sociedade
de Garantia Mútua**

CLIENTE: AVALES DEL CENTRO, SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA

VALOR TOTAL: USD 2 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS**Objetivo:** Apoiar o acesso ao financiamento do setor das PMEs no interior da República Argentina.**Outras Operações com Recursos de
Cooperação**

VÁRIOS CLIENTES

VALOR TOTAL: USD 1,8 MILHÃO | PRAZO: VÁRIOS


A linha de extra alta tensão de Pico Truncado permitirá a interconexão elétrica em várias regiões do país.

Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável da Argentina

Infraestrutura

- Aprovação de operações de cooperação técnica nas áreas de mobilidade e transporte para trabalhar em duas das maiores cidades da Argentina, o que permitirá a formulação e implementação do Plan del Sistema de Transporte da cidade de Córdoba e o Plan Integral de Movilidad da Grande Mendoza. Estas duas operações, somadas às já concedidas para a cidade de Buenos Aires e para a do Comodoro Rivadavia, permitem que o CAF se posicione no país como um líder em matéria de conhecimento e financiador potencial de projetos no setor de transporte e mobilidade urbana.
- Aprovação de cooperação técnica para desenvolver o Plan de Aprovechamiento Múltiple de los Recursos Hídricos de la Cuenca del Río Bermejo. Este projeto é de suma relevância para a Argentina, não somente pelo potencial econômico da bacia, como também porque o enfoque do trabalho servirá como caso-piloto e referência para futuros estudos no resto do país.

Governança

- Apoio a vários seminários, congressos e eventos que abordaram temas diversos e relacionados a áreas estratégicas para a Argentina.
- Formação de 262 representantes do setor público durante a quinta edição do Programa de Governança e Gestão Política. A iniciativa visa contribuir para o desenvolvimento de capacidades e para o projeto de processos de mudanças a níveis satisfatórios de governança por parte das autoridades dos governos locais, equipes técnicas e representantes da sociedade civil.
- Realização nas prefeituras de Corrientes e Salta do Programa Regional para a Atualização e Melhoria da Gestão Local (Prameg).

PME e Microfinanças

- Apoio à Rede Argentina de Instituições de Microfinanças (RADIM) para a implementação de um plano de formação de agentes de crédito e sessões de intercâmbio de melhores práticas entre as instituições.
- Patrocínio para as VI Conferências Anuais de Microfinanças.
- Apoio ao seminário "As Garantias e o Desenvolvimento da Região: "Rumo à consolidação dos sistemas de garantia e à formação de entidades de resseguro regional", o qual foi organizado junto com a ALIGA (Associação Latino-Americana de Garantias).
- Incentivo à formação do setor de microfinanças através de atividades de promoção do espírito empreendedor. Além disso, apoiou-se o Congresso de Inovação e o Programa de Investimento em Participações Temporárias em Empresas.

USD **1,8** milhão

Concedido pelo CAF para a Argentina como fundos de cooperação técnica.

Bolívia

Durante a gestão 2012, o CAF aprovou operações de USD 485 milhões para a Bolívia, sendo 79% (USD 385 milhões) de operações de risco soberano e 21% (USD 100 milhões) de operações de risco não soberano e de cooperação não reembolsável.

Destacam-se operações de USD 272 milhões para a área de infraestrutura econômica e de integração, o que representou 56% do total. De fato, o CAF aprovou o financiamento das rodovias Uyuni-Tupiza, Chacapuco-Ravelo, o projeto de construção da via dupla Ruta F-04, trechos Sacaba-Chiñata e Quillacollo-Suticollo, no Departamento de Cochabamba, assim como o programa de infraestrutura rural de Santa Cruz.

O principal objetivo foi apoiar a execução de projetos rodoviários de importância vital para a Bolívia, a fim de melhorar a conectividade com o interior do país e com as nações vizinhas, incorporando, ao mesmo tempo, aspectos de gestão ambiental sustentável, reabilitação e segurança rodoviária. Do mesmo modo, procurou-se ampliar o serviço de fornecimento de energia elétrica para zonas rurais do Departamento de Santa Cruz

através de um programa dirigido para o financiamento de projetos em vários de seus municípios rurais, com a finalidade de proporcionar uma melhoria nas condições produtivas das áreas de influência.

Por outro lado, 29% das aprovações destinaram-se à área de desenvolvimento social e ambiental. Neste aspecto destaca-se a aprovação de dois empréstimos de USD 134 milhões para dar continuidade a projetos que buscam obter a soberania alimentícia e melhorar as condições de vida e saúde da população. Tudo isso pode ser obtido com o aumento da área agrícola cultivada através da execução de projetos de irrigação e o aumento da cobertura e da qualidade dos serviços de água potável em todos os municípios do país, especialmente nas zonas rurais.

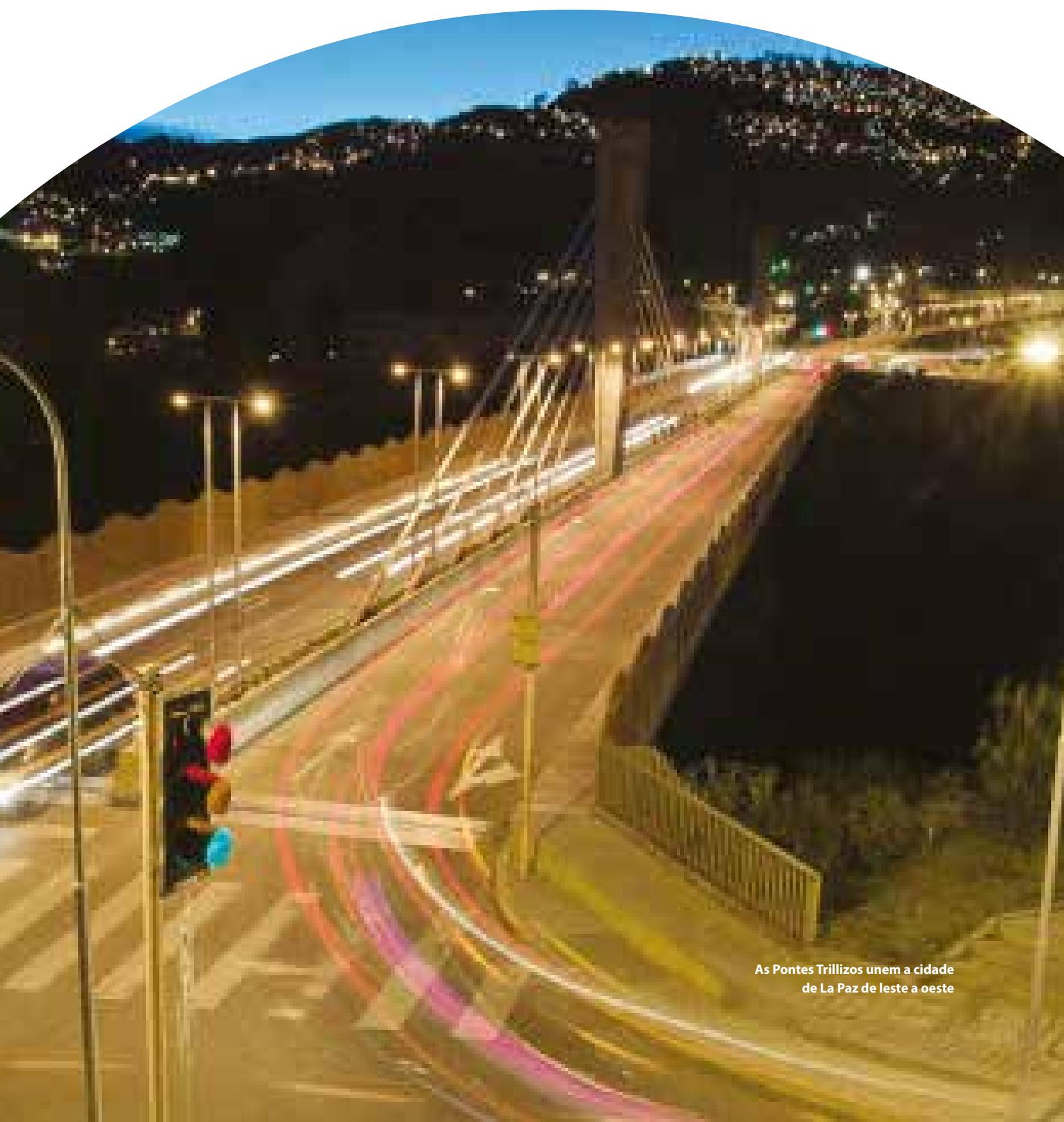
Do mesmo modo, a Instituição designou 15% das aprovações totais

(USD 72 milhões) para projetos nos setores produtivo e financeiro. Deste valor, USD 25 milhões foram destinados ao setor financeiro em linhas de crédito para entidades financeiras especializadas em crédito, enquanto se alocou USD 33,6 milhões para as PMEs e microempresas. Uma linha de crédito para financiar operações de capital no setor agrícola também foi renovada.

Bolívia em números 2012 (em milhões de USD)

	2012	2008-2012
Aprovações	485	2.389
Risco Soberano	385	1.913
Risco Não Soberano	100	476
Desembolsos	338	1.517
Risco Soberano	304	1.337
Risco Não Soberano	34	180
Carteira	1.605	
Risco Soberano	1.511	
Risco Não Soberano	94	





As Pontes Trillizos unem a cidade de La Paz de leste a oeste

Aprovações na Bolívia

Projeto de Construção da Rodovia Uyuni-Tupiza

CLIENTE/EXECUTOR: ESTADO PLURINACIONAL DA BOLÍVIA / ADMINISTRADORA BOLIVIANA DE ESTRADAS

VALOR TOTAL: USD 108,2 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Consolidar o principal destino turístico da Bolívia, o Salar de Uyuni.

Projeto de Construção do Via Dupla da Ruta F-04, Trecho Sacaba-Chiñata e Quillacollo-Suticollo

CLIENTE/EXECUTOR: ESTADO PLURINACIONAL DA BOLÍVIA / ADMINISTRADORA BOLIVIANA DE ESTRADAS

VALOR TOTAL: USD 33,6 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Contribuir para o desenvolvimento e promoção da atividade produtiva, comercial e turística da área de influência, através da melhoria e do aumento da infraestrutura rodoviária existente.

Projeto de Construção da Rodovia Chacapuco-Ravelo

CLIENTE/EXECUTOR: ESTADO PLURINACIONAL DA BOLÍVIA / ADMINISTRADORA BOLIVIANA DE ESTRADAS

VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Proporcionar um acesso rodoviário permanente, seguro e confortável para a área de influência e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento da Diagonal Jaime Mendoza (DJM), possibilitando uma conectividade confiável e segura da Bolívia com seus vizinhos Argentina, Paraguai, Peru e Chile.

Programa de Infraestrutura Rural para Santa Cruz

CLIENTE/EXECUTOR: ESTADO PLURINACIONAL DA BOLÍVIA / GOVERNO AUTÔNOMO DO DEPARTAMENTO DE SANTA CRUZ

VALOR TOTAL: USD 35 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Apoiar o desenvolvimento econômico e social do Departamento de Santa Cruz através da construção e da melhoria de estradas e pontes, e a implementação de sistemas de eletrificação rural.

Programa Mais Investimentos para Água - MIAGUA I (Fase 2)

CLIENTE/EXECUTOR: ESTADO PLURINACIONAL DA BOLÍVIA / MINISTÉRIO DO MEIO-AMBIENTE E ÁGUA

VALOR TOTAL: USD 18,5 MILHÕES | PRAZO: 16 ANOS

Objetivo: Apoiar as estratégias do Governo com relação à redução da pobreza e a conquista da soberania alimentícia através de investimentos nos setores de irrigação, água potável e saneamento.

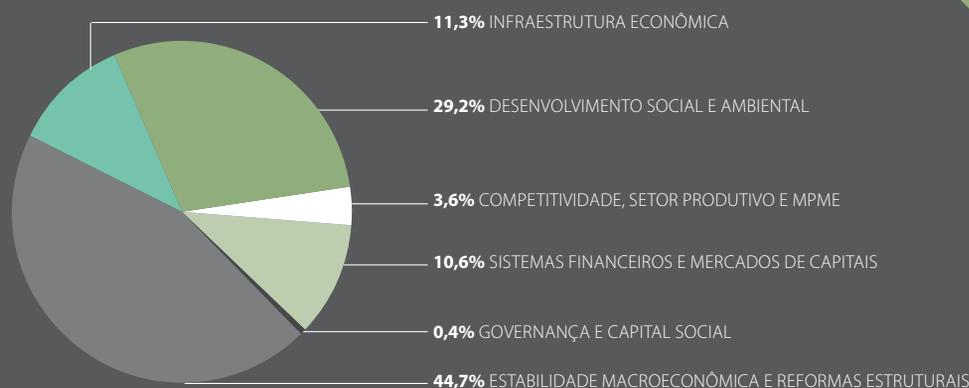
Programa Mais Investimentos para Água II - MIAGUA II

CLIENTE/EXECUTOR: ESTADO PLURINACIONAL DA BOLÍVIA / MINISTÉRIO DO MEIO-AMBIENTE E ÁGUA

VALOR TOTAL: USD 115 MILHÕES | PRAZO: 16 ANOS

Objetivo: Apoiar as estratégias do Governo com relação à redução da pobreza e a conquista da soberania alimentícia através de investimentos nos setores de irrigação, água potável e saneamento.

Aprovações por área estratégica 2012



TOTAL: USD **485** milhões**Empréstimo Corporativo**

CLIENTE: COOPERATIVA DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANTA CRUZ LTDA. SAGUAPAC

VALOR TOTAL: USD 8 MILHÕES | PRAZO: 8 ANOS

Objetivo: Financiamento para a melhoria da infraestrutura que permitirá um impacto positivo nas condições de cobertura e qualidade dos serviços de água potável e saneamento para a população de Santa Cruz.

Empréstimo Corporativo

CLIENTE: COOPERATIVA RURAL DE ELECTRIFICAÇÃO - CRE

VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES | PRAZO: 8 ANOS

Objetivo: Financiar as obras do plano de investimento para 2012-2015.

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

CLIENTE: ADM SAO

VALOR TOTAL: USD 10,5 MILHÕES | PRAZO: 1 ANO

Objetivo: Financiar comércio e capital de giro.

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

CLIENTE: BANCO NACIONAL DE BOLIVIA, BANCO SOLIDARIO, BANCO UNIÓN, BANCO ECONÓMICO, BANCO LOS ANDES PROCREDIT E BANCO FIE

VALOR TOTAL: USD 51,5 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar comércio, capital de giro e projetos de investimento de micro, pequenas e médias empresas.

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

CLIENTE: COOPERATIVA JESÚS NAZARENO LTDA, FUNDACIÓN PRO MUJER E FFP ECO FUTURO

VALOR TOTAL: USD 3,5 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar micro e pequenas empresas na Bolívia.

Investimento Patrimonial

CLIENTE: IMPULSOR FONDO DE INVERSIÓN CERRADO

VALOR TOTAL: USD 3,6 MILHÕES | PRAZO: 8 ANOS

Objetivo: Fundo de investimento de impacto positivo no desenvolvimento das pequenas e médias empresas do setor produtivo boliviano.

Outras Operações com Recursos de Cooperação

VÁRIOS CLIENTES

VALOR TOTAL: USD 2,8 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS



Somos, Rede de Esporte para o Desenvolvimento da América Latina, promove a inclusão através do futebol

Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável da Bolívia

Infraestrutura

- Fortalecimento técnico da Administradora Boliviana de Carreteras (ABC) através da realização de um seminário sobre tipos de contratação e financiamento para conservação e manutenção de rodovias.

Desenvolvimento Social

- Ajuda humanitária para atenção dos efeitos do fenômeno natural La Niña através da reconstrução da infraestrutura danificada em todo o país.
- Desenvolvimento do setor turístico com a implementação da Estratégia de Turismo para o Salar de Uyuni, Potosí, e o desenvolvimento de um Roteiro para a Organização da Gestão do Desenvolvimento Turístico (OGD) do Departamento de Tarija.
- Apoio na avaliação técnica, econômica, social e ambiental dos projetos de água do programa Mi Agua que o Estado Plurinacional da Bolívia realiza com financiamento do CAF. O programa visa melhorar o fornecimento e a qualidade da água em todo o território nacional para aproximadamente 2.500.000 habitantes.
- Execução do Programa de Competências Educativas em escolas públicas e privadas. Durante 2012, 257 professores primários receberam treinamento.

Sustentabilidade Social

- Organização da quarta versão da Corrida La Paz 3600 10K, a qual, uma vez institucionalizada em La Paz, inova a cada ano em sua organização, o que a transforma em uma referência importante da prática do esporte na altura.
- Apoio à integração da Bolívia através do esporte na V Volta da Bolívia de Ciclismo.
- Divulgação e edição da publicação “Los Alteños” em Santa Cruz, cujas imagens refletem a vida cotidiana e a alma de uma cidade em crescimento.

Meio Ambiente

- Financiamento parcial para a elaboração do Estudo de Pré-Investimento em Gestão Integral de Resíduos Sólidos para a Área Metropolitana do Departamento de Santa Cruz.
- o recolhimento, a reciclagem e a eliminação dos resíduos sólidos, em coordenação com todos os representantes da região.
- Apoio ao projeto Gestão de Resíduos Sólidos no Salar de Uyuni e áreas adjacentes. Esta iniciativa planeja e executa
- Apoio na elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Cinco Espécies Ameaçadas de Extinção através do projeto “Arca de Noé” da World Animal Life Foundation.

PME e Microfinanças

- Aumento da cobertura e aprofundamento dos serviços financeiros em zonas rurais marginalizadas da Bolívia através do projeto “Microfinanzas Rurales en tu Celular”.
- Realização do Primeiro Encontro Nacional “Tendiendo Puentes entre las Microfinanzas y la Salud”.

Governança

- Treinamento de 604 líderes da sociedade civil na visão do país e valores cívico-democráticos como parte da oitava versão do Programa de Liderança para a Transformação.
- Formação de 209 gestores públicos na décima segunda versão do Programa de Governança e Gestão Política. Esta iniciativa tem um enfoque teórico e prático para gerar habilidades e destrezas que permitam dirigir e gerenciar processos e ações de mudança, assim como apresentar estratégias para a resolução de conflitos.
- Realização do diagnóstico integral para realizar um processo de modernização do cadastro no município de Viacha-La Paz, como parte do Programa Regional para a Atualização e Melhoria da Gestão Local (Prameg).

Competitividade

- Facilitação da bem sucedida emissão de bônus soberanos em mercados internacionais. A Bolívia, pela primeira vez depois de quase 100 anos, colocou USD 500 milhões nos mercados internacionais.
- Financiamento do projeto "Investigación y Registro de Empresas Pequeñas y Productividad en Bolivia", cujo objetivo é a formalização de empresas que resgatam a contribuição social em termos de produtividade, emprego e bem-estar no lar.
- Realização do Primeiro Concurso Nacional Universitário de Ideias de Negócios - 'Innova Bolivia 2012'.
- Realização do Fórum Internacional Bolívia Empreende: "O papel das universidades e sua capacidade empresarial. Experiências internacionais", espaço através do qual se deseja demonstrar o papel acadêmico como catalisador da atividade empresarial.
- Fortalecimento de boas práticas de governança corporativa em empresas do setor público.
- Realização de eventos para fortalecer o desenvolvimento empresarial, entre os quais se destacam o IV Congresso Internacional de Tributação, o V Congresso Bolívia Gás & Energia, a palestra do ex-ministro da Fazenda da Colômbia, e a IV Conferência Boliviana em Desenvolvimento Econômico.

Cultura

- Apoio ao IX Festival Internacional de Música Barroca "Misiones de Chiquitos", que recupera e valoriza o patrimônio cultura musical da região de Chiquitos, e promove o desenvolvimento turístico do Departamento de Santa Cruz.
- Apoio à Sociedade Filarmônica de La Paz para o projeto Bolívia Clássica, o qual oferece oportunidades de profissionalização para crianças e jovens bolivianos que demonstrem talento na interpretação da música clássica.
- Incentivo ao programa de intercâmbio de artistas através de residências e curadorias no Departamento de Santa Cruz.
- Participação e contribuição de recursos no evento "Larga Noche de Museos" que em sua VI versão incentivou o interesse cultural pela música, dança, teatro, artes plásticas e literatura, em todos os espaços culturais da cidade de La Paz.
- Apoio na divulgação do patrimônio de Cochabamba através da recuperação de espaços históricos e sua transformação em centros dedicados à arte e à cultura.
- Apoio à exposição e socialização de descobertas arqueológicas do vale de Chungamayu – Sud Yungas, no Departamento de La Paz.

USD **2,8** milhões

Concedidos pelo CAF para a Bolívia como fundos de cooperação técnica.

Brasil

Durante 2012, o CAF aprovou operações de USD 1,9 bilhões para o Brasil a fim de contribuir com iniciativas de alto impacto social e produtivo e fortalecer o sistema financeiro do país. Do total, 32% (USD 607 milhões) corresponderam a operações de risco soberano e 68% (USD 1,3 bilhões) a operações de risco não soberano e de cooperação não reembolsável.

Com relação às operações de risco soberano, o CAF concentrou seu apoio principalmente para o setor rodoviário e logístico, para o desenvolvimento de infraestruturas turísticas e esportiva, e para o setor ambiental e atenção a emergências naturais.

Aprovou-se USD 200 milhões para o setor rodoviário e logístico do Programa de Transporte, Logística e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, cujo objetivo é a execução de obras de melhoria e ampliação da rede de rodovias para melhorar o acesso e a segurança nas estradas.

Para o desenvolvimento da infraestrutura turística foram aprovadas duas transações com um total de USD 133,5 milhões. Uma de USD 112 milhões para o Programa de Desenvolvimento Turístico do Litoral Oeste do Estado do Ceará, que financiará ações para o desenvolvimento integrado do Litoral Oeste, agregando valor aos produtos turísticos oferecidos, criando

novas oportunidades de emprego e renda e melhorando a qualidade de vida nas comunidades. E outra de USD 21,5 milhões para o Programa Nacional de Turismo para o Município de Manaus, que tem como objetivo a recuperação e valorização da Ponta Netra visando promover, consolidar e melhorar a competitividade dos destinos turísticos da cidade.

Para o desenvolvimento da infraestrutura esportiva também aprovou-se uma operação para o Governo do Estado do Rio de Janeiro de USD 120,7 milhões para o Projeto de Reforma e Adequação do Estádio do Maracanã para a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e para as Olimpíadas de 2016.

Para o atendimento de emergências naturais e como parte da Facilidade Regional aprovada para atender contingências relacionadas a fenômenos naturais, o CAF aprovou uma operação de USD 100 milhões para apoiar o Estado do Rio de Janeiro na reconstrução dos municípios

que foram afetados por intensas chuvas em janeiro de 2011.

Além disso, o CAF aprovou USD 52,5 milhões para o Programa Socioambiental dos Igarapés de Manaus, a capital do estado do Amazonas, permitindo assim a recuperação ambiental das áreas degradadas.

A instituição destinou USD 260 milhões diretamente para o setor corporativo. Destaca-se a participação do CAF em um crédito sindicado para a Usina Coruripe Açúcar e Alcool (USD 60 milhões), a fim de ampliar a capacidade de produção e para a renovação dos canais, assim como um apoio à Construtora Norberto Odebrecht S.A. (USD 200 milhões) através da aprovação de uma linha de crédito para a emissão de garantias parciais

Brasil em números 2012 (em milhões de dólares)

	2012	2008-2012
Aprovações	1.903	8.386
Risco Soberano	607	1.406
Risco Não Soberano	1.297	6.979
Desembolsos	1.028	5.190
Risco Soberano	282	558
Risco Não Soberano	746	4.631
Carteira	1.258	
Risco Soberano	558	
Risco Não Soberano	700	



de crédito e para o financiamento de capital de giro a curto prazo. Com esta facilidade, o CAF desempenha um papel fundamental ao cobrir a necessidade dos novos fiadores para continuar a execução de obras de relevância na região, particularmente no setor de infraestrutura.

Além disso, o CAF concedeu linhas de crédito rotativo de USD 1 bilhão através do setor financeiro, com o objetivo de financiar projetos de investimento,

operações de comércio exterior e capital de giro no setor produtivo para responder rapidamente ao crescimento econômico favorável do país. Entre essas operações se destaca a aprovação de um programa de financiamento de USD 100 milhões para o Banco de Desenvolvimento

de Minas Gerais (BDMG) a fim de financiar o setor produtivo do Estado.

Por último, destacam-se os investimentos patrimoniais que se realizaram durante o ano em diversos fundos de investimento com um valor total de USD 36 milhões.



Aprovações no Brasil

Programa de Transporte, Logística e Meio Ambiente, Estado de São Paulo

CLIENTE/EXECUTOR: ESTADO DE SÃO PAULO / SECRETARIA ESTADUAL DE LOGÍSTICA E TRANSPORTE

VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES | PRAZO: 16 ANOS

Objetivo: Contribuir com o desenvolvimento econômico e social do Estado de São Paulo, através da melhoria e ampliação da rede rodoviária.

Programa de Desenvolvimento Turístico do Litoral Oeste do Estado do Ceará

CLIENTE/EXECUTOR: ESTADO DO CEARÁ / SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ

VALOR TOTAL: USD 112 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Promover e incentivar uma estratégia de desenvolvimento econômico, social e turístico na área de influência dos 12 municípios localizados ao longo do litoral situado a oeste da cidade de Fortaleza.

Projeto de Reforma e Adequação do Estádio do Maracanã para a Copa do Mundo de 2014

CLIENTE/EXECUTOR: ESTADO DO RIO DE JANEIRO / SECRETARIA ESTADUAL DE OBRAS

VALOR TOTAL: USD 120,7 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Reformar e adequar o estádio do Maracanã para a Copa do Mundo de 2014 e para os Jogos Olímpicos de 2016, onde se espera que serão realizadas cerimônias de abertura e de encerramento.

Programa Socioambiental dos Igarapés de Manaus

CLIENTE/EXECUTOR: ESTADO DO AMAZONAS / SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA DO ESTADO DO AMAZONAS

VALOR TOTAL: USD 52,5 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Apoiar o projeto urbano dos Igarapés de Manaus, incluindo investimentos em sistemas de saneamento básico, drenagens de águas pluviais, pavimentação das vias de acesso, construção de parques e instalações poliesportivas e investimentos de recuperação ambiental.

Programa Nacional de Turismo para o Município de Manaus - PRODETUR

CLIENTE/EXECUTOR: MUNICÍPIO DE MANAUS / SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA

VALOR TOTAL: USD 21,5 MILHÕES | PRAZO: 16 ANOS

Objetivo: Melhorar a qualidade de vida da população, considerando que o desenvolvimento sustentável da atividade

turística em regiões com um potencial diferenciado cria novas oportunidades de emprego e renda e agrega valor aos produtos turísticos oferecidos.

Facilidade Regional de Financiamento para a Atenção Imediata de Emergências Causadas por Fenômenos Naturais

CLIENTE/EXECUTOR: ESTADO DO RIO DE JANEIRO / SECRETARIA ESTADUAL DE OBRAS

VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Proporcionar um financiamento apropriado para o Estado do Rio de Janeiro devido aos efeitos causados pelas chuvas torrenciais que ocorreram em janeiro de 2011.

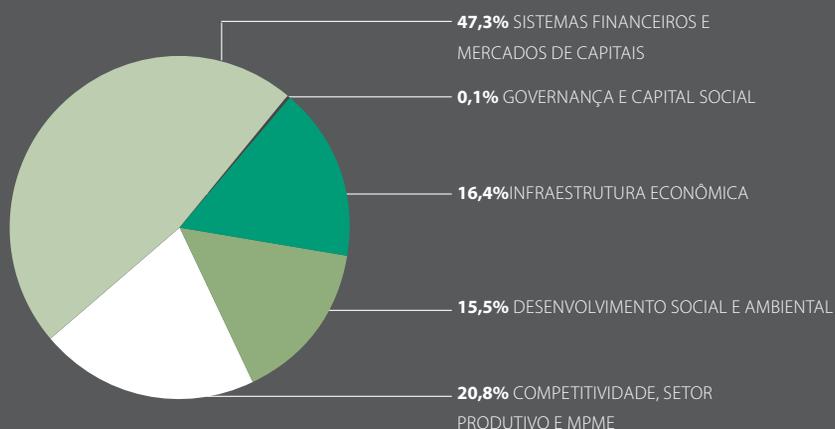
Programa de Financiamento do Setor Produtivo

CLIENTE: BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS S.A.

VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: Financiamento de projetos e expansões elegíveis no Estado de Minas Gerais através da concessão de empréstimos, avais e garantias.

Aprovações por área estratégica 2012



TOTAL: USD 1,9 bilhão

Empréstimo Corporativo

CLIENTE: USINA CORURUPE AÇÚCAR E ÁLCOOL

VALOR TOTAL: USD 60 MILHÕES | PRAZO: 8 ANOS

Objetivo: Ampliação da capacidade de produção do moinho Campo Florido e renovação dos canaviais.

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

CLIENTE: CONSTRUTORA NORBERTO ODEBRECHT, S.A.

VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar capital de giro para atender o ciclo operacional e emitir garantias parciais de crédito para fianças emitidas pela empresa de seguros AIG.

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

CLIENTE: BANCO BRADESCO, BANCO DO BRASIL, BANCO ITAÚ UNIBANCO, BANCO SANTANDER BANESPA, HSBC BRASIL

VALOR TOTAL: USD 900 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Operações de comércio exterior, capital de giro e investimento em bens de capital.

Investimento Patrimonial

CLIENTE: DLM BRAZIL IT, FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES (FIP)

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | PRAZO: 7 ANOS

Objetivo: Incentivar a criação de e/ou a migração para tecnologias baseadas em "Software As Service" em pequenas e médias empresas de tecnologia brasileiras.

Investimento Patrimonial

CLIENTE: STRATUS CAPITAL PARTNERS, FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES (FIP)

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: Apoiar as médias empresas industriais brasileiras.

Investimento Patrimonial

CLIENTE: CAPITAL TECH II, FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES (FIP)

VALOR TOTAL: USD 8 MILHÕES | PRAZO: 8 ANOS

Objetivo: Capitalizar o potencial econômico nos setores de tecnologia da informação, saúde e biotecnologia, e tecnologia limpa dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, através do investimento em pequenas e médias empresas brasileiras que contribuam com

processos inovadores para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico do Brasil.

Investimento Patrimonial

CLIENTE: CVENTURES PRIMUS, FUNDO DE INVESTIMENTO EM EMPRESAS EMERGENTES INOVADORAS

VALOR TOTAL: USD 4 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: Financiamento das PMEs brasileiras através de investimentos patrimoniais em empresas inovadoras.

Investimento Patrimonial

CLIENTE: NASCEN TI, FUNDO DE INVESTIMENTO EM EMPRESAS EMERGENTES INOVADORAS

VALOR TOTAL: USD 3,5 MILHÕES | PRAZO: 7 ANOS

Objetivo: Financiamento das PMEs brasileiras através de investimentos patrimoniais em empresas inovadoras.

Outras Operações com Recursos de Cooperação

VÁRIOS CLIENTES

VALOR TOTAL: USD 1 MILHÃO | PRAZO: VÁRIOS



Programa Música Para Crescer

Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável do Brasil

Inclusão Social

- Apoio à Associação Redes da Maré para a realização de um censo sobre a realidade socioeconômica dos residentes da comunidade da Maré, na cidade do Rio de Janeiro, com ênfase na identificação de empresários e dos indicadores sociais, educacionais, econômicos, culturais, ambientais e de segurança pública para a elaboração de um Plano Integrado de Desenvolvimento Local.
- Apoio ao Instituto Ação Social pela Música do Brasil (ASMB) para a formação de professores de música nas comunidades da cidade do Rio de Janeiro a fim de promover a inclusão social.
- Apoio para a criação de um curso a nível de pós-graduação e doutorado em Políticas Públicas, Inovação e Desenvolvimento com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT), em parceria com Multidisciplinary Institute for Development and Strategies (MINDS).
- Acordo Marco de Cooperação com a Fundação Universidade de São Paulo (FUSP), a fim de realizar ações conjuntas no desenvolvimento de cursos, treinamento e estudos, assim como para a promoção do esporte como uma ferramenta de prevenção e inclusão social.

Meio Ambiente

- Apoio ao Programa de Formação de Técnicos e Fortalecimento Institucional dos Governos da América Latina para o monitoramento e controle do desmatamento da Amazônia através do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e da Fundação de Ciência, Aplicação e Tecnologias Espaciais (FUNCATE).

Governança

- Apoio ao VI Encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública a fim de promover o debate na área de segurança pública, considerando os eventos que serão realizados no Brasil como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.
- Como parte do esforço de fortalecimento da administração pública, apoiou-se a realização do seminário "Diálogos Metropolitanos", no Rio de Janeiro, a fim de debater o âmbito legal e institucional das regiões metropolitanas das capitais dos Estados.

Competitividade

- Apoio ao Ministério de Ciência e Tecnologia do Brasil que, junto com a CEPAL, realiza treinamento no tema de Políticas de Inovação para Gerentes em Ciência, Tecnologia e Inovação, em terceiros países. Neste caso, apoiaram-se atividades no Estado Plurinacional da Bolívia, com a participação de mais de 60 técnicos do Governo boliviano, professores, e formuladores de políticas públicas.
- Apoio ao "Seminário Brasil-China em Transição", organizado pelo Conselho empresarial Brasil-China, com o objetivo de incentivar o ambiente de investimento e o comércio entre os dois países.

PME e Microfinanças

- Apoio ao Congresso ABVCAP 2012 com a finalidade de incentivar novas oportunidades de desenvolvimento de negócios e facilitar a formação de alianças estratégicas.
- Apoio ao Seminário 4º Fórum do Banco Central do Brasil sobre inclusão financeira.
- Apoio ao Seminário anual ABCRED "O papel das instituições de microfinanças para a expansão e massificação do microcrédito no Brasil".

Acordos de Cooperação

- Acordo Marco de Cooperação com a Fundação Roberto Marinho a fim de apoiar ações que promovam a educação, formação e sensibilização da população em temas de competitividade, sustentabilidade ambiental e identidade cultural.
- Acordo Marco de Cooperação com a Caixa Econômica Federal (CEF) para estabelecer ações conjuntas em educação, esportes, segurança pública, meio ambiente, saúde, entre outras, que visem o desenvolvimento sustentável dos países da região assim como a promoção do intercâmbio de informações e experiências.
- Acordo Marco de Cooperação com a instituição "Ação Social Pela Música", com o objetivo de promover a inclusão social e a inserção de crianças e jovens em situação de risco através da música.
- Acordo Marco de Cooperação com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) para a ampliação do intercâmbio de informação na área de saúde e políticas públicas que visem o desenvolvimento sustentável e inclusivo dos países da região.
- Acordo Marco de Cooperação com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) para a implementação de programas, projetos e atividades em áreas relacionadas com a promoção da inovação e da tecnologia no Brasil e nos países membros do CAF.

USD **1** milhão

Concedido pelo CAF para o Brasil como fundos de cooperação técnica.

Colômbia

O CAF aprovou operações de USD 841 milhões em 2012 através de linhas de crédito, operações de comércio exterior, financiamento de capital de giro e investimentos patrimoniais, todas dirigidas ao setor não soberano e à cooperação não reembolsável.

Neste sentido, destacam-se as renovações das linhas de crédito para FINDETER e BANCOLDEX que totalizam USD 250 milhões; as renovações das linhas de crédito para a banca comercial de USD 550 milhões, e os investimentos patrimoniais com recursos de cooperação totalizando USD 1,5 milhão para Contactar, Banco de la Mujer de Popayán e Opportunity International.

Através do Programa de Entes Territoriales (Cidades com Futuro), elaborou-se um diagnóstico de oito cidades médias e quatro departamentos (estados) que permitiu identificar os promotores do desenvolvimento em cada cidade e região que foram selecionados, assim como projetos estratégicos a serem realizados com cada autoridade local com o objetivo de fortalecer a presença do CAF neste aspecto. Em

particular, identificou-se a necessidade de reforçar a autonomia orçamental dos municípios analisados assim como sua capacidade de endividamento.

O Programa de Apoio a Empresas de Excelência Exportadora concluiu sua primeira fase a fim de maximizar o crescimento de um grupo cuidadosamente selecionado de empresas pequenas, médias e médias-grandes, atualmente exportadoras, para torná-las organizações de classe mundial.

Adicionalmente, organizou-se o Congresso de Infraestrutura para as Mudanças Climáticas e o Congresso de Cidades e Mudanças Climáticas, atividades que tiveram um grande impacto regional. Da mesma maneira, o CAF aprovou recursos de cooperação técnica LAIF (Latin America Investment Facility) para

realizar os estudos do corredor verde de Cali. Além disso, coordenou-se o desenvolvimento do estudo conduzido por Fedesarrollo sobre infraestrutura de transporte para a Câmara Colombiana de Infraestrutura.

Colômbia em números 2012 (em milhões de USD)

	2012	2008-2012
Aprovações	841	6.822
Risco Soberano	-	2.103
Risco Não Soberano	841	4.719
Desembolsos	855	6.112
Risco Soberano	22	625
Risco Não Soberano	833	5.487
Carteira	1.850	
Risco Soberano	1.084	
Risco Não Soberano	766	





Modernização do Aeroporto Internacional Eldorado que serve a cidade de Bogotá

Aprovações na Colômbia

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

CLIENTE: BANCO DE COMERCIO EXTERIOR DE COLOMBIA - BANCOLDEX, CITIBANK COLOMBIA, BANCOLOMBIA, BANCOLOMBIA - PANAMÁ, BANCO DE BOGOTÁ, BANCO DE BOGOTÁ - PANAMÁ, BBVA COLOMBIA, BANCO CORPBANCA, FINANCIERA DE DESARROLLO TERRITORIAL - FINDETER, BANCO DAVIVIENDA E BANCO DE OCCIDENTE

VALOR TOTAL: USD 800 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimento em bens de capital.

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

CLIENTE: LEASING PERÚ

VALOR TOTAL: USD 15 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.

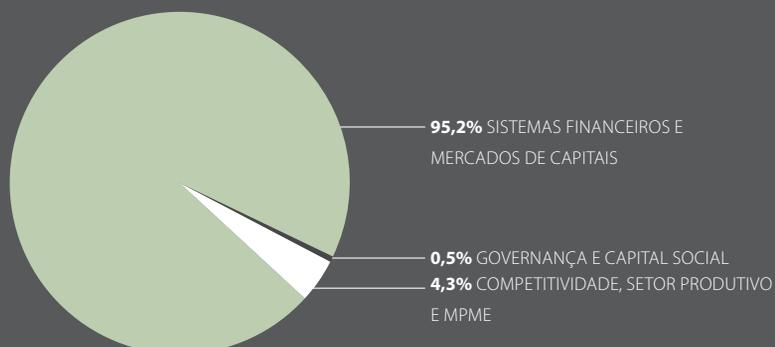
Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

CLIENTE: BANCO DE LAS MICROFINANZAS - BANCAMÍA, S.A.

VALOR TOTAL: USD 15 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar projetos de investimento e capital de giro para o desenvolvimento de pequenas e micro empresas.

Aprovações por área estratégica 2012



TOTAL: USD **841** milhões**Linha de Crédito Rotativo
Não Comprometido**

CLIENTE: OPPORTUNITY INTERNATIONAL COLÔMBIA, S.A.

VALOR TOTAL: USD 0,5 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar projetos de investimento e capital de giro para o desenvolvimento de pequenas e micro empresas.

**Linha de Crédito Rotativo
Não Comprometido**

CLIENTE: FUNDACIÓN DE LA MUJER

VALOR TOTAL: USD 6 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar projetos de investimento e capital de giro para o desenvolvimento de pequenas e micro empresas.

**Outras Operações com Recursos de
Cooperação**

VÁRIOS CLIENTES

VALOR TOTAL: USD 4,1 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Promoção do empreendedorismo
na Escola Oficina de Buenaventura



Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável da Colômbia

Infraestrutura

- Financiamento de estudos detalhados de engenharia da Fase III da nova Ponte Internacional Tienditas sobre o Rio Táchira.
- Elaboração de planos de ação para otimizar a passagem da fronteira na conexão binacional Villa Silvania-Tienditas e complementar os estudos da nova ponte sobre o Rio Táchira.
- Apoio contínuo às políticas, planos e estratégias de segurança rodoviária.
- Execução do programa de fortalecimento da capacidade penitenciária e carcerária na Colômbia.
- Apoio ao I Fórum Urbano Nacional Colômbia: Caminho ao VI Fórum Urbano Mundial.
- Apoio para a complementação do Plano Mestre de Transporte da Área Metropolitana de Barranquilla.
- Estudos para a Rede de Metrô Rápido de Bogotá.
- Estudos de planejamento rodoviário e projeção da necessidade de rodovias com pedágio em Medellín e sua área metropolitana.
- Apoio ao IX Congresso Nacional de Infraestrutura.
- Patrocínio do seminário "Mercados de capitais e financiamento da infraestrutura de transporte", no qual foram identificados os desafios do mercado de capitais para financiar a infraestrutura de transportes do país.

Integração

- Apoio ao Centro de Pensamento Estratégico do Ministério de Relações Exteriores da Colômbia.

Desenvolvimento Social

- Implementação de modelos eficazes de gestão e utilização do esporte como ferramentas de formação para a prevenção e o resgate social.
- Implementação do Programa de Formação Integral Através do Esporte para a prevenção e inclusão social de 1.500 crianças e adolescentes de Buenaventura.
- Implementação da Escola Oficina como mecanismo de inclusão social e formação de jovens de Buenaventura através da transferência tecnológica do modelo de empreendimento da Colômbia.

Governança

- Apoio à Superintendência Financeira para a atualização do Código País de Governança Corporativa.
- Formação de 152 representantes do setor público local através do Programa de Governança e Gestão Política.
- Execução do Programa Regional para a Atualização e Melhoria da Gestão Local (Prameg) nas prefeituras de Cali e Cúcuta.
- Fortalecimento da estratégia de intervenção, gestão e execução que a Direção de Investimento Social Privada implementará na Agência Nacional para a Superação da Pobreza Extrema.
- Projeto de um programa de crédito para o fortalecimento técnico e institucional do cadastro de cidades intermediárias.

Meio Ambiente

- Fortalecimento das capacidades territoriais na organização e adaptação nos municípios da parte média e baixa da bacia Magdalena-Cauca em épocas de mudanças climáticas.
- Melhorar a qualidade de vida de 150 famílias de agricultores que vivem em ecossistemas de pântano e subpântano, através de processos de autogestão para a conservação dos serviços ambientais, produção orgânica e biocomércio de exportação.
- Apoio ao desenvolvimento do Curso de Avaliação Ambiental Estratégica, focado em gerar capacidades técnicas e melhoria de processos para que decisões a favor do desenvolvimento do país sejam tomadas.
- Através do Programa Latino-Americano de Carbono, Energias Limpas e Alternativas (PLAC+e) foram adquiridas 550.000 toneladas de reduções das emissões de gases de efeito estufa, graças à estrutura de créditos de carbono do aterro sanitário Doña Juana. Também foi realizado o projeto Cormagdalena MDL, que representa 1.200.00 toneladas de CO2 capturadas no Alto Magdalena. Finalmente, incluíram-se no registro MDL das Nações Unidas os projetos do Transmetro de Barranquilla e MIO de Cali.

Competitividade

- Apoio dado ao Ministério de Comércio Exterior para a realização do VI Fórum de Competitividade das Américas.
- Apoio à Câmara de Comércio de Barranquilla para a realização do Seminário "Expo-Gestão Caribe".
- Fortalecimento do Sistema Nacional de Competitividade através da nova Agenda Nacional de Competitividade e o posicionamento dos Planos Regionais de Competitividade.
- Apoio ao desenvolvimento do Congresso Nacional de Confecámaras.
- Desenvolvimento competitivo das cadeias de valor dos clusters estratégicos de Barranquilla.
- Desenvolvimento da II Etapa do Programa de Empresas de Excelência Exportadora.
- Apoio ao XXIV Congresso Nacional de Exportadores: "TLC dos Acordos aos Negócios".

PME e Microfinanças

- Realização do III Congresso da Indústria de Microfinanças na Colômbia.
- Apoio ao Ministério da Educação e à Associação Bancária (ABC) para a articulação da educação financeira e da educação formal para a inclusão financeira.
- Patrocínio da "X Reunião da Rede Internacional de Educação Financeira (EF) da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE)", realizada pela OCDE e pelo Fogafin.
- Apoio ao Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, em conjunto com USAID, na avaliação do sistema de financiamento agropecuário da Colômbia.
- Realização do Fórum sobre o Acesso aos Mercados de Valores de PMEs no Mercado Iberoamericano.
- Estruturação da estratégia no setor de microfinanças considerando os produtos de crédito, garantias e investimentos de capital e de cooperação técnica.

USD **4,1** milhões

Concedidos pelo CAF para a Colômbia como fundos de cooperação técnica.

Equador

Durante 2012, o CAF aprovou operações de USD 766 milhões para o Equador, sendo 66% (USD 502 milhões) de operações de risco soberano e 34% (USD 264 milhões) de operações de risco não soberano e de cooperação não reembolsável, destinadas a contribuir para as iniciativas de alto impacto social e produtivo, assim como para fortalecer o sistema financeiro do país.

Nas aprovações do ano destaca-se o apoio concedido à infraestrutura de transporte do país através de projetos como: a segunda fase da Vía de Integración a los Valles que permitirá um tráfego fluído ao novo aeroporto de Quito (USD 100 milhões); a primeira linha do Metrô de Quito, que servirá de eixo fundamental na transformação do transporte no distrito metropolitano da cidade dentro da rede de transporte coletivo em benefício da qualidade de vida dos residentes (USD 150 milhões); o Programa de Aperfeiçoamento de diversas pistas de vários aeroportos em todo o país (USD 31 milhões); a segunda fase do Programa de Obras Rodoviárias em áreas densamente povoadas localizadas em setores periféricos e carentes em Guayaquil (USD 46 milhões); e o Programa de Apoio ao Investimento Público em Infraestrutura Rodoviária (USD 75 milhões).

Com o apoio destes projetos e programas, o CAF continua jogando um papel fundamental e importante no processo de modernização, de transformação e de desenvolvimento, atendendo às necessidades prioritárias dos setores mais vulneráveis do país.

Além disso, durante 2012, na área corporativa e de instituições financeiras privadas, aprovou-se uma operação de USD 26 milhões para Cimentos Lafarge, sob o "mecanismo de compromisso de compra a futuro" concedido pelo CAF. Com esta proposta, coloca-se em prática o papel catalisador e de complemento com o sistema financeiro equatoriano com o objetivo de realizar projetos que requerem prazos mais longos que os oferecidos tradicionalmente pelos bancos.

Em apoio também à banca privada, aprovou-se um empréstimo

subordinado ao Banco del Pichincha de USD 10 milhões, com o qual se procura fortalecer o patrimônio desta instituição financeira. Também concluiu-se o processo para implementar garantias de comércio exterior e se escolheu a Procesadora Nacional de Alimentos C.A. (PRONACA) como o primeiro cliente para utilizar esta modalidade.

Equador em números 2012 (em milhões de USD)

	2012	2008-2012
Aprovações	766	3.915
Risco Soberano	502	2.742
Risco Não Soberano	264	1.173
Desembolsos	736	2.757
Risco Soberano	367	1.645
Risco Não Soberano	369	1.112
Carteira	2.649	
Risco Soberano	2.529	
Risco Não Soberano	120	





Incentivos para a reorganização e adoção de melhores práticas de pesca da frota de palangreiros equatoriana

Aprovações no Equador

Projeto Vía de Integración de los Valles (Ruta Viva) do Distrito Metropolitano de Quito, Fase II

PROYECTO VÍA DE INTEGRACIÓN DE LOS VALLES (RUTA VIVA) DO DISTRITO METROPOLITANO DE QUITO, FASE II

VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Proporcionar uma rota de acesso para os habitantes que residem nos vales de Tumbaco e Cumbayá e para os usuários do NAIQ.

Projeto Primeira Linha do Metrô de Quito

CLIENTE/EXECUTOR: REPÚBLICA DO EQUADOR / MUNICÍPIO DO DISTRITO METROPOLITANO DE QUITO

VALOR TOTAL: USD 150 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Apoiar a construção de um sistema seguro, barato, rápido e ecologicamente sustentável que sirva como eixo estruturante do Sistema Integrado de Transporte Coletivo da cidade e contribua para melhorar o transporte no Distrito Metropolitano de Quito.

Programa de Obras Rodoviárias em Áreas Densamente Povoadas de Guayaquil, Fase II

CLIENTE/EXECUTOR: REPÚBLICA DO EQUADOR / MUNICÍPIO DE GUAYAQUIL

VALOR TOTAL: USD 46 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: Melhorar a qualidade de vida dos setores econômicos de recurso mais baixos de Guayaquil, proporcionando-lhes uma infraestrutura pública de qualidade através da melhoria do acesso a suas residências, pontos de comércio, trabalho e serviços públicos.

Programa de Melhoria de Aeroportos

CLIENTE/EXECUTOR: REPÚBLICA DO EQUADOR / MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E OBRAS PÚBLICAS

VALOR TOTAL: USD 31 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Otimizar as condições atuais de operação dos aeroportos de responsabilidade da Direção Geral de Aviação Civil para proporcionar um melhor serviço aos usuários, com condições adequadas de segurança e conforto, com o objetivo de garantir a conectividade da população em cinco regiões do país.

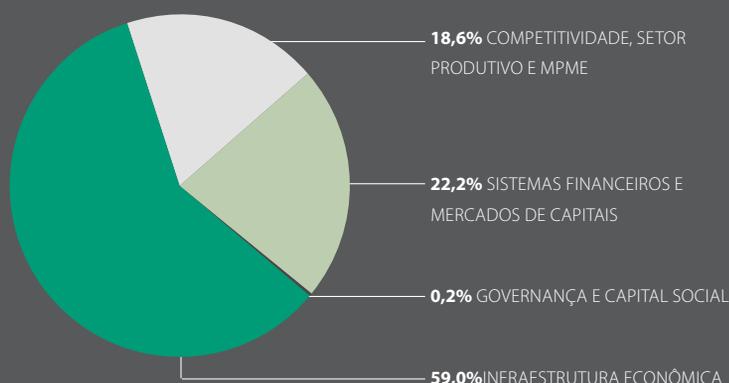
Programa de Apoio ao Investimento Público em Infraestrutura Rodoviária – Empréstimo de Abordagem Ampla do Setor

CLIENTE/EXECUTOR: REPÚBLICA DO EQUADOR / MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Apoiar o investimento público para preservar e manter o patrimônio rodoviário do país.

Aprovações por área estratégica 2012



TOTAL: USD **766** milhões**Empréstimo Corporativo**

CLIENTE: ALPINA PRODUCTOS ALIMENTICIOS - ALPIECUADOR

VALOR TOTAL: USD 6,6 MILHÕES | PRAZO: 6 ANOS**Objetivo:** Redefinição de passivos financeiros originados na compra de ativos fixos.**Empréstimo Corporativo**

CLIENTE: HIDRO SANBARTOLO S.A.

VALOR TOTAL: USD 25 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS**Objetivo:** Apoiar o desenvolvimento energético do país através da construção de um projeto hidroelétrico que permita a produção econômica e não-polvente de energia.**Compromisso de Compra a Futuro**

CLIENTE: LAFARGE CEMENTOS, S.A.

VALOR TOTAL: USD 26 MILHÕES | PRAZO: N/A**Objetivo:** Permitir que a banca comercial outorgue empréstimos a prazos mais longos aos que geralmente concede, aliviando o risco de descasamento.**Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido**

CLIENTE: REPÚBLICA DO EQUADOR / CORPORACIÓN FINANCIERA NACIONAL

VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS**Objetivo:** Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimento em bens de capital.**Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido**

CLIENTE: PROCESADORA NACIONAL DE ALIMENTOS C.A. - PRONACA

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS**Objetivo:** Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimento em bens de capital.**Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido**

CLIENTE: OTECEL

VALOR TOTAL: USD 25 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS**Objetivo:** Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimento em bens de capital.**Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido**

CLIENTE: BANCO BOLIVARIANO, BANCO DE GUAYAQUIL, BANCO DE LA PRODUCCIÓN - PRODUBANCO, BANCO INTERNACIONAL, BANCO DEL PICHINCHA Y BANCO PROCREDIT

VALOR TOTAL: USD 170 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS**Objetivo:** Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimento em bens de capital.**Outras Operações com Recursos de Cooperação**

VÁRIOS CLIENTES

VALOR TOTAL: USD 1,4 MILHÃO | PRAZO: VÁRIOS

O Programa de
Inclusão Laboral e
Produtiva procura
melhorar as
possibilidades de
produção de renda

Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável do Equador

Infraestrutura

- Continuação do apoio para a expansão da rede rodoviária do Equador, o acesso rodoviário para o novo aeroporto de Quito, a infraestrutura para áreas carentes de Guayaquil e a modernização aeroportuária. Estes projetos têm como objetivo melhorar a atenção às necessidades da população e à qualidade de vida.

Desenvolvimento Social

- Conclusão de estudos para o desenvolvimento de projetos de infraestrutura social e produtiva na cidade e província de Esmeraldas.
- Formação de 227 professores de educação primária procedentes de escolas públicas e privadas através do Programa de Competências Educativas.

Sustentabilidade Social

- Junto com o Centro del Muchacho Trabajador, aprovou-se o “Programa de Inclusão Laboral e Produtiva” através de uma cooperação técnica que visa melhorar as possibilidades de produção de renda de 320 jovens em situação de exclusão e suas famílias em Quito, por meio de um programa integral de formação para o emprego em carpintaria e confecções.
- Aprovou-se uma operação junto com a Fundación Humana Pueblo a Pueblo para o desenvolvimento do projeto do “Club de Agricultores en Colta”. Este projeto visa melhorar as rendas de 300 famílias através da implementação da metodologia de “clubes de agricultores” na cidade de Colta da Província de Chimborazo.

Meio Ambiente

- Estudo de viabilidade para a transformação, rearranjo e adoção de melhores práticas pesqueiras da frota de palangreiros equatoriana, o qual será executado em conjunto com o Fundo Mundial para a Natureza (World Wildlife Fund), a maior organização conservacionista a nível mundial.
- Fortalecimento da capacidade institucional do Ministério do Ambiente do Equador.
- Realização do Seminário Oficina “Nuevas Alternativas de Financiamiento Sostenible en el Ecuador y la Región: Un Enfoque hacia Mercados Emergentes”.
- Conclusão do projeto de fortalecimento do Sistema de Manejo Ambiental (SMA) do Banco ProCredit S.A. no Equador.

Governança

- Assinatura, pelo décimo-primeiro ano consecutivo, do acordo com a Universidade Católica Santiago de Guayaquil do Programa de Governança e Gerência Política, com o qual foi possível o treinamento de mais de 200 participantes de diferentes províncias do país.
- Execução do Programa de Liderança para a Transformação, já em sua sexta edição, em parceria com a Escuela Superior Politécnica del Litoral. Participaram do programa mais de 500 cidadãos em sete cidades estratégicas de todo o país: Azogues, Esmeraldas, Guayaquil, Portoviejo, Quevedo, Riobamba e Zamora.
- Ofereceu-se apoio ao município de Otavalo para o fortalecimento institucional do setor público a través do diagnóstico da administração e gestão municipal e no levantamento da informação cadastral e territorial dos 'cantões'.
- Apoio ao Município de Ibarra para a implementação de uma janela única.

Competitividade

- Continuação do apoio à Fundación RUNA no projeto de melhoria da produtividade da 'guayusa' nas províncias de Napo e Pastaza. A iniciativa produziu resultados importantes na melhoria da qualidade de vida dos produtores através do aumento de sua renda. Por sua vez, incentivou a exportação da 'guayusa' e de produtos processados.
- Início do proyecto de desenvolvimento produtivo da cadeia leiteira na Província de Carchi, em parceria com a Fundação Alpina e o Governo Provincial. A iniciativa gerou benefícios na qualidade de vida de 900 famílias de pequenos e médios produtores da região ao aumentar a qualidade e produtividade do leite e de seus derivados.
- Realização de um seminário de boas práticas de governança corporativa para empresas públicas e privadas, com a participação da Bolsa de Valores de Quito e quatro empresas públicas que passaram pelo processo de fortalecimento através da cooperação do CAF.
- Início do projeto de um esquema de financiamento para cadeias produtivas em parceria com a Fundação CODESPA, o qual abrange o desenvolvimento dos mecanismos de funcionamento de um possível produto de financiamento e a qualificação de cadeias produtivas e instituições financeiras com potencial para se incorporar ao modelo.
- Aprofundamento do projeto de fortalecimento das capacidades produtivas, de transformação e comercialização de grãos e cereais andinos, o que alcançou um aumento significativo na renda familiar de mais de 1.000 produtores do sul equatoriano e a exportação da quinoa e de produtos terminados.
- Assinatura do contrato e início das atividades do projeto de promoção do desenvolvimento empresarial na cidade de Cuenca e na região do Azuay, com foco no fortalecimento das capacidades produtivas locais das cadeias produtivas de móveis de madeira e de eletrodomésticos, a melhoria do ambiente de negócios, e o desenvolvimento das políticas públicas de apoio a setores produtivos da cidade.

PME e Microfinanças

- Apoio ao XII Fórum de Microfinanças organizado pela Red Financiera Rural. O evento, realizado na cidade de Manta, gerou um espaço para a discussão de temas de promoção e desenvolvimento das microfinanças da região.

USD **1,4** milhão

Concedido pelo CAF para o Equador como fundos de cooperação técnica.

Panamá

Durante 2012, o CAF aprovou operações de USD 328 milhões para o Panamá, sendo USD 276 milhões de operações de risco soberano e USD 52 milhões de operações de risco não soberano e de cooperação não reembolsável, destinadas a contribuir para iniciativas de alto impacto social e produtivo, e fortalecer o sistema financeiro do país.

Nas aprovações do ano destacam-se de modo significativo o apoio de USD 100 milhões concedido à infraestrutura de transporte do país através da segunda fase do Projeto Metrô do Panamá, ponto de partida de uma futura rede de transporte coletivo que servirá a área metropolitana da Cidade do Panamá. Com o apoio para este projeto, o CAF continuou se estabelecendo como um personagem fundamental no ambicioso processo de modernização, transformação e desenvolvimento do país.

Além disso, o CAF destinou recursos de USD 176 milhões para o setor social através da segunda fase do Projeto de Saneamento da Cidade e da Baía do Panamá, o qual tem como objetivo

financiar a construção das obras do segundo módulo da estação de tratamento de águas residuais do país.

Ambos projetos contribuem significativamente com o esforço do governo para melhorar as condições de vida da população e incentivar o crescimento econômico, social e produtivo.

Por outra parte, aprovou-se um total de USD 52 milhões através de linhas de crédito rotativas para várias instituições financeiras do país a fim de contribuir com iniciativas de alto impacto sócio produtivo, por meio do financiamento de operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos de capital.

Panamá em números 2012 (em milhões de USD)

	2012	2008-2012
Aprovações	328	1.991
Risco Soberano	276	1.355
Risco Não Soberano	52	636
Desembolsos	256	479
Risco Soberano	224	404
Risco Não Soberano	32	75
Carteira	479	
Risco Soberano	431	
Risco Não Soberano	48	





O Metrô do Panamá será um fator de modernização para todo o país

Aprovações no Panamá

Projeto Metrô do Panamá - Fase 2

CLIENTE/EXECUTOR: REPÚBLICA DO PANAMÁ / SECRETARIA DO METRÔ DO PANAMÁ

VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES | PRAZO: 16 ANOS

Objetivo: Financiar a construção da primeira linha de metrô na cidade, aumentar a participação modal do transporte público e criar uma reorganização do fluxo de veículos.

Projeto de Saneamento da Cidade e da Baía do Panamá - Fase 2

CLIENTE/EXECUTOR: REPÚBLICA DO PANAMÁ / MINISTÉRIO DA SAÚDE

VALOR TOTAL: USD 176 MILHÕES | PRAZO: 16 ANOS

Objetivo: Melhorar as condições sanitárias a fim de diminuir a contaminação dos córregos e rios urbanos na área metropolitana da Cidade do Panamá.

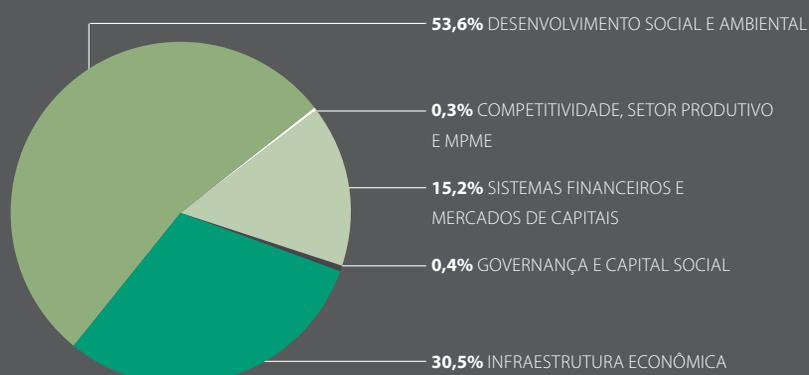
Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

CLIENTE: BBVA PANAMÁ, GLOBAL BANK CORPORATION E MULTIBANK

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.

Aprovações por área estratégica 2012



TOTAL: USD **328** milhões

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

CLIENTE/EXECUTOR: BANCO DELTA S.A.

VALOR TOTAL: USD 1 MILHÃO | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar atividades de pequenas e micro empresas no Panamá.

Outras Operações com Recursos de Cooperação

VÁRIOS CLIENTES

VALOR TOTAL: USD 1,2 MILHÃO | PRAZO: VÁRIOS



Programa de
Treinamento
Profissional CREER
em parceria com a
empresa Odebrecht
no Panamá

Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável do Panamá

Desenvolvimento Social	<ul style="list-style-type: none"> Execução do Programa de Competências Educativas em parceria com IUGT Internacional e realizado na Cidade do 	<p>Panamá. Durante 2012, 220 professores de educação primária de escolas públicas e privadas receberam treinamento.</p>
Sustentabilidade Social	<ul style="list-style-type: none"> Para comemorar o Dia Internacional dos Direitos Humanos realizou-se pela segunda vez consecutiva o concerto da Orquestra Sinfônica Juvenil e Infantil do Instituto Nacional de Cultura (INAC) com a participação de 140 integrantes das diferentes províncias do Panamá. O concerto fez parte do Programa Música para Crescer. 	<ul style="list-style-type: none"> Início do Programa SOMOS que apoia a transferência de tecnologia e introdução de um sistema de formação integral através do esporte para a prevenção e inclusão social de 1.200 crianças e adolescentes.
Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> Apoio ao programa de cursos e diplomados da Ciudad del Saber, especificamente os de técnica-ambiental básica da atividade setorial como ferramenta de conhecimento dos processos analíticos ambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> Financiamento de um parque de manguezais nos terrenos da planta de tratamento de água do projeto de limpeza da Baía e da Cidade do Panamá.

Competitividade

- Organização do VII Fórum de Competitividade, realizado anualmente no Centro Nacional de Competitividade. O evento serve de palco de discussão, análise e coordenação dos setores públicos e privados no Panamá, com o objetivo de identificar os obstáculos que limitam a competitividade e propor as ações e planos de trabalho para superá-los.
- Apoio à Expocomer 2012, evento no qual se realizou o Fórum-Oficina "Panamá Retos y Oportunidades, en la búsqueda de una agenda común para el desarrollo", com o objetivo de avaliar os efeitos da crise econômica e financeira da região.
- Contribuição ao foro de Tratados de Livre Comércio-TPC Panamá e Estados Unidos.
- Apoio ao projeto Oportunidades de Desenvolvimento TIC para o setor logístico do Panamá, solicitado pelo Ministério de Comércio e Indústrias com o amparo da Câmara Panamenha de Tecnologias (CAPATEC), através do qual se identificarão e promoverão as oportunidades de negócios da indústria de bens e serviços tecnológicos panamenhos destinados ao setor logístico internacional.
- Apoio à Autoridade de Inovação Governamental através de uma consultoria para a Melhoria da Infraestrutura Técnica para a Competitividade.
- Realização do concurso Inovadores da América, que incentiva a inovação nas áreas de desenvolvimento social, empresarial, cultural e científico.
- Realização do "Foro Panamá Emprendedor: El Papel de las Políticas Públicas y la Innovación", realizado em maio na Ciudad del Saber con o apoio de AMPyME e UNTACD.

Governança

- Execução do Programa de Governança e Gestão Política em parceria com a Universidade do Panamá, a George Washington University e outras universidades locais dos países membros do CAF desde 2001. Durante 2012, 150 participantes do setor público receberam treinamento.
- Continuação do apoio ao Ministério de Comércio e Indústrias do Panamá no processo de análise e implementação do novo Regime de Reestruturação Empresarial.
- Apoio ao Programa de Liderança para a Transformação, realizado em parceria com a IUGT Internacional, o qual executa as linhas de ação para fortalecer a governança dos países. Em seu terceiro ano de realização, o programa contou com 600 participantes de quatro províncias e 147 distritos do país.

PME e Microfinanças

- Apoio ao Seminario Bursátil – BOLCEN, que foi realizado na Bolsa de Valores do Panamá.

USD **1,2** milhão

Concedido pelo CAF para o Panamá como fundos de cooperação técnica.

Paraguai

Durante 2012, o CAF aprovou operações de USD 189 milhões para o Paraguai, sendo 40% (USD 75 milhões) de operações de risco soberano e 60% (USD 114 milhões) de operações de risco não soberano e de cooperação não reembolsável.

Depois de cumpridos os trâmites necessários para a incorporação do Paraguai como membro pleno do CAF, o seguinte passo no fortalecimento da Instituição no país foi a abertura do escritório em Assunção em 2012, com o propósito de conseguir uma maior proximidade com o país.

No aspecto soberano, os recursos do CAF foram destinados ao Ministério da Fazenda a fim de apoiar o Governo paraguaio na conclusão dos objetivos das políticas públicas relacionadas no Plano Estratégico Econômico e Social 2008-2013.

Já no aspecto não soberano, o CAF manteve uma participação crescente no setor corporativo com a aprovação de dois empréstimos com um total de USD 83 milhões.

O primeiro foi de USD 33 milhões para P&O Maritime Holdings S.A., a fim de financiar dois comboios para o transporte de minério de ferro através do Rio Paraná, e o segundo foi para Yguazú Cimentos S.A., de USD 50 milhões e co-financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento, para o financiamento da construção de uma indústria de fabricação de cimento.

Por último, através do setor financeiro e micro financeiro, o CAF concedeu linhas de crédito para diferentes bancos e grupos financeiros com um total de USD 30 milhões para o financiamento de micro, pequenas e médias empresas em projetos de investimento, operações de comércio exterior e capital de giro para responder oportunamente ao crescimento econômico favorável do país.

Paraguai em números 2012 (em milhões de USD)

	2012	2008-2012
Aprovações	189	457
Risco Soberano	75	235
Risco Não Soberano	114	222
Desembolsos	47	152
Risco Soberano	4	98
Risco Não Soberano n°	43	54
Carteira	135	
Risco Soberano	89	
Risco Não Soberano	46	





Financiamento de barcos para transportar minério de ferro através do Rio Paraná

Aprovações no Paraguai

Empréstimo Programático de Apoio ao Plano Estratégico Econômico e Social 2008-2013

CLIENTE/EXECUTOR: REPÚBLICA DO PARAGUAI / MINISTÉRIO DA FAZENDA

VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Fortalecer o controle da gestão macroeconômica e financeira do Governo, melhorar o processo de planejamento e apoiar a descentralização do setor público.

Empréstimo Corporativo

CLIENTE: P&O MARITIME HOLDING S.A.

VALOR TOTAL: USD 33 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: Financiar parcialmente um projeto de investimento em dois comboios para o transporte de minério de ferro na hidrovia da bacia dos Rios Paraná e Paraguai.

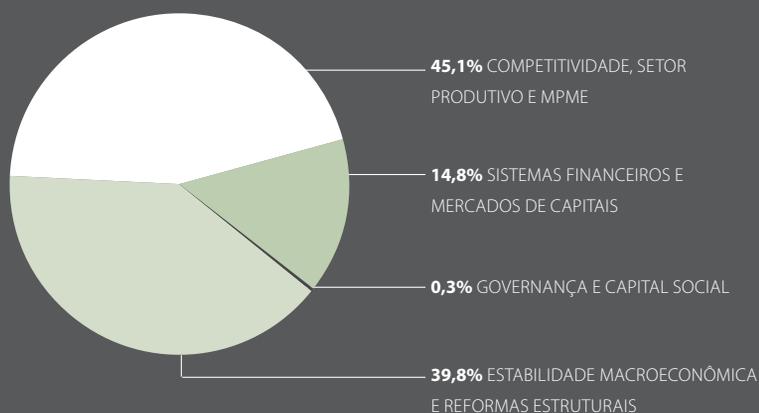
Empréstimo Corporativo

CLIENTE: YGUAZÚ CIMENTOS S.A.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: 9 ANOS

Objetivo: Financiar parcialmente a construção de uma indústria de fabricação de cimento.

Aprovações por área estratégica 2012



TOTAL: USD **189** milhões**Linha de Crédito Rotativo
Não Comprometido**CLIENTE: BANCO REGIONAL, VISIÓN BANCO, BANCO
AMAMBA E BANCO CONTINENTAL

VALOR TOTAL: USD 28 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar micro, pequenas e médias empresas em projetos de investimento, operações de comércio exterior e capital de giro.

**Linha de Crédito Rotativo
Não Comprometido**CLIENTE: GRUPO INTERNACIONAL DE FINANZAS -
INTERFISA FINANCIERA

VALOR TOTAL: USD 2 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar micro, pequenas e médias empresas paraguaias.

**Outras Operações com Recursos de
Cooperação**

VÁRIOS CLIENTES

VALOR TOTAL: USD 0,6 MILHÃO | PRAZO: VÁRIOS

Apoio para a educação infantil na região fronteira do Chaco



Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável do Paraguai

-
- A instituição apoiou o Ministério de Obras Públicas e Comunicações com o objetivo de elaborar um Programa de Reabilitação e Manutenção para a Ruta N° 9 e seus acessos, a fim de permitir condições adequadas nestas rodovias. Esta operação procura solucionar um problema criado na principal estrada da região oeste do país, que afeta atualmente o transporte da região e a logística associada com a produção de gado e seus derivados, assim como a integração com a Bolívia e a Argentina.
 - Por outro lado, aprovou-se uma operação de cooperação técnica com o Ministério da Fazenda para o fortalecimento do fundo de garantias das MPMEs. Esta operação fez parte da estratégia do CAF de promover a inclusão financeira, o financiamento do investimento das PMEs, e a formalização de políticas públicas

com a promoção da regulação financeira. Além disso, o projeto traz sinergias com a linha de trabalho de desenvolvimento de um esquema de garantias do Programa de Regulamentação Financeira e coincide com o interesse de incentivar o desenvolvimento do esquema de 'retrogarantias' do Mercosul.

- Como parte do programa do CAF Ação Social pela Música foi assinado um

acordo de aliança estratégica com a Fundación Mangoreum Sociedad Anónima, a qual recebe a colaboração do Ministério da Educação e Cultura, com o objetivo de desenvolver atividades sociais, culturais, educativas e específicas como a formação musical de crianças e adolescentes, a fim de promover a integração social e o acesso à cultura.

USD **0,6** milhão

Concedido pelo CAF para o Paraguai como fundos de cooperação técnica.

Peru

Durante 2012, o CAF aprovou operações de USD 1,7 bilhão para o Peru, sendo 76% (USD 1,3 bilhão) de operações de risco não soberano e de cooperação não reembolsável e 24% (USD 416 milhões) de operações de risco soberano.

No setor soberano, o CAF destinou USD 16 milhões para a segunda fase do Programa de Fortalecimento da Gestão Ambiental e Social dos Impactos Indiretos do Corredor Rodoviário Interoceânico Sul, cujo objetivo é fortalecer a gestão para a conservação e aproveitamento sustentável dos ecossistemas andino-amazônicos na região de influência do eixo rodoviário.

Por outro lado, renovou-se o prazo da Linha de Crédito Contingente de USD 400 milhões para apoiar os esforços da República do Peru na execução de sua estratégia de gestão de dívida. Este instrumento preventivo de financiamento contingente fornece recursos financeiros no caso de que as condições de acesso aos mercados de capital internacionais sejam inconsistentes com os objetivos da estratégia da dívida pública no momento de solicitar e obter tal financiamento e que tal circunstância não esteja relacionada com a gestão fiscal e monetária do país.

O CAF manteve uma presença importante no setor corporativo não soberano ao aprovar USD 200 milhões em linhas de crédito para capital de giro para importantes empresas como Relapasa, Petroperú e Graña y Montero. Quanto à aprovação de financiamentos estruturados, destaca-se o empréstimo aprovado para a Empresa de Generación Eléctrica de Junín S.A.C., cujo objetivo é construir uma linha de transmissão e duas centrais de energia hidrelétrica de 39 MW de potência no departamento de Junín. Por outro lado, destaca-se também a participação do CAF como investidor patrimonial nos projetos solares Tacna e Panamericana, com capacidade total de 40 MW.

Na área financeira, o CAF manteve seu apoio para o desenvolvimento do sistema financeiro através do financiamento de operações de comércio exterior e capital de giro com aprovações de USD 660 milhões, representando 38% das aprovações do ano. Também foram aprovados

USD 385 milhões para investimentos patrimoniais e para a renovação de linhas de crédito com a COFIDE.

Deve-se destacar que para o financiamento de instituições especializadas em microfinanças, o CAF aprovou USD 47 milhões, o que representa 2,7% do total das aprovações, recursos com os quais foi possível ampliar o acesso a serviços financeiros destinados tanto ao setor das microempresas como a segmentos desfavorecidos da população.

Peru em números 2012 (em milhões de USD)

	2012	2008-2012
Aprovações	1.749	9.372
Risco Soberano	416	3.627
Risco Não Soberano	1.333	5.745
Desembolsos	618	6.597
Risco Soberano	156	1.769
Risco Não Soberano	462	4.828
Carteira	2.670	
Risco Soberano	1.895	
Risco Não Soberano	775	



Apoio para a agenda de energética. Usina de etanol localizada na região de Piura



Aprovações no Peru

Programa de Fortalecimento da Gestão Ambiental e Social dos Impactos Indiretos do Corredor Rodoviário Interoceânico Sul – II Etapa

CLIENTE/EXECUTOR: REPÚBLICA DO PERU /
MINISTÉRIO DO AMBIENTE

VALOR TOTAL: USD 16 MILHÕES | PRAZO: 8 ANOS

Objetivo: Fortalecer a competitividade dos sistemas produtivos eco sustentáveis relacionados às atividades econômicas locais.

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

CLIENTE: REFINERÍA LA PAMPILLA S.A.A.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

CLIENTE: GRAÑA Y MONTERO S.A.

VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Emissão de cartas de fiança (garantias), incluindo empréstimos-ponte.

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

CLIENTE: PETRÓLEOS DEL PERU - PETROPERU S.A.

VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.

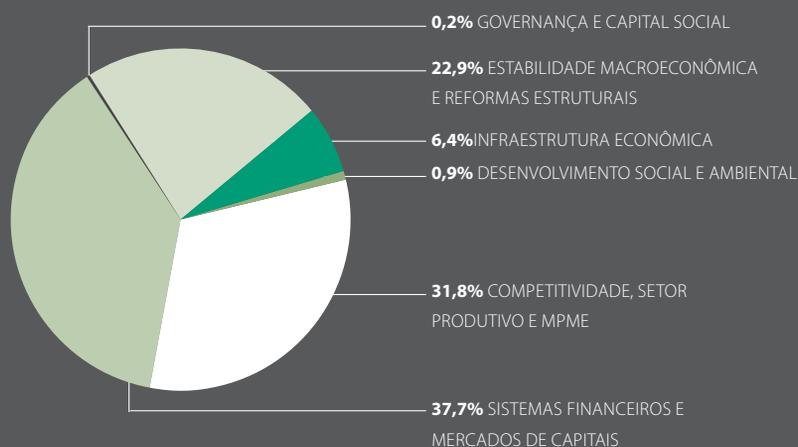
Empréstimo Corporativo

CLIENTE: EMPRESA DE GENERACIÓN ELÉCTRICA DE JUNÍN S.A.C.

VALOR TOTAL: USD 23 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Ampliar a matriz energética através do uso de recursos energéticos renováveis.

Aprovações por área estratégica 2012



TOTAL: USD **1,7** bilhão**Investimento Patrimonial**

CLIENTE: PROYECTOS SOLARES T&P

VALOR TOTAL: USD 6 MILHÕES | PRAZO: 20 ANOS**Objetivo:** Investimentos em projetos de energia elétrica.**Empréstimo Corporativo**

CLIENTE: GRUPO ENERGÉTICO, S.A.

VALOR TOTAL: USD 8 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS**Objetivo:** Construção de uma minicentral hidrelétrica.**Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido**

CLIENTE: BANCO DE CRÉDITO DEL PERÚ, BANCO INTERAMERICANO DE FINANZAS, BBVA BANCO CONTINENTAL, BANCO INTERNACIONAL DEL PERÚ - INTERBANK E SCOTIABANK PERÚ

VALOR TOTAL: USD 660 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS**Objetivo:** Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.**Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido / Investimento Patrimonial**

CLIENTE: CORPORACIÓN FINANCIERA DE DESARROLLO - COFIDE

VALOR TOTAL: USD 385 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS**Objetivo:** Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.**Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido**

CLIENTE: FINANCIERA CRÉDITOS AREQUIPA, EDPYME NUEVA VISIÓN, MIBANCO - BANCO DE LA MICROEMPRESA, CAJA MUNICIPAL DE AHORRO Y CRÉDITO AREQUIPA, CAJA MUNICIPAL DE AHORRO Y CRÉDITO TACNA, FINANCIERA EDYFICAR E CAJA RURAL DE AHORRO Y CRÉDITO NUESTRA GENTE

VALOR TOTAL: USD 47 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS**Objetivo:** Financiar comércio, capital de giro e projetos de investimento de micro, pequenas e médias empresas.**Linha de Crédito Contingente**

CLIENTE/EXECUTOR: REPÚBLICA DO PERU / MINISTERIO DE ECONOMIA E FINANZAS

VALOR TOTAL: USD 400 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS**Objetivo:** Apoiar os esforços do Governo Nacional na execução de sua estratégia da dívida pública através de um instrumento preventivo de financiamento.**Outras Operações com Recursos de Cooperação**

VÁRIOS CLIENTES

VALOR TOTAL: USD 4,1 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Projetos de energia solar Tacna e Panamericana com capacidade total de 40MW

Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável do Peru

Infraestrutura

- Apoio ao Município Provincial de Trujillo no projeto e implementação de um sistema de transporte urbano integrado na cidade de Trujillo.
- Apoio inicial em cidades médias, como Piura e Cajamarca, que se encontram em processo de expansão urbana e apresentam desequilíbrios territoriais e problemas em seus sistemas de transporte e trânsito.
- Apoio na aprovação da demanda de transporte público no corredor troncal do projeto BRT-Arequipa e projeto de recomendações para a racionalização de rotas de transporte público.
- Apoio ao Ministério dos Transportes e Comunicações no processo de revisão de sua estrutura de funcionamento interno.
- Patrocínio para o seminário internacional “Nuevos enfoques para el planteamiento de sistemas de transportes en las ciudades de Lima y Callao”.
- Apoio ao Ministério de Minas e Energia na atualização do potencial hidrelétrico do Peru.

Desenvolvimento Social

- Apoio ao Governo central na elaboração e execução de uma estratégia de redução da pobreza rural na serra do Peru.
- Patrocínio para a realização do III Foro Interamericano de Ciudad y Financiamiento Habitacional: ciudad, vivienda y suelo urbano”.
- Apoio para o Relatório sobre o Desenvolvimento Humano Peru 2012 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Meio Ambiente

- Apoio ao Serviço de Áreas Naturais Protegidas (SERNAMP) no financiamento para a promoção de produtos orgânicos das áreas naturais protegidas pelo Estado e suas zonas de amortecimento.
- Apoio para a execução do projeto “Facilitación de financiamiento para negocios basados en la biodiversidad y apoyo al desarrollo de actividades del mercado en la región andina”, a fim de incentivar o desenvolvimento de mercados de biodiversidade e recursos genéticos, junto com o Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP).

Governança

- Apoio à Pontifícia Universidade Católica do Peru e à Universidade de San Martín de Porres para uma nova edição do Programa de Governança e Gerência Política. Em 2012, 462 participantes foram treinados.
- Realização do Programa de Liderança para a Transformação, dentro da iniciativa de fortalecimento da cultura democrática e governança no país, em parceria com o Instituto de Governo da Universidade de San Martín de Porres (USMP). Um total de 612 líderes naturais foram treinados durante 2012.
- Apoio ao Ministério das Relações Exteriores na realização de uma mesa de debate para a criação do Centro de Estudos sobre a Democracia nos países sul-americanos.
- Execução do Programa Regional para a Atualização e Melhoria da Gestão Local (Prameg). As prefeituras de La Victoria e Ate, localizadas no departamento de Lima, foram escolhidas para participarem na implementação do plano-piloto.

Competitividade

- Apoio à Superintendência do Mercado de Valores (SMV) para a atualização dos princípios de boa governança corporativa para as sociedades peruanas.
- Apoio para a realização do Concurso de Planos de Negócios (BiD Challenge) em sua versão 2012, e financiamento do programa educativo "Emprende Ahora", que oferece bolsas de estudo para estudantes destacados das províncias, a fim de que recebam treinamento em empreendedorismo, democracia e economia de mercado.
- Apoio aos projetos da Secretaria Geral da Comunidade Andina na realização do "Encontro Empresarial Andino" e na participação andina conjunta na "Feira de Alimentos para o Mercado Chinês".
- Apoio ao projeto da Secretaria Geral da Comunidade Andina na elaboração do "Estudo sobre indicadores de seguimento para a economia formal nos países da Comunidade Andina para a aplicação da política pública".
- Financiamento da Cúpula Empresarial ASPA 2012.
- Apoio para a realização da Conferência Anual de Executivos pela Educação.
- XVI Simpósio Internacional da Universidade do Pacífico e do Centro de Estudos Internacionais e a X Reunião Hemisférica dos Conselhos Internacionais.

Sector Financiero

- Apoio ao fortalecimento das Cajas Municipales para oferecer produtos de poupança para populações de baixa renda em áreas rurais.

PME e Microfinanças

- Apoio ao seminário de treinamento "Política de internacionalización de PyME a través de una estrategia colaborativa en cluster".
- Apoio à realização do relatório Microfinanças no Peru.

USD **4,1** milhões

Concedidos pelo CAF ao Peru na qualidade de fundos de cooperação técnica.

Uruguai

Durante 2012, o CAF aprovou operações de USD 729 milhões para o Uruguai, sendo 96% (USD 700 milhões) de operações de risco soberano e 4% (USD 29 milhões) de operações de risco não soberano e de cooperação não reembolsável.

Entre as aprovações do ano destaca-se significativamente o apoio concedido à instrumentação da política de diversificação da matriz energética do Uruguai, através da assinatura do contrato para a construção da central de ciclo combinado e a aprovação de um programa de fortalecimento do setor elétrico do Uruguai. Com a aprovação de uma operação de financiamento de USD 200 milhões, foi possível completar o apoio ao setor elétrico uruguaio com um enfoque integral durante todo o processo, passando pela geração, distribuição e transmissão.

Por outro lado, e no que diz respeito ao desenvolvimento social e ambiental, aprovou-se uma operação de crédito de USD 100 milhões para a realização do programa de Melhoria e Reabilitação dos Sistemas de Água Potável e Saneamento, cujo objetivo é melhorar a qualidade de vida da população do Uruguai através da expansão e da melhoria sustentável

da cobertura, qualidade, eficiência e confiabilidade dos serviços de água potável e saneamento. Esta operação inclui um componente de reforço de fortalecimento institucional da empresa responsável pela prestação destes serviços.

Adicionalmente, renovou-se uma Linha de Crédito Contingente de USD 400 milhões a favor da República Oriental do Uruguai, que permite ao Estado preservar sua capacidade de financiamento em caso de uma mudança significativa no cenário internacional que tenha repercussões no desempenho macroeconômico do país. Durante o ano em que a linha esteve válida, não houve nenhum tipo de compromisso por parte do Governo a este respeito.

Em relação às operações de risco não soberano, o CAF aprovou em 2012 uma linha de crédito de USD 15 milhões para apoiar o processo de exportação da empresa Cereoil

(exportadora de grãos) e foi renovada uma linha de crédito para a emissão de garantias parciais de crédito, fianças, garantias de cumprimento fiel ou pagamentos antecipados de USD 12 milhões para Teyma Uruguay, empresa que é responsável pela construção de uma fábrica de celulose no Uruguai. Assim, complementa-se a atuação do CAF em infraestrutura econômica e desenvolvimento social, com intervenções para promover o desenvolvimento produtivo e a geração de capacidade para o país.

Uruguai em números 2012 (em milhões de USD)

	2012	2008-2012
Aprovações	729	2.687
Risco Soberano	700	2.558
Risco Não Soberano	29	129
Desembolsos	9	704
Risco Soberano	8	702
Risco Não Soberano	1	2
Carteira	332	
Risco Soberano	332	
Risco Não Soberano	-	





Fortalecimento e internacionalização das cadeias produtivas do setor granjeiro

Aprovações no Uruguai

Programa de Fortalecimento do Setor Energético do Uruguai

CLIENTE/FIADOR/EXECUTOR: ADMINISTRAÇÃO NACIONAL DE USINAS E TRANSMISSÕES ELÉTRICAS - UTE / REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAI / ADMINISTRAÇÃO NACIONAL DE USINAS E TRANSMISSÕES ELÉTRICAS - UTE

VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Melhorar a qualidade e aumentar a confiabilidade do sistema elétrico uruguaio, tanto a nível urbano como rural.

Programa de Melhoria e Reabilitação dos Sistemas de Água Potável e Saneamento do Uruguai

CLIENTE/FIADOR/EXECUTOR: ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS SANITÁRIAS DO ESTADO - OSE / REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAI / ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS SANITÁRIAS DO ESTADO - OSE

VALOR TOTAL: USD 100,2 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Melhorar a qualidade de vida da população do Uruguai através da expansão e melhoria sustentável da cobertura, qualidade, eficiência e confiabilidade dos serviços de água potável e saneamento.

Linha de Crédito Não Comprometido

CLIENTE: CEREOL URUGUAY

VALOR TOTAL: USD 15 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiamento de pré-exportações.

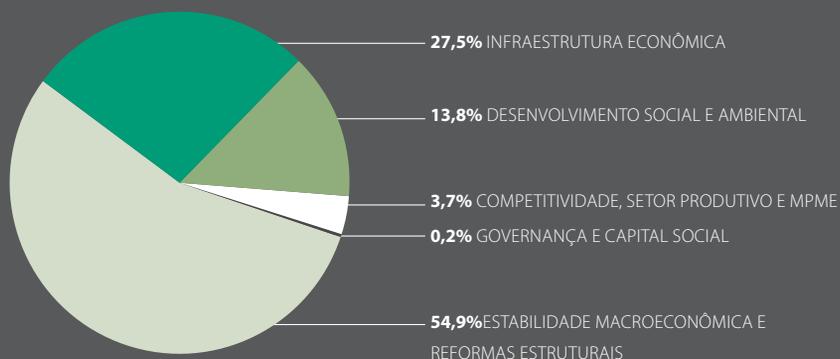
Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

CLIENTE: TEYMA URUGUAY S.A.

VALOR TOTAL: USD 12 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Emissão de fianças, avais e garantias perante diferentes instituições e empresas pelo conceito de cumprimento fiel, adiantamento de fundos de garantia, pagamento de fornecedores, adiantamento de dinheiro e materiais, entre outros.

Aprovações por área estratégica 2012



TOTAL: USD **729** milhões

Linha de Crédito Contingente

CLIENTE/EXECUTOR: REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAI / MINISTÉRIO DE ECONOMIA E FINANÇAS

VALOR TOTAL: USD 400 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar a estratégia de gestão da dívida pública através de um instrumento preventivo de financiamento para fornecer recursos financeiros ao país no caso de não ter acesso aos mercados de capitais internacionais.

Outras Operações com Recursos de Cooperação

VÁRIOS CLIENTES

VALOR TOTAL: USD 1,3 MILHÃO | PRAZO: VÁRIOS



Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável do Uruguai

Infraestrutura

- Projeto de esquemas de vinculação do capital privado no desenvolvimento de projetos de infraestrutura.
- Fortalecimento institucional da Corporación Vial del Uruguay.
- Implementação de Metodologias de projeto de pavimentos.
- Implementação do Sistema de Informação para a Infraestrutura - SIIUR
- Elaboração do Plano-Mestre do Parque Agroalimentário de Montevideú.

Integração

- Criação de três Centros Binacionais de Atenção Cidadã na fronteira entre Uruguai e Brasil.
- Definição de um programa de investimentos para a melhoria da
- integração territorial entre Argentina e Uruguai.
- Criação do Observatório de Fronteira Uruguai-Argentina.

Desenvolvimento Social

- Apoio à Fundação Orquestras Juvenis e Infantis José Artigas através do Programa de Ação Social pela Música.
- Assinatura de um acordo com a Fundação Celeste para a implementação do Programa Ação Social pelo Esporte.
- Apoio ao desenvolvimento do projeto de recuperação e integração urbana na zona de Casavalle.
- Projeto e implementação do programa Plano Água + Trabalho: regularização de assentamentos.

Meio Ambiente

- Assistência técnica concedida ao Sistema Nacional de Áreas Protegidas (SNAP) com o apoio da Direção Nacional do Meio Ambiente do Ministério de Moradia, Zoneamento e Meio Ambiente e executada através do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre o
- Desenvolvimento, com o objetivo de incorporar medidas de resposta no plano de administração da área do Valle del Lunarejo para atender a vulnerabilidade às mudanças climáticas nas áreas protegidas do Uruguai.

Governança

- Execução pela primeira vez do Programa Regional para a Atualização e Melhoria da Gestão Local nos Municípios de Paysandú e Maldonado.

Competitividade

- Fortalecimento e internacionalização das cadeias produtivas do setor granjeiro. O projeto ofereceu apoio a 455 produtores, entre frutícolas, apicultores e cunicultores, e produziu um impacto positivo na produção, exportação, geração de emprego e melhoria da qualidade.
- Apoio à Rede Mercosul de Pesquisa Econômicas com a realização de um fórum para a produção de uma agenda de pesquisas e propostas de políticas de desenvolvimento sustentável no contexto das novas estratégias de produção e de integração internacional dos países latino-americanos.
- Apoio à consolidação da Red Uruguay de Ciudades Justas y Sustentables e a realização da segunda Pesquisa de Percepção Cidadã no Uruguai.
- Operação integral de apoio aos planos setoriais de desenvolvimento produtivo do Governo do Uruguai. Esta iniciativa permitiu dimensionar e contabilizar, em diversos cenários, os componentes do apoio eventual aos planos setoriais, os quais acrescentariam aproximadamente USD 25 milhões, entre operações de crédito e operações de recursos não reembolsáveis.
- Apoio à realização da “Cumbre de Mercociudades”. O evento permitiu promover e comunicar os benefícios da integração regional entre as autoridades das cidades participantes, as quais serão as encarregadas de executar as respectivas campanhas junto à cidadania.
- Melhoria do procedimento e controle de acesso ao porto de Montevideu por parte da Alfândega. Este estudo procura uma solução com base nas tecnologias de informação para a melhoria dos procedimentos e aproveitamento de infraestrutura e controles automáticos.
- Desenvolvimento de produtos e redes para a inclusão financeira.

USD **1,3** milhão

Concedido pelo CAF ao Uruguai como fundos de cooperação técnica.

Venezuela

Durante 2012, o CAF aprovou operações de USD 327 milhões para a Venezuela, sendo em sua totalidade para operações de risco soberano e recursos de cooperação técnica.

O CAF continuou apoiando os esforços realizados pelo Governo Bolivariano da Venezuela na recuperação das estações de tratamento de água que servem os grandes centros urbanos do país. É assim como o CAF aprovou USD 100 milhões para a execução da segunda fase do Programa de Reabilitação e Otimização das Grandes Estações de Tratamento de Água na Venezuela, que tem como finalidade melhorar a oferta, a confiabilidade e a qualidade da água potável distribuída no país, através da ampliação, reabilitação e otimização de um primeiro grupo de estações de tratamento de água, selecionada entre as sete maiores estações de tratamento do país.

Por outro lado, e dentro do compromisso do CAF de apoiar o Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela (FESNOJIV), aprovou-se USD 210 milhões para a construção e compra

de equipamentos da segunda fase do Complexo de Ação Social pela Música Simon Bolívar. Este grande complexo cultural-educativo será localizado nas proximidades do Parque Los Caobos em Caracas. Nele serão realizadas atividades acadêmicas, musicais e culturais que permitirão melhorar as condições de vida de crianças e jovens da Venezuela, especialmente dos mais desfavorecidos.

O CAF também aprovou USD 15 milhões para o Projeto de Desenvolvimento Integral e Sustentável para as Zonas Áridas dos Estados Nueva Esparta e Sucre. O objetivo do projeto é contribuir para a diminuição dos níveis de pobreza e de extrema pobreza, e satisfazer as necessidades básicas dos habitantes dessas áreas. O projeto inclui a construção de instalações para a governança e a organização territorial, o investimento em ativos produtivos

e serviços para a melhoria das práticas atuais e o desenvolvimento de alternativas sustentáveis para a geração diversificada de rendas e a segurança alimentar, e a inclusão financeira e proteção dos ativos para promover a sustentabilidade econômica e manipular os riscos familiares e comunitários.

Venezuela em números 2012 (em milhões de USD)

	2012	2008-2012
Aprovações	327	3.195
Risco Soberano	325	3.133
Risco Não Soberano	2	62
Desembolsos	359	2.620
Risco Soberano	357	2.614
Risco Não Soberano	2	6
Carteira	2.816	
Risco Soberano	2.816	
Risco Não Soberano	-	





Reabilitação e otimização das principais estações de tratamento de água do país

Aprovações na Venezuela

Projeto Complexo de Ação Social pela Música Simón Bolívar - Fase II

CLIENTE/EXECUTOR: REPÚBLICA BOLIVARIANA DA VENEZUELA / FUNDAÇÃO SIMÓN BOLÍVAR

VALOR TOTAL: USD 210 MILHÕES | PRAZO: 18 ANOS

Objetivo: Construir e equipar o complexo Ação Social pela Música Simón Bolívar para melhorar as condições de vida de crianças e jovens da Venezuela.

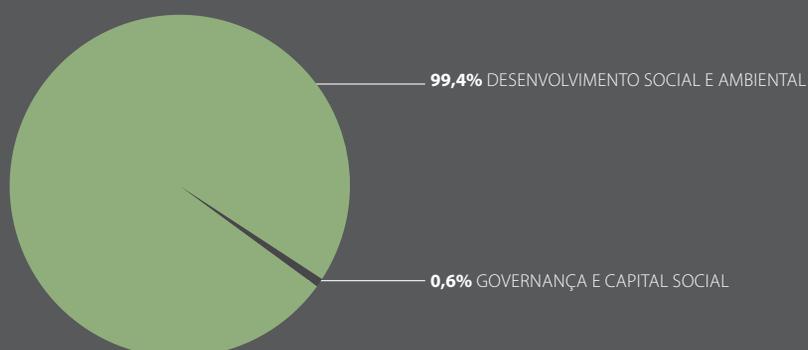
Projeto de Desenvolvimento Integral e Sustentável para as Zonas Áridas dos Estados Nueva Esparta e Sucre - PROSANESU

CLIENTE/EXECUTOR: REPÚBLICA BOLIVARIANA DA VENEZUELA / MINISTÉRIO DO PODER POPULAR PARA A AGRICULTURA E TERRAS

VALOR TOTAL: USD 15 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Contribuir para a diminuição dos níveis de pobreza e de pobreza extrema, e satisfazer às necessidades dos residentes das regiões áridas e semiáridas dos estados de Nueva Esparta e Sucre.

Aprovações por área estratégica 2012



TOTAL: USD **327** milhões

Programa de Reabilitação e Otimização das Grandes Plantas de Tratamento de Água Potável na Venezuela - Fase II

CLIENTE/EXECUTOR: REPÚBLICA BOLIVARIANA DA VENEZUELA / COMPAÑÍA ANÓNIMA HIDROLÓGICA VENEZOLANA (HIDROVEN)

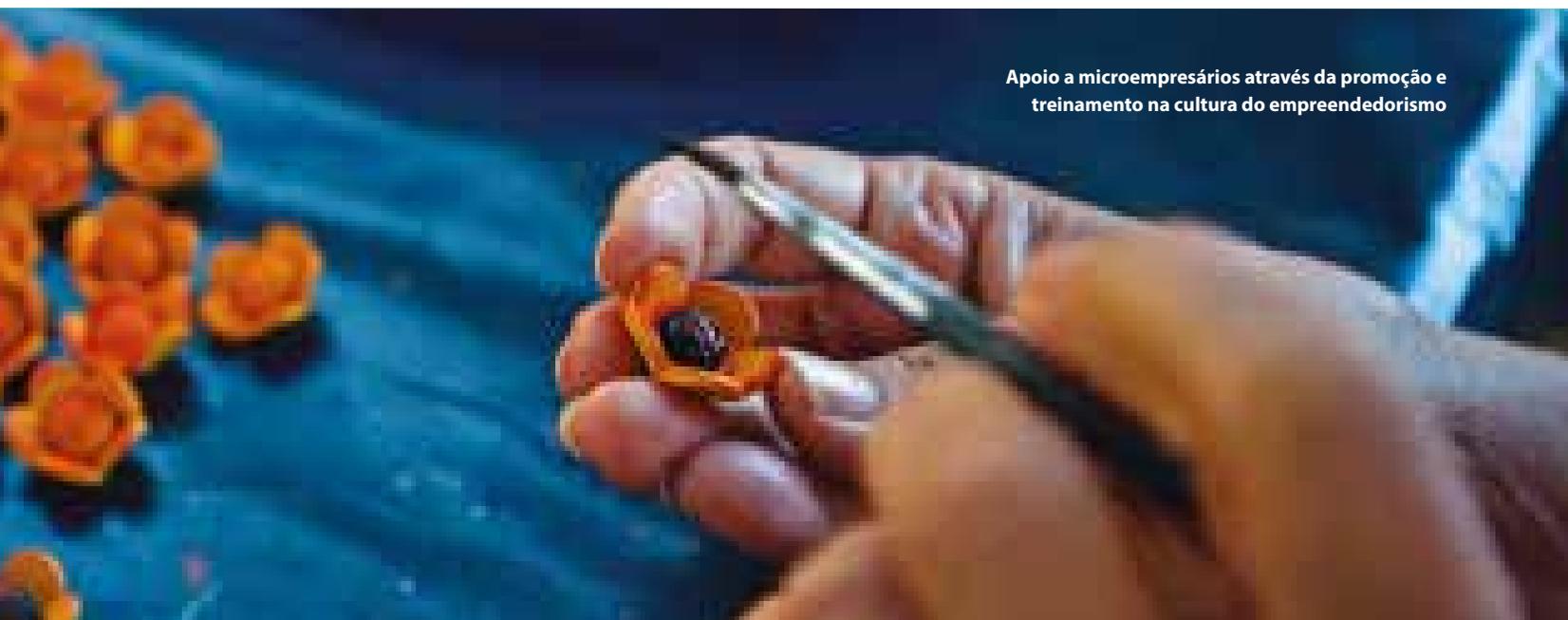
VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Melhorar a oferta, a confiabilidade e a qualidade da água potável que é distribuída na Venezuela, através da ampliação, reabilitação e otimização das sete maiores estações de tratamento do país.

Outras Operações com Recursos de Cooperação

VÁRIOS CLIENTES

VALOR TOTAL: USD 2 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS



Apoio a microempresários através da promoção e treinamento na cultura do empreendedorismo

Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável da Venezuela

Infraestrutura

- Aprovação de uma operação de cooperação técnica para a prefeitura de Libertador, em Caracas, com o objetivo de prestar assessoria no planejamento básico de um corredor de transporte exclusivo para ônibus -BRT- e da primeira fase de uma rede de ciclovias no município Libertador. O programa Corredores de Transformação Urbana identifica eixos de intervenção da cidade com o objetivo de condicioná-los a contribuir para a

estruturação urbana de integração e sustentabilidade, buscando superar os principais problemas do Município. A recuperação e a geração de espaços públicos, a reconstrução de calçadas, a iluminação, o mobiliário urbano, o paisagismo, os parques, a colocação e a consolidação de faixas de pedestres, o fortalecimento do sistema de transporte público e a organização do tráfego são alguns dos objetivos deste programa.

Desenvolvimento Social

- Execução do Programa de Competências Educativas em escolas públicas e privadas do Estado Miranda e

do Município Libertador. Durante 2012, 244 professores de educação primária receberam treinamento.

Meio Ambiente

- Aprovação de uma cooperação técnica para a “Gestão Ambiental Integral Sustentável no Município Libertador”. Entre os objetivos específicos da operação estão:
 - a) Analisar as fontes de geração dos resíduos sólidos do município.
 - b) Caracterizar os resíduos sólidos e as fontes de geração do município.
 - c) Realizar projeções da geração dos resíduos sólidos no município (inclui novos desenvolvimentos habitacionais).
 - d) Caracterizar o mercado de resíduos sólidos potencialmente recicláveis.

- e) Analisar a viabilidade técnica e econômica da atividade de reciclagem.
- f) Elaborar propostas de gestão de resíduos sólidos recicláveis.
- g) Projetar rotas e horários de recolhimento de lixo.
- h) Estudar a localização de plantas de gaseificação por plasma.
- i) Estimar a energia que produziriam plantas de gaseificação por plasma e projetar um plano para sua utilização em proveito do município.
- j) Projetar a Secretaria Municipal de Sustentabilidade Ambiental.

Governança

- Aprovação de uma operação de cooperação técnica para a formulação da “Estratégia de Governo Eletrônico”, a qual visa incentivar uma gestão pública focada no serviço à sociedade venezuelana no âmbito das políticas prioritárias de Governo. Para tal, o projeto procura determinar o estado atual do governo eletrônico com a identificação das lacunas e oportunidades de intervenção prioritária a curto, médio e longo prazos. Além disso, propõe a construção da estratégia Gov-E que permite às instituições governamentais a incorporação em grande escala do potencial das TIC na gestão pública.
- Execução do Programa de Governança e Gerência Política, em parceria com a Universidade Católica Andrés Bello, para o fortalecimento da institucionalidade democrática. Durante 2012, treinou-se 117 representantes do setor público.
- Realização do Programa Liderança para a Transformação em diversas cidades e estados de todo o país. A iniciativa centra-se em ressaltar a importância da ética e dos valores democráticos. Durante 2012, 605 líderes naturais receberam treinamento.

Competitividade

- Apoio ao projeto “Bodegas verdes: Un modelo con enfoque de género”, o qual ajuda a minimizar as lacunas de pobreza e desigualdades de gênero, com o acesso das mulheres chefes de família em situação de pobreza a recursos econômicos que lhes permitam iniciar e desenvolver empreendimentos de atividades geradoras de renda nos municípios Libertador, El Hatillo e Sucre da Área Metropolitana de Caracas. Espera-se alcançar este objetivo através de um modelo de empreendedorismo que incentiva e destaca a participação das mulheres na comercialização de produtos de limpeza, reutilizando recipientes plásticos e sob a franquia “Bodegas Verdes”.

PME e Microfinanças

- Apoio ao Programa de estímulo e iniciativas produtivas do Sistema Nacional de Garantias Recíprocas. O objetivo da iniciativa é promover o desenvolvimento de micro, pequenas e médias empresas e das cooperativas venezuelanas, através de capacitações e assessorias especializadas em sistemas de gestão de qualidade que permitam sua consolidação e inserção no mercado. Através desta operação de cooperação técnica, o CAF apoia o fortalecimento do setor de MPMEs na Venezuela, com a ajuda de vários representantes de caráter público do país, tais como FONPYME, o Fundo de Reconversão Industrial (FONDOIN), as Sociedades de Garantias Recíprocas (SGR), a PDVSA e o Banco do Tesouro, assim como órgãos de desenvolvimento internacional como a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

USD **2** milhões

Concedidos pelo CAF para a Venezuela na qualidade de fundos de cooperação técnica.

Outros países acionistas

Chile

Em 2012, o CAF marcou presença no Chile através dos principais seminários e eventos regionais e internacionais, entre os quais se destaca a Conferência Internacional de Análise das Relações Econômicas entre Chile e Ásia: "Lições para a América Latina", que foi organizada pela Corporação de Estudos para a América Latina (CIEPLAN) no mês de março.

Através do Programa "PASOS por la Inclusión" foi realizado, junto com a Fundação Dialoga, o Programa de

Líderes Empreendedores Indígenas Urbanos no Chile. O objetivo principal deste programa é o desenvolvimento de microempreendimentos que procuram beneficiar 150 famílias indígenas através do fortalecimento de capacidades produtivas, econômicas e financeiras, de liderança e de identidade indígena.

Finalmente, a fim de melhorar a competitividade, aprovaram-se recursos de cooperação técnica para o desenvolvimento dos elementos preparatórios para a implementação de uma bolsa emergente no país.

Chile

Costa Rica

Espanha

Jamaica

México

Portugal

República Dominicana

Trinidad e Tobago

Costa Rica

Na Costa Rica, durante 2012, o CAF continuou acompanhando a execução física e financeira do Programa de Investimentos no Corredor Atlântico.

No setor das microfinanças, prorrogou-se o prazo de vencimento da linha de crédito concedida ao Banco Improsa S.A., com o objetivo de continuar a ampliação de suas operações no apoio às pequenas e médias empresas da Costa Rica.

Espanha

A atividade do CAF na Espanha aumentou significativamente em 2012. Por esta razão, reforçou-se a equipe executiva e de apoio do escritório de Madrid, assim como com uma agenda renovada e ambiciosa

para fortalecer o país como ponto principal do CAF com a Europa.

Além de uma intensa atividade de relacionamento com instituições públicas, privadas e acadêmicas, o CAF esteve presente em eventos

Outros acionistas em números 2012 (em milhões de USD)

	2012	2008-2012
Aprovações	1.119	2.924
Risco Soberano	700	1.430
Risco Não Soberano	419	1.494
Desembolsos	259	1.383
Risco Soberano	28	144
Risco Não Soberano	231	1.239
Carteira	592	
Risco Soberano	136	
Risco Não Soberano	456	





Em 2012, Trinidad e Tobago incorporou-se como membro pleno do CAF

de grande importância como a XXII Cúpula Iberoamericana, realizada em Cádiz, em novembro de 2012. Também entre os fóruns nos quais o CAF participou ativamente destacam-se o XIV Fórum Latibex, que promove os mercados de capitais da região, o EU LAC em Hamburgo e o G-NEXID em Catar, como parte da UNCTAD.

No setor privado, em resposta à crise econômica e financeira, as empresas espanholas aumentaram significativamente seu interesse na América Latina. Este fato produziu uma oportunidade para o CAF se converter em um parceiro estratégico para a Espanha na região, para trabalhar em conjunto com as agências governamentais e oferecer mecanismos de apoio ao setor privado espanhol. Deste modo, está em processo a criação

de um fundo, em conjunto com o Instituto de Crédito Oficial (ICO), para apoiar a internacionalização das pequenas e médias empresas espanholas na América Latina. Outra iniciativa foi a criação de um fundo de co-investimento com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), com uma contribuição de 50 milhões de euros por parte do Fundo de Promoção do Desenvolvimento da Espanha (FONPRODE) e uma quantia igual ou superior do CAF para apoiar as MPMEs da região.

A respeito da relação com a Comissão Europeia (CE), o CAF tornou-se um aliado estratégico na região como se comprova na concessão da gerência de vários projetos do Latin American Investment Facility (LAIF) em assuntos de água e meio ambiente. Até o

momento, obteve 31 milhões de euros em fundos não reembolsáveis para diversos projetos do CAF na região que são financiados junto com o Banco de Desenvolvimento Alemão KfW e a Agência Francesa de Desenvolvimento. Nesta mesma linha, o CAF foi convidado pela CE para optar por fundos não reembolsáveis da Caribbean Investment Facility (CIF), recém-criada para operações no Caribe e que entrará em vigor em 2013.

No seu compromisso com a criação e divulgação de conhecimento, o CAF continuou fortalecendo sua relação com centros de pensamento e acadêmicos europeus de excelência, através da assinatura e renovação de acordos com a Universidade de Oxford, Sciences Po, Universidade de Alcalá de Henares, Canning House e Real Instituto Elcano, entre outros.

Jamaica

Na Jamaica, o CAF continuou apoiando o projeto o West Kingston Power Partners, empresa de energia elétrica, aprovado em 2010 com um total de USD 10 milhões, sendo USD 1,1 milhão através de desembolsos.

México

Em 2012, destacou-se o fortalecimento substancial da relação do CAF com o México. Como prova disso, o país realizou uma contribuição adicional de capital totalizando USD 100 milhões, que contribuiu para reforçar a solidez financeira da instituição.

No México, o CAF aprovou um total de USD 82 milhões

principalmente através de investimentos patrimoniais e de linhas de crédito financeiras e corporativas. Destaca-se o investimento patrimonial no "Fondo de Fondos II", cujo objetivo principal é promover o capital de risco através de um instrumento no qual os fundos de pensões mexicanos possam participar para investir tanto no país como no resto da América Latina.

No setor das microfinanças, foram aprovados quatro investimentos de USD 19 milhões, destinados essencialmente à prestação de cuidados aos setores da base da pirâmide e serviços tecnológicos.

Finalmente, com relação ao programa financeiro do CAF, em 2012 assinou-se uma linha de crédito em pesos mexicanos equivalente a USD 10 milhões.

Portugal

Com a finalidade de responder à difícil situação econômica atual registrada em Portugal, o CAF tomou a iniciativa em 2012 de se aproximar das instituições portuguesas para trabalhar em conjunto a fim de criar formas de apoio a vários setores da economia.

Além de realizar reuniões com grandes bancos privados e com a Caixa Geral, o CAF manteve contato com o GPEARI (Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais), o Tesouro de Portugal, a SOFID (Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento, Instituição

Financeira de Crédito, S.A.) e a SPGM - Sociedade de Investimento, S.A.

Através desta iniciativa, o CAF espera oferecer linhas de financiamento, emissões de garantias e co-garantias para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), tanto a nível local como na América Latina.

O CAF também está avaliando a aproximação com universidades e centros de pensamento para se posicionar como uma instituição comprometida na promoção do conhecimento em assuntos latino-americanos e, assim, reforçar sua estratégia de relacionamento.

República Dominicana

Na República Dominicana, em 2012, aprovou-se USD 300 mil para um fundo de capital-semente dedicado ao financiamento de empresas dinâmicas e à criação de uma rede de anjos investidores. Além disso, renovou-se a linha de crédito de USD 10 milhões para o Banco BHD destinada ao financiamento de operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.

Adicionalmente, durante o ano, desembolsaram-se recursos em um total de USD 27 milhões para continuar o acompanhamento da execução física e financeira do Programa de Desenvolvimento Urbano e Habitat. Por último, no que diz respeito às microfinanças, o CAF aprovou recursos de cooperação técnica para o desenvolvimento de agentes e canais peer to peer para a inclusão financeira das mulheres que vivem em zonas rurais.

Trinidad e Tobago

Um dos fatos mais relevantes de 2012 foi a assinatura de um acordo por parte de Trinidad e Tobago para a incorporação do país como membro pleno do CAF. O acordo inclui a contribuição de Trinidad e Tobago de recursos totalizando USD 323 milhões, dos quais USD

107 milhões já passaram a reforçar a solidez financeira da Instituição ao longo do ano. Com a incorporação de Trinidad e Tobago como décimo primeiro membro pleno da instituição, o CAF fortalece sua presença no Caribe e aprofunda sua dimensão como banco de desenvolvimento da região.

Aprovações no Outros países accionistas

Chile

Outras Operações com Recursos de Cooperação

VÁRIOS CLIENTES

VALOR TOTAL: USD 0,4 MILHÃO | PRAZO: VÁRIOS

Costa Rica

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

CLIENTE: BANCO IMPROSA

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar micro, pequenas e médias empresas na Costa Rica.

México

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

CLIENTE: CONSEJO DE ASISTENCIA AL MICROEMPREENDEDOR S.A. DE C.V. SOFIPO

VALOR TOTAL: USD 3 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Fornecer financiamento para projetos de investimento e de capital de giro para micro e pequenas empresas.

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

CLIENTE: BANCO COMPARTAMOS S.A.

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar micro, pequenas e médias empresas no México.

Investimento Patrimonial

CLIENTE: EVERCORE MEXICO CAPITAL PARTNERS III, L.P

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: Investir em empresas mexicanas com alto potencial de crescimento.

Investimento Patrimonial

CLIENTE: FONDO DE FONDOS MÉXICO II, L.P.

VALOR TOTAL: USD 40 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Desenvolver o setor de capital de risco no México através de um instrumento no qual os fundos de pensão mexicanos possam participar.

Investimento Patrimonial

CLIENTE: MEXICO VENTURES I, LP

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Proporcionar financiamento para pequenas e médias empresas.

Investimento Patrimonial

CLIENTE: ADOBE SOCIAL MEZZANINE FUND I, LP

VALOR TOTAL: USD 2 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: Proporcionar financiamento para pequenas e médias empresas.

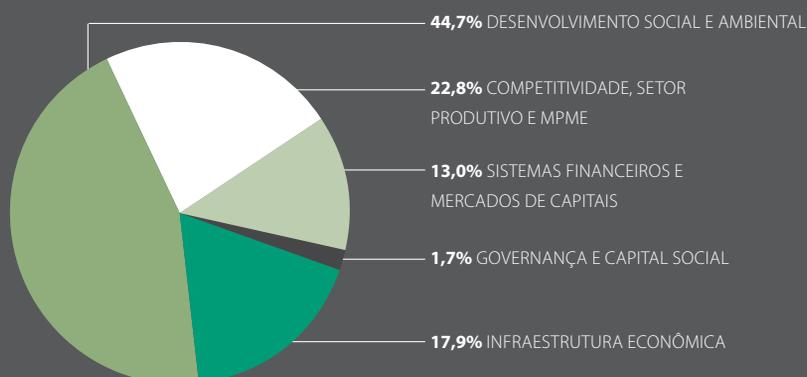
Investimento Patrimonial

CLIENTE: LATIN IDEA MEXICO VENTURE CAPITAL FUND III, LLC

VALOR TOTAL: USD 4 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: Proporcionar financiamento para pequenas e médias empresas.

Aprovações por área estratégica 2012



Investimento Patrimonial

CLIENTE: ÍNDIGO 1 FICAP

VALOR TOTAL: USD 3 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS**Objetivo:** Proporcionar financiamento para pequenas e médias empresas.**Outras Operações com Recursos de Cooperação**

VÁRIOS CLIENTES

VALOR TOTAL: USD 0,1 MILHÃO | PRAZO: VÁRIOS**República Dominicana****Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido**

CLIENTE: BANCO BHD

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS**Objetivo:** Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimento em bens de capital.**Investimento Patrimonial**

CLIENTE: FONDO DE CAPITAL SEMILLA DE COINVERSIÓN CON INVERSIONISTAS ÁNGELES

VALOR TOTAL: USD 0,3 MILHÃO | PRAZO: 10 ANOS**Objetivo:** Proporcionar financiamento para pequenas e médias empresas em empreendimentos dinâmicos na República Dominicana.**Outras Operações com Recursos de Cooperação**

VÁRIOS CLIENTES

VALOR TOTAL: USD 0,1 MILHÃO | PRAZO: VÁRIOS**Multinacional****Programa Global de Pré-investimento em Infraestrutura**

CLIENTE: PAÍSES ACIONISTAS DO CAF

VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS**Objetivo:** Financiar estudos de pré-investimentos de projetos de infraestrutura e serviços públicos e privados.**Linha de Crédito Contingente Regional Não Comprometido e não Rotativa para a Atenção de Desastres Naturais Causados por Fenômenos Naturais**

CLIENTE: PAÍSES ACIONISTAS DO CAF OU ENTIDADES SUBNACIONAIS COM GARANTIA SOBERANA

VALOR TOTAL: USD 500 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS**Objetivo:** Financiar atenção a desastres causados por fenômenos naturais, incluindo cuidados primários de vítimas e a execução de obras para a restauração de serviços críticos.**Linha de Crédito Rotativo**

CLIENTE: BANCO LATINOAMERICANO DE COMERCIO EXTERIOR - BLADEX

VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS**Objetivo:** Financiar operações de comércio exterior e projetos de infraestrutura na região.**Linha de Crédito Rotativo**

CLIENTE: CORPORACIÓN INTERAMERICANA PARA EL FINANCIAMIENTO DE INFRAESTRUCTURA - CIFI

VALOR TOTAL: USD 35 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS**Objetivo:** Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.**Investimento Patrimonial**

CLIENTE: AGF LATIN AMERICA FUND L.P.

VALOR TOTAL: USD 5,1 MILHÕES | PRAZO: 9 ANOS**Objetivo:** Fundo de capital de risco com foco em pequenas e médias empresas do setor agroindustrial no Cone Sul.**Investimento Patrimonial**

CLIENTE: SOCIEDAD DE INVERSIONES PARA LA MICROEMPRESA EN CENTRO AMÉRICA Y EL CARIBE - SICSA

VALOR TOTAL: USD 0,4 MILHÃO | PRAZO: 7 ANOS**Objetivo:** Financiamento para micro e pequenas empresas.**Investimento Patrimonial**

CLIENTE: MORINGA FUND, S.C.A. SICAR

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS**Objetivo:** Apoiar a aplicação de técnicas avançadas de agricultura sustentável e manejo florestal.**Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido**

CLIENTE: ABENGOA S.A.

VALOR TOTAL: USD 128 MILHÕES | PRAZO: 3 ANOS**Objetivo:** Apoiar projetos para o desenvolvimento sustentável dos setores de infraestrutura, meio ambiente e energia.**Investimento Patrimonial**

CLIENTE: LATIN POWER IV, LP

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS**Objetivo:** Apoiar o investimento em empresas e projetos de geração de elétrica, transmissão elétrica e infraestrutura energética com foco em gaseodutos.**Investimento Patrimonial**

CLIENTE: CLEAN TECH LATINOAMERICA FUND II L.P.

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS**Objetivo:** Investir em projetos de energias renováveis e tecnologias limpas na América Latina e no Caribe.**Outras Operações com Recursos de Cooperação**

VÁRIOS CLIENTES

VALOR TOTAL: USD 18,5 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS





Agenda CAF para o Desenvolvimento Integral

Infraestrutura	110
Energia	120
Desenvolvimento Social	122
Sustentabilidade Social	125
Sustentabilidade ambiental e mudanças climáticas	127
Setor produtivo, financeiro e PMEs	130
Competitividade, políticas públicas e transformação produtiva	132
Pesquisa socioeconômica	134
Desenvolvimento institucional	136

A conquista do crescimento com qualidade deve ter como base a estabilidade macroeconômica, a eficiência microeconômica, a igualdade social e o equilíbrio ambiental.

Infraestrutura

Energia

Desenvolvimento Social

Sustentabilidade Social

Sustentabilidade ambiental e mudanças climáticas

Setor produtivo, financeiro e PMEs

Competitividade, políticas públicas e transformação produtiva

Pesquisa socioeconômica

Desenvolvimento institucional

A visão integrada do CAF sobre o desenvolvimento sustentável **é fruto de um importante programa de pesquisa e difusão do conhecimento** em temas de desenvolvimento e políticas públicas, apoiado no esforço intelectual da própria Instituição.

A Agenda CAF para o Desenvolvimento Integral visa obter um crescimento alto, contínuo, sustentável e de qualidade na América Latina: alto para corrigir as diferenças de desenvolvimento no que diz respeito aos países de alta renda e para compensar pelo crescimento da população; contínuo para garantir a continuidade do progresso econômico e das melhorias sociais ao longo do tempo; sustentável para assegurar a viabilidade intergeracional do capital natural, respeitar a diversidade cultural e apoiar a governança democrática na região; e de qualidade porque deve beneficiar a maior proporção da população de uma forma assimetricamente igualitária em favor dos segmentos menos favorecidos.

Por sua vez, a melhoria da eficiência e da produtividade microeconômicas deve se apoiar em uma transformação das economias da América Latina para melhorar sua produtividade e adicionar valor às vantagens comparativas nacionais.

Isso exige um aumento no investimento em todas as formas de capital: humano, social, natural, produtivo e financeiro, já que para aumentar a produtividade e reduzir as lacunas sociais é necessária uma maior disponibilidade e qualidade das diversas formas de capital. Além disso, os múltiplos processos de integração e inserção regionais e internacionais que estão em curso na América Latina e que são promovidos pelo CAF tomam uma importância especial

para gerar um crescimento econômico menos dependente das mudanças de condições do cenário econômico internacional.

De fato, desde o início dos anos 90, o CAF esteve na frente dos processos mais amplos de integração sul-americana e latino-americana através de uma ampliação da sua rede de acionistas, que agora conta com 18 países, o que lhe permite desempenhar um papel de promotor da integração.

Os processos de integração têm dimensões políticas, sociais e econômicas. Na econômica, o objetivo é alcançar economias de escala que facilitem os avanços da eficiência e da produtividade, ao mesmo tempo em que promovem uma integração internacional competitiva através do desenvolvimento de mercados regionais integrados que se convertem em grandes mercados “internos” dos países latino-americanos.

A visão integrada do CAF sobre o desenvolvimento sustentável é produto de um importante programa de pesquisa e difusão do conhecimento em temas de desenvolvimento e políticas públicas, apoiado tanto no esforço intelectual da própria Instituição, como nos processos de diálogo com os setores público, privado e acadêmico da América Latina. Os programas estratégicos apresentados a seguir refletem esta visão.

A Agenda de infraestrutura do CAF trabalha para criar um território continental mais articulado e conectado física, econômica e socialmente.

■ Infraestrutura

A ação do CAF no setor de transporte, telecomunicações e logística está direcionada para apoiar os países acionistas em seus esforços para construir e manter uma infraestrutura sustentável, eficiente e atualizada, como condição básica para atingir os objetivos propostos de competitividade econômica e de inclusão social.

O objetivo da agenda de infraestrutura do CAF é o desenvolvimento das melhores conexões físicas entre as várias regiões latino-americanas, assim como a articulação dentro de cada um dos países. A meta é conectar as diferentes regiões da América Latina, criando um território continental mais articulado e conectado física, econômica e socialmente. Por isso, esta agenda é um instrumento fundamental tanto da agenda de crescimento econômico como da agenda de desenvolvimento social e combate à pobreza.

O CAF também presta uma atenção especial à estrutura das cidades do continente, onde reside mais de 80% da população, a fim de lhes oferecer mais fluidez, eficiência, inclusão e qualidade de vida.

O CAF tem sido **pioneiro em promover uma cultura de riscos** na América Latina e em executar estudos e programas relativos aos riscos naturais e sua mitigação.

Para atingir estes objetivos, a Instituição trabalha continuamente no desenvolvimento e divulgação de conhecimentos sobre mecanismos inovadores de financiamento para projetos de investimento público e privado, adaptados às condições específicas da região, além de destinar esforços para a concepção e elaboração de projetos de

infraestrutura, através da facilitação para os agentes envolvidos de instrumentos de assessoria técnica especializada e de recursos econômicos de cooperação técnica.

A seguir, as principais linhas estratégicas que fazem parte da agenda de infraestrutura.

Inovação e sustentabilidade da infraestrutura rodoviária

O objetivo da agenda de infraestrutura rodoviária é promover e apoiar a transferência das melhores práticas na gestão e intervenção da infraestrutura rodoviária urbana e interurbana nos países da região, buscando aperfeiçoar os recursos disponíveis e promover sua conservação eficiente. Para apoiar esta agenda, destaca-se a publicação do segundo relatório Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina 2012 (IDeAL 2012), apresentado na Cúpula Iberoamericana de Cádiz, em 17 de novembro de 2012. Os objetivos principais dentro desta agenda são:

Criar e promover programas e ações para melhorar a capacidade técnica e administrativa das instituições públicas e privadas que são responsáveis pela execução de projetos rodoviários e reconhecer aspectos próprios do setor rodoviário que fazem parte da agenda de conhecimento do CAF. Destacam-se os seguintes programas:

Segurança Rodoviária. Busca promover mudanças positivas na segurança rodoviária na América Latina e no Caribe com o enfoque de “sistema seguro”, apoiando a inovação tecnológica, a transferência de boas práticas entre os países da região, entre estes e outros países, com ênfase na realização de programas e projetos que reduzam as taxas de acidentes rodoviários e suas consequências.

Através do programa, auditorias de segurança rodoviária foram incorporadas nas operações de financiamento do CAF para novos projetos rodoviários na região.

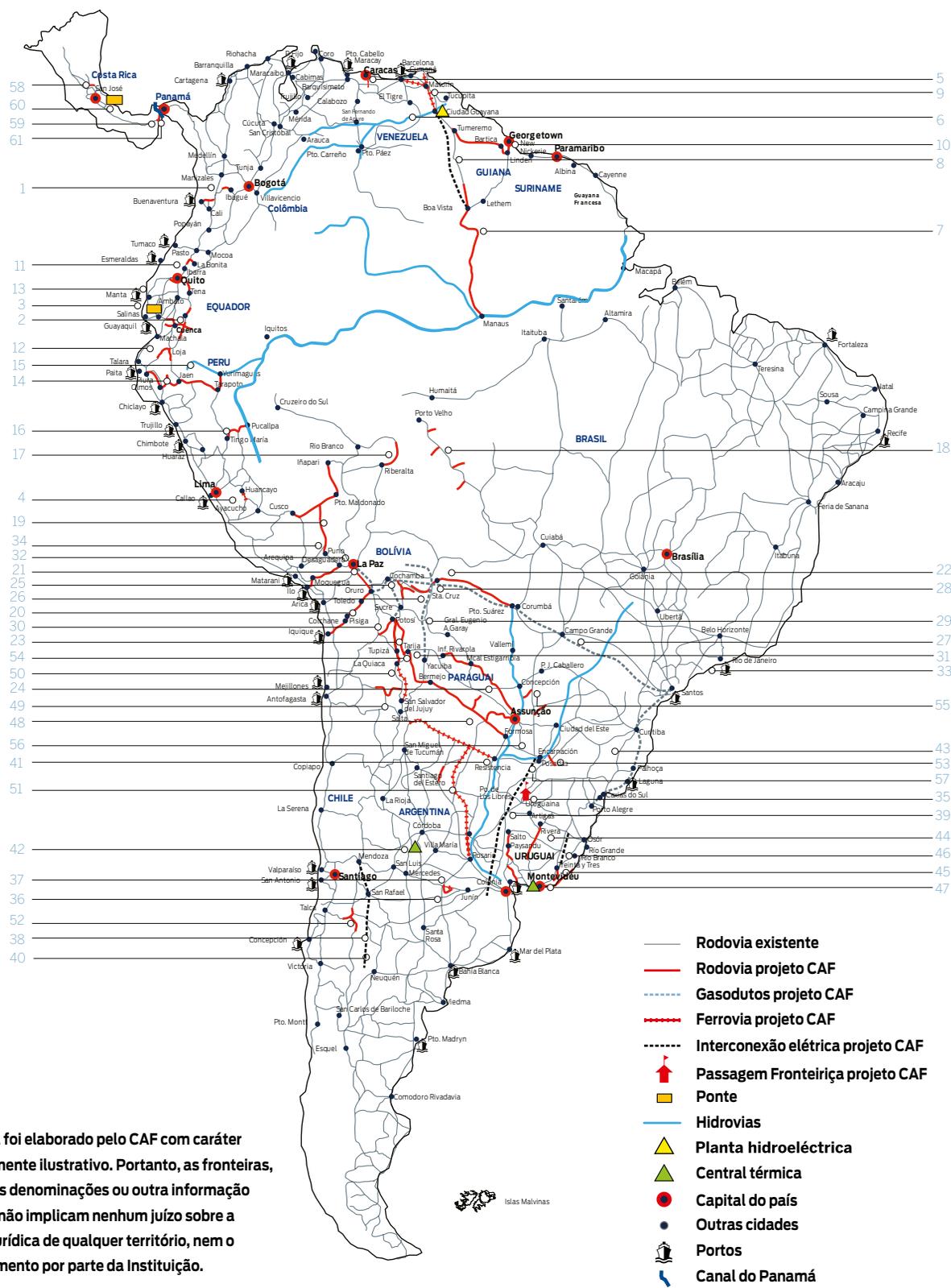
Reuniões e contatos frequentes são realizados com instituições internacionais que promovem e regulamentam programas de segurança rodoviária. Realizaram-se cursos de introdução a Auditorias de Segurança Rodoviária na Bolívia, Colômbia, Argentina, Uruguai, Peru, Panamá e Equador. Formulou-se o Plano de Segurança Rodoviária para motocicletas na cidade de Buenos Aires e se desenvolveu uma metodologia para ser aplicada em outras cidades. O CAF também foi incorporado como membro pleno no comitê permanente das Nações Unidas que é presidido pela OMS (United Nations Road Safety Collaboration) e no de Segurança Rodoviária dos Bancos de Desenvolvimento.

Geópolis. Para que o desenvolvimento dos países da América Latina possa ser sustentável, é vital considerar o risco e sua gestão em todos os níveis, desde o planejamento até a formulação e execução de projetos específicos. O CAF tem sido pioneiro em promover uma cultura de riscos na América Latina e na execução de estudos e programas sobre as ameaças naturais e sua mitigação. Este ano, iniciou-se a rede Geópolis, criada para incentivar uma cultura de prevenção, promover políticas públicas em diversas áreas relacionadas com a redução de risco na América Latina no que se refere aos fenômenos naturais na região, e incentivar a adaptação da infraestrutura às mudanças climáticas e às melhores práticas de gestão dos riscos sísmicos. A rede procura identificar situações de ameaça, diminuir a vulnerabilidade e fortalecer a capacidade dos cidadãos para superar eventos de

(Continua na página 114)

Projetos de integração física financiado pelo CAF

	Contribuição do CAF	Investimento total (Milhões de USD)
Eixo Andino		
1. Colômbia: Corredor Rodoviário Bogotá-Buenaventura	447,0	1.116,6
2. Equador: Conexão Amazônica com Colômbia e Peru (Estrada Troncal do Oriente)	93,8	152,7
3. Equador: Projeto Ponte Segmental sobre o Rio Babahoyo	123,0	133,9
4. Peru: Reabilitação da Ferrovia Huancayo-Huancavelica	14,9	18,8
5. Venezuela: Ligação ferroviária de Caracas com a Rede Nacional	360,0	1.932,0
6. Venezuela: Apoio à navegação comercial no Eixo Fluvial Orinoco-Apure	10,0	14,3
7. Venezuela / Colômbia: Estudos para o projeto da nova Ponte Internacional e facilitação da Passagem Fronteiriça Villa Sylvania (Colômbia) - Tienditas (Venezuela)	0,9	0,9
Eixo do Escudo das Guianas		
8. Brasil: Interconexão Rodoviária Venezuela-Brasil	86,0	168,0
9. Brasil: Interconexão Elétrica Venezuela-Brasil	86,0	210,9
10. Venezuela: Projetos Ferroviários Ciudad Guayana-Maturín-Estado Sucre	2,6	2,6
11. Venezuela: Projetos Estrada Ciudad Guayana (Venezuela) - Georgetown (Guiana)	0,8	0,8
Eixo do Amazonas		
12. Equador: Conexão Transandina Central	33,7	54,5
13. Equador: Corredor Transandino do Sul	70,0	110,2
14. Equador: Porto de transferência internacional de carga no Equador no Porto de Manta	35,0	525,0
15. Peru: Corredor Rodoviário Amazonas Norte	110,0	328,0
16. Peru: Pré-investimento na região fronteiriça com o Equador	5,3	8,7
17. Peru: Corredor Amazonas Central (trecho Tingo María-Aguaytia-Pucallpa)	3,5	13,6
Eixo Peru-Brasil-Bolívia		
18. Bolívia: Estrada Guayaramerín-Riberalta	42,0	45,5
19. Brasil: Programa Rodoviário de Integração, Estado de Rondônia	56,4	134,2
20. Peru: Corredor Rodoviário Interoceânico Sul (trechos 2, 3 e 4) e garantias para estruturação privada	1.004,5	2.091,0
Eixo Interoceânico Central		
21. Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Chile	243,2	368,2
22. Bolívia: Via Dupla La Paz-Oruro	250,0	265,1
23. Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Santa Cruz-Puerto Suárez (trechos 3, 4 e 5)	280,0	585,5
24. Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Argentina	422,2	792,9
25. Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Paraguai	223,2	410,8
26. Bolívia: Programa Rodoviário "Y" de Integração	97,3	141,3
27. Bolívia: Reabilitação da estrada La Guardia-Comarapa	21,0	34,7
28. Bolívia/Brasil: Gasoduto Bolívia-Brasil	215,0	2.055,0
29. Bolívia: Programa de Apoio ao Setor Transporte PAST IV	22,4	32,3
30. Bolívia: Gasoduto Transredes	88,0	262,8
31. Bolívia: Obras Rodoviárias Complementares	70,0	73,0
32. Bolívia: Programa Setorial de Transporte	150,0	221,2
33. Bolívia: Programa Puesta a Punto de Estradas	75,0	107,1
34. Brasil: Programa de Obras Complementares do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro	200,0	334,0
35. Peru: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Peru	48,9	176,6
Eixo Mercosul-Chile		
36. Argentina/Brasil: Centro Fronteiriço Paso de los Libres-Uruguaiana	10,0	10,0
37. Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (variante rodoviária Laguna La Picasa)	10,0	10,0
38. Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (variante ferroviária Laguna La Picasa)	35,0	50,0
39. Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (acessos ao Paso Pehuenche, RN 40 e RN 145)	106,7	188,1
40. Argentina: Interconexão Elétrica Rincón Santa María-Rodríguez	400,0	635,0
41. Argentina: Interconexão Elétrica Comahue-Cuyo	200,0	414,0
42. Argentina: Programa de Obras Rodoviárias de Integração entre Argentina e Paraguai	110,0	182,0
43. Argentina: Extensão da Vida Útil da Central Nuclear Embalse	240,0	1.026,7
44. Brasil: Programa de Integração Regional-Fase I. Estado de Santa Catarina	32,6	65,5
45. Uruguai: Megaconcessão das principais vias de conexão com Argentina e Brasil	25,0	136,5
46. Uruguai: Programa de Infraestrutura Rodoviária	240,0	757,1
47. Uruguai: Programa de Fortalecimento do Sistema Elétrico Nacional	150,0	621,0
48. Uruguai: Projeto da Central Térmica Punta del Tigre	208,0	814,4
Eixo de Capricórnio		
49. Argentina: Pavimentação RN81	90,2	126,2
50. Argentina: Acesso ao Paso de Jama (Argentina-Chile)	54,0	54,0
51. Argentina: Projetos para a reabilitação da Ferrovia Jujuy-La Quiaca	1,0	1,0
52. Argentina: Recuperação e Melhoria da Ferrovia General Belgrano	326,0	408,0
53. Argentina: Programa de Desenvolvimento Rodoviário Fase II: Ruta Nacional Nº 40	168,0	240,0
54. Argentina: Programa de Desenvolvimento Rodoviário Regional II	250,0	357,0
55. Bolívia: Programa Estrada Tarija-Bermejo	74,8	200,0
56. Paraguai: Reabilitação e pavimentação dos corredores de integração RN10 e RN11 e obras complementares	19,5	41,9
Eixo da Hidrovia Paraguai-Paraná		
57. Projetos para a melhoria da navegabilidade, gestão institucional e gestão financeira da operação da Hidrovia (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai)	0,9	1,1
58. Argentina: Programa de Obras Ferroviárias de Integração entre Argentina e Paraguai	100,0	166,0
59. Paraguai: Projeto de transporte fluvial de minério de ferro para a integração produtiva e comercial entre Brasil e Argentina	33,0	63,3
Mesoamérica		
60. Costa Rica: Programa de Investimentos no Corredor Atlântico	60,0	80,2
61. Panamá: Programa de reabilitação e melhorias de estradas	80,0	125,6
62. Panamá: Ponte Binacional sobre o Rio Sixaola	5,5	13,4
63. Panamá: Autoridade do Canal do Panamá, programa de expansão	300,0	5.250,0
Outros	210,0	812,0
Total	8.531,8	25.772,7



Este mapa foi elaborado pelo CAF com caráter exclusivamente ilustrativo. Portanto, as fronteiras, as cores, as denominações ou outra informação mostrada não implicam nenhum juízo sobre a situação jurídica de qualquer território, nem o reconhecimento por parte da Instituição.

(continuação da página 111)

forte potencial destrutivo, através do planejamento de projetos específicos.

O programa iniciou suas primeiras atividades este ano com o levantamento de informações de mapas de risco de inundações em áreas urbanas e no inventário das normas sísmicas dos países latino-americanos, a fim de divulgar as melhores práticas.

Conservação e sustentabilidade

rodoviária. Prossegue o apoio à formulação de políticas, estratégias e planos de conservação da rede rodoviária urbana e interurbana. Portanto, o programa apoia as agências rodoviárias nos processos de ajuste para as estruturas institucionais existentes no nível dos governos nacionais e subnacionais. Também oferece apoio na geração de estoques confiáveis da rede rodoviária, planejamento de modelos inovadores de contratação e sistemas de gestão, procurando também incentivar a geração de empregos associados à atividade de conservação da infraestrutura rodoviária.

O programa promove o diálogo em temas relacionados com a inovação e o desenvolvimento tecnológico para a intervenção da infraestrutura rodoviária, com o objetivo de aperfeiçoar os recursos com o uso de pavimentos de baixo custo e pavimentos para estradas com volume de tráfego reduzido, e a utilização de critérios técnicos e parâmetros de desenho que criem projetos conceitualmente sustentáveis e estáveis, diante dos efeitos das mudanças climáticas.

Assessorar as unidades de negócios do CAF na avaliação e no acompanhamento técnico orientado para a redução dos riscos técnicos com medidas de mitigação apropriadas. Este apoio é especialmente relacionado com a utilização do Sistema de Capacitação de Operações – CALIOPE, que começou a ser aplicado em 2012 para todos os projetos de infraestrutura de transporte. Este método tem como base o monitoramento do comportamento dos fatores de risco de execução identificados na avaliação do projeto, e a eficiência das condições especiais definidas e aplicadas no contrato de empréstimo para mitigar os riscos identificados.



O CAF contribui para o **desenvolvimento sustentável e para a integração regional** através da geração de conhecimento de ponta, da pesquisa, da análise e da prestação de assistência técnica.

Transporte e mobilidade urbana

Em seu objetivo de promover o desenvolvimento de cidades sustentáveis, o CAF realiza intervenções integrais que respondem às necessidades de renovação dos sistemas de transporte urbano. Deste modo, a Instituição transforma-se em uma entidade inovadora ao dar respostas para os problemas e as necessidades das cidades da América Latina.

Em 2012, o Programa de Transporte e Mobilidade Urbana reforçou uma prática destinada a incentivar e apoiar as intervenções integrais e sustentáveis. Isto resultou no desenvolvimento do projeto Cidades com Futuro, iniciativa do CAF que considera os planos de infraestrutura de transporte como projetos que estruturam o desenvolvimento urbano.

Através da geração de conhecimento de ponta, da pesquisa e da análise do setor, o CAF concentrou seus esforços na produção de informação e conhecimento no contexto do Observatório de Mobilidade Urbana (OMU) para a América Latina, o qual, desde 2007, está desenvolvendo uma base de dados sólida para 25 cidades, que é usada por especialistas e pesquisadores para gerar novos resultados e conhecimentos. Com isso, o CAF contribui para o desenvolvimento sustentável e para a integração regional, através do fornecimento de informação sólida

e confiável sobre o transporte e a mobilidade em áreas urbanas latino-americanas.

Da mesma forma, a Instituição oferece apoio e assessoria a diversos governos nacionais e subnacionais em questões de políticas públicas, divulgação de boas práticas, produção de estudos básicos e preparação e formulação de projetos de infraestrutura em cidades como Arequipa, Barranquilla, Buenos Aires, Caracas, Cajamarca, Córdoba, Cúcuta, Lima, Mendoza, México, Panamá, Piura e Trujillo.

Em relação à prestação de assistência técnica para planejar, projetar e desenvolver infraestrutura e institucionalidade para a mobilidade e acessibilidade, a maior conquista é incentivar estes projetos em um ambiente de consenso e unificação de objetivos e critérios. Neste sentido, mais além da contribuição em infraestrutura, o CAF promove a criação ou o fortalecimento de instituições mais sólidas, alianças com o setor privado e fixação de objetivos e metas através de equipes multidisciplinares.

Durante 2012, a agenda do CAF em matéria de desenvolvimento urbano consolidou-se com o financiamento à infraestrutura dos sistemas de metrô, que são desenvolvidos em Lima, Quito e Cidade do Panamá, e aos sistemas de transporte de ônibus em cidades colombianas como Barranquilla e Montería.



Tecnologia da Informação e Comunicação (TICAF)

Vários estudos realizados pelo CAF para o setor TIC concluem que na América Latina existe uma acentuada carência de redes de comunicação para garantir o acesso universal aos serviços de comunicações. A penetração da banda larga fixa ainda está bem abaixo dos níveis obtidos em outras regiões do mundo. Portanto, ainda há uma lacuna de acesso às vantagens da banda larga, principalmente para a população de baixa renda, algumas instituições públicas e educacionais, e uma grande parte do setor produtivo que ainda não incorporou serviços avançados de comunicações e tecnologias em seus processos produtivos.

A fim de resolver este problema e levando em conta o impacto positivo da banda larga no crescimento e na redução da pobreza, o CAF implantou uma agenda de ações na América Latina durante 2012 para expandir as infraestruturas de comunicações como o meio adequado para garantir um maior impacto nos indicadores de educação, saúde, governo e competitividade do setor produtivo.

Em nível regional, o CAF posicionou-se em 2012 como um líder em questões de TIC na América Latina apresentando em diversos eventos de

alto nível sua estratégia para a massificação da banda larga no continente. Em busca de uma maior integração regional, o CAF participou ativamente nas discussões dos grupos de trabalho sobre telecomunicações da Unasul e traçou esquemas de apoio para vários países na Cúpula Conectar as Américas, o fórum mais importante para as políticas de TIC na região. Além disso, com a União Internacional de Telecomunicações, identificaram-se esquemas de trabalho para apoiar a transição da América Latina a redes terrestres de radiodifusão digital.

Quanto à implantação de redes de banda larga para a população de baixa renda, o CAF abordou a elaboração de projetos de banda larga para populações rurais e urbanas de baixa renda através da análise de infraestruturas sem fio de alto impacto. Atualmente, uma série de projetos-piloto para estas populações está sendo desenvolvida na Bolívia, Equador e Venezuela.

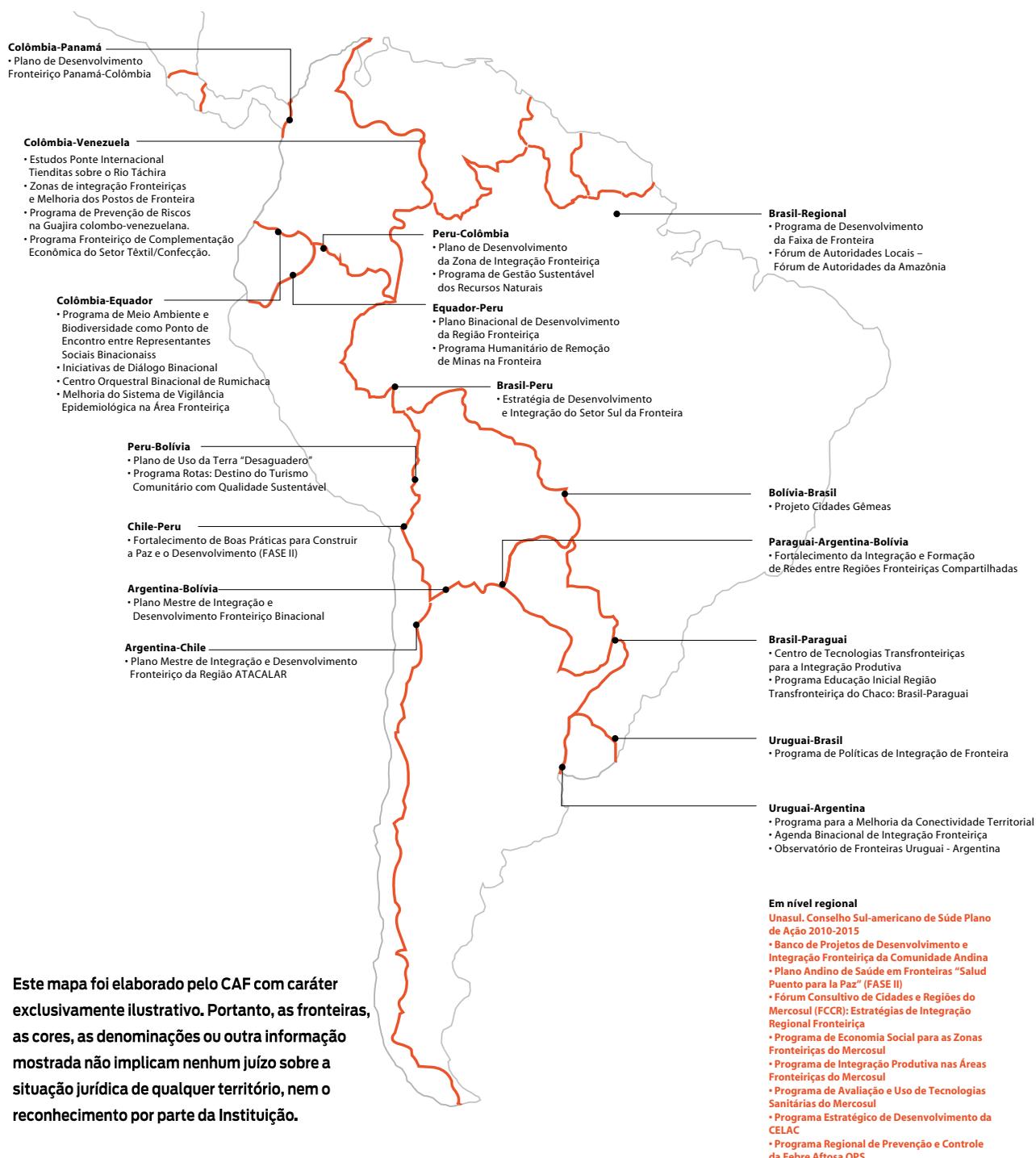
Por outro lado, iniciou-se a atualização do diagnóstico para compreender o grau de desenvolvimento atual das infraestruturas de telecomunicações e os avanços no desenvolvimento dos serviços de TIC em todos os países acionistas do CAF. Isso permitirá a avaliação das necessidades futuras de investimentos que promovam a integração e a competitividade internacional da América Latina através das dinâmicas do setor de TIC.



Programa de Apoio ao Desenvolvimento e Integração Fronteiriça (PADIF)

O CAF promove uma visão estratégica da integração fronteiriça a fim de permitir que seus países acionistas planejem e coordenem programas e projetos para o melhor aproveitamento do potencial compartilhado, as oportunidades de cooperação e o fortalecimento do diálogo e da confiança mútua nas regiões de fronteira comum.

Através do PADIF, o CAF incentiva Planos Binacionais de Desenvolvimento e Integração Fronteiriça e a criação das Zonas de Integração Fronteiriça (ZIF), assim como políticas sub-regionais dos países da Unasul, CAN, Mercosul e CELAC, a fim de promover o uso da terra, o planejamento e a priorização de projetos em matéria de integração física, econômica e produtiva, a promoção do desenvolvimento humano sustentável e o fortalecimento institucional e da rede comunitária, que incentive o diálogo e a cooperação nas regiões de fronteira.



Este mapa foi elaborado pelo CAF com caráter exclusivamente ilustrativo. Portanto, as fronteiras, as cores, as denominações ou outra informação mostrada não implicam nenhum juízo sobre a situação jurídica de qualquer território, nem o reconhecimento por parte da Instituição.

GeoSUR

Em 2007, o CAF iniciou o desenvolvimento do Programa GeoSUR, realizado junto com o Instituto Pan-Americano de Geografia e História (IPGH) da OEA, cujo objetivo é colocar informação geográfica da América Latina e do Caribe à disposição do público, com fácil acesso, devidamente integrada, georreferenciada e padronizada, que permita apoiar os processos de planejamento de investimentos em projetos de infraestrutura física para o desenvolvimento econômico local e para a integração regional.

O GeoSUR proporciona serviços geográficos, desenvolvidos ou patrocinados pelo Programa, em uma plataforma web que oferece acesso à informação espacial de países latino-americanos e caribenhos através de mapas oficiais, fotos aéreas e dados geográficos elaborados por diversos produtores de informação geográfica em temas como topografia, hidrologia, população, centros habitados, meio ambiente e infraestrutura, entre muitos outros.

Entre as realizações do programa está o desenvolvimento do primeiro portal geográfico regional para a América Latina e o Caribe e o início do funcionamento de um serviço inovador de processamento topográfico, que é o primeiro de seu tipo a nível mundial, por sua extensão geográfica e por sua alta resolução.

Seu serviço regional de mapas é atualmente uma fonte única de informação geográfica supranacional e oferece acesso a informações de várias instituições internacionais que não possuem mecanismos adequados para distribuir sua própria informação.

O GeoSUR mantém laços de cooperação internacional com a Rede Global de Redes (GNON), a Agência Ambiental da Europa, INSPIRE, a Comunidade Andina, as Nações Unidas e a Unasul.

Com a participação de 60 instituições nacionais que fornecem informação e 23 países da América Latina e do Caribe, o GeoSUR é a rede regional mais avançada de informação geográfica e ambiental dos países em desenvolvimento e já recebeu vários reconhecimentos internacionais, entre os quais se destaca o Presidential Award, o premo máximo concedido pela ESRI, a maior companhia produtora de Sistemas de Informação Geográfica mundial, e o prêmio NASIG 2012, um reconhecimento ao desenvolvimento de sistemas de informação geográfica na Venezuela. Em 2012, o programa incorporou 20 novos mapas regionais, apoiou a conclusão do mapa integrado da Mesoamérica, iniciou um estudo detalhado do potencial hidroelétrico peruano e se vinculou a Eye on Earth, da Agência Ambiental Europeia, e à rede INSPIRE de informação geográfica europeia.

Programa de colaboração com CG/LA Infrastructure

A modernização da infraestrutura na América Latina é vital para o desenvolvimento econômico, a criação de oportunidades e a incorporação da região nos mercados globais, cada vez mais competitivos. O fraco crescimento da infraestrutura na região não foi causado apenas pela falta de recursos, mas também pela falta de capacidades técnicas que se refletiram em uma preparação deficiente de projetos. Proporcionar informação oportuna e conhecimento especializado às agências governamentais é um fator fundamental para alcançar o salto necessário para aumentar a competitividade e contribuir para a igualdade social.

O CAF, consciente desta fraqueza, vem trabalhando em conjunto com os países em diversos mecanismos visando o fortalecimento das capacidades técnicas, a modernização das estruturas institucionais, o aperfeiçoamento

na preparação de projetos e na redução da assimetria no acesso à informação entre o setor público e privado, que permita melhorar as capacidades de gestão e formulação de projetos de infraestrutura governamentais.

Através do apoio à CG/LA Infrastructure, está sendo realizado o projeto conceptual ViP (Visualizing Infrastructure Projects), uma plataforma que visa aumentar a capacidade dos líderes de projetos de infraestrutura, conectando-os ao conhecimento global, oportuna e assertivamente. A plataforma tem um foco de longo prazo, com o objetivo geral de capacitar aqueles que desenvolvem projetos, fornecendo-lhes uma ferramenta fundamental para acessar de forma rápida e eficiente o conhecimento mundial sobre infraestrutura.

Isto é feito através da criação de um poderoso banco de dados de projetos, apoiado por um sistema que fornece acesso para aqueles que desenvolvem projetos aos melhores e mais qualificados especialistas e empresas em todo o mundo através de redes inteligentes.

Logística e competitividade portuária e aeroportuária

Os portos formam redes logísticas que são críticas para o comércio nacional e internacional, sendo que circulam por suas plataformas mais de 80% das mercadorias exportadas e importadas. O CAF realiza o Programa Portos de Primeira (PDP) como uma iniciativa devidamente estruturada para incentivar melhorias na plataforma logística dos portos a fim de permitir aumentar as vantagens competitivas dos países.

Inicialmente, o programa concentrou-se em Puerto Cabello (Venezuela), Cartagena e Buenaventura (Colômbia), Guayaquil (Equador) e Callao (Peru). Atualmente, chegou a portos intermediários como Paita, Matarani e Punta Lobitos (Peru), Altamira e Lázaro Cárdenas (México) e, no futuro, está prevista sua expansão para incluir portos de outros países.

O PDP começa identificando as comunidades portuárias, que normalmente são formadas por centenas de empresas e entidades públicas. Depois, passa a coordenar a execução de uma auditoria técnica com a avaliação de processos e, com base nos resultados obtidos, coordena a criação de uma proposta de reengenharia de processos logísticos portuários. A melhoria dos processos obtida quanto a tempo e eficiência incentiva os portos envolvidos a alcançar constantemente níveis mais elevados de qualidade de serviço. A Marca de

Garantia de Serviços portuários é uma distinção internacionalmente reconhecida que o programa concede àqueles portos que demonstram ter cumprido as metas estabelecidas. A Associação Latino-americana de Qualidade Portuária (ALCP por sua sigla em espanhol), instituição que o CAF apoia, é a entidade administradora da Marca de Garantia.

Quanto aos aeroportos, o Programa de Logística do CAF definiu uma estratégia com base na experiência na área de portos. As atividades começaram em meados da década com estudos sobre os aeroportos da sub-região andina. Posteriormente, receberam apoio diversas iniciativas setoriais específicas nos âmbitos locais e regionais, destinadas a apoiar a melhoria na eficiência dos processos de transporte de mercadorias e de passageiros e a promover a integração econômica dos países membros.

Para complementar essas ações, o CAF realizou durante 2012 um estudo com o apoio da empresa espanhola INECO, com o objetivo de analisar as demandas de tráfego, as regulamentações em vigor e a infraestrutura existente, a fim de propor um conjunto de medidas que estimulem o desenvolvimento do comércio por via aérea entre os países membros do ARCO e destes com a região Ásia-Pacífico. Este estudo, sem dúvida, irá estabelecer as bases para facilitar a definição de estratégias, objetivos e planos de ações individuais e conjuntas sobre o que os países membros do ARCO irão desenvolver no futuro.

Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Sul-americana (IIRSA)

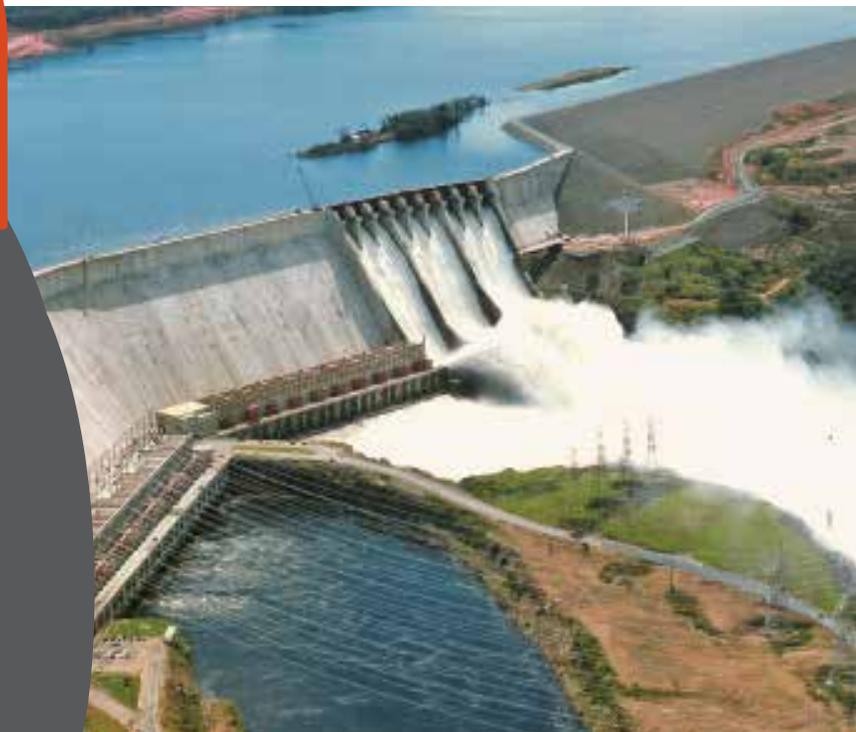
O processo de construção da integração física do continente sul-americano recebeu um novo e importante incentivo através da Declaração de Ministros do Conselho Sul-americano de Infraestrutura e Planejamento (Cosiplan) da Unasul e do qual a IIRSA constitui seu fórum técnico. No parágrafo 2 da Declaração, que foi emitida na cidade de Lima em 16 de novembro de 2012, as ministras e os ministros “ênfaticamente enfatizam a necessidade dos povos da América do Sul de aumentar sua infraestrutura com altos padrões, incluindo os serviços logísticos associados, a fim de fortalecer a integração e a união regional e, assim, melhorar sua eficiência interna e integração na globalização”.

No mesmo documento, estas autoridades “reafirmam o compromisso de continuar apoiando os projetos de infraestrutura física e de melhoria dos serviços logísticos nos níveis nacionais e sub-regionais, como prioridade em suas políticas públicas e estratégias de desenvolvimento,

para a conectividade e integração de diferentes áreas”. Deste modo, as autoridades reunidas em Lima concederam um amplo apoio à execução dos projetos da Agenda Prioritária de Projetos de Integração (API), aprovada pelo Cosiplan.

Considerado como um dos avanços mais significativos no campo do Planejamento Indicativo que a IIRSA incentiva, durante 2012 concluíram-se estudos regionais que haviam sido iniciados anteriormente e que terminaram com a incorporação do território do Nordeste e Centro-Oeste do Brasil ao Eixo do Amazonas. Assim, amplia-se a área de influência deste Eixo de Integração e Desenvolvimento ao leste e ao sul, conectando-o com territórios que atualmente fazem parte do Eixo Peru-Brasil-Bolívia. Este incentivo foi concedido também para a construção do Anel Ótico Sul-americano e para o uso intensivo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como o instrumento mais adequado para superar as limitações técnicas e de espaço para conectar zonas fronteiriças e menos desenvolvidas com áreas mais desenvolvidas.

Entre os objetivos do CAF está o incentivo para o desenvolvimento de sistemas energéticos sustentáveis nos países da região através do financiamento de projetos e assistência técnica especializada.



■ Energia

Em agosto de 2012, a Vice-presidência de Energia do CAF iniciou suas operações como área de negócios setorial para reforçar a iniciativa que o CAF desenvolve em energia e contribuir para seu posicionamento como principal fonte de financiamento multilateral para o setor energético na América Latina e no Caribe.

Esta nova vice-presidência tem entre seus objetivos o incentivo para o desenvolvimento de sistemas energéticos sustentáveis nos países da região através do financiamento de projetos e assistência técnica especializada. Para tal, as seguintes linhas de ação foram definidas: 1) apoio ao desenvolvimento de infraestrutura energética; 2) integração energética regional; 3) apoio às energias renováveis; 4) promoção da eficiência energética; 5) desenvolvimento de redes regionais; 6) incentivo ao desenvolvimento de patentes tecnológicas e 7) eletrificação rural.

Espera-se que estas linhas de ação estratégica contribuam efetivamente para a promoção do desenvolvimento sustentável e da integração.

Em 2012, o CAF lançou a **Iniciativa Regional de Inovação Tecnológica** com o objetivo de estabelecer uma plataforma para a geração de patentes relacionadas com tecnologias de energia renovável.



Além disso, estas linhas buscam: incentivar a melhoria da qualidade e da cobertura dos serviços elétricos através do desenvolvimento e promoção de políticas, ações regulatórias, estratégias comerciais e desenvolvimento de infraestrutura dirigidos à ampliação da cobertura e à redução de perdas; apoiar a realização de estudos e avaliações técnicas para o desenvolvimento de energias alternativas e renováveis que melhorem a eficiência energética e reduzam os efeitos das mudanças climáticas no setor; contribuir para o desenvolvimento institucional na região em matéria energética e à formulação de políticas públicas; e incentivar a articulação de redes regionais que ofereçam, através de ações específicas, a criação de conhecimento adaptado, o intercâmbio de experiências, o apoio a questões de governança corporativa e a cooperação para aprofundar a integração energética regional.

Entre as atividades realizadas durante 2012 na questão de integração energética, destaca-se a publicação conjunta com a Comissão de Integração Energética Regional de um estudo que identificou 12 novos projetos de interconexão elétrica na região para a elaboração de um estudo de viabilidade de interconexões elétricas da Bolívia com países vizinhos. Nesta mesma área, a pedido dos governos da Bolívia, Paraguai e Uruguai, o CAF apoiou a elaboração do estudo de viabilidade técnica do projeto de transporte de gás procedente da Bolívia para o Paraguai e o Uruguai, utilizando a tecnologia Small LNG através da hidrovía Paraguai-Paraná. O CAF também coordenou um estudo conjunto com as principais organizações regionais relacionadas ao setor energético a fim de realizar um diagnóstico documentado e integral sobre a situação atual e os desafios que a América Latina e o Caribe irão enfrentar em curto, médio e longo prazo.

No tema de geração e difusão de conhecimento, a Instituição contribuiu com a elaboração de relatórios do setor elétrico por nações para a estruturação de planos nacionais de desenvolvimento energético. Além disso, o CAF elaborou um estudo comparativo de custos de geração por fonte tecnológica para acompanhar as tendências de mercado da região. Adicionalmente, organizou-se em Lima, Peru, a primeira Oficina Regional de Energias Renováveis de segunda geração com a participação de altos funcionários dos ministérios de energia.

Paralelamente, o CAF tem incentivado o aumento do potencial hidrelétrico dos países e regiões da América Latina. Dentro do âmbito desta iniciativa, elevou-se o potencial hidrelétrico para pequenas centrais hidrelétricas no estado de São Paulo, Brasil. Além disso, iniciaram-se os estudos para centrais de médio e grande porte no Peru. Em uma segunda fase, espera-se realizar uma priorização que permita contar com uma carteira de projetos com potenciais identificados e utilizáveis.

Por outro lado, em 2012 o CAF lançou a Iniciativa Regional de Patentes Tecnológicas, cujo objetivo é estabelecer uma plataforma para a geração de patentes relacionadas a tecnologias de energia renovável, de alcance internacional, a partir da região da América Latina e do Caribe. A iniciativa inclui a criação de incubadoras de patentes, treinamento, concepção de novas tecnologias, execução de projetos-piloto e comercialização da propriedade intelectual gerada pela iniciativa. Neste contexto, assinou-se um acordo de cooperação na Conferência Rio + 20 com a instituição brasileira Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), onde ambas as instituições assumiram o compromisso de investir USD 100 milhões cada uma para apoiar a inovação tecnológica durante os próximos três anos. Através do projeto espera-se realizar o primeiro concurso regional para a apresentação de conceitos tecnológicos patenteáveis.

A Agenda de Desenvolvimento Social estrutura-se em orientações estratégicas para apoiar integralmente os setores sociais da região de acordo com suas principais prioridades e necessidades.



■ Desenvolvimento Social

O CAF aprofundou nos últimos anos seu compromisso com o desenvolvimento sustentável da América Latina e se consolidou como um dos principais atores no financiamento dos setores sociais da região. O CAF acompanha os países na melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos através de uma perspectiva integral e inclusiva, articulada ao redor de três eixos principais de atuação:

Financiamento de projetos e programas de investimento de alto impacto social para a melhoria das condições de vida da população mais vulnerável, e a redução da pobreza, da desigualdade e da exclusão social.

Assistência técnica para melhorar a governança dos setores sociais, acompanhar o planejamento de políticas públicas e garantir a eficiência, relevância e sustentabilidade das intervenções.

Geração de conhecimento aplicável aos projetos e programas sociais, através de iniciativas de pesquisa, sistematização e disseminação das melhores práticas.

Neste sentido, o CAF estrutura sua Agenda de Desenvolvimento Social em torno de uma série de orientações estratégicas a fim de propor um apoio integral aos setores sociais da região de acordo com as suas principais prioridades e necessidades.

Em relação à gestão de conhecimento, o CAF apresentou em diversos eventos internacionais **suas propostas estratégicas para o setor**, reunidas na publicação 'Água Potável e Saneamento na América Latina e no Caribe: Metas Realistas e Soluções Sustentáveis'.



Gestão integrada da água

O CAF apoia a região no financiamento e elaboração de estudos, projetos e programas de investimento que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população, especialmente daquelas com menos recursos, através de uma visão integral do ciclo da água que conta com quatro linhas de ação: 1) gestão e proteção de bacias hidrográficas; 2) serviços de água potável, saneamento e tratamento de águas residuais; 3) irrigação e desenvolvimento agrícola; e 4) drenagem, controle de enchentes e mudanças climáticas. Esta visão enfatiza a necessidade de abordar simultaneamente dois temas interligados: a lacuna que a região registra em matéria de infraestrutura e seu financiamento, e a necessidade de melhorar a institucionalidade e a governança da água, referindo-se à organização, aos marcos legais, aos procedimentos, aos incentivos, assim como ao resultado da aplicação desse conjunto de mecanismos e procedimentos.

Através do Programa Integrado de Água, durante 2012 foram aprovados projetos e programas de

água potável, saneamento básico e tratamento de águas residuais. Também, em colaboração com o KfW, recursos de cooperação técnica foram obtidos por parte do Latin America Investment Facility da Comissão Europeia de Investimento com um valor de quatro milhões de euros, que serão destinados para estudos de pré-investimento e assistência técnica em projetos de água e saneamento. No âmbito da gestão de conhecimento, o CAF apresentou em diversos eventos internacionais suas propostas estratégicas para o setor, entre os quais se destaca o 6º Fórum Mundial da Água, na cidade de Marselha (França), reunidos na publicação Água e Saneamento na América Latina e no Caribe: Metas Realistas e Soluções Sustentáveis. Além disso, concluiu-se o segundo volume da série Reflexões sobre Política Social e Ambiental, Igualdade e Inclusão Social na América Latina: Acesso Universal a Água e Saneamento, cujo objetivo é promover uma ampla discussão sobre as políticas públicas que possam atender o déficit de água potável e saneamento, e também ajudar a avançar para a cobertura universal de serviços urbanos, com ênfase nos grupos mais carentes e vulneráveis da sociedade.

Gestão integral de desastres causados por fenômenos naturais

Através de uma perspectiva que busca cobrir todas as etapas do risco, desde a identificação e avaliação até a recuperação da infraestrutura afetada, uma vez ocorrido o desastre, o CAF procura apoiar os países da região com recursos e assistência técnica que contribuem para o cuidado, prevenção, mitigação e diminuição dos prejuízos, efeitos e custos financeiros ocorridos devido a desastres causados por fenômenos naturais e as consequentes perdas de capital físico, natural e social. Durante 2012, registrou-se um novo uso para o Brasil do Mecanismo Regional de Financiamento para o Atendimento Imediato de Emergências Causadas por Fenômenos Naturais, no estado do Rio de Janeiro. Também, com o apoio da empresa resseguradora

Swiss-Re, organizou-se no Panamá o seminário "Mecanismos de transferência de riscos frente a desastres causados por catástrofes naturais", com o objetivo de conseguir uma gestão financeira adequada para obter uma transferência de risco do setor público para os mercados de capitais e o setor privado, e se concluiu o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento para co-desenvolver capacidades de um Sistema de Alerta de Desastres Naturais no Brasil. Por fim, aprovou-se uma nova linha de crédito contingente regional de USD 500 milhões para apoiar os países na gestão adequada do risco como uma resposta oportuna ao aumento de desastres associados a fenômenos naturais na região. Os fundos podem ser utilizados para os cuidados imediatos às vítimas, execução de obras para a restauração dos serviços críticos, elaboração de estudos de pré-investimento e reconstrução definitiva da infraestrutura.

Desenvolvimento urbano integral

Durante 2012, o CAF aprofundou seu compromisso com o desenvolvimento integral das cidades, estabelecendo orientações comuns para suas intervenções em áreas urbanas que permitem aproveitar as sinergias multissetoriais decorrentes das diferentes iniciativas que a Instituição promove em benefício das cidades, nas áreas de desenvolvimento urbano, transformação produtiva, sustentabilidade ambiental e fortalecimento institucional. Assim, o CAF apoia as cidades da região com o Programa Integral de Desenvolvimento Urbano nos setores de habitação, desenvolvimento urbano, educação, saúde e serviços sociais básicos, com ênfase nas populações mais vulneráveis. Neste contexto, foram promovidas diversas atividades de financiamento, assistência técnica, fortalecimento institucional e gestão do conhecimento.

Durante 2012, aprovaram-se operações de empréstimo de desenvolvimento urbano em diferentes cidades da região. Também foi realizada a segunda edição do Concurso Internacional de Desenvolvimento Urbano e Inclusão Social, que tem como objetivo premiar e apoiar projetos em cidades latino-americanas que procuram melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos através da concepção e da criação de iniciativas inovadoras, relevantes, justificadas e realizáveis. Nesta edição, projetos da República Dominicana e do Peru foram premiados. Do mesmo modo, incentivaram-se iniciativas como a criação de um sistema urbano para o território de Olmos (Peru) e a participação em eventos como o 6º Fórum Urbano Mundial, realizado Nápoles (Itália), no qual o CAF e a UN-Habitat apresentaram os resultados de uma pesquisa sobre a desigualdade urbana na América Latina.

Qualidade educativa

Sob a premissa de que a educação de qualidade é um dos instrumentos mais eficazes para o desenvolvimento do capital humano, ao mesmo tempo em que aumenta a competitividade dos trabalhadores e a igualdade social, o CAF promove programas e projetos que se concentram em alternativas de educação superior técnica, tecnológica e de educação infantil, assim como programas de melhoria da infraestrutura para a educação.

Neste sentido, destaca-se início do Programa de Escolas CAF, cujo objetivo é apoiar as operações de crédito de infraestrutura escolar com a aplicação de novas tecnologias e resgatar o valor público da educação através de uma maior inclusão, igualdade e qualidade, a fim de integrar: 1) as melhores práticas de construção e reparação da infraestrutura escolar; 2) as aplicações e os conteúdos educacionais, utilizando a plataforma tecnológica caf.edu; e

3) a formação à distância e semipresencial de professores, tanto no uso das tecnologias como na sua formação pedagógica, em conjunto com as universidades locais. Como uma de suas principais linhas de trabalho, o CAF também mantém a educação técnica superior e universitária através da realização do Seminário de Educação Vocacional e Técnica e da aprovação do Programa Jovens da Unasul por uma Economia Social e para a Integração Regional, em colaboração com a Universidade de Buenos Aires.

No campo da educação primária, realizou-se pelo segundo ano o Programa Competências Educativas, o qual busca melhorar o desempenho dos professores através do fornecimento de ferramentas e métodos práticos que assegurem um ensino ativo em habilidades do pensamento, alfabetização e aritmética.

Em 2012, foram formados 948 professores na Bolívia, Equador, Panamá e Venezuela.

Saúde

Além disso, no setor da saúde continuou-se trabalhando em programas de integração fronteiriça, como o Sistema Reforçado de Vigilância Epidemiológica na área da fronteira colombiano-equatoriana e o Fortalecimento da Prevenção e Controle da Febre Aftosa em Zonas de Fronteira. Também se aprovou uma operação de cooperação técnica para oferecer apoio ao Grupo de Trabalho de Saúde do

Mercosul para a avaliação e uso das tecnologias sanitárias. Por sua vez, com o financiamento do Fundo Geral de Cooperação Italiana, aprovou-se o "Plano Sanitário de Integração Andina" para o Organismo Andino de Saúde – Convênio Hipólito Unanue (ORAS CONHU). A execução deste plano irá resultar em políticas andinas de saúde, sistemas fortalecidos de vigilância e resposta nas fronteiras, planos de prevenção para o controle das doenças não transmissíveis, observatórios para medicamentos e recursos humanos fortalecidos, entre outros.

A Agenda de Sustentabilidade Social tem como objetivo criar e executar projetos que favoreçam o fortalecimento das capacidades e talentos, a fim de garantir que os participantes se tornem agentes de seu próprio desenvolvimento.



■ Sustentabilidade Social

Comprometido com a redução da pobreza e a desigualdade da região, o CAF destina recursos para iniciativas de inclusão social que contribuem para melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda. Para tal, cria e executa projetos que promovem o fortalecimento de capacidades e talentos, a fim de assegurar que os participantes se tornem agentes de seu próprio desenvolvimento. Neste sentido, os programas focam sua atenção em crianças e jovens de setores menos favorecidos, para os quais usam a música e o esporte como ferramentas de desenvolvimento humano integral.

Atualmente, a Agenda de Sustentabilidade Social do CAF se concentra em três programas: i) PASOS pela inclusão, ii) Música para crescer e iii) SOMOS.

PASOS pela inclusão

O programa busca a criação de valor agregado através de projetos produtivos para as comunidades mais vulneráveis que estão na área de influência de obras financiadas pelo CAF. Proporciona o fortalecimento de habilidades e talentos, garantindo que os participantes se tornem agentes de seu próprio desenvolvimento. Durante 2012, as atividades concentraram-se em três linhas de ação:

Inclusão sócio produtiva rural: Fortalecimento das comunidades para que produzam renda de maneira contínua ao integrar suas iniciativas produtivas a cadeias de valor e, assim, melhorar sua qualidade de vida. Apoiam-se ações que desenvolvem capacidades produtivas, organizacionais e

financeiras, através de um enfoque de demanda para garantir sua sustentabilidade.

Inclusão sócio produtiva urbana: Apoia as iniciativas que resultem na criação de capacidades para o trabalho e de oportunidades urbanas (microempresas). O enfoque da demanda é fundamental para garantir a sustentabilidade das operações.

Tecnologias de informação e comunicação para a inclusão: inclusão social através do uso de tecnologias da informação nas áreas de telemedicina e teleducação. Muitas comunidades rurais têm dificuldades de acesso aos sistemas de saúde e educação, fazendo com que a desigualdade urbano/rural seja maior.

Música para crescer

A educação musical é um componente fundamental de responsabilidade social do CAF. Desde 2000, o CAF incentiva um programa de ação social que tem sido reconhecido internacionalmente pelo seu alto impacto nos países em que foi realizado. A iniciativa, atualmente conhecida como Música para crescer, utiliza a formação de orquestra e coral como ferramenta de desenvolvimento integral e de inclusão social de crianças e jovens carentes. O programa consiste em oficinas itinerantes de formação com uma nova metodologia que coloca os instrutores venezuelanos com ampla experiência à disposição dos jovens dos países beneficiários.

Em 2012, foram realizadas 30 oficinas de orquestras e corais na Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Isso permitiu a formação de 5.600 crianças e jovens e o treinamento de 575 professores/multiplicadores.

Na área de fortalecimento institucional, realizou-se um diagnóstico dos principais aliados do programa, o que permitiu desenvolver uma agenda de ação futura para apoiá-los de diversas maneiras em suas oficinas de formação musical. Também se realizou uma revisão bibliográfica dos estudos mais relevantes que conectam a música com o desenvolvimento humano e integral de crianças e jovens, colocando à disposição um documento que apoia empiricamente o investimento realizado pela Instituição nesta área.

Uma das atividades mais destacadas realizada no programa Música para crescer foi o concerto sinfônico-coral "América Latina toca e canta no ritmo da inclusão", dirigido pelo Maestro Gustavo Dudamel e o coral de Vozes Latino-americanas do CAF. Este concerto permitiu mostrar o considerável investimento que tem sido feito nestes 12 anos em termos de inclusão social de crianças e jovens da região, através da formação musical, especialmente na área de coral.

SOMOS: Rede do Esporte para o Desenvolvimento na América Latina

Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes através do esporte, o CAF formalizou em 2012 a realização da primeira Rede do Esporte para o Desenvolvimento da América Latina, denominada SOMOS.

A SOMOS substituiu o programa de ação social através do esporte que o CAF incentivava há sete anos, com o objetivo de estabelecer uma plataforma para a conectividade e o intercâmbio de recursos técnicos e financeiros entre representantes sociais, públicos e privados interessados em promover o uso do

esporte como uma ferramenta de prevenção e inclusão social na América Latina.

Em 2012, a SOMOS acrescentou à sua rede de aliados a Fundação Celeste, dirigida por Diego Lugano, capitão da seleção de futebol do Uruguai. Além disso, aprovaram-se recursos para quatro novas instituições, o que permite que o programa esteja presente em sete países da região para totalizar uma participação de 28.600 crianças e jovens e 850 técnicos em processo de formação dentro da rede.

A rede SOMOS promove a participação das áreas de responsabilidade social de empresas privadas, como a Odebrecht, no Panamá, onde em parceria com o Movimento Nova Geração, começou a primeira operação com o CAF no âmbito da construção do Metrô do Panamá.

No âmbito da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio +20), organizou-se o evento paralelo *“Transformação produtiva para migrar a economias baixas em carbono: mecanismos de financiamento”*.



■ Sustentabilidade ambiental e mudanças climáticas

O CAF continua progredindo na agenda de sustentabilidade ambiental para a América Latina, assim como nas estratégias de financiamento relacionadas ao setor, com o objetivo de fortalecer o apoio à gestão ambiental de seus países acionistas e catalisar o fluxo de recursos disponíveis para avançar a uma economia baixa em carbono.

Gestão ambiental e social institucional

O balanço da Unidade de Gestão Ambiental e Social Institucional – através da qual se realiza a avaliação- reportou a execução de 30 avaliações ambientais e sociais e de 60 missões de acompanhamento a operações em fases de administração e desembolso.

A fim de certificar os processos de avaliação e monitoramento ambiental e social das operações financiadas pelo CAF, foram publicados os manuais de Avaliação e Acompanhamento Ambiental e Social de

Operações de Infraestrutura, Desenvolvimento Social e Ambiental, e de Avaliação e Acompanhamento Ambiental e Social de Operações Industriais e Corporativas.

Também foi lançado o Programa Institucional de Gestão Ambiental (PIGA), cujo objetivo é diminuir a pegada ambiental do CAF ao aperfeiçoar o desempenho ambiental nos processos operacionais e administrativos da Instituição. O foco do PIGA é a melhoria das condições ambientais internas, a gestão integral de resíduos sólidos, a pegada de carbono – considerada o indicador mais importante, já que

inclui o desempenho da maioria das atividades operacionais, o uso eficiente e a economia de água energia, e o uso responsável e economia de materiais de escritório. Desde 2010, a medição da pegada de carbono do CAF foi um marco na definição do desempenho ao se alinhar com as normas do Green House Gas Protocol. Neste sentido, estabeleceu-se um indicador de desempenho ambiental organizacional que foi incorporado ao Programa de Incentivo Anual da Instituição. Desde a implementação do PIGA, reduziu-se em mais de 10% a pegada de carbono, particularmente como resultado da economia de energia nos escritórios do CAF.

Sustentabilidade Ambiental

No âmbito da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20), organizou-se o evento paralelo “Transformação produtiva para migrar a economias baixas em carbono: mecanismos de financiamento”, a fim de conectar iniciativas dos setores público e privado e aperfeiçoar o acesso ao financiamento para que se reflita em soluções dinâmicas aos grandes desafios que se espera na construção de uma nova agenda de desenvolvimento sustentável.

Realizou-se também o fórum de Cooperação Econômica Verde para o Desenvolvimento Sustentável, evento organizado pelo CAF e pela

República da Coreia, com o objetivo de aproveitar as oportunidades de cooperação econômica entre a Coreia e a América Latina. Durante o evento, apresentou-se uma visão das oportunidades e dos desafios da transformação produtiva no contexto Ásia-América Latina, onde palestrantes de alto nível compartilharam experiências de ambas as regiões.

Por outra parte, o CAF aprovou recursos de assistência técnica de cerca de USD 3 milhões durante o ano, os quais foram destinados principalmente para o apoio de projetos e iniciativas para a promoção de políticas, fortalecimento institucional, fortalecimento de capacidades produtivas, e promoção e divulgação do conhecimento nas áreas de conservação, florestas, recursos hídricos, paisagem urbana, controle da contaminação, biocomércio e transformação produtiva para migrar para economias baixas em carbono.



Em termos de geração e difusão de conhecimentos sobre sustentabilidade ambiental, a Instituição avançou no diálogo e na elaboração de uma publicação sobre indicadores de crescimento verde para a América Latina, iniciativa apoiada ao nível mais alto pela OCDE, ONUDI e CAF. Além disso, apoiou a publicação do título

‘Keeping Track of Our Changing Environment’, editado no âmbito do Rio +20 como parte do Global Environmental Outlook (Geo-5) do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. A publicação baseia-se na evidência estatística que ilustra as principais mudanças ambientais, econômicas e sociais desde 1992.

Mitigação e adaptação às mudanças climáticas

Em junho de 2012 criou-se o Programa Latino-americano de Mudanças Climáticas (PLACC), o qual visa apoiar os países da América Latina na execução de políticas, planos e programas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Suas linhas de ação e programas estratégicos incluem: mitigação e vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas.

Durante o ano, o PLACC incorporou cinco novos projetos à sua carteira, os quais representam 7.976.000 toneladas de CO₂e reduzidas e certificadas (CER), sob a figura de três contratos de redução de emissões e dois mandatos. Assim, o PLACC administra, desenvolve e comercializa as reduções de emissões de gases de efeito estufa (GEE) relacionadas com 40 operações em setores essenciais para o desenvolvimento baixo em carbono da América Latina, tais como eficiência energética, energia renovável, captura e aproveitamento de biogás, reflorestamento e transporte coletivo urbano.

Por outro lado, o PLACC obteve a aprovação da Latin American Carbon Financial Facility (LACFF) com recursos do Latin American Investment Facility (LAIF) da União Europeia, cujo objetivo é proporcionar

um fundo de garantia para operações de crédito que tenham como base operações que produzam certificados de redução de emissões (CER) elegíveis para o mercado europeu de emissões de GEE. Esta operação tem também um componente de assistência técnica dedicado a apoiar o desenvolvimento de Ações Nacionais de Mitigação Apropriadas (NAMA, por sua sigla em inglês).

No programa de mitigação iniciaram-se atividades com um pedido de uma nova operação de NAMAs sob a facilidade do LAIF, o qual se espera que seja aprovada e documentada em meados de 2013.

No terceiro trimestre do ano, iniciou-se o pedido perante o Fundo de Adaptação da Organização das Nações Unidas, com objetivo de conseguir a certificação do CAF como agência executora de tal fundo, o que permitirá aperfeiçoar o fluxo de recursos para projetos de adaptação às mudanças climáticas na região.

Em novembro, foi realizada a segunda edição da Cúpula de Bogotá: Cidades e Mudanças Climáticas, cujo objetivo foi proporcionar a concepção e a execução de ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, e fortalecer os cenários urbanos sustentáveis e humanos. A Cúpula contou com a participação de mais de 50 delegações de cidades latino-americanas e de outras regiões do mundo.



O CAF financia o crescimento e a melhoria da competitividade das empresas produtivas de forma direta ou através dos sistemas financeiros de cada país.



■ Setor produtivo financeiro e MPME

A Agenda Integral do CAF tem como objetivo a conquista de equilíbrios adequados entre a dimensão social do desenvolvimento e a ambiental, entre a estabilidade macroeconômica e a eficiência microeconômica, entre o papel do Estado e do setor privado na economia, entre a dimensão humana e a produtiva, tudo no âmbito das políticas e prioridades estabelecidas por cada país no contexto de uma sólida institucionalidade democrática. Nesse contexto de referência, o apoio ao desenvolvimento do setor privado foi sempre um dos objetivos estratégicos do CAF através de sua importante contribuição à atividade econômica de qualidade nos países e, especificamente, pela sua contribuição para a criação de empregos, capacidade de gerar inovação, atividade exportadora e participação na construção e operação da infraestrutura física que a região exige.

O apoio ao setor produtivo tem como objetivo principal alcançar a **transformação produtiva das economias latino-americanas.**



Para tal, o CAF estabeleceu programas e objetivos específicos que orientam sua ação para os segmentos do setor privado de maior relevância estratégica para o desenvolvimento econômico, dentro dos setores produtivos, de energia, de infraestrutura e financeiro e com especial destaque no apoio às micro, pequena e média empresas. Para cada cliente dentro desses setores, o CAF visa oferecer os serviços financeiros que melhor atendam às suas necessidades e às condições particulares de cada mercado. Como resultado dessa estratégia, o CAF realiza uma ampla série de operações que incluem: empréstimos, linhas de crédito, garantias, financiamentos estruturados, créditos subordinados, créditos A/B, investimentos patrimoniais, cooperação técnica e assessoria financeira.

O apoio ao setor produtivo tem como objetivo principal alcançar a transformação produtiva das economias latino-americanas. A meta é que nossas economias ampliem a variedade de produtos e serviços de sua oferta produtiva e exportadora ao mesmo tempo em que adicionem um maior valor para as vantagens comparativas que a nossa região oferece, especialmente em recursos naturais. Neste sentido, o CAF financia o crescimento e as

melhorias de competitividade das empresas produtivas em forma direta ou através dos sistemas financeiros de cada país. Além disso, desenvolve diversos programas especiais que complementam sua gestão financeira para apoiar a eficiência, a produtividade e a competitividade dos setores produtivos. As micro, pequenas e médias empresas latino-americanas produzem mais da metade dos empregos na região. Porém, este importante segmento da iniciativa privada enfrenta limitações no acesso ao financiamento. O CAF facilita este acesso através de financiamentos e investimentos em instituições microfinanceiras, fundos de garantias de crédito e fundos de capital de risco. Através destas operações, cria-se inclusão financeira, promove-se o empreendedorismo e o crescimento econômico justo.

O CAF também tem como objetivo estabelecer relações integrais com os setores financeiros públicos e privados da região, que vão mais além dos esquemas de financiamento, a fim de convertê-las em verdadeiras alavancas da transformação produtiva, eficiente e inclusiva para ajudar a promover o desenvolvimento sustentável da América Latina.

O CAF apoia o trabalho em conjunto entre os setores público, privado e não governamental para a construção e execução de políticas nacionais de apoio ao empreendedorismo e à inovação.



■ Competitividade, políticas públicas e transformação produtiva

Os programas criados e executados pelo CAF incentivam o desenvolvimento empresarial e a competitividade, com critérios produtivos e de inclusão social. Estas iniciativas visam promover o empreendedorismo inovador, assim como gerar conhecimentos que permitam reproduzir experiências de sucesso, mobilizar recursos de origem internacional para o nacional e o local, criar capacidades institucionais e fortalecer os vínculos produtivos que facilitem para as empresas o acesso aos mercados internacionais.

O empreendedorismo e a inovação são o ponto de partida para a geração de novas unidades produtivas que resultem em um maior bem-estar socioeconômico para as populações. O CAF apoiou o trabalho em conjunto entre os setores público, privado e não governamental para a construção e execução de políticas nacionais de

apoio ao empreendedorismo e à inovação, através de seminários e oficinas na Argentina, Bolívia, Colômbia, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela, assim como apoios estratégicos às redes de concursos de empreendedorismo e inovação, para conseguir fortalecer os ecossistemas nacionais que reúnem instituições relacionadas com a iniciativa empresarial.

O CAF contribui para os processos de integração dos países membros com a promoção da inserção internacional – a nível latino-americano - para consolidar as cadeias de valor regional.

Desta forma, a Instituição procura aprimorar os esforços para a redução ou eliminação de obstáculos e impedimentos que afetam a operação comercial ideal dos exportadores, além de articular os representantes provenientes dos setores públicos, privado e acadêmico.



Juntamente com estas questões de inserção internacional, foram criados espaços de discussão em torno à facilitação do comércio para estimular as decisões de política comercial na região, assim como o início de um estudo diagnóstico da situação da América Latina em questões de comércio e investimento estrangeiro direto.

Em competitividade e desenvolvimento econômico local combina-se o desenvolvimento de clusters, cadeias de valor e as empresas que vão adicionando valor aos produtos dentro de um marco territorial no qual o desenvolvimento empresarial é o principal objetivo. Durante 2012, o CAF promoveu cadeias produtivas de café, cereais, frutas, hortaliças e cacau, assim como os setores de plástico, madeira e turismo, nos quais se criaram consensos sobre os objetivos e caminhos a seguir, esquemas de colaboração com empresas âncoras de maior tamanho, o apoio para a inserção das PME nos mercados internacionais, assim como o avanço de esquemas de parcerias empresariais que garantam a sustentabilidade de tais intervenções.

Outro tema essencial para uma transformação produtiva sustentável da região é a inclusão produtiva e a educação financeira daqueles setores que estão em uma situação de desvantagem na sociedade. Atualmente, o CAF conduz esta iniciativa criando valor compartilhado através da formalização da inovação em produtos, necessidades e mercados, e a redefinição das cadeias de valor nas quais se incorporam os pequenos fornecedores por meio das empresas âncoras. Através do apoio a diversas iniciativas, especialmente os pequenos produtores locais como, por exemplo, o setor bananeiro no Equador, a guayusa na Bolívia e pequenos artesãos na Colômbia, que conseguiram a inclusão de

produtos com qualidade de exportação aos sistemas comerciais de cada país. A partir de outra perspectiva, criaram-se diversos estudos que permitiram estruturar a situação atual em temas da educação financeira dando lugar a futuras cooperações com objetivos claramente definidos.

Por sua vez, as empresas já estabelecidas exigem um conjunto de práticas, tanto formais e informais, que governem as relações entre os administradores e todos aqueles que investem seus recursos em tais organizações, sejam públicas ou privadas. É por isso que é de grande importância para o CAF incentivar as boas práticas de Governança Corporativa, através de projetos de apoio e treinamento para várias empresas da região, especialmente para as Empresas de Propriedade Estatal (EPE). Em 2012, cerca de 20 empresas foram intervindas em toda a América Latina. Adicionalmente, estabeleceram-se parcerias com diversos mercados de valores da região, como, por exemplo, no Peru, Equador, Colômbia, Argentina e Panamá, a fim de difundir as melhores práticas e incentivar intervenções concretas.

Transversalmente e no âmbito do Observatório Latino-americano de Transformação Produtiva, que procura integrar estas questões relevantes para o desenvolvimento sustentável da América Latina através da geração e divulgação de conhecimentos e práticas bem sucedidas, realizaram-se sete casos de sucesso que recolhem as histórias da CORFO, no Chile, do FINEP, no Brasil, e do Tecnológico de Monterrey, no México, assim como estudos sobre as funções das agências de desenvolvimento locais, o papel dos tratados de livre comércio na América Latina, o desenvolvimento dos mercados inclusivos na América Latina e a importância do governo corporativo nas empresas estatais.

O Programa de Apoio à Pesquisa do CAF incentiva a criação e execução de políticas públicas através da geração e difusão de conhecimento.



■ Pesquisa socioeconômica

A conexão entre pesquisa e desenvolvimento é bem próxima. A pesquisa é um veículo direto para o progresso das sociedades e a promoção de suas capacidades produtivas. Por sua vez, existe um intercâmbio entre os processos de pesquisa e execução de políticas efetivas para o desenvolvimento produtivo: os formuladores de políticas públicas da região se nutrem dos insumos da pesquisa para tomar decisões que facilitem e estimulem o desenvolvimento econômico e social.

De acordo com esta lógica, o Programa de Apoio à Pesquisa (PAI por sua sigla em espanhol) do CAF visa incentivar a concepção e execução de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento dos países da região, através da geração e difusão de conhecimento. A Instituição beneficia-se através do desenvolvimento de assuntos de interesse para sua agenda e participa no debate sobre questões relevantes relacionadas com o desenvolvimento econômico e social da América Latina.

Neste sentido, durante 2012, 14 publicações foram elaboradas através do PAI. Em primeiro lugar, publicou-se o Relatório de Economia e Desenvolvimento (RED) 2012 “Finanças públicas para o desenvolvimento: fortalecendo a conexão entre receitas e despesas” em três formatos diferentes: em espanhol, em versão impressa e digital, e um resumo em inglês disponível no website.

Além disso, publicaram-se duas edições do boletim FOCUS. A primeira edição, publicada em janeiro de 2012, foi dedicada ao tema de segurança pública e resume materiais de trabalhos encomendados pelo CAF neste tema (alguns desses estudos foram publicados na revista Perspectivas) e também analisa os dados sobre a incidência do crime que surgem da pesquisa CAF. A segunda edição do boletim foi publicada em junho de 2012 e descreve as mensagens mais importantes do RED 2012, ao mesmo tempo em que dedica um espaço aos principais resultados obtidos na seção de impostos da pesquisa CAF.



Por outro lado, os seguintes títulos de pesquisa foram publicados, em formato digital, na série de documentos de trabalho do CAF: “Impacto de las políticas de fomento al emprendedorismo: el caso de Buenos Aires Emprende” de H. Ruffo; I. Butler; G. Galassi e G. González; “An exploratory study of entrepreneurial ventures in Argentina, their financing and first years’ growth” de R. Pasquini; L. Mastroscello; F. Valli e R. Segovia; “Políticas de fomento al emprendimiento dinámico en América Latina: tendencias y desafíos” de H. Kantis; J. Federico e C. Menéndez; “Young businesses, entrepreneurship, and the dynamics of employment and output in Colombia’s manufacturing industry” de M. Eslava e J. Haltiwanger; “Management practices, firm ownership, and productivity in Latin America” de R. Lemos e D. Scur; “Decisiones laborales en América Latina: el caso de los emprendedores” de L. Gasparini; D. Jaume e P. Gluzmann; “Can a mining windfall improve welfare? Evidence from Peru with municipal level data” de A. Arreaza e A. Reuter; “The impact of taxes and social spending on inequality and poverty in Argentina, Bolivia, Brazil, Mexico and Peru: a synthesis of results” de L. Nora; G. Gray-Molina; S. Higgins; M. Jaramillo; W. Jiménez; V. Paz; C. Pereira; C. Pessino; J. Scott e E. Yañez; “Spillovers of health education at school on parents’ physical activity” de L. Berniell; D. De la Mata e N. Váldez; “Patrones de desarrollo en América Latina: ¿convergencia o caída en la trampa del ingreso medio?” de P. Sanguinetti e L. Villar; e “Reciprocity and willingness to pay taxes: evidence from a survey experiment in Latin America” de D. Ortega, L. Ronconi e P. Sanguinetti.

Também foi realizado o Concurso Anual do Programa de Apoio à Pesquisa sobre produtividade e talento empresarial na América Latina. Cinquenta e cinco propostas foram apresentadas e quatro delas foram selecionadas. As propostas vencedoras foram: i) “Distortions, Resource Misallocation and Productivity in Latin America” de N. Guner (Universitat Autònoma de Barcelona) e G. Ventura (Arizona State University); ii) “Impacto de las políticas de fomento al emprendedorismo: el caso de Buenos Aires Emprende” de H. Ruffo (IERAL de Fundación Mediterránea), I. Butler (IERAL de Fundación Mediterránea), G. Galassi (IERAL de Fundación Mediterránea) e G. Gonzalez (IERAL de Fundación Mediterránea); iii) “Young businesses, entrepreneurship, and the dynamics of output and employment in Colombia’s manufacturing industry” de M. Eslava (Universidad de Los Andes) e J. Haltiwanger (University of Maryland); iv) “Financial Frictions, Occupational Choice and Economic Inequality” de L. Allub (Universidad Carlos III) e A. Erosa (Universidad Carlos III).

Durante este ano continuaram as atividades destinadas para divulgar as principais conclusões e lições do RED 2011 “Serviços financeiros para o desenvolvimento: promovendo o acesso na América Latina”, em apresentações realizadas na Brookings Institution, em Washington (EUA); no Banco da

Espanha, em Madri (Espanha); na Conferência sobre o Desenvolvimento do Sistema Financeiro na América Latina, organizado pelo Banco Central de Montevidéu (Uruguai); no seminário de “Inclusão, estabilidade e transparência dos mercados”, em La Romana (República Dominicana); no Programa de Formação em Microfinanças da América Latina e do Caribe em Cartagena (Colômbia); na Conferência sobre Inclusão Financeira, Banco Central do Equador, em Quito (Equador); no Seminário da Agência Iberoamericana de Desenvolvimento (IDA), em Barcelona (Espanha); e no Seminário do Instituto de Estudos Latino-americanos (ILAS) em Pequim (China).

Por outro lado, devido aos trabalhos de preparação para a edição da revista Perspectivas sobre impostos e gestão pública, o CAF, junto com a Universidade do Pacífico, organizou em maio de 2012, o II Seminário Internacional “Perspectivas para o desenvolvimento”, em Lima, Peru.

Também em 2012 foi realizada a conferência de lançamento regional do RED 2012 sobre finanças públicas em Montevidéu (Uruguai), além de seminários nacionais em Buenos Aires (Argentina), La Paz (Bolívia), Lima (Peru), Quito (Equador), Bogotá (Colômbia) e Panamá (Cidade do Panamá).

Por outro lado, avançou-se na elaboração do RED de 2013, dedicado à produtividade, ao talento empresarial e ao desenvolvimento na América Latina. O CAF também participou ativamente na XVII Reunião Anual da LACEA, realizada em Lima, Peru. Este fórum reúne anualmente os principais pesquisadores e acadêmicos da região. O CAF patrocinou duas sessões de apresentação de trabalhos de pesquisa: uma sobre questões de produtividade e talento empresarial e outra sobre segurança pública.

Além disso, economistas do CAF participaram em várias conferências e seminários: “Entrepreneurship and Development Workshop”, do Banco Mundial, em Washington (Estados Unidos); Análise das relações econômicas chileno-asiáticas; Lições para a América Latina, CIEPLAN, Santiago (Chile); Experimental Criminology Conference, Cambridge (Inglaterra), American Society of Criminology conference, Chicago (Estados Unidos); Reunião da rede de desigualdade e pobreza, Nova York (Estados Unidos); e Seminário “Juventude e valores”, Córdoba (Argentina).

Da mesma forma, o CAF patrocinou e participou ativamente em eventos acadêmicos organizados pela nova rede de pesquisa aplicada sobre segurança pública, “América Latina Crime and Policy Network” (Alcapone), realizada em Berkeley, Estados Unidos. Finalmente, em 2012, o CAF recebeu um prêmio por seu compromisso com a educação empreendedora, concedido pela organização Junior Achievement.

O CAF criou em 2012 a Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Assuntos Especiais, a fim de apoiar os processos de melhoria da gestão pública e a qualidade institucional na América Latina.



■ Desenvolvimento institucional

A qualidade institucional dos países é fundamental para a eficácia das políticas públicas e a sustentabilidade do desenvolvimento. Perante os numerosos desafios enfrentados pelo atual Estado latino-americano, o CAF criou em 2012 a Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Assuntos Especiais (DIAE), a fim de contribuir com a melhoria da gestão pública e a qualidade institucional, abordar a

problemática da segurança pública na região, e contribuir para o desenvolvimento e a identificação de lideranças jovens emergentes.

Durante 2012, o CAF começou a desenvolver capacidades em três novas áreas de trabalho sob a visão estratégica de criar conhecimento, aumentar a visibilidade da Instituição nestes assuntos e incentivar oportunidades de negócios.

Gestão pública e qualidade institucional

Na última década, a América Latina experimentou um crescimento significativo da classe média, que representa hoje 152 milhões de pessoas (30% da população total). Com os frutos do crescimento econômico, esta nova classe média aumentou suas demandas por Estados mais eficientes em sua

gestão de desenvolvimento, que ofereçam serviços de educação, habitação, saúde e emprego. No entanto, nossas instituições ainda apresentam grandes desafios em sua qualidade de gestão.

Na área da gestão pública e qualidade institucional, o CAF incentiva uma agenda concentrada em atender os principais desafios governamentais, particularmente na área de descentralização e governos locais, capacitação de funcionários,

transparência e corrupção, e governo eletrônico. Para tal, traçaram-se alianças estratégicas com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Um dos principais focos de 2012, na área de treinamento de funcionários foi a repotenciação do Programa de Governança e Gestão Política. Este programa foi concebido pelo CAF e desenvolvido academicamente pela George Washington University, com a intenção de consolidar uma massa crítica de autoridades e equipes de apoio

do setor público capazes de contribuir para o desenvolvimento social sustentável. Durante 2012, 1.339 pessoas foram treinadas. Além disso, na área de descentralização, encontra-se em processo de fortalecimento o Programa de Atualização e Melhoria da Gestão Local (Prameg), o qual consiste na concepção e preparação de um plano de ação que permita fornecer aos governos locais as ferramentas para melhorar o serviço público e aumentar os rendimentos, a fim de democratizar a gestão municipal. Ao longo do ano, o programa foi realizado em 10 municípios na Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.

Segurança pública e democracia

As fraquezas institucionais latino-americanas agravaram os problemas de segurança pública, que hoje representa uma das principais preocupações dos cidadãos. Por isso, o CAF dedicou esforços importantes para desenvolver uma agenda de segurança pública e democracia que administre projetos próprios e que criem um foco especial sobre o assunto. Os temas de ação nesta área concentram-se em fortalecer a gestão da informação, apresentar soluções com um enfoque preventivo e comunitário, aumentar a participação cidadã,

acompanhar o debate sobre a democracia e desenvolver uma perspectiva regional.

Entre as atividades de 2012 destaca-se a cooperação com o Ministério de Segurança da Argentina para executar um sistema nacional de informação e fortalecer o trabalho da polícia comunitária de um grupo de bairros de Buenos Aires. Durante o ano, também foram realizados trabalhos com a Organização dos Estados Americanos e o Inter-American Dialogue. Além disso, desenvolveram-se estudos conjuntos com o Woodrow Wilson Center, incentivou-se a configuração do Centro de Estudos sobre a Democracia da Unasul e se apoiou o Centro Carter em seus estudos sobre a democracia na região.

Jovens e lideranças emergentes

Atualmente, os jovens representam mais de 30% da população da América Latina. Como produto deste crescimento demográfico, a região poderá desfrutar de um bônus demográfico que atingirá seu pico em 2025, quando para mais de cada três pessoas economicamente ativas, haverá apenas dois dependentes. Isto representa uma grande oportunidade para desenvolver uma força laboral que empurre a região para uma nova era com maior produtividade, conhecimento e desenvolvimento.

O CAF reconhece a importância estratégica de desenvolver uma agenda de jovens que seja dinâmica e eficaz. Neste sentido, a Instituição trabalha em temas de ação que vão se concentrar no fortalecimento do empreendedorismo e da inovação, no desenvolvimento de novos líderes e no treinamento e promoção de lideranças jovens. Em 2012, uma das prioridades foi ajustar o alcance e o enfoque do Programa de Liderança para a Transformação, criado pelo CAF. Este programa tem como objetivo identificar, selecionar e treinar líderes naturais na visão do país e em valores cívico-democráticos para que possam exercer sua liderança com responsabilidade

de conhecimento da situação no país. Durante 2012, 2.205 pessoas foram treinadas.

Além disso, estabeleceu-se uma aliança estratégica com a Organização Iberoamericana da Juventude (OIJ) para desenvolver uma pesquisa entre jovens, e oficinas para reconhecer as boas práticas em empreendedorismo e inovação.

Ao longo do ano, o CAF trabalhou no fortalecimento dos vínculos entre os jovens latino-americanos dentro da região e com outras zonas geográficas, sobretudo na Ásia. Neste sentido, realizou-se a 3ª Oficina de Jovens Líderes da América Latina, em Buenos Aires, Argentina, a qual reuniu mais de 40 participantes das áreas empresarial, política e acadêmica latino-americanas para discutir o futuro da região. Além disso, em Cingapura, foi realizada a 1ª Oficina de Líderes Emergentes América Latina-Ásia, em associação com Centennial Group, o Banco de Desenvolvimento Asiático e o Governo de Cingapura. O evento reuniu mais de 50 jovens de ambas as regiões, que participaram de um intercâmbio enriquecedor com um seleto grupo de ex-presidentes latino-americanos e asiáticos a respeito da visão de ambas as regiões sobre o desenvolvimento e a democracia.

Nos últimos anos, a Instituição conseguiu um posicionamento crescente em fóruns globais na América do Norte, Europa e Ásia.

Presença ativa do CAF nos principais fóruns de integração regional 139

Projeção global 141

Promoção Regional e relações internacionais

Presença ativa do CAF nos principais fóruns de integração regional

Durante 2012, o CAF continuou apoiando a agenda de eventos de integração regional, além de contribuir de maneira substancial para o fortalecimento de novas iniciativas de integração na região. Através da definição e execução de programas integrais de trabalho com várias organizações e iniciativas regionais, a Instituição contribuiu decididamente para a execução das agendas sub-regionais, regionais e hemisféricas de integração e concertação. Da mesma maneira, ao longo deste ano, o CAF consolidou-se como uma importante ponte para o fortalecimento da integração biregional entre América Latina, Europa e Ásia. Cabe destacar a importante dinâmica que a região implantou ao incentivar uma agenda que visa fortalecer diversos níveis de integração, a fim de estimular a cooperação intra-regional e promover posições comuns em temas da agenda internacional.

A presença e o apoio técnico permanentes no monitoramento do enfoque multilateral da região, assim como a participação do presidente executivo

do CAF em cada uma das Cúpulas Presidências regionais, permitiram que a Instituição se convertesse em peça fundamental para consolidar projetos prioritários nos objetivos de integração dos países acionistas. Durante 2012, o CAF promoveu ações concretas, principalmente em matéria de integração da infraestrutura física regional e dos mercados energéticos, integração financeira e produtiva, fortalecimento e apoio financeiro das MPMEs, e o incentivo para a consolidação de cadeias de produção de valor, ao mesmo tempo em que incentivou projetos regionais específicos para o desenvolvimento ambiental, social, educativo e cultural, além de vários programas de integração e cooperação transfronteiriça binacionais e sub-regionais, concentrados na redução das assimetrias.

Cabe destacar a presença e participação ativa do CAF no Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC) e na VI Cúpula das Américas, em Cartagena, Colômbia; nas reuniões de Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul, em Mendoza, Argentina, e em Brasília, Brasil; a XXIII Cúpula Iberoamericana de Chefes de Estado e de Governo, em Cádiz, na Espanha; assim como nas Reuniões dos Mecanismos e Organizações Regionais de Integração e nas Reuniões

Ministeriais de Infraestrutura, Telecomunicações e Integração Fronteiriça, de Energia e da Fazenda da CELAC; os Conselhos Ministeriais da Unasul e as várias reuniões de trabalho da Comunidade Andina e do Sistema Andino de Integração.

Através de um enfoque integral, de complementaridade e convergência, ao longo de 2012 o CAF lançou programas de trabalho e cooperação combinados com diversos órgãos e secretarias de integração regional, entre os quais estão os projetos desenvolvidos com vários dos Conselhos Ministeriais e a Secretário-Geral da Unasul, da OEA, da SEGIB, da Organização Iberoamericana da Juventude, da Organização dos Estados Iberoamericanos para a Educação, da Secretaria-Geral da CAN, do Parlamento Andino, do Organismo Andino em Saúde Convênio Hipólito Unanue, do Grupo do Mercado Comum do

Mercosul, do Fórum Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul, do Instituto Social do Mercosul, das Secretarias Pro-Tempore da Cúpula das Américas, da Cúpula Iberoamericana, da CELAC, da Unasul, do Mercosul, do Fórum dos Países da Iniciativa ARCO, do Fórum Caminhos para a Prosperidade nas Américas e da Iniciativa Mesoamericana, da Associação Latino-americana de Integração (Aladi), da Organização Latino-americana de Energia (Olade), do Tratado de Cooperação Amazônica, da Associação de Estados do Caribe, da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal) e da Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (Flacso), assim como com uma importante rede de instituições multilaterais, entidades acadêmicas e organizações sociais que promovem programas e projetos no âmbito da integração regional.



1. VI Reunião Ordinária do Conselho de Chefas e Chefes de Estado e de Governo da Unasul. Lima, Peru, 30 de novembro
2. VI Cúpula das Américas. Cartagena, Colômbia, 14 e 15 de abril
3. XXIII Cúpula Iberoamericana de Chefes de Estado e de Governo. Cádiz, Espanha, 16 e 17 de novembro
4. XLIII Cúpula Presidencial do Mercosul. Mendoza, Argentina, 28 e 29 de junho

Projeção global

O CAF promoveu em 2012 uma agitada agenda internacional, dirigida ao desenvolvimento de uma presença internacional eficaz e integral da Instituição, a fim de fortalecer seu papel catalisador para promover a projeção global da América Latina.

Os principais eventos de 2012 são os seguintes:

- **I Conferência CAF-Universidade de Oxford “América Latina em uma Nova Ordem Econômica Mundial: Rumo a um Novo Modelo de Desenvolvimento”.** Oxford, Reino Unido, 17 de fevereiro. Analisaram-se os principais desafios políticos, econômicos e sociais da América Latina no novo cenário global, com a presença de mais de 250 especialistas, acadêmicos, executivos dos setores público e privado, empresários e membros da comunidade financeira internacional.
- **Conferência “Learning from Latin America: Debt crises, debt rescues and when and why they work”, organizada pelo Instituto de Estudos das Américas da Universidade de Londres.** Reino Unido, 20 de fevereiro. O evento reuniu acadêmicos e profissionais conhecedores das crises passadas da dívida na América Latina e as experiências de resgate, para desenvolver uma perspectiva comparativa com um público interessado na atual crise europeia.
- **Conferência “Latin America and Asia: Forging New Opportunities and Solutions in the World Economy”.** Organizada pela Canning House, Londres, Reino Unido, 21 de fevereiro. O presidente executivo do CAF deu uma palestra para avaliar as perspectivas de crescimento que se vislumbram na cada vez mais dinâmica associação econômica e comercial entre a América Latina e Ásia.
- **V Fórum de Liderança Mundial de Infraestrutura. Organizado por CG-LA.** Londres, Reino Unido, de 22 a 24 de fevereiro. Este fórum, que promove megaprojetos de infraestrutura em escala global, contou com o patrocínio do CAF e a participação de seu presidente executivo, Enríque García, como orador principal.
- **Seminário Regional sobre Energias Renováveis: Perspectivas para a Colaboração entre América Latina e Europa. Organizado pelo CAF e pela Cooperação Regional Francesa.** Lima, Peru, 1º e 2 de março. Este evento promoveu um debate especializado sobre o estado de recentes soluções tecnológicas nos mercados de energia, com o objetivo de incentivar a introdução de fontes de renováveis na matriz energética dos países latino-americanos.
- **LIII Reunião Anual da Assembleia de Governadores do BID.** Montevidéu, Uruguai, 15 a 19 de março. O CAF esteve presente na principal reunião anual do BID, na qual assinou importantes acordos com outras organizações multilaterais e participou no Fórum “Modelos de Desenvolvimento na América Latina. Busca de Convergências e Complementaridades”, que foi organizado pela Associação Latino-Americana de Integração.
- **Conferência Internacional “Análise das Relações Econômicas Chileno-Asiáticas: Lições para a América Latina”.** Organizado pela CIEPLAN. Santiago, Chile, 29 de março. Apresentaram-se e se debateram os resultados dos estudos encomendados pelo CAF a respeito das relações econômicas do Chile com os países da região Ásia-Pacífico, com a participação da equipe de negociação dos acordos de livre comércio chilenos, reconhecidos especialistas latino-americanos e acadêmicos asiáticos.

- **VI Cúpula das Américas.** Cartagena das Índias, Colômbia, 14 e 15 de abril. Como membro do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC), órgão que coordena o apoio de 12 instituições internacionais para o Processo de Cúpulas das Américas, o CAF teve uma presença relevante na VI Cúpula das Américas, evento no qual foram aprovados importantes mandatos em temas como a luta contra a pobreza, infraestrutura, segurança pública e promoção das novas tecnologias.
- **World Economic Forum on Latin America.** Puerto Vallarta, México, 16 a 18 de abril. Este encontro teve como objetivo analisar as transformações da região no novo contexto global com líderes dos setores público e privado. O presidente executivo do CAF participou do painel “Infraestrutura Estratégica” e esteve presente em diversas reuniões bilaterais.
- **CAF-LatinFinance Analysts’ Roundtable.** Londres, 25 de abril. Este evento proporcionou o intercâmbio de opiniões entre funcionários do CAF e analistas dos bancos de investimento com sede em Londres sobre o posicionamento do CAF nos mercados financeiros internacionais.
- **Latin Trade CFO Events.** Buenos Aires, Argentina, 26 de abril. Este fórum foi o primeiro de uma série que reuniu líderes empresariais ao longo do ano para discutir as perspectivas e os desafios dos mercados regionais. O CAF também participou em eventos realizados na Cidade do México (24 de maio), Bogotá (25 de julho), São Paulo (16 de agosto), Cidade do México (15 de novembro) e Miami (7 de dezembro).

Seminário Internacional de Finanças Públicas para o Desenvolvimento. Montevideú, Uruguai, 2 de julho



Conferência “Transformação Produtiva Para Economias Baixas em Carbono: Mecanismos de Financiamento”, no âmbito da Cúpula Rio +20. Rio de Janeiro, Brasil, 17 de junho



- **XLV Reunião Anual do Banco Asiático de Desenvolvimento.** Manila, Filipinas, 2 a 5 de maio. O CAF participou como observador neste importante evento anual da região asiática, no âmbito do fortalecimento de suas relações de cooperação com o Banco Asiático de Desenvolvimento.
- **II Conferência CAF-ILAS: “Dinâmicas de mudanças da economia internacional: alternativas para América Latina e China”.** Organizada pelo CAF e pelo Instituto para a América Latina da Academia Chinesa de Ciências Sociais. Pequim, China, 8 de maio. A consolidação deste fórum como um cenário relevante de diálogo refletiu-se na presença de mais de 250 autoridades governamentais, políticas, diplomáticas, acadêmicas e empresariais da China e da América Latina para discutir o acesso aos serviços financeiros, a armadilha da renda média e o papel do Estado para o desenvolvimento.
- **XXI Conferência Anual sobre Energia.** Organizada pelo Institute of the Americas. La Jolla, Estados Unidos, 21 a 23 de maio. Nesta movimentada reunião anual sobre temas de energia, o CAF destacou sua contribuição para o financiamento do setor energético nos países da América Latina.
- **XLII Reunião Anual da Assembleia de Governadores do Banco de Desenvolvimento do Caribe.** Grand Cayman, 21 a 25 de maio. O CAF participou como observador na principal reunião anual da instituição financeira multilateral dos países do Caribe.
- **Encontro Empresarial das Infraestruturas.** Organizado pelo CAF e pela Secretária-geral Iberoamericana. Madri, Espanha, 28 de maio. Importantes representantes dos setores público e privado dos países iberoamericanos analisaram o potencial das alianças público-privadas para acelerar o desenvolvimento das infraestruturas.
- **XLII Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA).** Cochabamba, Bolívia, 3 a 5 de junho. A segurança alimentar com soberania foi o tema principal do debate dos Ministros de Relações Exteriores dos Estados-membros da OEA.
- **Sol Linowitz Forum.** Washington, DC, Estados Unidos, 7 e 8 de junho. Este fórum foi cenário da celebração do trigésimo aniversário do Diálogo Interamericano. O presidente executivo do CAF co-presidiu a celebração na Casa das Américas, que contou com a participação do presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, e do presidente do Banco Mundial, Robert Zoellick, como principais palestrantes.
- **Cúpula Rio +20.** Rio de Janeiro, Brasil, 17 de junho. O CAF participou ativamente na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Neste contexto, organizou o Seminário “Transformação Produtiva Para Economias Baixas em Carbono: Mecanismos de Financiamento”, que reuniu líderes governamentais, instituições financeiras e organizações intergovernamentais.
- **XLIII Reunião do Conselho do Mercado Comum e a Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e de Estados Associados.** Mendoza, Argentina, 28 e 29 de junho. O CAF esteve presente nesta cúpula, na qual se avaliou o estado do processo de integração sub-regional e se tomaram importantes decisões para o desenvolvimento futuro.
- **Seminário Internacional de Finanças Públicas para o Desenvolvimento,** organizado pelo CAF. Montevideu, Uruguai, 2 de julho. Neste seminário foi apresentado e discutido com autoridades governamentais e especialistas internacionais a edição 2012 do Relatório de Economia e Desenvolvimento do CAF, “Finanças Públicas para o Desenvolvimento”, com foco no fortalecimento da conexão entre receitas e despesas.
- **Seminário “Infraestrutura para Mudanças Climáticas”.** Organizado pelo CAF, Bogotá, Colômbia, 5 de julho. Este evento de alcance internacional proporcionou um amplo debate sobre as formas mais eficazes para a construção de sistemas de infraestrutura com capacidade de adaptação às mudanças climáticas.
- **Conferência Internacional de Estudos Econômicos.** Organizada pelo FLAR, Cartagena das Índias, Colômbia, 6 e 7 de julho. Esta conferência proporcionou um proveitoso intercâmbio de opiniões sobre as políticas macroeconômicas das economias emergentes e em desenvolvimento, com ênfase nos vínculos entre regionalismo financeiro e estabilidade macroeconômica.

- **XIX Assembleia de Acionistas do Banco Africano de Exportação-Importação.** Pequim, China, 10 a 14 de julho. O CAF foi um observador nesta reunião anual da instituição financeira africana e participou no Seminário "A Dynamic South in an Uncertain World – Will Prosperity be Universalized?", organizada neste evento.
- **III Mesa Redonda "América Latina: Desafios para os Novos Líderes".** Organizada pelo CAF e pela Universidad Torcuato di Tella. Buenos Aires, Argentina, 10 de agosto. Um grupo selecionado de mais de 40 jovens líderes da América Latina reuniram-se para debater com reconhecidos líderes políticos e acadêmicos sobre os principais desafios econômicos, sociais e políticos da região.
- **Conferência "O Pacífico: a Inserção Adiada".** Bogotá, Colômbia, 29 de agosto. Apresentaram-se as conclusões do estudo sobre a projeção da Colômbia para a região Ásia-Pacífico, que foi elaborado pelo Conselho Colombiano de Relações Internacionais (CORI), com o patrocínio do CAF.
- **XVI Conferência Anual do CAF.** Organizada pelo CAF, pelo Diálogo Interamericano e pela OEA. Washington, DC, Estados Unidos, 5 e 6 de setembro. Em um concorrido evento público, líderes políticos, altos funcionários, acadêmicos e jornalistas das Américas, Europa, África e Ásia analisaram a profundidade das principais tendências políticas e econômicas da América Latina, o estado das relações interamericanas e a projeção global das economias emergentes.
- **The Latin America – Korea Investors Forum (LA-CIF).** Organizado por Latin Finance, Seul, Coreia do Sul, 14 de setembro. Empresários, investidores e representantes governamentais da América Latina e da Coreia do Sul avaliaram as oportunidades para promover os investimentos entre as duas partes.
- **Seminário "Bases renovadas para a relação entre União Europeia, América Latina e Caribe: rumo a uma associação relevante".** Organizado pela Fundação União Europeia, América Latina e Caribe. Hamburgo, 17 de setembro. O CAF patrocinou e participou neste encontro de reflexão sobre as perspectivas da associação estratégica bregional.
- **III Cúpula América do Sul - Países Árabes (ASPA).** Lima, Peru, 1 e 2 de outubro. Esta cúpula e seu fórum empresarial permitiram fortalecer a cooperação e os laços comerciais e culturais entre a América do Sul e os países árabes.

Comemoração de gala do 30º Aniversário do Inter-American Dialogue. Washington, DC, Estados Unidos, 7 de junho

II Conferência CAF-ILAS: "Dinâmicas de mudanças da economia internacional: alternativas para América Latina e China". Pequim, China, 8 de maio



- **Latin Asia Business Forum.** Organizado por IESINGAPORE. Cingapura, 3 de outubro. Este concorrido ponto de encontro entre líderes dos setores público e privado da Ásia e da América Latina permitiu promover oportunidades para o comércio e o investimento entre as duas regiões.
- **Fórum “Emerging Leaders for Emerging Markets”.** Organizado com o patrocínio do CAF, do Governo de Cingapura e do Banco Asiático de Desenvolvimento. Cingapura, 3 a 5 de outubro. Mais de 50 jovens líderes da Ásia e da América Latina intercambiaram seus pontos de vista sobre as perspectivas de desenvolvimento e os desafios para o fortalecimento das relações entre as duas regiões.
- **Reunião Anual do Banco Mundial (BM) e do Fundo Monetário Internacional (FMI).** Tóquio, Japão, 12 a 14 de outubro. O CAF também esteve presente na reunião de cúpula da banca multilateral, que teve como ponto principal o fortalecimento da cooperação no âmbito do sistema financeiro internacional.
- **Global Meeting of the Emerging Markets Forum.** Organizado por Emerging Markets Forum. Tóquio, Japão, 14 a 16 de outubro. O presidente executivo do CAF co-preside este espaço para reflexão para os líderes dos setores público e privado dos mercados emergentes, no qual se avaliou o estado atual e as perspectivas da economia global.
- **The Global Borrowers & Asia Investors Forum.** Organizado por Euromoney Conferences. Hong Kong, China, 16 e 17 de outubro. O CAF patrocinou este reconhecido fórum de investidores e liderou uma sessão especial de trabalho dirigida à obtenção de investimentos para a América Latina.
- **XIV Cúpula do Mecanismo de Diálogo e Concertação de Tuxtla.** Nicaragua, 16 de outubro. Esta cúpula proporcionou um cenário favorável para consolidar e aprofundar o Projeto de Integração Mesoamericana.
- **VI Fórum de Competitividade das Américas.** Cali, Colombia, 24 a 26 de outubro. O CAF patrocinou este importante encontro dirigido a promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre os países das Américas para a melhoria da competitividade.
- **Latin Trade Symposium.** Miami, 26 de outubro. O fórum anual da revista Latin Trade reuniu líderes políticos e empresariais para discutir o panorama econômico da região. Neste evento, entregou-se a 18ª edição dos prêmios BRAVO, reconhecimentos à excelência nas áreas de negócios, finanças e desenvolvimento social na América Latina e no Caribe.
- **Summit on the Global Agenda.** Organizado pelo Fórum Econômico Mundial. Dubai, 12 a 14 de novembro. Este encontro, que é um dos espaços mais renomados de reflexão a nível mundial, reuniu os líderes da rede de conselhos regionais do Fórum Econômico Mundial para debater os principais desafios da agenda global.
- **XXII Cúpula Iberoamericana.** Cádiz, Espanha, 15 a 17 de novembro. O CAF participou nesta cúpula e no VIII Encontro Empresarial Iberoamericano, nos quais se fecharam acordos para ações concretas a fim de promover um crescimento econômico elevado, sustentado e de qualidade, no contexto da comemoração do Bicentenário da Constituição de Cádiz.
- **Cúpula “Cidades e Mudanças Climáticas”.** Bogotá, Colômbia, 19 a 21 de novembro. O evento, patrocinado pelo CAF, teve como foco a conscientização dos atores públicos e privados sobre a urgência climática e o planejamento de ferramentas e formas de ação para contribuir para a consolidação de cidades sustentáveis, solidárias e baixas em carbono.
- **XLIV Reunião do Conselho do Mercado Comum e Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados.** Brasil, 6 e 7 de dezembro. O CAF participou nesta Cúpula na qual se analisou o estado do processo de integração e se adotaram acordos significativos para seu aprofundamento.



O CAF consolidou-se com
uma fonte geradora de
conhecimento da região,
com uma visão integral do
desenvolvimento sustentável,
integração e inclusão social.

Difusão do conhecimento

As publicações do CAF apoiam a execução da Agenda Integral de Desenvolvimento incentivada pela Instituição. A seguir, apresentam-se os títulos publicados em 2012, os quais estão disponíveis em publicaciones.caf.com.

Finanças públicas para o desenvolvimento: Fortalecendo a conexão entre receitas e despesas.

Relatório de Economía e Desenvolvimento 2012

Oferece argumentos e evidências que explicam o papel central das finanças públicas no incentivo do desenvolvimento com igualdade. A hipótese apresentada destaca a forte interdependência entre as decisões sobre impostos e gastos e a maneira em que esta conexão poderia criar um círculo virtuoso que leve a níveis mais elevados de arrecadação que, por sua vez, permitam fornecer uma maior quantidade e qualidade de bens públicos.

Número de Páginas: **326**

Idioma: **espanhol**

ISSN: **980-6810-01-5**

Data de publicação:

julho de 2012

A Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina.

IDeAL 2012

Aborda dois temas fundamentais: o desenvolvimento das cidades da América Latina e o uso da infraestrutura como meio para melhorar a inserção internacional da região, através dos mercados de alimentos. O relatório também apresenta a primeira etapa de um trabalho de colaboração entre CAF e CEPAL para medir os níveis de investimento de infraestrutura na região.

Número de Páginas: **67**

Idioma: **espanhol e inglês**

ISSN: **978-980-6810-80-8**

Data de publicação:

novembro de 2012

A Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina.

IDeAL 2012

Cidades e desenvolvimento

Revisa o tema da infraestrutura e seu impacto no desenvolvimento competitivo, sustentável e inclusivo das cidades da América Latina.

Número de Páginas: **58**

Idioma: **espanhol**

Data de publicação:

novembro de 2012

A Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina.

IDeAL 2012

Agronegócios

Revisa o papel fundamental que cumprem a infraestrutura, os sistemas logísticos e as instituições relacionadas na busca de uma melhor inserção na economia mundial, através das exportações com maior valor agregado.

Número de Páginas: **63**

Idioma: **espanhol**

Data de publicação:

novembro de 2012



A Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina.

IDeAL 2012
Água e saneamento

Explora o equilíbrio entre a oferta de recursos hídricos e a demanda dos serviços de água para a América Latina. Também descreve os conflitos pelo uso da água na região e analisa a aprovação da resolução do Direito Humano à Água pela ONU.

Número de páginas: 52
Idioma: espanhol
Data de publicação: novembro de 2012

A Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina.

IDeAL 2012
Energia Elétrica

Resenha a situação do setor elétrico da América Latina e analisa como a região tem oferecido uma resposta ativa perante um cenário energético mundial caracterizado pela instabilidade de preços dos combustíveis.

Número de páginas: 32
Idioma: espanhol
Data de publicação: novembro de 2012

A Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina.

IDeAL 2012
Telecomunicações

Analisa as tendências do setor das telecomunicações da América Latina nas áreas de telefonia móvel, banda larga fixa e banda larga móvel.

Número de páginas: 105
Idioma: espanhol
Data de publicação: novembro de 2012

A Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina.

IDeAL 2012
Transporte

Apresenta uma atualização do setor de transportes de passageiros e carga. Também analisa o tema da mobilidade urbano e as últimas tendências na região.

Número de páginas: 33
Idioma: espanhol
Data de publicação: novembro de 2012



A Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina.

IDeAL 2012
Transporte de gás

Analisa as perspectivas do setor de transporte de gás natural na América Latina e repassa temas como a atualização de indicadores, a potencialidade de recursos não convencionais e a situação tarifária dos países, entre outros assuntos.

Número de páginas: 54
Idioma: espanhol
Data de publicação: novembro de 2012

A Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina.

IDeAL 2012
Financiamento

Apresenta um panorama geral do setor de infraestrutura na América Latina com ênfase em seu financiamento. O objetivo é analisar temas atuais e histórias de sucesso que ajudem à adoção de melhores práticas na região.

Número de páginas: 44
Idioma: espanhol
Data de publicação: novembro de 2012

A Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina.

IDeAL 2012
Estimativas de investimento

Trata-se da primeira etapa do projeto conjunto entre o CAF e a CEPAL a respeito de investimentos em infraestrutura econômica na América Latina. Nesta oportunidade, o estudo abrange as estimativas de investimento para 10 países da região.

Número de páginas: 40
Idioma: espanhol
Data de publicação: novembro de 2012

Janela Única de Comércio Exterior. Requisitos para uma implementação bem sucedida na América Latina.

Série Políticas Públicas e Transformação Produtiva

Descreve as vantagens de uma Janela Única de Comércio Exterior, como foi executada na América Latina, e seus fatores indispensáveis de funcionamento que incluem: vontade política, um modelo operacional eficiente, coordenação institucional, âmbito jurídico adequado e a decisão sobre o apoio técnico a ser utilizado.

Número de páginas: 46
Idioma: espanhol
ISBN Volume: 978-980-6810-86-0
Data de publicação: dezembro de 2012



Tratados de Livre Comércio na América do Sul. Tendências, perspectivas e desafios
Série Políticas Públicas e Transformação Produtiva

Oferece um panorama global dos vários acordos comerciais assinados pelos países da América do Sul dentro e fora da região, especialmente os tratados de livre comércio negociados pela Colômbia, Chile e Peru. Identificam-se os elementos principais destes acordos, seu conteúdo e situação atual, assim como suas semelhanças e diferenças, a dinâmica do comércio entre os países envolvidos e as diferentes iniciativas e negociações em curso.

Número de páginas: **48**
 Idioma: **espanhol**
 ISBN Volume: **978-980-6810-82-2**
 Data de publicação: **outubro de 2012**

Governo Corporativo na América Latina. Importância para as empresas estatais
Série Políticas Públicas e Transformação Produtiva

Destaca a importância da execução de práticas de Governança Corporativa como um mecanismo para fortalecer o desenvolvimento das empresas públicas da América Latina. Tais práticas fortalecem os órgãos de direção e controle (assembleia de acionistas ou proprietários, diretoria e gerência, estruturas de controle interno); ao mesmo tempo em que definem regras claras entre os atores e aumentam o nível de transparência perante os grupos de interesse.

Número de páginas: **82**
 Idioma: **espanhol**
 ISBN Volume: **978-980-6810-78-5**
 Data de publicação: **outubro de 2012**

Desenvolvimento empresarial no Brasil. Finep, apoio à inovação e o empreendimento
Série Políticas Públicas e Transformação Produtiva

Apresenta de maneira resumida a evolução, os programas e a relação institucional da Finep, órgão do Ministério de Ciência e Tecnologia do Brasil. Em termos históricos, descreve-se a formação da Finep, como peça central do sistema brasileiro de inovação, até tempos recentes no qual se produz a atualização de seus instrumentos de ação, incluindo instrumentos de apoio direto às empresas com recursos não reembolsáveis.

Número de páginas: **68**
 Idioma: **espanhol**
 ISBN Volume: **978-980-6810-77-8**
 Data de publicação: **septiembre 2012**

O empreendimento nos sistemas universitários. O Tecnológico de Monterrey
Série Políticas Públicas e Transformação Produtiva

Descreve as estratégias implementadas pelo Tecnológico de Monterrey para a criação de um ecossistema orientado ao empreendedorismo, desde os processos educativos até a infraestrutura física e os programas de apoio tecnológico direcionados a diferentes públicos: seus estudantes, o empresariado, o setor social e os órgãos públicos e privados, a cerca da tarefa de formar empreendedores para o benefício de sua comunidade.

Número de páginas: **60**
 Idioma: **espanhol**
 ISBN Volume: **978-980-6810-74-7**
 Data de publicação: **maio 2012**



A experiência da CORFO e a transformação produtiva do Chile

Série Políticas Públicas e Transformação Produtiva

Analisa a partir de uma perspectiva evolutiva a trajetória seguida pela CORFO desde o início da década de 90, quando se restabeleceu a democracia no Chile, mostrando as decisões que validaram suas ações e o avanço progressivo que levou à sua situação atual. Com isso, procura destacar as condições que possibilitaram que a instituição superasse um ponto de partida fraco e de relativo desprestígio.

Número de páginas: 62

Idioma: espanhol

ISBN Volume:

978-980-6810-75-4

Data de publicação:

maio de 2012

Novas oportunidades de interconexão elétrica na América Latina. Segunda edição

Propõe alternativas de intercâmbio de energia entre países da região, respeitando políticas, institucionalidade, regras e esquemas de abastecimento das nações envolvidas. A publicação inclui os aspectos mais importantes de um estudo realizado em conjunto com a Comissão de Integração Elétrica Regional (CIER).

Número de páginas: 67

Idioma: espanhol

ISBN: 978-980-6810-69-3

Data de publicação:

agosto 2012

Microscopio global sobre el entorno de negocios para las microfinanzas 2012

Apresenta os resultados de Economist Intelligence Unit após uma análise aprofundada do ambiente de negócios para as microfinanças em 55 países. O índice que o relatório toma como base permite comparar países e regiões em duas grandes categorias: marco regulatório e prática, em que examinam as condições regulamentares e de entrada ao mercado, e marco institucional, no qual se avaliam as práticas de negócios e a interação com os clientes.

Número de páginas: 78

Idioma: espanhol e inglês

Data de publicação:

novembro de 2012

Água potável e saneamento na América Latina e no Caribe: objetivos realistas soluções sustentáveis

Proposta de análises setoriais para o período 2010-2030, apoiada por uma estimativa dos custos associados que são necessários para alcançá-la. Da mesma forma, apresenta-se o marco de política pública e de governança necessários para torná-lo sustentável com base na experiência e nas boas práticas da região.

Número de páginas: 56

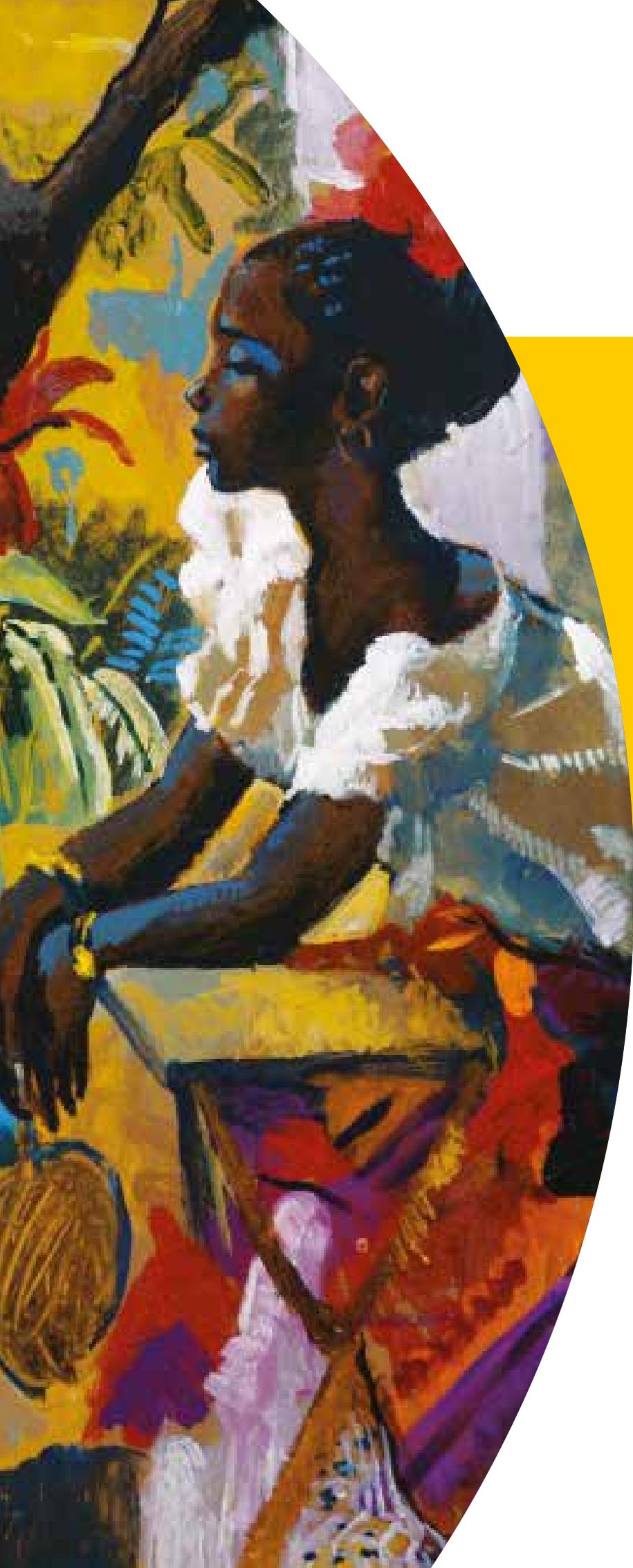
Idioma: espanhol e inglês

ISBN: 978-980-6810-71-6

Data de publicação:

março 2012





Arte e cultura



A arte é um testemunho vivo da história e do pensamento latino-americano. Através da expressão artística, a América Latina expõe sua identidade e seu legado perante o mundo. O CAF nunca perdeu de vista a importância que este fator exerce no desenvolvimento das sociedades. Por isso, a partir de sua criação, a Instituição tem atuado como patrocinadora dos criadores e de suas obras.

A coleção permanente de arte do CAF representa uma amostra dos principais representantes da arte moderna e contemporânea da América Latina, na qual se destacam tanto os nomes de grandes mestres como os de jovens artistas dos novos movimentos artísticos. Entre os principais representantes desta coleção estão artistas como Bastón Diaz (Argentina); Alfredo La Placa e Oscar Pantoja (Bolívia); Roberto Burle Marx (Brasil); Edgar Negret (Colômbia); Oswaldo Guayasamín (Equador); José Luis Cuevas (México); Guillermo Trujillo (Panamá); Carlos Colombino (Paraguai); Fernando De Szyszlo (Peru); Hugo Sartore e Bruno Widmann (Uruguai); Harry Abend, Jacobo Borges, Carlos Cruz Diez, Ángel

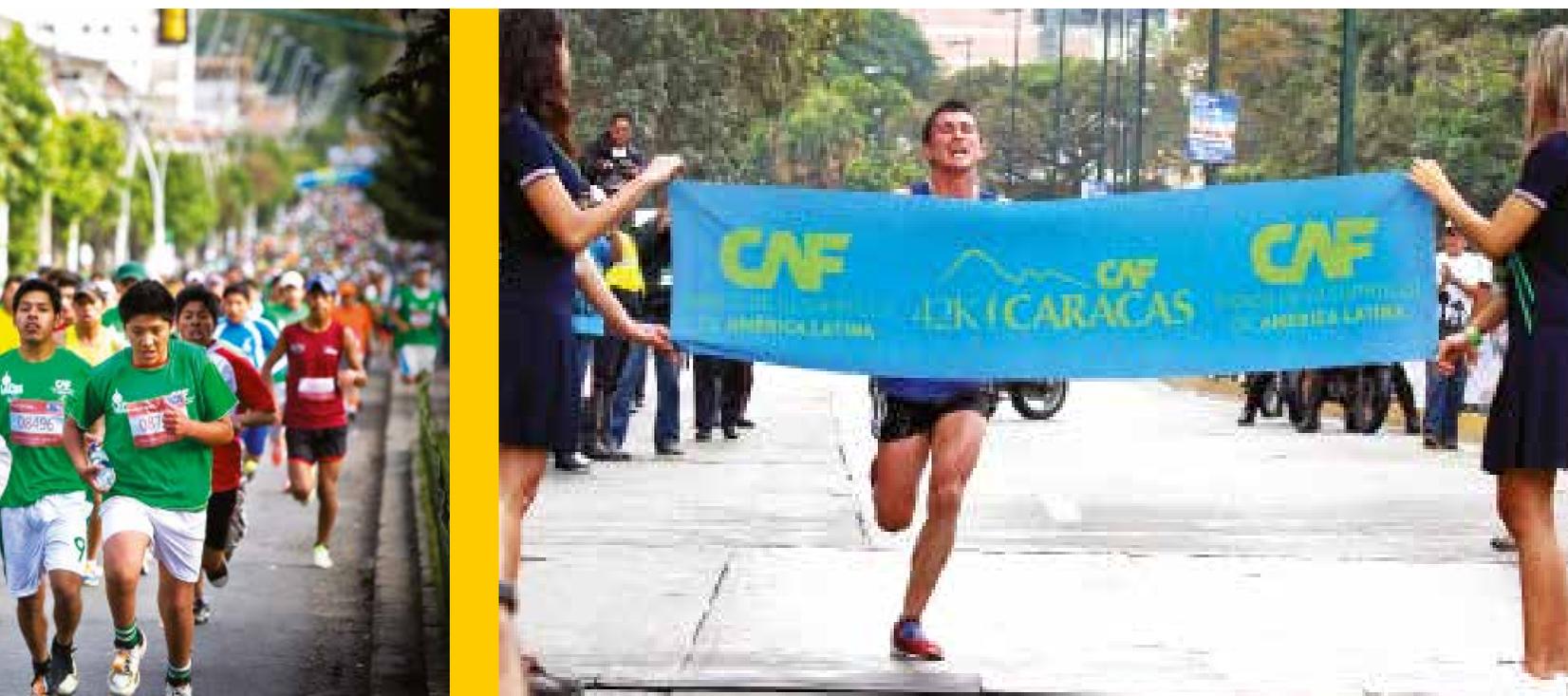
Hurtado, Francisco Narvaéz, Jesus Soto, Victor Valera e Oswaldo Vigas (Venezuela).

O CAF conta com dois espaços para a divulgação artística regional: a Galeria CAF, localizada em sua sede de Caracas, na Venezuela, e o Artespacio, no edifício do CAF em La Paz, na Bolívia.

Durante 2012, as seguintes exposições foram realizadas na Galeria CAF: "Artistas plásticos: Trinidad y Tobago en Venezuela"; "Figuración: maestros de México, Centroamérica y el Caribe"; "Narrativas tridimensionales" e "Mirar el olvido". Já o Artespacio ofereceu ao público as mostras "En el silencio de la noche", de Luis Zilveti; "Diadorim", de María La Placa; Obra de Marcelo Callaú; "2K12", de Keiko González; "Paraguay Rapé – Camino paraguayo", de Joaquín Sánchez, Matilde Marín, Ángel Yegros e Luna Paiva; "Chungamayu. Patrimonio al este de Illimani", do Projeto Takesi da Universidade de Bolonia; "Apuntes de arquitectura contemporánea", de Mario Ibáñez e três projetos coletivos: G/ CdR Arquitectos, el Colectivo Pendiente 45 e XIOZ; "Semblanzas sensibles", de Marión Macedo e Fernando Cuéllar, e "Espejo de cuerpo entero", de Andrés Bedoya.



Esporte e
integração



Durante 2012, o CAF reforçou seu compromisso com o esporte como fator de inclusão e desenvolvimento social. O asfalto latino-americano vibrou com os passos de milhares de corredores locais e estrangeiros que inundaram as ruas em uma demonstração do espírito esportivo e da integração latino-americana. Pela segunda vez consecutiva, a Maratona CAF-Caracas foi realizada na capital da Venezuela, e ocorreu a quarta edição da corrida La Paz 3600, competição 10 km na Bolívia.

Mais uma vez, a Maratona CAF, em sua versão 2012, contou com o apoio da Associação Internacional das Federações de Atletismo e da Associação Internacional de Maratonas e Corridas à Distância, confirmando seu padrão internacional. Este apoio permitiu que a competição obtivesse o status de Campeonato Nacional de Maratona na Venezuela e de Campeonato Sul-americano de Maratona, além de ser classificatória para os Jogos Olímpicos de Londres de 2012.

Esta segunda edição da festa esportiva reuniu cerca de 6.000 corredores de 36 nacionalidades. O encontro recebeu atletas de elite do Brasil,

Colômbia, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela. Com isso, a Maratona CAF continua seu processo de institucionalização como um espaço para a competição esportiva e a integração regional.

Por sua vez, a corrida La Paz 3.600, realizada em novembro de 2012 pela quarta vez, contou com a participação de mais de 8.000 corredores, que competiram em um percurso de 10 quilômetros e confirmaram a cidade boliviana como um destino ideal para os esportes de altura.





Enfoque especial: A Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina

Novas tendências na região 159

Cidades inclusivas, competitivas e sustentáveis 163

Redes de comércio de alimentos com valor agregado 168

Estimativas de investimento em infraestrutura na América Latina 171

A série completa de “La Infraestructura en el Desarrollo Integral de América Latina” 2011 e 2012 está disponível em publicaciones.caf.com.



A Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina

Em 2012, o CAF continuou sua contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura na região com a apresentação da segunda edição da série “La Infraestructura en el Desarrollo Integral de América Latina” (IDeAL 2012). Apresentado durante a XXII Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Cádiz, na Espanha, em 16 e 17 de novembro de 2012, este documento é a continuação do IDeAL 2011, no qual foi feito um diagnóstico estratégico da infraestrutura na região.

Nesta oportunidade, dois temas que associam a infraestrutura ao desenvolvimento integral são abordados. O primeiro refere-se às cidades: a América Latina é a região emergente mais precocemente urbanizada e que se encontra na vanguarda da tendência mundial para uma urbanização crescente. O estudo apresenta um diagnóstico e propõe diretrizes para o desenvolvimento da infraestrutura para cidades inclusivas, competitivas e sustentáveis. O segundo tema é a infraestrutura como um veículo para melhorar a inserção internacional das economias da região nos mercados de alimentos.

O investimento em infraestrutura excedeu 3% do PIB, mas deve chegar entre 5% e 6% para fechar a lacuna acumulada.

Através do estudo de casos avaliaram-se as necessidades de infraestrutura e seus serviços associados que são o resultado de uma posição mais ambiciosa nas redes agroalimentares mundiais. Além disso, uma agenda de desenvolvimento de infraestrutura foi proposta para a busca de uma maior competitividade nestes mercados de alto potencial para a região.

Finalmente, em colaboração com a CEPAL, o CAF lançou um novo esforço para medir os níveis de investimento na infraestrutura na região. Iniciou-

se um trabalho de compilação de dados em 10 países, e se apresenta pela primeira vez uma visão em conjunto do esforço investidor na região.

Consciente da contribuição que se derivará para o crescimento da América Latina, o CAF tem a intenção de continuar com os esforços de pesquisa e geração de conhecimento que significa o IDeAL. Um esforço que destaca o papel crucial que o desenvolvimento da infraestrutura possui no progresso e no bem-estar da América Latina.

Novas tendências na região

Uma visão geral mostra que a América Latina encontra-se em um período de expansão no uso e no fornecimento de infraestrutura. O aumento contínuo da demanda resulta do crescimento das economias: o PIB regional teve uma taxa de crescimento médio de 4,3% durante 2011, com cinco casos de países que cresceram acima de 6%. Este crescimento vem se refletindo na demanda de serviços de infraestrutura, particularmente nos serviços de transporte, energia elétrica, telefonia móvel e banda larga. O crescimento da demanda e uma situação fiscal folgada proporcionaram um aumento do investimento público e privado, embora o nível alcançado não seja suficiente para fechar a lacuna entre a disponibilidade e as necessidades de infraestrutura. Nos últimos três anos observam-se aumento nos níveis de investimento, embora desiguais por setor; em valores atuais, o investimento cresceu 17% em 2010 com relação a 2008, e há claros indícios de que continuou crescendo em 2011, superando 3% como proporção do PIB (deveria estar entre 5% e 6%).

A crise econômica dos países mais desenvolvidos alterou o financiamento da infraestrutura na região e, portanto, fortaleceu o papel das fontes domésticas, particularmente o investimento público e a banca de desenvolvimento local. As entidades multilaterais complementam as necessidades de financiamento em países grandes e assumem um papel fundamental nos pequenos. Os

fundos bilaterais e as possibilidades do carbon financing perderam peso a partir da crise econômica, devido às dificuldades financeiras pelas quais atravessam os países que devem fornecer os recursos. Mas a crise também apresenta uma oportunidade para a região: as perspectivas de crescimento negativo no mundo desenvolvido e as baixas taxas de juros significaram uma oportunidade para que a América Latina se posicione como um destino de investimento. Observa-se também uma forte atração de investimentos produtivos ligados aos preços elevados das commodities (minerais, carvão, grãos) que incluem projetos de infraestrutura, o que tem seu lado positivo, mas também seus desafios, já que afronta o planejamento do Estado para estabelecer redes de acesso aberto.

Uma avaliação dos avanços setoriais durante 2011 sugere que os progressos mais importantes ocorreram em dois dos seis eixos propostos pela agenda: no aumento do investimento e no uso de alternativas de financiamento, onde é possível perceber melhorias no uso de mecanismos de associações público-privadas (APP). Os progressos foram mais limitados no que diz respeito ao avanço para um paradigma de desenvolvimento sustentável e de visão territorial, o fortalecimento das instituições, o desenvolvimento das empresas no setor e o intercâmbio de conhecimento. Os principais avanços em cada um dos setores de infraestrutura estão relacionados a seguir.

Transporte: uma etapa de expansão das redes e dos serviços

No setor de transportes houve um crescimento geral da demanda em seus diversos segmentos, graças ao aumento da renda per capita, do comércio, da urbanização e da motorização. No transporte aéreo, por exemplo, o mercado latino-americano apresenta taxas de crescimento entre as mais altas do mundo (junto com o Oriente Médio), acima da média mundial, com os consequentes desafios para a infraestrutura aeroportuária e os sistemas de apoio à aeronavegação. Na movimentação marítima e portuária também houve um crescimento substancial, particularmente nas exportações a granel, como o mineral de ferro, o carvão, e os grãos, commodities que geralmente possuem logísticas com instalações próprias. A ampliação do Canal do Panamá, programada para entrar em operação em 2014 com um investimento de USD 5,2 bilhões, permitirá a melhoria dos tempos de serviço e do trânsito de navios de maior porte, o que terá um impacto nos portos da região.

No transporte terrestre, os volumes de carga acompanharam o crescimento das economias. O modo dominante continua sendo o transporte rodoviário; apenas dois países da região - Brasil e México - contam com uma participação significativa (superior a 20%) de estradas de ferro em suas movimentações de cargas. O investimento em estradas continuou de forma

intensa; é o setor em que se registra o maior crescimento do investimento em infraestrutura, com um grande uso de recursos públicos e uma crescente participação privada, já que o aumento da motorização e do comércio está tornando viáveis os esquemas de APP que não eram executáveis anteriormente.

O transporte urbano está se transformando em um sério desafio na região. Com o aumento da renda, aumenta a taxa de geração de viagens, o que é certamente benéfico desde uma perspectiva, mas implica um detrimento da qualidade de vida pelo congestionamento e outras externalidades negativas (poluição, acidentes, barulho). Esta situação significa um desafio crescente para atender às necessidades de mobilidade - com seu efeito indubitável sobre a inclusão social - e também fazer com que as cidades sejam mais amigáveis e atraentes para a produção de riqueza e conhecimento. Por causa disso, a tendência de se considerar a mobilidade como um direito das pessoas está se consolidando; o passo mais destacado neste sentido ocorreu no Brasil, onde no início de 2012 entrou em vigor a Lei de Mobilidade Urbana, que se fundamenta em princípios como a acessibilidade universal, o desenvolvimento sustentável, a igualdade no acesso ao transporte público, a gestão democrática e o controle social do planejamento e da avaliação da política nacional de mobilidade urbana.



Energia elétrica: rumo a modelos regulatórios com base no planejamento

A demanda por energia elétrica na região aumentou 4,8% em 2011, no contexto de um cenário energético internacional volátil, caracterizado pelos preços elevados dos combustíveis fósseis que muitos países da região utilizam para produzir eletricidade. Neste contexto, nos últimos anos começaram a ser registrados ajustes regulatórios para melhorar as condições de desenvolvimento de novos projetos de produção elétrica, com o objetivo de garantir preços competitivos e estáveis por vários anos. A tendência regional foi a de executar mecanismos de leilões de diferentes graus de sofisticação para contratar o abastecimento de energia em longo prazo através da construção de novas centrais elétricas. O uso de leilões responde a um novo paradigma regulatório e de planejamento, diferentes ao dominante nas reformas anteriores

do setor. No novo esquema, a decisão de desenvolver uma nova infraestrutura de produção é tomada direta ou indiretamente pelo Estado, através de um processo de planejamento ou de aplicação de regras específicas que determinam as necessidades futuras. As reformas que em seu momento incentivaram a constituição de mercados atacadistas de eletricidade procuravam a eficiência através de vários agentes que competiam entre si em um mercado organizado (“concorrência no mercado”), com os riscos envolvidos no processo. Nos mecanismos de leilão, no entanto, a eficiência é garantida pela geração de condições de concorrência no momento de sua realização (“concorrência pelo mercado”). Os leilões para a expansão da infraestrutura de produção nos diferentes países da região têm como base o financiamento privado, os esquemas híbridos e os modelos nos quais predominam as obras públicas.

Transporte de gás: novos recursos na região e vários projetos de investimento

A demanda regional de gás cresceu de forma moderada: 1,3% em 2011 (superando a média mundial de 1,1%), incentivada tanto pelos países que estão desenvolvendo sua infraestrutura de gás como pelos mercados que já são mais maduros. Registra-se uma tendência mundial para uma maior participação do gás na matriz primária, que na América Latina se manteve estável em 2011 em 25%. A participação do gás cresceu a partir do aumento no comércio regional, primeiro pela integração por gasodutos e, mais recentemente, com a introdução do Gás Natural Liquefeito (GNL). O gás natural tem sido fundamental nas usinas termelétricas, onde é utilizado para substituir os combustíveis poluentes como o carvão e os derivados do petróleo a partir da difusão de tecnologias de geração de energia elétrica mais limpa e mais eficiente.

Em 2011, pela primeira vez incluíram-se os dados da EIA (Energy Information Administration) sobre os recursos de gás não convencional (gás de xisto), que se encontra fortemente concentrado no continente americano e em 35% na América Latina;

seu volume multiplica por oito as reservas comprovadas de gás convencional.

As importações de gás representaram em 2011 20% do consumo da região; um terço delas ocorre através de navios de origem extra-regional em uma tendência crescente (e também regional nos últimos anos, de Trinidad e Tobago e do Peru). O comércio de gás regional por meio de gasodutos cresceu até 2005, quando foi substituído pela importação de GNL. Este menor intercâmbio por meio de gasodutos foi consequência de diversos planos de integração energética regional que não foram concluídos, em um contexto de alto crescimento da demanda. A difusão do gás liquefeito ou comprimido envolve uma logística de distribuição por meio de caminhões (“gasodutos virtuais”) que facilita a universalização do uso do gás em áreas de menor demanda, sem a exigência de grandes investimentos na construção de gasodutos. As perspectivas de crescimento da demanda incentivam múltiplos projetos de investimentos e planos estratégicos na região. Identificaram-se projetos de investimento em redes de transporte de aproximadamente USD 29 bilhões.



Telecomunicações: a combinação da ação pública e privada está reduzindo a exclusão digital

A adoção de serviços de telecomunicações aumentou significativamente nos últimos dois anos. A penetração da telefonia móvel e da banda larga teve um crescimento moderado e alcança atualmente níveis semelhantes aos dos países desenvolvidos. A adoção da banda larga móvel, tecnologia fundamental na redução da exclusão digital na região, cresceu de 5% no início de 2010 para 21% no segundo trimestre de 2012 (um aumento equivalente a 91% por ano). Cabe destacar que a adoção da telefonia móvel nos grupos de renda mais baixa apresentou um importante crescimento de 43,5% para 48%.

O progresso dos últimos dois anos é resultado de uma maior concorrência entre operadores privados e de intervenções de política pública para incentivar a acessibilidade, o que permite controlar o nível de qualidade do serviço prestado. A concorrência interna do setor aumentou na maioria dos países. Isto levou a uma redução de tarifas superior a

15% nos três segmentos (telefonia fixa, móvel e banda larga). No entanto, o preço da banda larga continua sendo significativamente mais alto com relação aos países de desenvolvimento médio. Os governos têm incentivado medidas para estimular a concorrência móvel (instituindo a portabilidade do número do telefone, regulamentando a entrada de operadores móveis virtuais e introduzindo obrigações aos operadores que exercem poder significativo de mercado) e reduzir os preços de varejo (diminuindo as taxas de interconexão e, em alguns casos, alterando o âmbito tributário).

A qualidade dos serviços melhorou – em particular no que diz respeito com a disponibilidade da banda larga de maior velocidade-, mas se identificam sintomas de saturação que trazem à tona problemas que os operadores enfrentam para manter um ritmo de investimento contínuo e, assim, ampliar o número de bases de rádio e das redes troncais, além da necessidade de acessar bandas adicionais de espectro radioelétrico.

Água: as mudanças climáticas, o crescimento urbano e os conflitos por seu uso desafiam a gestão integrada

A intensificação do ciclo hidrológico devido às mudanças climáticas intensifica a necessidade de proteção das fontes de água na região. Este fenômeno terá impactos evidentes em alguns ecossistemas hídricos e exige medidas ativas para equilibrar a oferta e a demanda de recursos hídricos perante cenários incertos. O aumento da capacidade em reservatórios para compensar a falta de regulamentação hídrica por parte das geleiras andinas e a superelevação da infraestrutura em áreas costeiras são exemplos de possíveis ações sobre a oferta. Projeções do Instituto Internacional de Gestão de Água (IWMI) indicam que a maioria dos países da região irá sofrer escassez hídrica até 2025. Esta projeção não considera apenas a disponibilidade física de água, mas também a condição da infraestrutura hídrica para seu aproveitamento.

A rapidez e a magnitude da urbanização na região incentivam mudanças profundas nas formas tradicionais de gestão dos recursos

hídricos. Isso implica superar a ideia segmentada do setor em três componentes (água, saneamento e drenagem pluvial) para alcançar uma visão mais completa que inclui as fontes, a gestão do solo e a dos resíduos urbanos, que transcende as fronteiras jurisdicionais e envolve novos personagens na gestão. A maioria das fontes de abastecimento de água das cidades latino-americanas encontra-se severamente comprometida; as mais próximas são insuficientes para atender o crescimento urbano e, em muitos casos, sua qualidade tem se deteriorado pelas descargas de esgoto, fertilizantes e agrotóxicos.

Aumentar a produtividade da água na agricultura é um fator determinante para assegurar a sustentabilidade do equilíbrio entre sua demanda e disponibilidade na região. O conceito de “água virtual” refere-se à água necessária para a produção de commodities agrícolas e para a produção industrial. Com esta ideia afirma-se que a América Latina é um exportador líquido de água para o mundo através da venda de produtos agrícolas.

Cidades inclusivas, competitivas e sustentáveis

Áreas onde se concentram os problemas e também as oportunidades

Nas últimas décadas registrou-se um intenso processo de urbanização no mundo que atingiu sua máxima expressão nos países mais avançados e que atualmente está em plena expansão nos países em desenvolvimento. O principal motor deste processo foi a migração das áreas rurais. Em 1950, 30% da população mundial era urbana e 70% era rural, enquanto que atualmente se dividem em proporções similares. A concentração da população e da atividade implicam que as cidades sejam também o principal centro de utilização mundial de recursos naturais (75%) e de energia (67%) e que sejam foco do impacto negativo sobre o meio ambiente, tanto a nível local (qualidade do ar, cursos de água) como global. Os efeitos negativos de tal concentração dão origem a uma visão das cidades como o centro dos problemas que a

humanidade enfrenta: “Conglomerados humanos antinaturais, devastados por patologias como a crise da saúde pública, a agressão e os custos exorbitantes de vida” (Bettencourt e West, 2011)¹

Mas esta visão se contrapõe à outra que vê as cidades como uma fonte de oportunidades, como polos de geração de progresso e inovação: “Centros de criatividade em colaboração que produziram algumas das melhores ideias da humanidade, como a revolução industrial e a era digital” (Glaeser, 2011)²

As economias de aglomeração que se registram nas áreas urbanas facilitam o desenvolvimento de empreendimentos produtivos, os quais proporcionam vantagens de especialização às cidades em atividades com um alto valor agregado devido à facilidade de acesso ao conhecimento e à capacidade de concentrar atividades de pesquisa e desenvolvimento e de gerar inovação.

A urbanização da América Latina: precoce e intensa

O processo de urbanização na América Latina foi mais intenso que em qualquer outra região em desenvolvimento do mundo. Em 1950, 41% da população da América Latina e do Caribe era urbana, enquanto que em 2010 esta percentagem passou a ser de 79%. A passagem do campo para a cidade contribuiu em grande

parte para o crescimento econômico, devido a que as economias de escala aumentaram a produtividade das cidades em expansão e reduziram o custo da prestação de serviços básicos para seus habitantes. As 198 principais cidades da região de 200.000 ou mais habitantes contribuem em conjunto com mais de 60% do PIB, e as 10 maiores cidades por si mesmas geram a metade dessa produção.

A infraestrutura como elemento crítico para o sucesso das cidades

As economias de aglomeração produzem condições favoráveis para o desenvolvimento urbano, mas não são uma “garantia de sucesso”. De fato, algumas cidades são bem sucedidas e outras não. Isso cria uma grande divergência que se reflete nas inúmeras tentativas de se utilizar indicadores para comparar as cidades. Estes indicadores cobrem os diversos fatores que afetam o desempenho urbano, que normalmente se agrupam em quatro dimensões: o ambiente econômico (a capacidade de gerar e atrair empregos de qualidade e de promover a inovação), as condições sociais e a qualidade de vida, o uso sustentável do

meio ambiente e o desempenho das finanças e da governança urbana. A infraestrutura e seus serviços associados, com seus diversos componentes, estão presentes em todos os fatores que compõem o sucesso das cidades. A infraestrutura não é apenas relevante na vida das cidades pelo impacto dos serviços prestados, que afetam de forma direta na qualidade de vida da população, no clima dos negócios e na competitividade. É também um elemento chave na estruturação do espaço urbano: não se limita a tratar e atender às demandas, mas sim as induz e as localiza. Além disso, é um componente de forte peso na alocação de recursos nas finanças das cidades, tanto para atender o investimento como para dar apoio à sua operação e manutenção.

O contexto ambiental e econômico no desenvolvimento das cidades

Várias tendências de alcance global vão influenciar no desenvolvimento das urbes latino-americanas.

- Perante o aquecimento global, as cidades devem atender tanto o desafio de sua adaptação às novas condições como contribuir para a mitigação da emissão de gases de efeito estufa (GEE). A adaptação será um problema maior em cidades costeiras ou localizadas nas margens de rios pelo impacto do aumento do nível das águas.
- As cidades são de forma crescente “ativos competitivos” para os países, já que não apenas concentram cada vez mais a geração do produto bruto, como também se tornaram os motores da inovação na organização econômica atual.
- Há uma crescente mobilidade dos investimentos e dos recursos humanos qualificados pelos quais o contexto urbano se torna então uma variável fundamental para atraí-los; investidores e pessoas vão pesar os atributos das cidades (ambiente de negócios, qualidade de vida, etc.) para tomar decisões de localização.
- Uma urbanização acelerada e a consolidação das megacidades: muitas das maiores cidades estão lutando com engarrafamentos de tráfego, falta de habitação e poluição, ou seja, com os sintomas de deseconomias de escala.
- Junto com as maiores cidades da América Latina surgiu uma nova geração de cidades de médio porte (56% da população vive em cidades com menos do que um milhão de habitantes). Estas cidades atualmente ficam atrás dos maiores centros urbanos no PIB per capita; no entanto, essa lacuna tende a diminuir substancialmente até 2025. As cidades de médio porte podem oferecer um ambiente atraente para as empresas e para os trabalhadores qualificados e podem se tornar o modelo de desenho urbano sustentável.



56% da população latino-americana vive em **idades com menos de um milhão de habitantes**. Uma nova geração de cidades de médio porte está se consolidando.

A falta de sustentabilidade ameaça as grandes cidades da região

As análises comparativas de desempenho urbano mostram que após décadas de crescimento as grandes cidades da região não estão aproveitando as oportunidades que a aglomeração oferece. Por exemplo, o índice de desempenho urbano elaborado pelo McKinsey Global Institute mostra as cidades com um atraso considerável no que diz respeito a outras grandes metrópoles do mundo: com valores de 60 a 70 quando as melhores cidades de mundo atingem valores de 100³. Na classificação do EIU de 120 cidades, a melhor posicionada da

América Latina em 60⁴ lugar. A classificação de MasterCard Worldwide, elaborada para 75 cidades, não coloca nenhuma cidade latino-americana entre as primeiras 50⁵. As cidades da região encontram numerosos obstáculos que explicam este atraso, entre os quais se destacam a pobreza, a segregação social e a informalidade residencial, a degradação ambiental, a baixa competitividade econômica e o desenvolvimento de formas urbanas pouco eficientes, aspectos que são detalhados nos próximos pontos. Assim, a infraestrutura é um componente crucial que está por trás de cada um deles.

Um cenário social marcado pela pobreza, pela falta de igualdade e pela segregação

A pobreza foi urbanizada. Pelo menos até 2001, houve uma concentração cada vez mais elevada dos níveis mais pobres da população nas cidades. A urbanização contribuiu para reduzir a pobreza de muitas pessoas que migraram de áreas rurais, mas a forma de urbanização não contribuiu para a redução da desigualdade de renda. Mais de um quarto da população urbana na região vive em residências precárias caracterizadas pela falta de serviços básicos, superlotação e insegurança da posse da terra. O crescimento informal das cidades

é um fator comum a todos os países da região; correspondente ao novo assentamento das populações, em geral as que chegam das áreas rurais, e a sua dificuldade para se instalar na cidade formal. Os déficits dos equipamentos e de infraestrutura dificultam a saída da pobreza para os recém-chegados e os nascidos em zonas informais. A infraestrutura não se apresenta nestes casos como uma função estruturante, mas sim paliativa. As cidades da região mostram um contraste acentuado entre as áreas residenciais de alto nível aquisitivo e os assentamentos informais com carências, formados, geralmente, em lugares de maiores riscos naturais.

A degradação do meio ambiente urbano

A paisagem urbana da América Latina mostra quadros habituais de degradação ambiental. "As condições do meio ambiente urbano se deterioraram ostensivamente em termos do impacto sobre rios e aquíferos, da eliminação final e do tratamento de resíduos sólidos e efluentes líquidos, da qualidade do ar que se respira e da redução e da degradação das áreas verdes. A esta dinâmica soma-se a alta incidência de fenômenos

naturais que regularmente afetam a região (furacões, ciclones, terremotos, erupções vulcânicas, inundações e secas), os quais têm implicações profundas na configuração de seus assentamentos humanos".⁶ O déficit de infraestruturas básicas no tecido urbano em geral também se aplica às zonas de atividade econômica; este processo pode ser visto como um dumping ambiental, potencialmente prejudicial em mercados com demandas cada vez mais globalizadas e exigentes.



As megacidades da região são pouco competitivas apesar das suas dimensões

O paradoxo da América Latina é que - como se destacava acima- está criando megacidades que não têm uma projeção internacional relevante e que, em vários casos, atuam como um fator asfixiante para seus próprios países.

Estrutura espacial ampliada e de baixa eco eficiência

A forma que muitas cidades da América Latina foram tomando conspira contra seu bom desempenho. A tendência para cidades com baixa densidade e com crescimentos dispersos (eixos desalinhados, sem responder a um planejamento territorial) tem impactos ambientais pela mudança do uso do solo de agrícola e florestal para urbano. Adicionalmente, existe uma importante relação

entre a densidade urbana e eco eficiência de uma cidade, que se expressa na energia que demanda sua mobilidade e, conseqüentemente, nas emissões que produz. Um exercício comparativo mostra que as cidades de baixa densidade, menos de 25 habitantes por hectare (por exemplo, na América do Norte), têm um consumo energético no transporte que duplica o das cidades mais densas, com densidades de cerca de 50 pessoas por hectare (densidade típica das cidades europeias).⁷

O déficit da infraestrutura é elevado, desigual e de alto impacto

O déficit de infraestrutura que mostram as cidades latino-americanas contribui a destacar os obstáculos revisados nos pontos anteriores. A urbanização acelerada durante as últimas décadas não foi acompanhada por um processo adequado de planejamento e provisão de infraestrutura e serviços sociais básicos, o que gera uma lacuna de infraestrutura e serviços que impacta de forma assimétrica às populações mais carentes e acentua a sua situação de exclusão e vulnerabilidade. O

déficit de infraestrutura urbana apresenta um panorama diverso: é muito variável pelo tipo de infraestrutura, pela cidade e pela área dentro das cidades. A ausência total de infraestruturas está cada vez mais incomum nas cidades latino-americanas; o problema é apresentado como uma situação de infraestruturas incompletas ou mal integradas. O déficit de infraestrutura urbana é particularmente pronunciado no que se refere à gestão de recursos hídricos (água potável, saneamento e drenagem pluvial) e à mobilidade. Tem graves efeitos na qualidade de vida da população, na saúde e nas relações sociais.

Rumo a cidades inclusivas, competitivas e sustentáveis

A partir do diagnóstico do desempenho das cidades latino-americanas apresentado nos pontos anteriores e das tendências globais e regionais, propõem-se uma visão centrada em três características fundamentais: progredir rumo a cidades inclusivas, competitivas e sustentáveis, para então determinar como essa visão se encaixa na agenda de infraestrutura urbana. Cidades inclusivas que ofereçam qualidade de vida adequada para seus habitantes, oportunidades de progresso pessoal para seus cidadãos, convivência adequada entre diferentes grupos e estratos sociais e condições de participação cidadã, de governança e de aprendizagem social

que possibilitem um caminho sustentável de crescimento. Cidades competitivas que sejam fundamentais na busca de um caminho de desenvolvimento econômico para nossos países, com tecidos produtivos dinâmicos e diversos, com uma interação positiva com seu território nacional, com âmbitos de criação e exportação de cultura e que ofereçam perfis atraentes para a construção da imagem do país. Cidades sustentáveis que ofereçam uma relação sinérgica e não destrutiva com suas regiões vizinhas, uma equação de uso sustentável dos recursos não renováveis e um modelo econômico e financeiro que assegure sua sustentabilidade e uma relação equilibrada com as finanças nacionais.

Infraestrutura urbana para os três objetivos complementares

A infraestrutura urbana deverá contribuir para os três componentes da visão: a inclusão, a competitividade e a sustentabilidade. Os três objetivos não são conflitantes e a maior parte do investimento em infraestrutura pode satisfazê-los conjuntamente, como mostra o gráfico anexo.

A maior parte dos componentes da infraestrutura urbana serve para os três objetivos: água potável e saneamento, transporte urbano, fornecimento de energia elétrica, telecomunicações fixas e

móveis. No entanto, existem componentes de infraestrutura voltados basicamente para cada um dos três objetivos. Por exemplo:

- Os desenvolvimentos de infraestrutura integrada para bairros carentes ou os programas de universalização dos serviços públicos para a inclusão social.
- Os aeroportos, parques logísticos e acessos portuários para a competitividade.
- Aterros sanitários, tubulações, defesas costeiras e obras de adaptação às mudanças climáticas para a preservação ambiental.

Uma agenda para que a infraestrutura urbana contribua para enfrentar os desafios do futuro

Para avançar no processo de transformação da visão proposta, sugere-se uma agenda estratégica composta por seis princípios:

- **Desenvolver uma visão global das cidades desde uma perspectiva sistêmica.** Um processo de diálogo social e planejamento que, a partir da visão da sociedade e do papel das cidades, permita derivar a infraestrutura necessária para contribuir aos objetivos e, além disso, estabelecer os direitos básicos a serem proporcionados para todos os habitantes e para o modelo de inserção produtiva que se almeja.
 - **Definir a organização desejada do espaço urbano com um enfoque no planejamento territorial.** A partir da visão, definir a configuração espacial desejada através do planejamento territorial e urbano como elemento organizador, definir espaços para atividades produtivas, espaços residenciais e comerciais, espaços verdes e culturais, eixos de circulação e estratégias de mobilidade, articulação com o espaço nacional, etc. Identificar as lacunas de infraestrutura a serem cobertas e as fases para completá-las. Estabelecer procedimentos de participação cidadã e instituições que ofereçam apoio para este processo.
 - **Oferecer a infraestrutura básica para garantir os direitos dos cidadãos e a inclusão.** Na base da definição da visão dos direitos básicos, estabelecer quais são as necessidades fundamentais a ser cobertas, definindo planos e projetos em cada uma das dimensões mencionadas acima para
- avançar na cobertura das lacunas de acordo com a aspiração dos direitos básicos da visão.
- **Desenvolver infraestrutura para o crescimento e a competitividade internacional.** Com a base do modelo produtivo definido, realizar diálogos com empresários nacionais e internacionais para avaliar que ações são necessárias em matéria de infraestrutura para fortalecer a atratividade da cidade e sua capacidade para atrair empregos de qualidade. Garantir níveis de alta qualidade na prestação de serviços essenciais para a localização de atividades produtivas e de inovação, como, por exemplo, transporte público de qualidade, telecomunicações de alta capacidade e qualidade, aeroportos.
 - **Assegurar a racionalidade e a sustentabilidade no uso dos recursos.** Avaliar a situação atual da cidade em matéria de consumo de recursos fundamentais e indicadores de qualidade ambiental e definir objetivos de evolução para essas variáveis, com a utilização de políticas voltadas ao seu uso racional através da gestão da demanda. Definir um pacto fiscal e financeiro sustentável entre a cidade e a nação, assim como políticas de financiamento de investimentos e endividamento que garantam o desenvolvimento sustentável.
 - **Construir instituições e governança.** Os princípios anteriores não poderão ser cumpridos se não se garantir uma forte melhoria das capacidades institucionais das cidades. Neste sentido, recomenda-se a construção de instituições, processos e governança que assegurem o cumprimento dos princípios propostos, e que criem um processo contínuo de aprendizagem institucional e social.

Redes de comércio de alimentos com valor agregado

Uma grande oportunidade para a América Latina

Os países latino-americanos têm a oportunidade de fortalecer suas presenças nas redes globais de alimentos e isso será fundamental para suas possibilidades de desenvolvimento

mais além das excelentes oportunidades que também lhes apresentam nas manufaturas e nos serviços. Existe uma demanda forte e crescente de alimentos, e os países da região têm os recursos para satisfazê-la; o crescimento da produção de alimentos processados pode criar empregos industriais de qualidade e oportunidades para rendas dignas aos pequenos e médios produtores agropecuários.

Os agro alimentos: um mercado em crescimento e dominado pelos países desenvolvidos

O comércio mundial de alimentos apresenta perspectivas favoráveis de crescimento, especialmente nos segmentos de maior valor agregado. A provável evolução dos países desenvolvidos e emergentes indica um aumento notável de consumidores, particularmente nos países emergentes. A OCDE prevê um crescimento das classes médias no mundo de 3 bilhões de pessoas até 2020, das quais 2,7 bilhões estarão na Ásia e outras 130 milhões na América Latina. Estas novas classes média mudarão progressiva e significativamente sua dieta e passarão a consumos de maior qualidade. O comércio de alimento é historicamente dominado pelos países desenvolvidos, os quais através

de suas políticas públicas e as estratégias de suas empresas desenvolvem esforços sustentados para manter sua posição. Em 2008, os países desenvolvidos atingiam 60% das exportações mundiais de alimentos (excluindo o comércio entre os países da União Europeia).

O setor de alimentos organiza-se em torno de redes globais de valor que cobrem várias etapas, desde a produção primária até a venda de alimentos processados com marca. Poucas nações emergentes construíram posições sólidas nestas redes; os países latino-americanos têm a oportunidade de fortalecer suas presenças através de estratégias que articulam o conceito de rede de valor, o posicionamento que buscam e os fatores competitivos cujos desenvolvimentos são necessários para alcançá-lo, entre os quais a infraestrutura tem um papel de destaque.



O marco analítico para integrar a infraestrutura nas redes de valor

Para analisar como estes mercados funcionam e entender a maneira pela qual a infraestrutura pode contribuir para um melhor posicionamento, adotou-se um marco analítico que combina três conceitos: redes de valor, distritos produtivos e redes logísticas. Os mercados de alimentos organizam-se em redes de valor global, com diversos representantes entre o produtor original e o consumidor final. As empresas adotam estratégias para se posicionar nestas redes de modo a ocupar as etapas de produção com valor mais atraente; estas posições podem ir desde a produção da matéria-prima até cobrir todas as etapas, incluindo as atividades de pesquisa, desenvolvimento e gestão da marca.

A produção de alimentos origina-se em territórios específicos, geralmente a nível subnacional: distritos produtivos nos quais os recursos humanos e naturais, as políticas públicas e as indústrias de apoio (clusters) os tornam competitivos. As estratégias de desenvolvimento produtivo não se expressam apenas em nível nacional, mas sim de desenvolvimento local. As redes logísticas conectam os degraus da rede de valor, incluindo para seu desempenho a infraestrutura e os serviços de transporte e armazenamento, a organização empresarial da rede de abastecimento e das operações logísticas, e as diversas atividades da gestão de fronteiras e a facilitação do comércio internacional (os procedimentos comerciais, o desempenho alfandegário e sua

integração com outras entidades de controle, a gestão dos postos de fronteiras, etc.).

A partir da perspectiva dos países em desenvolvimento, o ponto de partida para entender o posicionamento das empresas em uma rede de valor global tem como base a estratégia adotada pelo país (modelo de inserção internacional, modelo produtivo) e a estratégia de competitividade de seus territórios em cada rede de valor. Neste contexto as empresas estabelecem quais degraus da rede desejam operar e quais deixam sob o controle das empresas do comprador (o país de destino ou outro intermediário). Em um extremo, as empresas dos países emergentes podem se posicionar exclusivamente como produtoras de matéria-prima, geralmente uma commodity. No outro extremo, a empresa pode querer operar em toda a rede de valor global, desde a produção da matéria-prima até a gestão de uma marca de agro alimentos diferenciada de alto prestígio, o que inclui atividades como o processamento industrial, a pesquisa e inovação e a distribuição até o mercado destinatário. À medida que a empresa avança em seu posicionamento passa a cobrir mais funções, deixando menos nas mãos do comprador e obtendo mais valor na rede. Estes diversos posicionamentos têm requisitos de infraestrutura variáveis, entendendo a infraestrutura e seus serviços associados em um sentido amplo. Vários casos que foram analisados ilustram o significado desses posicionamentos e seus requisitos em matéria de infraestrutura.



O que ensinam as boas práticas internacionais: alinhar a infraestrutura com as estratégias produtivas

Os países que mais obtiveram progressos no campo dos agronegócios adotaram uma visão integral. Essa visão abrange desde a definição da posição desejada na rede de valor, com base em uma firme vontade estratégica nacional e dos territórios para defender e ampliar suas presenças neles, até os elementos facilitadores tais como a inovação, o desenvolvimento empresarial, a geração de novas capacidades, a educação e - em

um lugar destacado – a infraestrutura. Uma revisão de diversas histórias de sucesso no mundo realça a estreita articulação entre as estratégias produtivas e as estratégias em matéria de infraestrutura logística e TIC para favorecer a competitividade das empresas nacionais, atrair novos investimentos estrangeiros e ocupar posições de nós ou mercados-chaves de intermediação. É frequente a promoção do desenvolvimento de empresas multinacionais próprias até políticas de expansão público-privadas.

Infraestrutura e serviços de mais qualidade e sofisticação para uma melhor posição nas redes de valor

Realizou-se uma análise detalhada de três possíveis posicionamentos de empresas latino-americanas nas redes de valor dos agro alimentos, com a identificação dos respectivos requisitos de infraestrutura em cada caso. O posicionamento mais simples é exportar matéria-prima com pouco processamento adicional, como é o caso dos exportadores de grãos da América do Sul (pampas, Mato Grosso). Devem contar com uma infraestrutura que permita a colheita, o armazenamento e a remessa do produto: caminhos rurais, redes de transporte internas (estradas, ferrovias) que liguem os centros de armazenamento com os nós de exportação com as características adequadas, portos com acessos náuticos, e terrestres dimensionados, cursos navegáveis que permitam uma navegação eficiente e TIC para coordenar a logística de grãos. No caso da América do Sul analisaram-se duas situações diferentes: as planícies dos pampas da Argentina e do Uruguai, e as novas fronteiras de produção no centro-oeste e norte do Brasil. No primeiro caso, há vários personagens, uma longa tradição de produção e de gestão logística e uma infraestrutura relativamente madura, com estradas largas, ferrovias e terminais portuários que estão sofrendo uma pressão crescente que os levam ao limite de sua capacidade, o que resulta no aumento dos custos e várias externalidades negativas. O desafio que se apresenta é criar condições e um clima de investimento que permita a expansão e reduzam os custos logísticos. No centro-oeste e no norte do Brasil, a produção agrícola é recente e mostra um crescimento explosivo, a infraestrutura básica está em processo de construção e os personagens estão concentrados nas grandes empresas. Os desafios são completar a infraestrutura básica: novas linhas ferroviárias, desenvolvimento portuário e conexões rodoviárias. Não há rede de fornecedores e relacionamentos de mercado que constituem o modelo de rede das regiões tradicionalmente produtoras.

Um segundo caso de posicionamento que avança na captação de valor da rede consiste em vender alimentos processados de valor intermediário para um comprador internacional que lidera a rede e que o vende com sua marca (frutas, carnes de porco, hortaliças, etc.). O exemplo analisado é o Chile, que em sua visão 2030 propôs a si mesmo se constituir em uma potência alimentar através de uma visão integradora do desenvolvimento empresarial, uma estratégia de inserção internacional com ênfase na inovação, a construção de marcas

e o avanço das redes de valor, e critérios de desenvolvimento rural inclusivo. Esta visão integradora incorpora em um lugar destacado à infraestrutura, incluindo seus componentes hard (estradas, portos, energia elétrica, telecomunicações, recursos hídricos) e soft, particularmente no que se diz respeito à facilitação comercial, os controles alfandegários e sanitários e o uso das TIC. Este posicionamento obriga a administração de uma rede logística mais sofisticada, que coordene a colheita do produto com seus tempos de maturação e entrega, controlando inventários, fornecendo instalações de refrigeração e de condições de saneamento adequadas e de acessibilidade marítima apropriada. Outros elementos de infraestrutura também são essenciais: TIC para o seguimento da mercadoria ao longo da rede, abastecimento elétrico confiável para as instalações de refrigeração e recursos hídricos que garantam as condições dos produtos para os consumidores cada vez mais exigentes em matéria ambiental – assim como países concorrentes que podem usar qualquer fraqueza neste campo para proteger seus mercados.

Ao buscar participação como exportador para um líder da rede ou exportador com marca própria, as demandas de infraestrutura e capacidades logísticas crescem exponencialmente: já não se trata mais de gerenciar um sistema logístico até o porto de exportação, mas sim controlar uma verdadeira rede logística até o cliente final, ou de trabalhar com um fornecedor / parceiro que possa oferecer estes serviços. O posicionamento com o maior potencial de captura de valor é do vendedor com marca própria de um alimento ou produto hortícola, com cobertura do mercado global e também com as maiores exigências de sofisticação empresarial e de capacidades de infraestrutura e institucional. Um caso emblemático é a exportação de flores da Colômbia, a qual conseguiu converter o setor em uma marca, graças a uma intensa atividade associativa das empresas envolvidas e um decidido apoio governamental. Atualmente avança para uma maior participação na rede de valor através de uma diferenciação crescente de produtos e uma variedade de destinos. Este tipo de posicionamento torna necessário dispor dos serviços de infraestrutura descritos no caso anterior e adicionalmente administrar as redes logísticas nos mercados de destino, incluindo a distribuição final, dando apoio à construção da marca-país. Isso exige força para competir com velocidade e capacidade de resposta com uma logística interna, marítima e aérea de alta qualidade, centros operacionais no destino, inovação logística permanente e um forte apoio de sistemas de informação (TIC).

A agenda a seguir: da visão estratégica às necessidades de infraestrutura e logística

Com base na experiência internacional e dos casos latino-americanos apresentados, propõe-se que as agendas de desenvolvimento de infraestrutura sejam articuladas em torno de cinco componentes fundamentais e de um ciclo permanente de avaliação e aprendizagem:

- A visão estratégica do país é o ponto de partida.
- As políticas de desenvolvimento regional e de territórios competitivos para

traduzir a visão em desenvolvimento regional ou polos produtivos.

- Estratégias de posicionamento nas redes de valor global para os territórios e polos produtivos desejados.
- Estratégias nacional, regional e local de desenvolvimento de infraestrutura, particularmente de transporte e logística (em seus componentes hard e soft), mas também energia elétrica, qualidade de água e – cada vez mais – facilidades nas telecomunicações.

Estimativas de investimento em infraestrutura na América Latina

Quanto estamos investindo? Uma questão pendente para tomar decisões

Numerosos estudos demonstram que a maior qualidade e cobertura das redes de infraestrutura têm um efeito positivo sobre o crescimento econômico e a diminuição da desigualdade e da pobreza. Para reconhecer suas necessidades, os países precisam ter dados a este respeito, sendo o fluxo de investimento em infraestrutura um dos mais apreciados na hora de se estabelecer políticas públicas. No entanto, as estimativas disponíveis sobre o nível de investimento em infraestrutura na América Latina são pouco precisas. O sistema de contas nacionais não fornecem dados precisos sobre

este tipo de investimento, que fica incluído dentro da formação bruta do capital fixo.

Com o objetivo de contribuir para se enfrentar da melhor maneira este problema, o CAF e a CEPAL estabeleceram um programa de trabalho progressivo começando com 10 países em 2012 e completando os 22 em 2014. Para chegar ao objetivo, recolheu-se a informação disponível nas fontes oficiais dos diferentes países e se realizaram entrevistas em áreas fundamentais. As estimativas abrangem quatro setores clássicos da infraestrutura econômica (transporte em seus diversos modos, energia, telecomunicações, água e saneamento) cobrindo tanto o investimento público como o privado. O trabalho começou a ser elaborado em 10 países da região, o qual se estima que em conjunto representem mais de 80% do investimento em infraestrutura, para cobrir os anos de 2008, 2009 e 2010.

Os primeiros resultados para 10 países

Os resultados obtidos para os primeiros 10 países nos três anos estimados, embora preliminares e sujeitos a ajustes, permitem observar algumas tendências relevantes em matéria de investimento em infraestrutura:

- O investimento total cresceu 17% entre 2008 e 2010 em valores atuais; variando em torno de 3% do PIB (não inclui todas as áreas de infraestrutura, por isso, pode ser ligeiramente maior).
- O setor com maior participação no investimento é o transporte (54%); sua relevância continua crescendo.

Seguem as telecomunicações (20%), a energia (18%) e a água potável e saneamento (8%).

- A participação privada representou a metade do investimento em 2008 e 2009, e é de 34% em 2010.
- Nos três anos analisados, a participação privada foi de 8,5% em água potável e saneamento, 20,7% em transportes, 65,8% em energia e 93,4% em telecomunicações.
- O setor que incentiva a participação pública é o transporte (mais de 90% do investimento público em 2010).

1 Bettencourt, L. e West, G. (2011). Bigger Cities Do More with Less. *Scientific American*, Setembro.

2 Glaeser, E. (2011). Engines of Innovation. *Scientific American*, Setembro.

3 McKinsey (2011). *Urban World: mapping the economic power of cities*

4 Economist Intelligence Unit (2012). *Global liveability survey*

5 Master Card (2008). *Worldwide Centers of Commerce Index*

6 ONU-Habitat (2004). *Estrategia Ambiental Urbana*

7 Newman e Kenworthy (2007). *Atlas Environnement du Monde Diplomatique*



A Instituição continua seu processo de desconcentração com o avanço de projetos para os novos escritórios dos centros regionais no Panamá e no Uruguai.

Gestão interna

Durante 2012, o CAF realizou um processo de reestruturação interna conforme as exigências de seu próprio crescimento e as necessidades de seus clientes. Estas alterações visam melhorar a missão do CAF e fazê-lo mais eficiente em uma área geográfica mais ampla, através da segmentação setorial, da promoção do trabalho em equipe e da gestão matricial na administração dos processos internos.

Desta maneira, aprofundou-se a setorização das vice-presidências de negócios, com o objetivo de aumentar o valor agregado e a gestão do conhecimento em benefício de nossos clientes. Neste contexto, dentro das mudanças organizacionais estratégicas, criaram-se a Vice-presidência de Energia e a Direção de Desenvolvimento Institucional e Assuntos Especiais. Com objetivo de fortalecer as relações internacionais para a Europa, reforçou-se o Escritório do CAF com sede em Madri, o qual irá coordenar a gestão do CAF na Europa e sua projeção para outras latitudes.

Com a finalidade de reforçar a presença do CAF em seus países acionistas, a Direção de

Logística e Serviços Administrativos colocou seus esforços na abertura do novo escritório no Paraguai, localizado em Assunção, e na continuidade do projeto da nova Sede Principal em Caracas, na Venezuela.

Já para a consolidação dos centros regionais no Panamá e no Uruguai foi realizado um concurso de arquitetura para a nova sede em Montevideú e se adquiriu um terreno e se realizou a contratação para o projeto do novo escritório no Panamá.

Em termos de gestão dos recursos humanos, consolidaram-se iniciativas como o reforço do programa corporativo de estágio de graduação e pós-graduação, através do qual entraram mais de 50 estagiários; a incorporação de novos funcionários como parte da quinta geração do Programa de Desenvolvimento de Jovens Profissionais (PRODES); o início do processo do Programa de Incentivo Anual (PIA). Por sua vez, em matéria de desenvolvimento e atualização profissional, ampliou-se a oferta de formação presencial e à distância da Universidade Virtual CAF (UVCAF); fortaleceram-se os programas de desenvolvimento de habilidades de gerenciamento, treinamento e planos de desenvolvimento profissional, assim como sua conexão ao sistema de gestão do desempenho.

No que se refere a operações e tecnologia, realizou-se uma melhoria na eficiência e na produtividade interna através da revisão das suas capacidades organizacionais, integração operacional, gestão de processos e tecnologia da informação, com o objetivo de manter o alinhamento com os objetivos estratégicos do CAF. Também se desenvolveram soluções para a gestão de risco de Tesouraria, melhorias para o website do CAF, ampliação do portal de negócios com novos módulos e melhorias na funcionalidade do processo de crédito. Ao mesmo tempo, executou-se o sistema de gestão de capital humano com a ferramenta people net, em conjunto com a elaboração do Portal do Empregado.

Na questão de auditoria interna, controle de riscos, avaliação ex-post e administração de normas, realizaram-se iniciativas com a execução do plano de auditoria anual e continuação da preparação da área de Auditoria Interna para a Avaliação da Qualidade no Marco Internacional para a Prática Profissional de Auditoria Interna segundo o IIA (Institute of Internal Auditors). Entre outras atividades destacam-se o lançamento do Sistema de Gestão de Continuidade do Negócio do CAF sob a norma ISO 2230; o fortalecimento do Programa de Prevenção e Detecção de Lavagem de Ativos em todos os produtos e serviços da Instituição. Como resultado da melhoria contínua, manteve-se a certificação ISO 9001:2008 em todos os processos da Controladoria e Auditoria do CAF, incluindo a Gestão da Continuidade do Negócio, e foi revisto o cumprimento do padrão da normativa CAF para a aprovação e publicação das normas.

De acordo com o objetivo estratégico de fortalecer a capacidade de identificação e mitigação dos riscos operacionais e de reputação do negócio, atualizou-se e se publicou o Manual de Crédito e as diretrizes de crédito da Instituição. Incorporaram-se todas as resoluções que impactam o processo de crédito, a delegação das atribuições creditícias, os limites de exposição por empresa e grupo econômico, e a composição das diferentes instâncias de consulta e aprovação.

Com o objetivo de fortalecer a posição do CAF como gerador de conhecimento sobre o desenvolvimento da região, a Direção de Comunicação Estratégica lançou uma campanha digital para ampliar a divulgação de publicações, estudos, pesquisas e outros conteúdos produzidos pelos especialistas do CAF, através de micro sites na Internet, novos boletins eletrônicos, codificação da informação em formato QR, transmissão direta de eventos por streaming, redes sociais e aplicações digitais para dispositivos móveis.





Comentário da administração sobre a evolução financeira

Resumo dos estados financeiros	178
Carteira de empréstimos	178
Ativos líquidos	179
Financiamento	179
Capital	181
Administração de ativos e passivos	181

Em 2012, o CAF realizou 12 colocações de aproximadamente USD 2,7 bilhões, o que até a data é o maior número de transações realizadas e o maior valor emitido durante um mesmo ano.

Comentário da administração sobre a evolução financeira

Em 2012, as agências de classificação de risco Moody's e Standard & Poor's elevaram a classificação da dívida de longo prazo do CAF de A1/A+ para Aa3/AA- em reconhecimento pela solidez financeira da Instituição. Da mesma forma, a classificação da dívida de curto prazo foi elevada à categoria mais alta de A-1 para A-1+ pela Standard & Poor's. Além disso, a Fitch e a Japan Credit Rating Agency confirmaram suas classificações, como pode ser visto no Quadro 1.

Tais decisões das agências de classificação têm como base principal os seguintes três fatores: o fortalecimento patrimonial que se consolidou através de uma expansão da base de acionistas e o apoio por parte dos mesmos perante os aumentos de capital subscrito, a administração prudente da liquidez e uma maior diversificação da carteira de crédito. Desta forma, o CAF confirma-se como o emissor frequente latino-americano com as melhores classificações de risco.

Em 2012, o CAF reafirmou-se novamente como a principal fonte de financiamento multilateral para seus países fundadores e como um importante fornecedor de financiamento para seus países acionistas da América Latina e do Caribe ao aprovar uma quantidade de operações de USD 9,3 bilhões e realizar desembolsos de USD 5 bilhões, destinados principalmente para o financiamento de projetos a médio e longo prazo.

Trinidad e Tobago assinou um convênio de subscrição de ações de USD 323 milhões para se tornar um membro pleno, realizando sua

Em 2012, as agências de classificação de risco Moody's e Standard & Poor's elevaram a classificação da dívida de longo prazo do CAF de A1/A+ para Aa3/AA- em reconhecimento pela solidez financeira da Instituição.

Quadro 1 • Classificações de Risco

	Longo prazo	Curto prazo	Perspectiva
Moody's Investors Service	Aa3	P-1	Estável
Standard & Poor's	AA-	A-1+	Estável
Japan Credit Rating Agency	AA-	-	Estável
Fitch Ratings	A+	F1	Estável

primeira contribuição de USD 108 milhões durante a gestão de 2012. Além disso, o México realizou uma contribuição adicional de USD 100 milhões como parte do último aumento de capital aprovado em novembro de 2011 pela Diretoria do CAF. Desta maneira, durante o exercício 2012, o CAF recebeu um total de USD 450 milhões como pagamento de contribuições de capital comprometidas pelos seus países acionistas.

O Lucro Líquido do exercício 2012 chegou a USD 160 milhões, superior ao registrado em 2011, devido principalmente ao crescimento da carteira e ao ligeiro aumento registrado na taxa LIBOR durante o ano. Como resultado do exposto acima, o principal indicador de rentabilidade, Retorno sobre o Patrimônio (ROE) atingiu 2,5%.

No que se refere às emissões de bônus nos mercados internacionais, o CAF realizou 12

colocações em 2012 de aproximadamente USD 2,7 bilhões, o que até a data é o maior número de transações realizadas e o maior valor emitido durante um mesmo ano. Além disso, o CAF continuou com a diversificação de sua distribuição geográfica, emitindo títulos em quatro continentes, tanto em novos mercados como em mercados tradicionais para o CAF.

No que diz respeito ao financiamento de curto prazo, os papéis comerciais nos mercados norte-americano e europeu representam a principal fonte de recursos com um saldo no fechamento de cerca de USD 3,2 bilhões, obtendo uma quantia em captações superior aos USD 10,2 bilhões em 2012. Os depósitos a prazo recebidos foram outra fonte importante de financiamento, cujo saldo final foi de USD 3,1 bilhões.

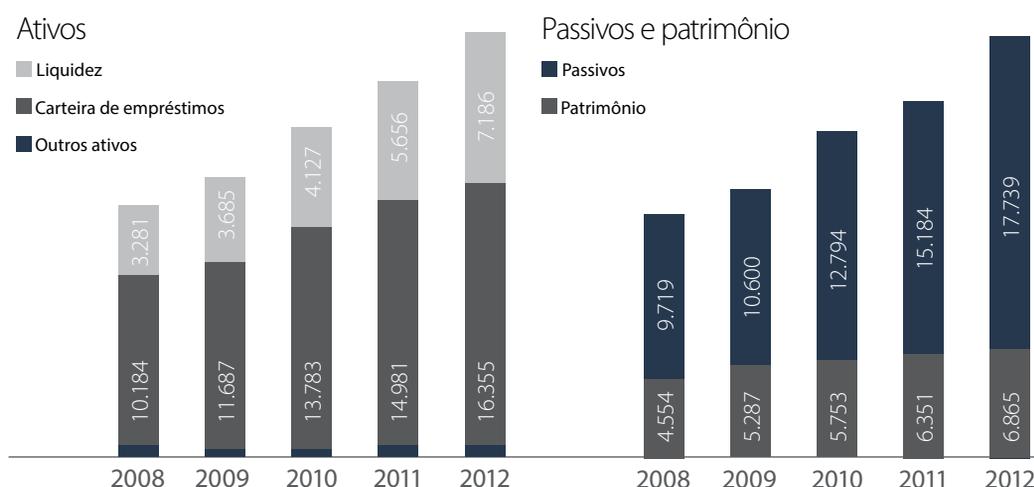


Gráfico 1 • CAF. Balanço geral em 31 de dezembro de cada ano (em milhões de USD)

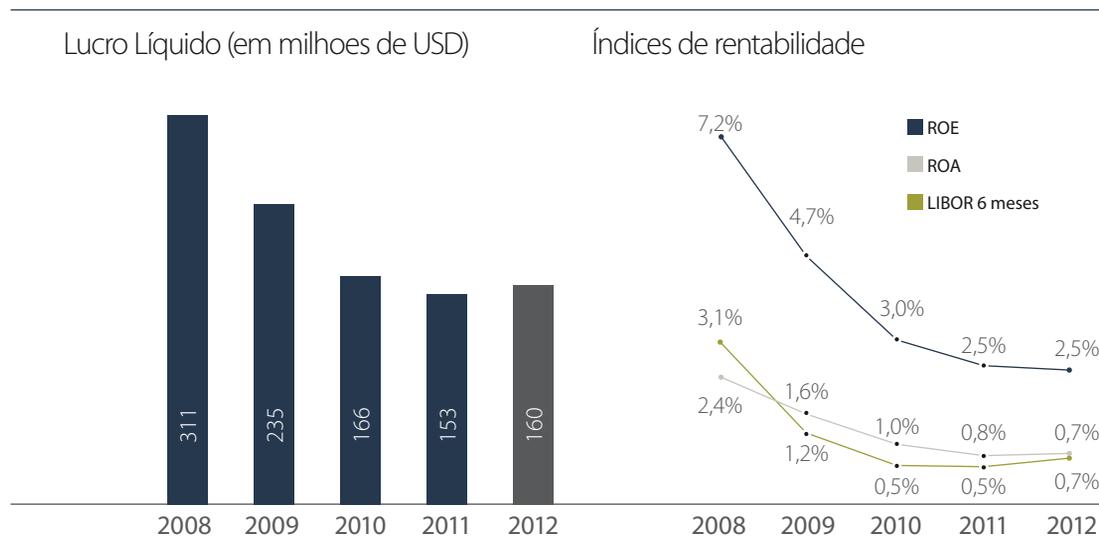


Gráfico 2 • Lucro e rentabilidade para o período finalizado em 31 de dezembro de cada ano.

Resumo dos estados financeiros

Durante a gestão 2012, o total de ativos do CAF atingiu USD 24,6 bilhões, o que representou um aumento de 14% em relação ao ano anterior (Gráfico 1). Este acréscimo deveu-se tanto ao aumento da carteira de crédito, que fechou em USD 16,4 bilhões, 9% superior ao ano anterior, como ao crescimento da liquidez, a qual totalizou USD 7,2 bilhões, 27% superior que a gestão anterior e equivalente a 29,2% do total de ativos e a 41,2% do total de empréstimos.

Por sua vez, o patrimônio total do CAF atingiu USD 6,9 bilhões, com um capital pago de USD 3,6 bilhões, um superávit de capital de USD 782 milhões e USD 2,4 bilhões entre reservas e lucros acumulados. No final de 2012, o patrimônio total representou 27,9% do total de ativos e 40,2% dos ativos ponderados por risco, segundo a metodologia estabelecida no Acordo de Basiléia.

As receitas líquidas de juros em 2012 mostram um aumento de 6,8% devido ao efeito combinado do crescimento da carteira de crédito e da ligeira recuperação da taxa LIBOR durante o ano. Vale lembrar que a taxa LIBOR é a principal referência para a fixação das taxas de juros dos ativos e passivos do CAF e, devido à alta capitalização da Instituição, existe uma correlação positiva entre as receitas líquidas e os movimentos de tal taxa.

O lucro líquido e o ROE mantiveram-se, assim como em anos anteriores, em linha com os níveis de referência estabelecidos. O lucro líquido chegou a USD 160 milhões em 2012 e o ROE foi 2,5%, enquanto que o rendimento médio dos bônus do tesouro norte-americano de 10 anos ficou em 1,79% e a taxa LIBOR média de seis meses foi de 0,69% (Gráfico 2). O Retorno sobre Ativos (ROA) para o ano foi de 0,7%.

Carteira de empréstimos

A carteira de empréstimos atingiu USD 16,4 bilhões no final de 2012, o que representa um aumento de 9% em relação aos USD 15 bilhões registrados no ano anterior.

A distribuição do portfólio de empréstimos manteve uma maior concentração no financiamento de projetos no setor público, o que representou 85% do total da carteira em 31 de dezembro de 2012. Desde a perspectiva de distribuição da carteira por países, a Venezuela teve a maior exposição com 17,2% do total do portfólio de empréstimos, seguida pelo Peru, com 16,3%; Equador, com 16,2%; Argentina, com 12,9%; Colômbia, com 11,2%; Bolívia, com

9,8%; Brasil, com 7,7%; Panamá, com 2,9% e Uruguai, com 2,0%. A crescente participação dos acionistas que recentemente se tornaram membros plenos contribuiu para a diversificação da carteira de empréstimos. Nesse sentido, os novos membros plenos no final de 2012 constituíram 27% da carteira de empréstimos.

O financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento social e ambiental continua sendo uma das principais atividades do CAF e no final de 2012 representou 81,1% da carteira de empréstimos.

Além disso, o portfólio de empréstimos manteve sua excelente qualidade de crédito (Quadro 2).

No final de 2012, registrava-se apenas um crédito em situação de não acumulação de receitas, representando apenas 0,05% da carteira total, enquanto que a

previsão para possíveis perdas de carteira alcançou USD 126 milhões ou 0,77% do portfólio de créditos. Durante 2012, não se registraram empréstimos castigados.

Quadro 2 • **Qualidade da carteira (em milhões de USD)**

	2008	2009	2010	2011	2012
Empréstimos inadimplentes	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Empréstimos em não acumulação de receitas	0,0	0,0	0,0	8,2	7,6
Previsão para possíveis perdas de carteira	143,2	143,9	141,4	130,6	125,8
Atraso como porcentagem da carteira de empréstimos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não acumulação de receitas como porcentagem da carteira de empréstimos	0,00%	0,00%	0,00%	0,05%	0,05%
Previsão como porcentagem da carteira de empréstimos	1,41%	1,23%	1,03%	0,87%	0,77%

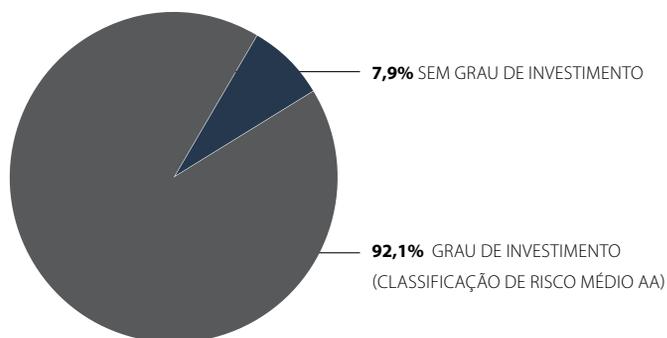


Gráfico 3 • **Ativos líquidos em 31 de dezembro de 2012**

Ativos líquidos

Em 31 de dezembro de 2012, os ativos líquidos totalizaram USD 7,2 bilhões, quantia equivalente a 29,2% dos ativos totais e a 41,2% dos empréstimos da Instituição. O portfólio de investimentos caracterizou-se por sua curta duração – uma média de 0,70 anos e sua excelente qualidade de crédito (Gráfico 3): 92,1% deste portfólio foi qualificado como grau de investimento com uma classificação média de AA/Aa2, e apenas 7,9% não possuía grau de investimento. As políticas do CAF exigem que pelo menos 90% dos ativos líquidos sejam mantidos em instrumentos com grau de investimento e com classificações de crédito de pelo menos A-/A3.

Financiamento

No fechamento de 2012, o total de passivos financeiros foi de USD 17,4 bilhões, enquanto que os passivos totais atingiram USD 17,7 bilhões.

O ano de 2012 foi bastante movimentado para o CAF em termos de emissões de bônus nos mercados internacionais. A Instituição realizou 12 operações que totalizaram mais de USD 2,7 bilhões, o que até a data é o maior número de transações realizadas e o maior valor emitido durante um mesmo ano. Além disso, o CAF continuou a diversificação de sua distribuição geográfica ao haver emitido em novos mercados e registrado presença em quatro continentes. O CAF regressou ao mercado de dólares com um novo título que combinou três transações: uma nova emissão, um exercício de intercâmbio de dívida e uma subsequente reabertura do bônus existente com uma quantia total de USD 1,5 bilhão. Com

esta estratégia foi possível reposicionar o preço de sua curva em dólares através da criação de um novo ponto de referência. O CAF também estreou no mercado de Hong Kong com duas emissões a 10 e 12 anos de HKD 400 milhões e HKD 398 milhões (aproximadamente USD 51 milhões cada uma), respectivamente, tornando-se o primeiro emissor latino-americano a oferecer esse prazo. Além disso, o CAF também fez sua estreia no mercado de Taiwan com uma colocação privada a 30 anos de USD 50 milhões, representando o vencimento de maior prazo colocado pela Instituição. Da mesma forma, o CAF voltou ao mercado suíço com três emissões totalizando CHF 660 milhões (aproximadamente USD 691 milhões) para consolidar assim sua curva em francos suíços e se reafirmar como o emissor latino-americano mais frequente nesse mercado.

Por outro lado, a Instituição incursionou no mercado alemão *Schuldschein* com uma

emissão de 15 anos de EUR 82 milhões (aproximadamente USD 105 milhões) e outra a 20 anos de EUR 60 milhões (aproximadamente USD 79 milhões), sendo o primeiro emissor latino-americano a oferecer estes prazos e obter acesso a uma nova base de investidores. Finalmente, para fechar a gestão, o CAF fez a sua primeira emissão no mercado chinês (Dim Sum) no valor de CNY 600 milhões (cerca de USD 97 milhões), sendo a terceira incursão realizada neste mercado por um emissor latino-americano.

Com relação às captações de curto prazo, o CAF manteve sua presença nos mercados de papéis comerciais tanto dos Estados Unidos como da Europa, aumentando o volume atual dos programas a uma média total de USD 2 bilhões. Cabe destacar que as margens de capacitação mantiveram-se em níveis competitivos.

Os depósitos a prazo recebidos representaram em 2012 uma importante fonte de financiamento em curto prazo, alcançando uma quantia superior a USD 3,1 bilhões no final do ano. Assim, tais instrumentos mantiveram sua importância como uma fonte estável e competitiva de recursos.

O financiamento de médio e longo prazo foi prorrogado através da assinatura de um empréstimo sindicalizado de USD 113 milhões e de uma linha de crédito do KfW de USD

100 milhões. Através de co-financiamentos foram fechados acordos com JBIC, Korea Eximbank, AECID e o Fundo OPEP. Por outro lado, foram obtidos recursos não reembolsáveis para assistência técnica de USD 33,5 milhões provenientes da facilidade LAIF da Comissão Europeia, do Fundo OPEP e da Agência Francesa de Desenvolvimento. Durante 2012, manteve-se o apoio ao programa em moedas locais para microfinanças, subscrição de novas linhas de crédito e a expansão do programa no Paraguai. Além disso, foram obtidos recursos de USD 77 milhões pela venda de carteira.

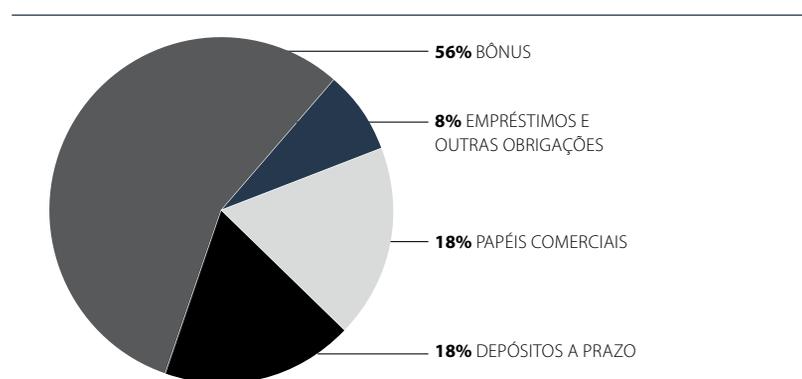


Gráfico 4 • Composição do passivo financeiro em 31 de dezembro de 2012

Quadro 3 • Colocação de títulos em 2012

Data	Mercado	Valor em moeda original (em milhões)	Equivalente em milhões de USD
Emissões de bônus			
Janeiro	Euro	EUR 82	105
Fevereiro	Suíço	CHF 125	136
Março	Euro	EUR 60	79
Março	Hong Kong	HKD 400	52
Abril	Taiwan	USD 50	50
Maio	Hong Kong	HKD 398	51
Junho	Suíço	CHF 235	245
Junho	EUA	USD 1.093	1.093
Julho	Japão	JPY 6.000	76
Setembro	Suíço	CHF 300	310
Setembro	EUA	USD 407	407
Dezembro	Dim Sum	CYN 600	97
Sub-total 2012			2.701
Total 1993-2012			16.589
Programas de emissão de curto prazo			
Papéis comerciais (EUA)		USD 2.000	2.000
Papéis comerciais (Europa)		USD 2.000	2.000

Em 31 de dezembro de 2012, 74% do endividamento do CAF procedeu dos mercados internacionais de capital. As emissões de bônus representavam a principal fonte de recurso com 56% do financiamento (Gráfico 4). Além disso, os depósitos recebidos de investidores institucionais da região

e papéis comerciais representaram 18% do total da dívida de cada um, seguido por outros empréstimos e linhas de crédito a médio e longo prazo com 8%.

Os detalhes das emissões realizadas em 2012 estão no Quadro 3.

Capital

Durante 2012, o CAF recebeu novas contribuições de capital de seus países acionistas totalizando USD 450 milhões. Uma parte importante destas contribuições vem dos pagamentos do aumento de capital aprovado em 2009, com um total de USD 2,5 bilhões. Cabe destacar que, durante o exercício 2012, Trinidad e Tobago assinou um contrato de subscrição de ações para se tornar um membro pleno e realizou sua primeira contribuição de USD 108 milhões. Além disso, o México fez uma contribuição de USD 100 milhões no âmbito do último aumento de capital, aprovado em novembro de 2011 pela Diretoria do CAF. As demais

contribuições vieram das quotas remanescentes dos aumentos assinados desde 2007 pelos países que se tornaram membros plenos.

No fechamento do ano, o patrimônio chegava a USD 6,9 bilhões, 8% superior ao registrado no final de 2011, fortalecido pela renda das contribuições comprometidas pelos países acionistas e pelos lucros acumulados.

Favorecidos pelo aumento no patrimônio, os indicadores de capitalização permanecem acima dos níveis estabelecidos nas políticas da Instituição (Quadro 4).

Quadro 4 • Indicadores de capitalização

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Carteira/Patrimônio (vezes) ¹	2,4	2,3	2,3	2,5	2,4	2,4
Dívida/Patrimônio (vezes) ²	2,0	2,1	2,0	2,2	2,3	2,5
Capital/Ativos Ajustados por Risco (BIS) ³	36,3%	38,4%	41,7%	37,2%	38,7%	40,2%

¹ Segundo o Convênio Constitutivo do CAF, o limite de exposição deverá ser menor ou igual a 4,0.

² Segundo o Convênio Constitutivo do CAF, o limite de endividamento deverá ser menor ou igual a 3,5.

³ Segundo as políticas da Diretoria do CAF, o nível de capitalização calculado de acordo com a metodologia de Basileia deverá ser maior ou igual a 30%.

Administração de ativos e passivos

Tanto as atividades creditícias como as de financiamento que o CAF realiza no desempenho de suas funções são executadas principalmente em dólares norte-americanos e com taxas flutuantes, atenuando assim os riscos cambiais e as taxas de juros. Em 31 de dezembro de 2012, 99,3% dos ativos e 98,2% dos passivos eram denominados em dólares norte-americanos depois dos swaps, enquanto 99,5% dos empréstimos e 98,3% dos passivos financeiros tinham como base a taxa LIBOR depois dos swaps. As transações que não estão denominadas em dólares norte-americanos ou com base na taxa LIBOR são convertidas pelos swaps a estes termos. O livro de swaps atingiu USD 9,3 bilhões no final de 2012. As políticas do CAF estabelecem que as contrapartes dos swaps estejam classificadas pelo menos em A+/A1 ou que tenham um acordo de garantia no momento da realização de uma nova transação.

Além disso, o CAF realiza Acordos de Garantia Colateral (CSA por sua sigla em inglês) com suas principais contrapartes. Com isso, permite diminuir o risco de crédito já que realiza uma valorização do acordo com o mercado (mark-to-market) e a parte devedora deve apresentar a garantia correspondente em função de certos parâmetros pré-determinados. O CAF não realiza atividades de intermediação de instrumentos derivados. Tais instrumentos são utilizados somente para fins de cobertura.

O CAF procura manter uma relação conservadora entre o prazo médio de seus ativos e passivos. Em 31 de dezembro de 2012, a vida média de seus ativos foi de 4,4 anos e de seus passivos de 3,7 anos. Este último valor não inclui a parcela correspondente ao patrimônio, que constitui uma alta porcentagem do financiamento do CAF e que favorece o perfil de vencimento do passivo.



Estados financeiros auditados

Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos 185
Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras

Relatório dos Auditores Independentes sobre o Relatório da 186
Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos
Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras

Parecer dos Auditores Independentes 187

Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras



A Administração da Corporación Andina de Fomento (“CAF”) é responsável por estabelecer e manter controles internos eficazes sobre a preparação das informações financeiras da CAF. A Administração avaliou os controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2012 de acordo com os critérios que determinam a eficácia dos controles internos conforme definido no Modelo Integrado de Controles Internos emitido pelo Comitê das Organizações Patrocinadoras (“COSO”).

Os controles internos sobre a preparação das informações financeiras da CAF são realizados pelos responsáveis pela governança corporativa, pela administração e demais pessoas designadas para prover um nível de segurança razoável quanto à preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Os controles internos sobre o processo de preparação das informações financeiras incluem aquelas políticas e procedimentos que (1) se referem à manutenção de registros que, com detalhe razoável, reflitam com exatidão e adequação as transações e disposição dos ativos da entidade; (2) forneçam segurança razoável de que as transações são registradas de forma a permitir a preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e que recebimentos e desembolsos da entidade vêm sendo feitos somente de acordo com autorizações da Administração e dos responsáveis pela governança e (3) forneçam segurança razoável sobre a prevenção, detecção oportuna e correção de aquisições, uso ou alienação de ativos da entidade não autorizados, que possam ter efeito material sobre as demonstrações financeiras.

A Administração avaliou a eficácia dos controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2012. Com base nessa avaliação, a Administração da CAF concluiu que os controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras eram eficazes em 31 de dezembro de 2012.

Há limitações inerentes na eficácia de qualquer sistema de controles internos, incluindo a possibilidade de erro humano, de descumprimento ou de desrespeito aos controles. Assim sendo, mesmo um controle interno eficaz somente pode prover segurança razoável sobre a preparação das demonstrações financeiras. Adicionalmente, devido a mudanças circunstanciais, a eficácia do controle interno pode variar no decorrer do tempo.

As demonstrações financeiras da CAF referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram auditadas por uma firma de auditoria independente, que emitiu também parecer sobre a declaração da Administração com respeito à eficácia dos controles internos da CAF relacionados com a preparação das informações financeiras. Tal parecer, incluído neste documento, expressa uma opinião sem ressalvas quanto à declaração da Administração sobre a eficácia dos controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras da CAF em 31 de dezembro de 2012.

L. Enrique García

Presidente Executivo
e Diretor Presidente

Marcos Subía G.

Diretor de Contabilidade
e Orçamento

Hugo Sarmiento K.

Vice-Presidente Corporativo
de Finanças

Relatório dos Auditores Independentes sobre o Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Corporación Andina de Fomento (CAF):

Auditamos a declaração da Administração, incluída no Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras, de que a Corporación Andina de Fomento (CAF) mantinha controles internos eficazes relativos à preparação de informações financeiras em 31 de dezembro de 2012, com base nos critérios estabelecidos no Modelo Integrado de Controles Internos do Comitê das Organizações Patrocinadoras ("COSO"). A Administração da CAF é responsável por manter controles internos eficazes relacionados com a preparação das informações financeiras, como também pela declaração da eficácia dos controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras incluída no Relatório da Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre a afirmação da Administração com base em nosso exame.

Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (AICPA). De acordo com essas normas, a finalidade do planejamento e da realização da auditoria é obter segurança razoável sobre a manutenção do controle interno eficaz sobre a elaboração de relatórios financeiros em todos os aspectos relevantes. Nosso exame consistiu em obter um entendimento dos controles internos sobre a preparação das informações financeiras, avaliar os riscos de deficiências relevantes, e testar e avaliar o desenho e a eficácia operacional dos controles internos com base no risco avaliado. Nosso exame também incluiu a realização de outros procedimentos que consideramos necessários de acordo com as circunstâncias. Acreditamos que o nosso exame constitui uma base razoável para a nossa opinião.

Os controles internos de uma entidade sobre os procedimentos relacionados à preparação das informações financeiras são um processo executado pelos responsáveis pela governança corporativa, pelos administradores e por outras pessoas, desenhados para fornecer segurança razoável quanto à elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Os controles internos sobre o processo de preparação das informações financeiras incluem aquelas políticas e procedimentos que (1) se referem à manutenção de registros que, com detalhe razoável, reflitam com exatidão e adequação as transações e disposição dos ativos da entidade; (2) forneçam segurança razoável de que as transações são registradas de forma a permitir a preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e que recebimentos e gastos da entidade vêm sendo feitos somente de acordo com autorizações da Administração e daqueles encarregados pela governança corporativa e (3) forneçam segurança razoável sobre a prevenção, detecção oportuna e correção de aquisição, uso ou alienação não autorizada de ativos da entidade que possam ter efeito material sobre as demonstrações financeiras.

Devido às limitações inerentes, os controles internos sobre o processo de preparação das informações financeiras podem não evitar ou detectar e corrigir erros. Além disso, projeções de qualquer avaliação de eficácia para períodos futuros estão sujeitas ao risco de que os controles se tornem inadequados, devido a mudanças circunstanciais, ou de que o grau de conformidade com as políticas ou procedimentos se deteriore.

Em nossa opinião, a declaração da Administração de que a CAF mantinha controles internos eficazes sobre o processo de preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2012 está adequadamente apresentada, em todos os aspectos relevantes, com base nos critérios estabelecidos no Modelo Integrado de Controles Internos do Comitê das Organizações Patrocinadoras ("COSO").

Auditamos também, em conformidade com as normas de auditoria geralmente aceitas nos Estados Unidos da América, os balanços patrimoniais da CAF em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa referentes aos exercícios findos naquelas datas, e emitimos parecer sem ressalvas em 31 de janeiro de 2013.



31 de janeiro de 2013
Caracas – Venezuela

Lara Marambio & Asociados. Firma-membro da Deloitte Touche Tohmatsu Limited.

Deloitte refere-se a uma ou mais firmas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma empresa privada do Reino Unido, limitada por garantia, e sua rede de firmas-membro, sendo cada uma delas uma entidade independente e legalmente separada. Acesse www.deloitte.com/about para uma descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.



Lara Marambio & Asociados.

RIF J-00327665-0

Torre Corp Banca, piso 21
Av. Blandin, La Castellana
Caracas 1060 - Venezuela

Tel: +58 (212) 206 8501

Fax: +58 (212) 206 8870

www.deloitte.com/ve

Parecer dos Auditores Independentes

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Corporación Andina de Fomento (CAF):

Examinamos os balanços patrimoniais da Corporación Andina de Fomento (“CAF”), em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas e demais notas explicativas. Estas demonstrações financeiras foram elaboradas sob a responsabilidade da administração da CAF. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas nos Estados Unidos da América. Essas normas requerem o planejamento e a execução da auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material. Uma auditoria compreende a constatação, com base em testes, das evidências que suportam os valores e as informações contábeis divulgados nas demonstrações financeiras. Uma auditoria também inclui a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que o nosso exame constitui uma base razoável para a nossa opinião.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Corporación Andina de Fomento (CAF) em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, os resultados de suas operações e os seus fluxos de caixa para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América.

Também examinamos, de acordo com as normas de certificação estabelecidas pelo Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados, a declaração da Administração de que a CAF manteve controles internos eficazes sobre a preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2012, de acordo com os critérios que determinam a eficácia dos controles internos conforme definido no Modelo Integrado de Controles Internos emitido pelo Comitê das Organizações Patrocinadoras (COSO), e emitimos parecer sem ressalvas, em 31 de janeiro de 2013.



31 de janeiro de 2013
 Caracas – Venezuela



Lara Marambio & Asociados.

RIF J-00327665-0

Torre Corp Banca, piso 21
 Av. Blandin, La Castellana
 Caracas 1060 - Venezuela

Tel: +58 (212) 206 8501

Fax: +58 (212) 206 8870

www.deloitte.com/ve

Lara Marambio & Asociados. Firma-membro da Deloitte Touche Tohmatsu Limited.

Deloitte refere-se a uma ou mais firmas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma empresa privada do Reino Unido, limitada por garantia, e sua rede de firmas-membro, sendo cada uma delas uma entidade independente e legalmente separada. Acesse www.deloitte.com/about para uma descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

Balancos patrimoniais

Levantados em 31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTAS	2012	2011
ATIVO			
Caixa e bancos	2	141.720	256.797
Depósitos em bancos	2	1.490.049	1.543.885
Caixa e depósitos em bancos		1.631.769	1.800.682
Valores mobiliários -			
Para negociação	4 e 19	5.453.137	3.760.325
Outros investimentos	3	100.910	95.211
Carteira de créditos (US\$ 72.354 e US\$ 64.811 ao valor justo em 31 de dezembro de 2012 e de 2011)	5 e 19	16.355.410	14.980.744
Menos comissões sobre carteira de créditos, líquidas de custos de origemação		76.837	77.033
Menos provisão para devedores duvidosos	5	125.799	130.636
Empréstimos, líquidos		16.152.774	14.773.075
Juros provisionados e comissões a receber		216.323	196.316
Investimentos de capital	6	146.811	111.889
Instrumentos financeiros derivativos	18 e 19	772.448	703.264
Imobilizado, líquido	7	39.226	36.840
Outros ativos	8	90.313	57.748
TOTAL		24.603.711	21.535.350
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
PASSIVO -			
Depósitos	9	3.121.843	3.672.063
Commercial papers	10	3.174.927	1.977.050
Empréstimos (US\$ 341.553 e US\$ 356.851 ao valor justo em 31 de dezembro de 2012 e de 2011)	11 e 19	1.391.093	1.138.450
Títulos (US\$ 9.595.784 e US\$ 7.947.340 ao valor justo em 31 de dezembro de 2012 e de 2011)	12 e 19	9.742.852	8.072.328
Juros provisionados a pagar		180.597	163.561
Instrumentos financeiros derivativos	18 e 19	60.067	93.869
Despesas provisionadas e outras obrigações	13	67.270	66.776
Total passivo		17.738.649	15.184.097
PATRIMÔNIO LÍQUIDO -			
Capital subscrito e integralizado (capital autorizado US\$10.000 milhões)	15	3.636.715	3.229.365
Capital integralizado adicional		782.523	739.733
Reservas		2.285.655	2.229.576
Lucros acumulados		160.169	152.579
Total do patrimônio líquido		6.865.062	6.351.253
TOTAL		24.603.711	21.535.350

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

Demonstrações do resultado

referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTAS	2012	2011
Receitas financeiras -			
Carteira de créditos	1(g)	440.957	363.260
Investimentos e depósitos em bancos	1(f), 2 e 3	52.315	26.849
Comissões sobre carteira de créditos	1(g)	26.867	38.910
Total das receitas financeiras		520.139	429.019
Despesas financeiras -			
Depósitos		23.027	14.082
Commercial papers		12.183	9.350
Adiantamentos		-	163
Títulos		214.976	166.977
Empréstimos		17.354	10.986
Comissões		14.148	11.470
Total das despesas financeiras		281.688	213.028
Receitas financeiras, líquidas		238.451	215.991
Crédito para provisão para devedores duvidosos	5	(4.865)	(11.771)
*Receitas financeiras líquidas, deduzidas de crédito para provisão para devedores duvidosos		243.316	227.762
Outras receitas financeiras -			
Outras comissões		6.150	8.405
Dividendos e equivalência patrimonial das investidas		2.649	(6.244)
Outras		482	2.404
Total de outras receitas financeiras		9.281	4.565
Outras despesas financeiras -			
Despesas administrativas	23	90.988	81.006
Outras		863	3.565
Total de outras despesas financeiras		91.851	84.571
*Lucro líquido antes das alterações não realizadas no valor justo relacionado aos instrumentos financeiros		160.746	147.756
Variações a realizar no valor justo dos instrumentos financeiros		(577)	4.823
Lucro líquido		160.169	152.579

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

NOTA	Capital subscrito e integralizado	Capital in- tegralizado adicional	Reservas			Lucros acumulados	Total patrimônio líquido
			Geral	Artigo 42 do estatuto	Total		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	2.813.940	616.171	1.774.753	382.184	2.156.937	166.139	5.753.187
Aumento de capital	15	199.045	339.942	-	-	-	538.987
Capitalização do capital integralizado total	15	216.380	(216.380)	-	-	-	-
Lucro líquido	15	-	-	-	-	152.579	152.579
Apropriado para reserva geral		-	-	55.989	-	55.989	(55.989)
Apropriado para reserva de acordo com o Artigo 42 do Estatuto	15	-	-	-	16.650	16.650	(16.650)
Distribuições aos fundos especiais de acionistas	16	-	-	-	-	-	(93.500)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	3.229.365	739.733	1.830.742	398.834	2.229.576	152.579	6.351.253
Aumento de capital	15	159.030	291.110	-	-	-	450.140
Capitalização do capital integralizado adicional	15	248.320	(248.320)	-	-	-	-
Lucro líquido	15	-	-	-	-	160.169	160.169
Apropriado para reserva geral		-	-	40.779	-	40.779	(40.779)
Apropriado para reserva de acordo com o Artigo 42 do Estatuto	15	-	-	-	15.300	15.300	(15.300)
Distribuições aos fundos especiais de acionistas	16	-	-	-	-	-	(96.500)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	3.636.715	782.523	1.871.521	414.134	2.285.655	160.169	6.865.062

Vide as notas explicativas
às demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

Demonstrações dos fluxos de caixa

referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTAS	2012	2011
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS -			
Lucro líquido		160.169	152.579
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa líquido aplicado nas atividades operacionais -			
Prejuízo a realizar sobre os títulos para negociação	4	(11.320)	(1.883)
Amortização das comissões sobre empréstimos, líquida dos custos de originação		(10.677)	(12.845)
Crédito para provisão para devedores duvidosos	5	(4.865)	(11.771)
Equivalência patrimonial de investidas		1.067	10.527
Amortização do diferido		2.799	2.077
Depreciação do imobilizado	7	3.924	2.957
Provisão para indenizações trabalhistas e benefícios		7.745	7.977
Provisão para o plano de pensão dos empregados		1.286	1.317
Variações a realizar no valor justo dos instrumentos financeiros		577	(4.823)
Variações líquidas nos ativos e passivos operacionais -			
Indenizações trabalhistas pagas ou adiantadas		(5.013)	(7.144)
Plano de pensão dos empregados pago ou adiantado		(379)	(1.545)
Títulos para negociação, líquidos	4	(1.681.492)	(1.301.697)
Juros e comissões a receber		(20.007)	(36.757)
Outros ativos		(35.297)	(20.543)
Juros provisionados a pagar		17.036	43.560
Despesas provisionadas e outras obrigações		(3.212)	54
Total dos ajustes e variações líquidas dos ativos e passivos operacionais		(1.737.828)	(1.330.539)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais		(1.577.659)	(1.177.960)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO -			
Aquisições de outros investimentos	3	(236.168)	(186.308)
Vencimento de outros investimentos	3	230.469	237.949
Originação de empréstimos e cobranças do principal, líquidas	5	(1.364.921)	(1.177.631)
Investimentos de capital	6	(35.989)	(27.696)
Aquisições de imobilizado	7	(6.310)	(9.896)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(1.412.919)	(1.163.582)
Continua na página seguinte		(2.990.578)	(2.341.542)

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

Demonstrações dos fluxos de caixa

referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTA	2012	2011
Continuação da página anterior		(2.990.578)	(2.341.542)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO -			
Aumento líquido em depósitos		(550.220)	932.566
Aumento líquido em papéis comerciais		1.197.877	452.765
Recursos de adiantamentos		-	50.000
Amortização de adiantamentos		-	(50.000)
Recursos da emissão de títulos	12	2.337.449	1.447.991
Amortização de títulos	12	(768.355)	(790.682)
Recursos de empréstimos	11	384.795	288.971
Amortização de empréstimos	11	(133.521)	(158.151)
Distribuições aos fundos especiais dos acionistas	16	(96.500)	(93.500)
Recursos da emissão de ações	15	450.140	538.987
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		2.821.665	2.618.947
(REDUÇÃO) AUMENTO LÍQUIDO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		(168.913)	277.405
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO		1.800.682	1.523.277
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA NO FIM DO EXERCÍCIO		1.631.769	1.800.682
Composto de -			
Caixa e depósitos em bancos		1.631.769	1.800.682
Divulgação complementar -			
Juros pagos no exercício		239.221	159.749
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO NÃO-MONETÁRIAS -			
MOVIMIENTOS DE EFECTIVO -			
Variação nos ativos derivativos		69.184	178.275
Variação nos passivos derivativos		(33.802)	(39.018)

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

1. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Contexto Operacional – A Corporación Andina de Fomento (“CAF”) iniciou suas operações em 8 de junho de 1970, constituída nos termos do direito internacional público que rege as disposições de seus estatutos. Os países acionistas das Séries “A” e “B” são: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Os países acionistas da Série “C” são: Chile, Costa Rica, Espanha, Jamaica, México, Portugal, República Dominicana, e Trinidad e Tobago. Além disso, há 14 bancos comerciais que são acionistas da Série “B”. A CAF tem a sua sede em Caracas, Venezuela

O objetivo da CAF é apoiar o desenvolvimento sustentável e a integração econômica na América Latina e no Caribe, ajudando os países acionistas a diversificar suas economias e se tornarem mais competitivos e sensíveis às necessidades sociais.

A CAF oferece serviços financeiros e afins aos governos, instituições públicas e privadas, corporações e empreendimentos conjuntos (*joint ventures*) nos países acionistas. A principal atividade da CAF é conceder empréstimos de curto, médio e longo prazos para financiar projetos, capital de giro, atividades comerciais e estudos de viabilidade para oportunidades de investimento nos países acionistas. Adicionalmente, a CAF administra e supervisiona fundos de cooperação de outros países e organizações, geralmente não reembolsáveis, destinados a financiamento de programas conjuntos com organizações doadoras que estejam alinhados com as políticas e estratégias da CAF.

A CAF capta recursos para financiar as operações dentro e fora dos países acionistas.

b. Apresentação das Demonstrações Financeiras – As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e a moeda funcional é o dólar dos Estados Unidos da América.

Algumas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011 foram reclassificadas com a finalidade de facilitar a análise e a apresentação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012.

A CAF não possui outros resultados abrangentes acumulados.

c. Uso de estimativas – A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América requer que a Administração elabore estimativas e premissas que afetam os valores dos ativos e passivos apresentados na data do balanço, bem como os valores das receitas e despesas do período apresentado. As estimativas mais significativas relacionadas à preparação das demonstrações financeiras da CAF compreendem o reconhecimento das receitas, a mensuração e classificação ao valor justo dos instrumentos financeiros e a estimativa da provisão para devedores duvidosos, entre outras. A Administração acredita que essas estimativas são adequadas. Os resultados a serem apurados quando da efetivação dos fatos que resultaram no reconhecimento dessas estimativas poderão ser diferentes dos valores reconhecidos nas demonstrações financeiras ora apresentadas.

- d. Transações Denominadas em Moeda Estrangeira* – As transações em moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos são convertidas com base nas taxas de câmbio dos mercados internacionais em vigor nas datas das operações. Os saldos em moeda estrangeira, exceto pelos dólares dos Estados Unidos, são convertidos com base nas taxas de câmbio vigentes no final do exercício. Os ganhos ou perdas de variação cambial incluindo os efeitos de hedge relacionados estão incluídos na demonstração do resultado.
- e. Caixa e Equivalentes de Caixa* – São definidos como caixa e contas correntes em bancos e depósitos de curto prazo com vencimento original igual ou inferior a três meses.
- f. Títulos e Valores Mobiliários* – A CAF classifica seus investimentos, de acordo com a intenção da Administração, como títulos e valores mobiliários. Títulos para negociação são adquiridos e mantidos principalmente com a finalidade de serem vendidos no curto prazo. Títulos para negociação são contabilizados pelo valor justo. Ganhos e perdas, tanto ao preço de venda e ao valor justo, em títulos para negociação estão incluídos na receita de juros de investimentos e depósitos em bancos, nas demonstrações do resultado.
- g. Carteira de créditos* – A CAF concede créditos de curto, médio e longo prazos para financiar projetos, capital de giro, atividades comerciais, e conduzir estudos de viabilidade relacionados às oportunidades de investimento em entidades públicas e privadas para programas e projetos de desenvolvimento e integração em seus países-membro.

A CAF classifica sua carteira para fins de risco de crédito em soberana e não-soberana.

Os créditos soberanos – incluem os créditos concedidos a governos nacionais, regionais ou locais ou instituições descentralizadas e outros créditos integralmente garantidos pelo governo nacional.

Os créditos não-soberanos – incluem os créditos concedidos aos setores corporativos e financeiros, entre outros, não garantidos pelo governo nacional.

Os créditos são apresentados pelo valor pendente de pagamento, menos: (i) baixas efetuadas, (ii) provisão para devedores duvidosos, e (iii) comissões de carteira de créditos recebidas mediante originação, líquidas de determinados custos de originação diretos. Os juros são calculados sobre o saldo do principal não pago. As comissões de carteira de créditos, líquidas de certos custos de originação diretos, são diferidas e reconhecidas como um ajuste do rendimento da carteira de créditos usando o método de juros e são apresentadas como comissões de carteira de créditos na demonstração do resultado.

O acréscimo de juros sobre carteira de créditos é interrompido no momento em que o atraso para créditos ao setor privado atinge 90 dias (180 dias para créditos ao setor público), a menos que os créditos estejam garantidos e em processo de cobrança.

Todos os juros vencidos e não recebidos referentes aos créditos sobre os quais não há reconhecimento de juros incorridos são revertidos contra a receita financeira. Os juros sobre esses créditos são contabilizados pelo regime de caixa até que atendam novamente os requisitos para contabilização pelo regime de competência. Os créditos retornam ao regime de competência quando o principal e os juros devidos contratualmente são atualizados e há segurança razoável de que os pagamentos futuros serão efetuados.

Os créditos sobre os quais não há reconhecimento de juros têm seu valor de recuperação ajustado. Os fatores considerados pela Administração na determinação do ajuste

incluem o status dos pagamentos e a probabilidade de recebimento do principal e dos juros quando devidos.

As perdas com operações de crédito são baixadas contra a provisão quando a Administração acredita que a impossibilidade de cobrança de um saldo de empréstimo é confirmada. As recuperações subsequentes de créditos baixados, se houver, serão creditadas à provisão.

A CAF mantém políticas de exposição ao risco para evitar a concentração de sua carteira de créditos em um país ou grupos econômicos específicos, que podem ser afetados por situações de mercado ou outras circunstâncias. Para isso, a CAF emprega certos parâmetros de mensuração, tais como: patrimônio líquido da CAF, total da carteira de créditos, grupos econômicos de setores público e privado, entre outros. A CAF revisa semestralmente a classificação do risco de crédito dos seus créditos e classifica o risco nas categorias a seguir:

- i. *Satisfatório* – créditos com capacidade de fluxo de caixa suficiente e indicadores financeiros favoráveis.
- ii. *Menção especial* – créditos menos vulneráveis no curto prazo mas que atualmente refletem indicadores financeiros inferiores ou incertezas em virtude de condições econômicas adversas ou instabilidade das garantias.
- iii. *Duvidoso* – créditos cuja recuperação é duvidosa.

h. Provisão para Devedores Duvidosos – A provisão para devedores duvidosos é mantida em um nível que a CAF acredita ser adequado para absorver prováveis perdas inerentes à carteira de créditos na data das demonstrações financeiras. A provisão para devedores duvidosos soberanos é determinada pela CAF com base na avaliação individual do risco dos financiamentos de longo prazo em moeda estrangeira dos países devedores, com base na classificação média ponderada de três reconhecidas agências internacionais de classificação de risco na data das demonstrações financeiras. Essa taxa de risco-país considera uma probabilidade de inadimplência. Devido ao status de credor preferencial da CAF e considerando as imunidades e os privilégios a ela conferidos por seus países acionistas, que estão estabelecidos nos estatutos da CAF e em outros contratos semelhantes, aplica-se um fator que reflete uma menor probabilidade de inadimplência - geralmente equivalente a três níveis acima nessa classificação média de risco-. Para créditos não soberanos, a provisão se baseia na classificação individual do crédito em moeda local dos países devedores considerando a classificação média ponderada das agências mencionadas.

Uma provisão específica é estabelecida pela CAF para os créditos deteriorados individualmente. Considera-se um empréstimo deteriorado (*impaired*) quando, com base em informações e eventos atualmente disponíveis, existe a probabilidade de que a CAF não irá recuperar o valor total do principal e juros, conforme os termos do contrato de créditos original. A deterioração dos créditos é determinada empréstimo por empréstimo com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros, descontados à taxa de juros efetiva do empréstimo.

A provisão atribuível aos créditos é demonstrada como dedução de créditos e a provisão para risco de crédito não registrada no balanço patrimonial, como cartas de crédito *stand-by* e garantias, é demonstrada como outras obrigações.

- i. Investimentos de Capital* – A CAF participa com investimentos de capital em empresas e fundos de investimento em setores estratégicos, com o objetivo de promover o desenvolvimento dessas empresas e sua participação nos mercados de valores mobiliários e servir como um agente catalisador na atração de recursos para os países acionistas.

Investimentos de capital são contabilizados usando o método da equivalência patrimonial ou ao custo. Se a CAF tem a capacidade de exercer influência significativa sobre as políticas operacional e financeira da investida, e geralmente a existência de ao menos 20% - 50% de participação no capital presume essa capacidade, os investimentos são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Pelo método de equivalência patrimonial, o valor contábil do investimento em ações é ajustado segundo a parcela proporcional da CAF em ganhos ou perdas, dividendos recebidos e outras operações da empresa investida.

A diminuição no valor de qualquer investimento de capital contabilizado pelo custo, que não seja considerada temporária, resulta em uma redução do valor contábil para valor justo. Esses investimentos são avaliados e a deterioração (*impairment*) é descontada dos resultados e se estabelece uma nova base de custo para o investimento.

Os investimentos não possuem valores justos prontamente determináveis.

- j. Imobilizado, líquido* – O ativo imobilizado está demonstrado ao custo menos depreciação acumulada. As despesas para manutenção e reparos são debitadas diretamente na demonstração do resultado do exercício quando incorridas, e as melhorias e renovações são capitalizadas. A depreciação é calculada pelo método linear e registrada na demonstração do resultado com base na vida útil estimada dos ativos.

Os ativos se classificam de acordo com sua vida útil estimada, como segue:

Edificações	30 anos
Benfeitorias em imóveis	15 anos
Benfeitorias em imóveis de terceiros	Prazo do contrato de arrendamento
Móveis e utensílios	2 a 10 anos
Veículos	5 anos

- k. Outros ativos* – incluem diferido e ativos intangíveis.

Custos diferidos de investimentos de capital – incluem projetos em andamento. Quando concluídos e implementados, o valor total investido é capitalizado. A depreciação ou amortização tem início aplicando-se a política atual aplicável a cada categoria de ativos.

Custos diferidos financeiros – incluem custos e taxas adiantadas relacionadas a títulos e empréstimos denominados em US\$ que são diferidos e amortizados durante sua vida útil.

Ativos intangíveis – registrados ao custo deduzido da amortização acumulada. A amortização é calculada de acordo com o método linear durante a vida útil estimada pela CAF. A vida útil estimada desses ativos é de dois a cinco anos.

- l. Depósitos e Commercial Papers* – São contabilizados ao custo amortizado.

m. Empréstimos – Incluem aquelas obrigações com instituições financeiras locais ou estrangeiras e bancos comerciais, os quais são registrados usualmente ao custo amortizado, exceto alguns empréstimos que são protegidos utilizando-se swaps de taxas de juros como hedge econômico.

n. Títulos – As emissões de dívida de médio e longo prazos, cujo objetivo é fornecer recursos financeiros necessários para financiar as operações da CAF, são registradas conforme abaixo:

- Os títulos denominados em moedas estrangeiras, exceto pelo dólar dos Estados Unidos, são reconhecidos pelo seu valor justo, conforme previsto pela ASC 825-10-25, “Opção de Valor Justo”. Os ganhos ou as perdas resultantes de alterações no valor justo desses títulos, bem como os custos e as taxas adiantados, são reconhecidos no resultado, quando incorridos. A CAF contrata swaps de câmbio e de taxa de juros como hedge econômico dos riscos de taxa de juros e de câmbio vinculados a esses títulos.
- Títulos denominados em dólares dos Estados Unidos são protegidos do risco de taxa de juros por swaps de taxa de juros e são designados como parte das relações de contabilização de hedge ao valor justo, assumindo-se que não haja ineficácia de hedge (“método de atalho” “shortcut method”), conforme determinado na ASC 815-20-25-102. Os custos e as taxas adiantados relacionados a esses títulos são diferidos e amortizados durante a sua vida útil.

A recompra parcial de emissões de títulos resultam na baixa dos respectivos passivos. A diferença entre o preço de recompra e o custo líquido de liquidação da dívida é reconhecida no resultado do exercício.

o. Provisão para Indenizações Trabalhistas – A provisão para indenizações trabalhistas compreende todas as responsabilidades relacionadas aos direitos dos trabalhadores de acordo com a política de funcionários da CAF e as Leis do Trabalho dos países-membros, quando aplicável. A provisão para indenizações trabalhistas é apresentada como parte da rubrica “benefícios trabalhistas” em “outras obrigações”.

Nos termos da política de funcionários da CAF, os empregados têm direito a indenização de cinco dias de salário por mês, até um total de 60 dias por ano de serviço. A partir do segundo ano de serviço, os empregados ganham um salário adicional de 2 dias por ano de serviço (ou fração de 1 ano superior a 6 meses), cumulativo até o máximo de 30 dias de salário por ano.

As indenizações trabalhistas são registradas nos registros contábeis da CAF e os juros sobre os valores devidos aos trabalhadores são pagos.

No caso de demissão sem justa causa ou rescisão involuntária, os empregados possuem o direito a uma indenização adicional de um mês de salário por ano de serviço até o máximo de 150 dias.

p. Plano de pensão – A CAF criou, em março de 2005, um plano de pensão (“Plano”), obrigatório para todos os novos empregados a partir da data de implementação do Plano e facultativo para todos os demais empregados. Os benefícios do plano são baseados no tempo de serviço e salário médio do trabalhador para os três anos consecutivos de serviço com o salário mais alto. Essas contribuições são revisadas periodicamente pela CAF com base em premissas atuariais.

q. Instrumentos Derivativos e Atividades de Hedge – Todos os derivativos são reconhecidos no balanço ao valor justo. Na data em que o contrato derivativo é celebrado, para o qual a contabilização de hedge é aplicada, a CAF designa o derivativo tanto como um hedge de valor justo de um ativo ou passivo reconhecido quanto de um compromisso firme não reconhecido (hedge de valor justo). A CAF documenta formalmente todos os relacionamentos entre os instrumentos de hedge e os itens cobertos, bem como o seu objetivo de gestão de risco e a estratégia para a realização de várias operações de hedge. Esse processo inclui a conexão dos derivativos que sejam designados como hedge de valor justo ou de fluxo de caixa de ativos e passivos específicos no balanço patrimonial ou compromissos firmes ou transações previstas específicas. A CAF também avalia formalmente, tanto no início da cobertura quanto de forma contínua, se os derivativos utilizados em operações de hedge são altamente efetivos para compensar as alterações no valor justo ou fluxos de caixa dos itens cobertos.

Variações no valor justo de um derivativo altamente efetivo e que seja designado e qualificado como hedge de valor justo, juntamente com a perda ou o ganho no ativo ou no passivo coberto ou compromisso firme não reconhecido do item coberto que é atribuível ao risco coberto, são contabilizadas no resultado.

A CAF descontinua a contabilização de hedge quando for definido que o instrumento derivativo já não é efetivo para compensar as variações no valor justo do item coberto, o instrumento derivativo vence ou é vendido, cancelado ou utilizado; o instrumento derivativo deixa de ser designado como instrumento de cobertura porque é pouco provável que uma transação prevista seja consumada, um compromisso firme de cobertura já não se enquadra na definição de “compromisso firme” ou a Administração determina que a designação do instrumento derivativo como instrumento de cobertura já não é apropriada.

Quando a contabilização do hedge é descontinuada porque se determina que o derivativo já não se qualifica como hedge de valor justo efetivo, a CAF continua a registrar os derivativos no balanço pelo seu valor justo e não mais ajusta o ativo ou passivo coberto por alterações no valor justo. O ajuste do valor contábil do ativo ou passivo coberto é contabilizado da mesma forma que os outros componentes do valor contábil desse ativo ou passivo. Quando a contabilização de hedge é interrompida porque o item coberto já não satisfaz a definição de um compromisso firme, a CAF continua a registrar os derivativos no balanço pelo seu valor justo, eliminando qualquer ativo ou passivo que foi registrado em conformidade com o reconhecimento do compromisso firme no balanço e reconhece qualquer ganho ou perda no resultado. Em todas as situações em que a contabilização do hedge é descontinuada, a CAF continua a registrar o derivativo pelo seu valor justo no balanço patrimonial e reconhece qualquer alteração no seu valor justo no resultado.

r. Garantias – A CAF fornece garantias para empréstimos concedidos a terceiros para financiar projetos situados dentro de um país acionista que são realizados por entidades públicas e privadas. A CAF pode oferecer garantias de contratos de crédito privado ou garantias públicas de obrigações de emitentes de valores mobiliários de terceiros. A CAF geralmente oferece garantias parciais de crédito com a intenção de que financiadores privados ou credores titulares de valores mobiliários dividam o risco. A responsabilidade da CAF é geralmente limitada ao pagamento do montante da garantia em caso de não-cumprimento pelo cliente. A receita de garantias recebida é diferida e reconhecida ao longo da vida da transação.

s. Provisão para perdas com garantias – A provisão para perdas com garantias é mantida em um nível que a CAF acredita ser adequado para absorver prováveis perdas inerentes à garantias na data das demonstrações financeiras. A provisão para garantias

soberanas é determinada pela CAF com base na avaliação individual do risco dos financiamentos de longo prazo em moeda estrangeira dos países garantidores, com base na classificação média ponderada de três reconhecidas agências internacionais de classificação de risco na data das demonstrações financeiras. Essa taxa de risco-país considera uma probabilidade de inadimplência. Devido ao status de credor preferencial da CAF e considerando as imunidades e os privilégios a ela conferidos por seus países acionistas, que estão estabelecidos nos estatutos da CAF e em outros contratos semelhantes, aplica-se um fator que reflete uma menor probabilidade de inadimplência - geralmente equivalente a três níveis acima nessa classificação média de risco-. Para garantias não soberanas, a provisão se baseia na classificação individual do financiamento em moeda local dos países garantidores considerando a classificação média ponderada das agências mencionadas.

t. *Pronunciamentos Contábeis Recentes Aplicáveis*

- *ASU 2012-02, Teste de Perda do Valor Recuperável de Intangíveis de Vida Indeterminada*

Em 27 de julho de 2012, o FASB emitiu a ASU 2012-02, que revisa a análise qualitativa que pode ser aplicada a testes anuais ou trimestrais de perda do valor recuperável de intangíveis de vida indeterminada, simplificando como uma entidade testa esses ativos para perda do valor recuperável e aprimorando a consistência da instrução relacionada ao teste de perda do valor recuperável entre as categorias de ativos de vida longa realizada antes de 27 de julho de 2012; caso as demonstrações financeiras de uma entidade não tenham sido ainda emitidas ou, para entidades não públicas, caso as demonstrações financeiras não tenham sido ainda disponibilizadas para emissão. Em vigor para testes de perda do valor recuperável anuais e trimestrais executados para exercícios sociais iniciados após 15 de setembro de 2012, essa regra não afetou os resultados financeiros da CAF.

- *ASU 2012-04, Correções e Melhorias Técnicas*

Em outubro de 2012, o FASB emitiu a ASU 2012-04, que inclui alterações que identificam quando o uso do valor justo deve estar relacionado à definição de valor justo no Tópico 820 – Mensuração do Valor Justo. Na data de emissão da Declaração FASB No. 157- Mensurações do Valor Justo, apenas Opiniões do Conselho sobre Princípios Contábeis, Declarações FASB, e determinados Boletins Técnicos do FASB foram alterados. Certas áreas da norma regulatória não foram atualizadas, como a norma emitida pela Força-tarefa de Questões Emergentes, ou Declarações da Posição emitidas pelo Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (AICPA). Essa atualização contém alterações adequadas ao código para refletir as exigências de mensuração e divulgação do Tópico 820. Essas alterações são descritas como Alterações Adequadas. Além disso, essa atualização exclui a segunda definição do glossário que originou da Declaração de Posição do AICPA 92-6 – Contabilização e Divulgação por Planos de Saúde e Benefícios. A primeira definição (originária da Declaração FASB No. 123 [revisada em 2004]) – Pagamento Baseado em Ações, e a terceira definição (originária de Declaração 157) são mantidas.

As alterações nessa atualização que não terão uma norma de transição entrarão em vigor após a emissão para entidades públicas e não públicas. Para entidades públicas, as alterações sujeitas à norma de transição entrarão em vigor para períodos iniciados após 15 de dezembro de 2012. Para entidades não públicas, as alterações sujeitas à norma de transição entrarão em vigor para períodos iniciados após 15 de dezembro de 2013. Essa norma será considerada pela CAF para períodos futuros.

2. Caixa e depósitos em bancos

Os depósitos em bancos vencem em até três meses ou menos e incluem o seguinte:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Caixa e recebíveis de bancos	141.720	256.797
Depósitos em bancos:		
Dólares dos Estados Unidos	1.374.559	1.533.316
Outras moedas	115.490	10.569
	1.490.049	1.543.885
	1.631.769	1.800.682

3. Outros investimentos

Depósitos vencidos em 90 dias ou mais (vencimento original) são como segue:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Dólares dos Estados Unidos	99.427	93.351
Outras moedas	1.483	1.860
	100.910	95.211

4. Títulos e valores mobiliários

Títulos para negociação

Os títulos para negociação são apresentados da seguinte forma:

	2012		2011	
	Valor	Vencimento médio (anos)	Valor	Vencimento médio (anos)
Notas do Tesouro dos Estados Unidos	944.773	2,47	7.117	1,51
Títulos de entidades governamentais e não governamentais dos Estados Unidos	178.846	2,49	995.483	0,74
Papel comercial	1.899.734	-	1.442.343	-
Certificados de depósito	344.044	-	428.609	-
Títulos	1.723.496	-	620.495	-
Outros	362.244	-	266.278	-
	4.329.518	1,21	2.757.725	0,49
	5.453.137	1,47	3.760.325	0,56

Os títulos para negociação incluem ganhos líquidos a realizar no valor de US\$ 11.320 e US\$ 1.883 em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, respectivamente.

Os ganhos líquidos realizados de títulos para negociação de US\$ 6.968 e US\$4.084 em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, respectivamente, são incluídos na demonstração do resultado na linha Investimentos e depósitos em bancos.

A CAF realiza suas aplicações financeiras principalmente em instituições financeiras de alta qualidade e títulos corporativos. A CAF possui diretrizes de investimento bastante conservadoras que restringem o valor da exposição ao risco de crédito, considerando, dentre outros fatores, limites nas classificações de crédito, limites na duração da exposição, alocações específicas por tipo de instrumentos de investimento e limites por setor e alocação de moeda. Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a CAF não possui concentrações significativas de risco de crédito. O total de títulos e valores mobiliários inclui US\$165.652 e US\$158.893 em 31 de dezembro de 2012 e 2011, respectivamente, em outras moedas.

5. Carteira de créditos

Inclui créditos de curto, médio e longo prazos para financiar projetos, capital de giro e atividades comerciais. A maioria dos contratos de créditos tem sido firmado com os países acionistas das Séries "A" e "B" ou com instituições privadas ou empresas desses países.

A composição dos empréstimos por país é como segue:

	31 de dezembro	
	2012	2011
País-membro		
Argentina	2.114.725	1.913.325
Bolívia	1.598.808	1.417.564
Brasil	1.252.829	989.489
Colômbia	1.832.312	1.816.515
Costa Rica	126.698	149.346
Espanha	50.000	-
Equador	2.648.222	2.508.673
Jamaica	6.590	5.607
México	18.026	18.776
Panamá	586.944	321.489
Paraguai	134.501	100.448
Peru	2.660.320	2.573.155
República Dominicana	176.047	158.276
Uruguai	331.820	351.725
Venezuela	2.816.083	2.652.070
Carteira de créditos	16.353.925	14.976.458
Ajuste ao valor justo	1.485	4.286
Valor contábil dos empréstimos	16.355.410	14.980.744

Ajustes ao valor justo para o valor contábil da carteira de créditos representam ajustes ao valor contábil das operações no valor justo designado.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os créditos em outras moedas foram concedidos a um valor equivalente a US\$57.317 e US\$41.793, respectivamente, principalmente em Bolivianos, Novos Soles, Guarani e Pesos Colombianos. Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, os empréstimos incluíam taxa de juros fixa de US\$88.552 US\$89.469, respectivamente.

A carteira de créditos classificada por devedores do setor público e setor privado está apresentada abaixo:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Setor público	13.823.556	12.613.728
Setor privado	2.530.369	2.362.730
	<u>16.353.925</u>	<u>14.976.458</u>

Rendimento médio do rendimento médio da carteira de crédito:

	31 de dezembro			
	2012		2011	
	Valor	Rendimento médio (%)	Valor	Rendimento médio (%)
Carteira de créditos	<u>16.353.925</u>	<u>2,69</u>	<u>14.976.458</u>	<u>2,70</u>

Créditos por segmento de indústria:

	31 de dezembro			
	2012	%	2011	%
Agricultura, caça e silvicultura	62.651	-	34.053	-
Exploração de minas e pedreiras	-	-	50.000	1
Indústria manufatureira	205.789	1	280.763	2
Fornecimento de energia, gás e água	5.530.511	34	5.013.277	34
Transporte, armazenamento e comunicação	5.825.822	36	5.316.619	34
Bancos comerciais	1.144.172	7	1.076.707	7
Bancos de desenvolvimento	496.262	3	250.351	2
Programas sociais e outros programas de infraestrutura	3.033.455	19	2.954.688	20
Outros	55.263	-	-	-
	<u>16.353.925</u>	<u>100</u>	<u>14.976.458</u>	<u>100</u>

Vencimento da carteira de créditos:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	2.683.514	2.211.155
Entre um e dois anos	1.481.612	1.640.247
Entre dois e três anos	1.598.393	1.349.666
Entre três e quatro anos	1.530.782	1.333.411
Entre quatro e cinco anos	1.274.371	1.201.470
Acima de cinco anos	7.785.253	7.240.509
	<u>16.353.925</u>	<u>14.976.458</u>

A carteira de crédito está classificada com base no tipo de risco de crédito, conforme demonstrado a seguir:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Soberania garantida	13.228.048	12.065.730
Não-soberania garantida	3.125.877	2.910.728
	<u>16.353.925</u>	<u>14.976.458</u>

A CAF mantém um sistema de classificação de risco interno para avaliar a qualidade da carteira, o que permite identificar, por meio de parâmetros de classificação e revisão padronizados, os riscos relacionados às operações de crédito. Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a qualidade da carteira de crédito, conforme representada pela classificação de risco de crédito interno, está demonstrada a seguir:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Classificação do risco:		
Satisfatório	16.334.424	14.932.028
Menção Especial	11.650	36.276
Duvidoso	7.851	8.154
	<u>16.353.925</u>	<u>14.976.458</u>

Qualidade da carteira de crédito

Os indicadores de qualidade da carteira de crédito estão apresentados a seguir:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Créditos vencidos	0	0
Créditos a provisionar	7.851	8.154
Créditos deteriorados	7.851	8.154
Créditos baixados	0	0
Principal dos créditos vencidos como uma porcentagem da carteira de crédito	0%	0%
Créditos a provisionar como uma porcentagem da carteira de crédito	0,05%	0,05%
Provisão para devedores duvidosos como uma porcentagem da carteira de crédito	0,77%	0,87%

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, todos os créditos foram liquidados, exceto pelos créditos concedidos a um cliente privado, no valor de US\$7.851, classificado como incobrável e não provisionado.

Compra da carteira de crédito

Durante 2012, a CAF não adquiriu quaisquer créditos. Durante 2011, a CAF adquiriu créditos no montante de US\$75.000.

Venda da carteira de crédito

Em 2012, a CAF vendeu créditos para bancos comerciais ao valor de US\$ 76.900, sem recursos.

Créditos A/B

A CAF administra participações em créditos fornecidos aos clientes e assume o risco de crédito apenas para essa parcela do crédito de propriedade da CAF. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a CAF manteve créditos dessa natureza no valor de US\$1.820.980 e US\$1.904.386, respectivamente; através dos quais outras instituições financeiras proveram fundos de US\$1.325.996 e US\$1.396.404, respectivamente.

Reestruturação de dívidas problemáticas

Em 2012 e 2011, não houve reestruturações de dívidas problemáticas.

Provisão para devedores duvidosos

Movimentação da provisão para devedores duvidosos:

	31 de dezembro					
	2012			2011		
	Sector		Total	Sector		Total
Soberano	Não-soberano	Soberano		Não-soberano		
Saldos no início do exercício	99.414	31.222	130.636	104.209	37.155	141.364
Crédito a resultado das operações	(3.542)	(1.323)	(4.865)	(4.795)	(6.976)	(11.771)
Recuperações	-	28	28	-	1.043	1.043
Saldos no fim do exercício	95.872	29.927	125.799	99.414	31.222	130.636

6. Investimento de capital

Os investimentos de capital, sem valor de mercado, são os seguintes:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Investimentos diretos em companhias contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	8.226	7.318
Fundos de investimento contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	15.274	12.323
Investimentos diretos em companhias ao custo	30.411	27.442
Fundos de investimento ao custo	92.900	64.806
	<u>146.811</u>	<u>111.889</u>

Os investimentos de capital por país estão distribuídos como segue:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Fundos de investimento:		
Bolívia	802	-
Brasil	5.241	2.522
Colômbia	12.746	5.577
México	10.629	5.473
Peru	13.156	3.259
Regional	65.600	60.298
	<u>108.174</u>	<u>77.129</u>

	31 de dezembro	
	2012	2011
Investimentos diretos em companhias:		
Argentina	2.000	-
Bolívia	8.111	7.318
Colômbia	3.969	3.000
Ecuador	490	490
Peru	4.182	4.182
Regional	19.885	19.770
	<u>38.637</u>	<u>34.760</u>

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a CAF não reconheceu qualquer redução do valor recuperável.

7. Imobilizado, líquido

Imobilizado por grupo de ativos:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Terrenos	18.704	17.820
Edificações	23.662	23.662
Benfeitorias em imóveis	21.420	19.024
Móveis e equipamentos	20.451	13.789
Veículos	854	785
	85.091	75.080
Menos depreciação acumulada	45.865	38.240
	39.226	36.840

As despesas de depreciação do imobilizado no valor de US\$3.924 e US\$2.957 em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, respectivamente, estão incluídas na demonstração do resultado.

8. Outros ativos

Outros bens e ativos estão resumidos como segue:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Ativos intangíveis, líquido	11.244	10.253
Diferido, líquido	68.354	22.482
Outros ativos	10.715	25.013
	90.313	57.748

9. Depósitos

Depósitos estão resumidos a seguir:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Depósitos à vista	68.555	105.855
Depósitos a prazo:		
Menos de 1 ano	3.053.288	3.566.208
	3.121.843	3.672.063

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, as taxas de juros dos depósitos variaram de 0,04% a 1,809% e de 0,10% a 1,86%, respectivamente. Os depósitos são realizados em valores de no mínimo US\$100. Os depósitos totais incluem US\$283.004 e US\$169.168, em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, respectivamente, em outras moedas.

10. Papéis comerciais

Os papéis comerciais da CAF, no valor de US\$3.174.927 em 31 de dezembro de 2012, têm vencimento em 2013 (US\$1.977.050 em 31 de dezembro de 2011 - vencimento em 2012). Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as taxas de juros variaram de 0,08% a 1,07% e de 0,16% a 1,02%, respectivamente.

11. Empréstimos

Os empréstimos estão resumidos a seguir:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Dólares dos Estados Unidos	1.344.860	1.107.857
Novos soles	6.857	10.351
Bolívares	16.279	-
Outras moedas	4.877	3.391
	<u>1.372.873</u>	<u>1.121.599</u>
Ajustes ao valor justo	18.220	16.851
Valor contábil dos empréstimos	<u><u>1.391.093</u></u>	<u><u>1.138.450</u></u>

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os empréstimos a taxas de juros fixas totalizam US\$169.892 e US\$155.655, respectivamente.

Os empréstimos, por vencimento, estão resumidos a seguir:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	103.038	131.527
Entre um e dois anos	468.797	101.886
Entre dois e três anos	234.823	362.241
Entre três e quatro anos	191.591	195.588
Entre quatro e cinco anos	66.965	63.921
Acima de cinco anos	307.659	266.436
	<u>1.372.873</u>	<u>1.121.599</u>

Alguns acordos de empréstimos contêm cláusulas restritivas que requerem a utilização dos recursos para fins ou projetos específicos.

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, existiam créditos aprovados e não utilizados nos valores de US\$722.685 e US\$804.882, respectivamente.

12. Títulos

O detalhamento dos títulos é o seguinte:

	31 de dezembro					
	2012			2011		
	Principal em aberto			Principal em aberto		
	Taxa de câmbio original	Taxa de câmbio à vista	Custo médio ponderado, depois de swaps (%) (final do exercício)	Taxa de câmbio original	Taxa de câmbio à vista	Custo médio ponderado, depois de swaps (%) (final do exercício)
Dólares dos Estados Unidos	5.208.530	5.208.530	2,54	4.545.954	4.545.954	2,56
Euros	1.190.396	1.177.262	2,55	1.013.806	973.722	2,46
Iene	622.024	581.583	2,30	591.917	640.394	2,12
Pesos colombianos	205.352	273.709	3,34	205.352	249.128	3,35
Bolívares	-	-	-	109.302	54.651	(1,44)
Franco suíço	1.421.295	1.491.640	2,44	730.380	752.160	2,40
Pesos mexicanos	98.108	101.908	2,90	166.915	148.184	2,21
Novos soles	107.141	129.950	1,40	119.546	137.872	1,17
Renminbi	96.618	96.288	1,55	-	-	-
Dólares de Hong Kong	102.803	102.953	2,62	-	-	-
	<u>9.052.267</u>	<u>9.163.823</u>		<u>7.483.172</u>	<u>7.502.065</u>	
Ajustes ao valor justo		579.029			570.263	
Valor contábil dos títulos		<u>9.742.852</u>			<u>8.072.328</u>	

Títulos por vencimento:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	763.729	738.314
Entre um e dois anos	944.354	748.641
Entre dois e três anos	1.066.805	548.299
Entre três e quatro anos	1.148.506	957.546
Entre quatro e cinco anos	888.469	1.138.400
Acima de cinco anos	4.240.404	3.351.972
	<u>9.052.267</u>	<u>7.483.172</u>

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os títulos de renda fixa montavam a US\$8.703.859 e US\$7.032.177, respectivamente, dos quais US\$3.719.349 e US\$2.627.507, respectivamente, são denominados em ienes, euros, francos suíços, pesos colombianos, pesos mexicanos, dólares de Hong Kong, Renminbi e novos soles.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, não houve recompra de títulos.

13. Despesas acumuladas e outros passivos

Resumo das despesas acumuladas e outros passivos:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Provisões para benefícios trabalhistas, benefícios e plano de poupança	55.553	56.614
Outros passivos	9.078	7.337
Contingências	2.639	2.825
	<u>67.270</u>	<u>66.776</u>

14. Plano de pensão

Em 31 de dezembro de 2012, o Plano possui 347 participantes e não empregados aposentados. A data de mensuração utilizada para determinar os benefícios de previdência é 31 de dezembro de cada ano.

As obrigações do plano de pensão (PBO) e ativos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 são como segue:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Obrigações do plano de pensão (PBO)	6.953	4.871
Ativos do plano	6.359	4.493
Prejuízos atuariais a reconhecer, líquidos	<u>594</u>	<u>378</u>

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, o ativo líquido do Plano é como segue:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Ativos líquidos:		
Dépósitos com bancos	6.359	4.493
	<u>6.359</u>	<u>4.493</u>

A tabela abaixo resume a evolução do custo periódico de benefícios projetados relacionados com as obrigações com o plano de pensão referentes aos períodos findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Custo do serviço	911	719
Custo de juros	213	148
Retorno esperado sobre os ativos do Plano	(80)	(138)
	<u>1.044</u>	<u>729</u>

Um resumo do custo projetado líquido para o exercício de 2013 está apresentado abaixo:

Custo do serviço:

Contribuições ao plano	967
Benefício garantido	116
	<u>1.083</u>
Custo de juros	297
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(110)
	<u>1.270</u>

As médias ponderadas das premissas usadas para determinar o custo dos benefícios líquidos do Plano desde seu início até 31 de dezembro de 2012 e de 2011 são as seguintes:

Taxa de desconto	4%
Retorno esperado da taxa de longo prazo sobre os ativos do plano	1,5%
Taxa de aumento salarial	3%

15. Patrimônio líquido

Capital autorizado

O capital autorizado da CAF em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 monta a US\$10.000.000, distribuído entre as ações das Séries "A", "B" e "C".

Capital subscrito de garantia

O pagamento do capital subscrito de garantia será exigível, conforme necessário, com aprovação prévia do Conselho de Administração, a fim de cumprir as obrigações financeiras da CAF, quando os recursos internos forem insuficientes.

Ações

As ações da CAF são classificadas como segue:

Ações Série "A": subscritas por governos ou instituições do setor público, entidades semipúblicas ou privadas, com finalidade social ou pública de: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Essas ações garantem o direito de representação no Conselho de Administração da CAF de um conselheiro principal e um conselheiro suplente. As ações Série "A" têm valor nominal de US\$1.200.

Ações Série "B": subscritas por governos ou instituições do setor público, entidades semipúblicas ou privadas e bancos comerciais de: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Essas ações garantem o direito de representação no Conselho da CAF de um diretor principal e um diretor suplente para cada um dos seguintes países: Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela. Adicionalmente, os bancos comerciais que atualmente detêm ações da CAF têm direito conjunto de representação no Conselho de Administração de um diretor principal e um diretor suplente. As ações Série "B" têm valor nominal de US\$5.

Ações Série "C": subscritas por pessoas jurídicas ou físicas pertencentes a outros países que não Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Essas ações preveem a representação no Conselho de Administração da CAF de dois conselheiros principais e respectivos suplentes, eleitos pelos detentores dessas ações. As ações Série "C" têm valor nominal de US\$5.

A seguir, está apresentada a movimentação do capital subscrito e integralizado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011:

	Quantidade de ações			Valores			Total
	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Série "A"	Série "B"	Série "C"	
Em 31 de dezembro de 2010	8	476.782	84.086	9.600	2.383.910	420.430	2.813.940
Capitalização de capital interalizado adicional	-	40.237	3.039	-	201.185	15.195	216.380
Ações permutadas	-	63.106	(63.106)	-	315.530	(315.530)	-
Emitidas em espécie	2	19.891	19.438	2.400	99.455	97.190	199.045
Em 31 de dezembro de 2011	10	600.016	43.457	12.000	3.000.080	217.285	3.229.365
Capitalização de capital interalizado adicional	-	46.325	3.339	-	231.625	16.695	248.320
Ações permutadas	-	-	-	-	-	-	-
Emitidas em espécie	-	16.827	14.979	-	84.135	74.895	159.030
Em 31 de dezembro de 2012	10	663.168	61.775	12.000	3.315.840	308.875	3.636.715

Em 2011, a Argentina e o Paraguai tornaram-se detentores de ações da Série "A".

A composição do capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2012 é conforme segue:

	Quantidade de ações			Valores			Total
	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Série "A"	Série "B"	Série "C"	
Argentina	1	63.523	-	1.200	317.615	-	318.815
Bolívia	1	38.987	-	1.200	194.935	-	196.135
Brasil	1	58.372	-	1.200	291.860	-	293.060
Colômbia	1	138.188	-	1.200	690.940	-	692.140
Equador	1	39.291	-	1.200	196.455	-	197.655
Panamá	1	14.975	-	1.200	74.875	-	76.075
Paraguai	1	12.447	-	1.200	62.235	-	63.435
Peru	1	140.030	-	1.200	700.150	-	701.350
Uruguai	1	18.329	-	1.200	91.645	-	92.845
Venezuela	1	138.621	-	1.200	693.105	-	694.305
Chile	-	-	5.541	-	-	27.705	27.705
Costa Rica	-	-	3.291	-	-	16.455	16.455
Espanha	-	-	25.923	-	-	129.615	129.615
Jamaica	-	-	182	-	-	910	910
México	-	-	11.757	-	-	58.785	58.785
Portugal	-	-	1.109	-	-	5.545	5.545
República Dominicana	-	-	5.838	-	-	29.190	29.190
Trinidad & Tobago	-	-	8.134	-	-	40.670	40.670
Bancos comerciais	-	405	-	-	2.025	-	2.025
	<u>10</u>	<u>663.168</u>	<u>61.775</u>	<u>12.000</u>	<u>3.315.840</u>	<u>308.875</u>	<u>3.636.715</u>

Em 31 de dezembro de 2012, a distribuição do capital subscrito e não integralizado e do capital subscrito de garantia está apresentada como segue:

	Capital subscrito e não integralizado				Capital subscrito de garantia			
	Série "B"		Série "C"		Série "B"		Série "C"	
	Quantidade de ações	Valores	Quantidade de ações	Valores	Quantidade de ações	Valores	Quantidade de ações	Valores
Argentina	11.620	58.100	-	-	25.200	126.000	-	-
Bolívia	12.426	62.130	-	-	14.400	72.000	-	-
Brasil	29.486	147.430	-	-	25.200	126.000	-	-
Colômbia	37.928	189.640	-	-	50.400	252.000	-	-
Equador	12.426	62.130	-	-	14.400	72.000	-	-
Panamá	11.871	59.355	-	-	7.200	36.000	-	-
Paraguai	7.479	37.395	-	-	7.200	36.000	-	-
Peru	20.424	102.120	-	-	50.400	252.000	-	-
Uruguai	9.750	48.750	-	-	7.200	36.000	-	-
Venezuela	37.928	189.640	-	-	50.400	252.000	-	-
Chile	-	-	-	-	-	-	800	4.000
Espanha	-	-	-	-	-	-	40.000	200.000
México	-	-	13.816	69.080	-	-	1.600	8.000
Portugal	-	-	346	1.730	-	-	15.688	78.439
Trinidad & Tobago	-	-	15.323	76.615	-	-	-	-
Bancos comerciais	18	90	-	-	-	-	-	-
	<u>191.356</u>	<u>956.780</u>	<u>29.485</u>	<u>147.425</u>	<u>252.000</u>	<u>1.260.000</u>	<u>58.088</u>	<u>290.439</u>

A composição do capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2011 está demonstrada como segue:

	Quantidade de ações			Valores			
	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Total
Argentina	1	57.989	-	1.200	289.945	-	291.145
Bolívia	1	35.533	-	1.200	177.665	-	178.865
Brasil	1	52.988	-	1.200	264.940	-	266.140
Colômbia	1	126.340	-	1.200	631.700	-	632.900
Equador	1	35.815	-	1.200	179.075	-	180.275
Panamá	1	11.593	-	1.200	57.965	-	59.165
Paraguai	1	9.246	-	1.200	46.230	-	47.430
Peru	1	126.743	-	1.200	633.715	-	634.915
Uruguai	1	16.676	-	1.200	83.380	-	84.580
Venezuela	1	126.742	-	1.200	633.710	-	634.910
Chile	-	-	5.146	-	-	25.730	25.730
Costa Rica	-	-	3.056	-	-	15.280	15.280
Espanha	-	-	24.072	-	-	120.360	120.360
Jamaica	-	-	169	-	-	845	845
México	-	-	4.379	-	-	21.895	21.895
Portugal	-	-	709	-	-	3.545	3.545
República Dominicana	-	-	5.421	-	-	27.105	27.105
Trinidad & Tobago	-	-	505	-	-	2.525	2.525
Bancos comerciais	-	351	-	-	1.755	-	1.755
	<u>10</u>	<u>600.016</u>	<u>43.457</u>	<u>12.000</u>	<u>3.000.080</u>	<u>217.285</u>	<u>3.229.365</u>

Em 31 de dezembro de 2011, a distribuição do capital subscrito e não integralizado e do capital subscrito de garantia está apresentada como segue:

	Capital subscrito e não integralizado				Capital subscrito de garantia			
	Série "B"		Série "C"		Série "B"		Série "C"	
	Quantidade de ações	Valores	Quantidade de ações	Valores	Quantidade de ações	Valores	Quantidade de ações	Valores
Argentina	12.676	63.380	-	-	25.200	126.000	-	-
Bolívia	6.690	33.450	-	-	14.400	72.000	-	-
Brasil	14.680	73.400	-	-	25.200	126.000	-	-
Colômbia	9.154	45.770	-	-	50.400	252.000	-	-
Equador	6.690	33.450	-	-	14.400	72.000	-	-
Panamá	7.903	39.515	-	-	7.200	36.000	-	-
Paraguai	9.951	49.755	-	-	7.200	36.000	-	-
Peru	23.944	119.720	-	-	50.400	252.000	-	-
Uruguai	3.662	18.310	-	-	7.200	36.000	-	-
Venezuela	23.944	119.720	-	-	50.400	252.000	-	-
Chile	-	-	-	-	-	-	800	4.000
Espanha	-	-	13.816	69.080	-	-	40.000	200.000
México	-	-	-	-	-	-	1.600	8.000
Portugal	-	-	718	3.590	-	-	16.164	80.820
Trinidad & Tobago	-	-	142	710	-	-	-	-
Bancos comerciais	10	50	-	-	-	-	-	-
	<u>119.304</u>	<u>596.520</u>	<u>14.676</u>	<u>73.380</u>	<u>252.000</u>	<u>1.260.000</u>	<u>58.564</u>	<u>292.820</u>

Reserva geral

A CAF mantém uma reserva geral aprovada pela assembleia de acionistas, considerada como reserva patrimonial. Os acionistas decidiram aumentar a reserva para US\$40.779 e US\$55.989 durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, pelas apropriações do lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, respectivamente.

Reserva nos termos do Artigo 42 do Estatuto

O Estatuto da CAF estabelece que pelo menos 10% do lucro líquido anual deve ser destinado a um fundo de reserva até que o montante repassado ao fundo corresponda a 50% do capital subscrito. Destinações adicionais podem ser aprovadas pelos acionistas. Nas assembleias de acionistas realizadas em março de 2012 e 2011, foi autorizado o aumento da reserva em US\$15.300 e US\$16.650, a partir do lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, respectivamente.

Capitalização do capital integralizado adicional

Nas assembleias de acionistas realizadas em março de 2012 e 2011, foi autorizada a capitalização por meio de dividendos em ações no valor de US\$248.320 e US\$216.380, respectivamente, a partir do capital integralizado adicional.

16. Distribuições aos fundos especiais dos acionistas

Os acionistas destinam parte dos lucros acumulados a fundos especiais, criados para promover a cooperação técnica e financeira, o desenvolvimento humano sustentável e a gestão de fundos para alívio da pobreza nos países acionistas.

Em março de 2012 e 2011, os acionistas concordaram em distribuir US\$96.500 e US\$93.500, a partir de lucros acumulados em 31 de dezembro de 2011 e 2010, respectivamente, aos fundos especiais dos acionistas.

17. Isenções fiscais

A CAF está isenta de todos os impostos sobre a renda, imóveis e outros bens. Também é isenta de responsabilidade quanto ao pagamento, à retenção ou à cobrança de qualquer outro imposto ou taxa.

18. Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge

A CAF utiliza instrumentos financeiros derivativos para reduzir a exposição aos riscos de taxa de juros e cambial. A CAF não mantém nem emite instrumentos financeiros derivativos para fins comerciais ou especulativos.

Com o uso de instrumentos financeiros derivativos para se proteger de exposições a flutuações nas taxas de juros e nas taxas de câmbio, a CAF se expõe ao risco de crédito e ao risco de mercado. Risco de crédito é a falha da contraparte em cumprir os termos do contrato de derivativos. Quando o valor justo de um contrato de derivativos é positivo, a contraparte deve à CAF, o que cria risco de crédito para a CAF. Quando o valor justo de um contrato de derivativos é negativo, a CAF deve à contraparte e, portanto, não há risco de crédito. A CAF minimiza o risco de crédito em instrumentos financeiros derivativos por realizar transações com contrapartes de alta qualidade, cujo "rating" de crédito é "A" ou superior.

O risco de mercado associado ao risco de taxa de juros e ao risco cambial é administrado mediante a troca de empréstimos e financiamentos sujeitos a taxas de juros fixas e denominados em moeda estrangeira em instrumentos de taxa de juros flutuantes denominados em dólares dos Estados Unidos. A CAF contrata instrumentos derivativos com características de risco de mercado e expectativa de variação de tal forma que compense a variação econômica no valor dos empréstimos, dos títulos e de outras obrigações especificamente identificados. Os contratos de derivativos realizados pela CAF consistem de swaps de taxa de juros e de moedas cruzadas e são designados como hedge de valor justo de empréstimos, títulos e outras obrigações especificamente identificados com taxas de juros fixas ou exposição cambial a outras moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos.

A CAF monitora o risco de crédito associado a operações de derivativos. O risco de crédito é administrado por meio da determinação de limites de exposição baseados no “rating” de crédito e no porte da contraparte individual, entre outros fatores. Para promover a redução do risco de crédito em derivativos, a CAF firma contratos de suporte de crédito com suas principais contrapartes em swaps. Isso proporciona uma redução do risco à medida que as operações de swap sejam regularmente marcadas a mercado e a parte que está na posição de devedor líquido deva fornecer garantia quando a exposição marcada a mercado líquida exceder certos limites predeterminados, que diminuem com a deterioração do rating de crédito das contrapartes. Essa garantia é fornecida na forma de dinheiro ou títulos públicos líquidos e de baixo risco. A CAF compensa o valor justo reconhecido para instrumentos financeiros derivativos e o valor justo reconhecido para a garantia, fornecida ou recebida, através de acordos de compensação executados com a mesma contraparte, de acordo com ASC 815-10-45-5.

O valor reconhecido para o direito de receber garantia ou para a obrigação de fornecer garantia, que foi compensado para o final do exercício de 2012 e 2011, foi de US\$ 214.624 e US\$ 202.585, respectivamente.

A tabela a seguir apresenta o valor nominal e os valores justos dos swaps de taxas de juros e dos swaps de moedas cruzadas em 31 de dezembro de 2012 e de 2011:

	Valor nominal		Valor justo	
	Swap de taxa de juros	Swap de moedas cruzadas	Derivativos ativos	Derivativos passivos
Em 31 de dezembro de 2012 -				
Carteira de créditos	-	42.820	-	6.506
Carteira de créditos	23.900	-	617	-
Empréstimos	323.333	-	18.220	-
Títulos	5.049.510	-	357.504	4.705
Títulos	-	3.855.689	396.107	48.856
	<u>5.396.743</u>	<u>3.898.509</u>	<u>772.448</u>	<u>60.067</u>
Em 31 de dezembro de 2011 -				
Carteira de créditos	-	29.525	-	6.035
Carteira de créditos	31.000	-	-	821
Empréstimos	340.000	-	16.851	-
Títulos	4.416.318	-	411.582	-
Títulos	-	2.941.867	274.831	87.013
	<u>4.787.318</u>	<u>2.971.392</u>	<u>703.264</u>	<u>93.869</u>

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, todos os derivativos da CAF que foram designados em uma relação de hedge foram considerados “hedges” de valor justo. A variação no valor justo desses instrumentos financeiros derivativos e a variação no valor justo dos itens cobertos atribuíveis ao risco coberto estão incluídas na demonstração do resultado.

19. Mensurações do valor justo

A ASC 820, “Mensurações e Divulgações do Valor Justo”, define valor justo, expande os requisitos de divulgação em torno do valor justo e especifica uma hierarquia de técnicas de avaliação com base se os dados utilizados na avaliação são observáveis ou não observáveis. Dados observáveis refletem informações de mercado obtidas a partir de fontes independentes, enquanto os dados não observáveis refletem os pressupostos da CAF para determinar o melhor preço desses instrumentos. Esses dois tipos de dados criam a seguinte hierarquia de valor justo:

- *Nível 1* – Preços cotados para instrumentos idênticos nos mercados ativos.
- *Nível 2* – Preços cotados para instrumentos similares em mercados ativos, preços cotados para produtos idênticos ou similares nos mercados que não são ativos e as avaliações provenientes de modelos, nos quais todos os dados significativos e os direcionadores de valor significativos são observáveis em mercados ativos.
- *Nível 3* – Avaliações derivadas de técnicas de avaliação em que um ou mais dados ou direcionadores de valor significativos não são observáveis.

Determinação do valor justo

Na seção seguinte estão descritas as metodologias de avaliação utilizadas pela CAF para mensurar diversos instrumentos financeiros pelo valor justo, incluindo uma indicação do nível na hierarquia de valor justo em que cada instrumento é classificado. Sempre que necessário, a descrição inclui detalhes dos modelos de avaliação e os dados chave para esses modelos, bem como quaisquer pressupostos significativos.

Quando disponíveis, a CAF geralmente utiliza preços cotados no mercado para determinar o valor justo e classifica esses itens no Nível 1. Em alguns casos, se um preço de mercado não estiver disponível, a CAF utiliza expedientes práticos aceitáveis (tais como matriz de fixação de preços) para calcular o valor justo, caso em que os itens são classificados no Nível 2.

Se os preços cotados no mercado não estiverem disponíveis, o valor justo é baseado em técnicas de avaliação desenvolvidas internamente que utilizam, sempre que possível, parâmetros de mercado baseados no mercado atual ou de fontes independentes, como taxas de juros, taxas de câmbio etc. Itens avaliados usando essas técnicas de avaliação desenvolvidas internamente são classificados de acordo com o dado ou o direcionador de valor de nível mais baixo que seja significativo para a avaliação. Assim, um item pode ser classificado no Nível 3, embora possa haver alguns dados significativos que sejam prontamente observáveis.

Quando disponíveis, a CAF também poderá fazer uso de preços cotados para a atividade comercial recente em posições com as mesmas características ou características similares às que estão sendo avaliadas. A frequência e o tamanho das operações e o montante das margens entre os preços de compra e venda estão entre os fatores considerados na determinação da liquidez dos mercados e da importância dos preços observados a partir desses mercados. Se os preços relevantes e observáveis estiverem disponíveis, essas avaliações são classificadas como Nível 2. Se os preços não estiverem disponíveis, outras técnicas de avaliação devem ser utilizadas e os itens classificados como Nível 3.

Os métodos a seguir são utilizados para estimar a hierarquia do valor justo dos instrumentos financeiros da CAF

- **Títulos e valores mobiliários:** a CAF utiliza os preços cotados no mercado para determinar o valor justo dos títulos para negociação e esses ativos financeiros são classificados no Nível 1 da hierarquia de valor justo.
- **Carteira de créditos:** O valor justo da carteira de créditos de taxa fixa, protegidos por meio de transações com derivativos, é determinado através da taxa atual de juros variável para créditos semelhantes. Esses créditos são classificados no Nível 2 da hierarquia de valor justo.
- **Derivativos ativos e passivos:** As operações com derivativos contratados e designados pela CAF como hedge dos riscos relacionados a taxas de juros, taxas de câmbio ou ambas para operações registradas como ativos ou passivos financeiros também são apresentadas ao valor justo. Nesses casos, o valor justo é calculado utilizando os preços de mercado dados pelas contrapartes. As operações com derivativos são classificadas no Nível 2 da hierarquia de valor justo.
- **Títulos e empréstimos:** Para títulos emitidos e empréstimos de médio e longo prazos da CAF, o valor justo é determinado utilizando uma técnica de avaliação interna, levando em consideração as curvas de rendimento para desconto dos fluxos de caixa esperados para o vencimento aplicável, refletindo a flutuação das variáveis, como taxas de juros e de câmbio. Essas curvas de rendimento são ajustadas para incorporar o spread do risco de crédito da CAF. Essas operações são geralmente classificadas no Nível 2 da hierarquia do valor justo dependendo da observação de dados importantes para o modelo.

Em 2012, não houve transferência entre os Níveis 1, 2 e 3.

Instrumentos mensurados pelo valor justo em base recorrente

Nas tabelas a seguir estão apresentados cada um dos níveis hierárquicos de valor justo dos ativos e passivos da CAF mensurados pelo valor justo em base recorrente em 31 de dezembro de 2012 e de 2011:

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo líquido
Em 31 de dezembro de 2012 -				
Ativos:				
Valores mobiliários:				
Títulos do Tesouro dos Estados Unidos	944.773	-	-	944.773
Títulos de governos que não dos Estados Unidos e entidades governamentais	178.846	-	-	178.846
Instituições financeiras e títulos corporativos:				
Papéis comerciais	1.899.734	-	-	1.899.734
Certificado de depósitos	344.044	-	-	344.044
Títulos	1.723.496	-	-	1.723.496
Outros	362.244	-	-	362.244
	<u>4.329.518</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.329.518</u>
	5.453.137	-	-	5.453.137
Carteira de créditos	-	72.354	-	72.354
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	376.341	-	376.341
Swap de moeda cruzada	-	396.107	-	396.107
	<u>-</u>	<u>772.448</u>	<u>-</u>	<u>772.448</u>
	<u>5.453.137</u>	<u>844.802</u>	<u>-</u>	<u>6.297.939</u>
Passivos:				
Títulos	-	9.595.784	-	9.595.784
Empréstimos	-	341.553	-	341.553
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	4.705	-	4.705
Swap de moeda cruzada	-	55.362	-	55.362
	<u>-</u>	<u>60.067</u>	<u>-</u>	<u>60.067</u>
	<u>-</u>	<u>9.997.404</u>	<u>-</u>	<u>9.997.404</u>
	<u>Nível 1</u>	<u>Nível 2</u>	<u>Nível 3</u>	<u>Saldo líquido</u>

Em 31 de dezembro 2011 -

Ativo:

Valores mobiliários:

Títulos do Tesouro dos Estados Unidos	7.117	-	-	7.117
Títulos de governos que não dos Estados Unidos e entidades governamentais	995.483	-	-	995.483

Instituições financeiras e títulos corporativos:

Papéis comerciais	1.442.343	-	-	1.442.343
Certificado de depósitos	428.609	-	-	428.609
Títulos	620.495	-	-	620.495
Outros	266.278	-	-	266.278

2.757.725	-	-	2.757.725
-----------	---	---	-----------

3.760.325	-	-	3.760.325
-----------	---	---	-----------

Carteira de créditos	-	64.811	-	64.811
----------------------	---	--------	---	--------

Instrumentos derivativos:

Swap de taxa de juros	-	428.433	-	428.433
Swap de moeda cruzada	-	274.831	-	274.831
	-	703.264	-	703.264

3.760.325	768.075	-	4.528.400
-----------	---------	---	-----------

Passivos:

Títulos	-	7.947.340	-	7.947.340
Empréstimos	-	356.851	-	356.851

Instrumentos derivativos:

Swap de taxa de juros	-	821	-	821
Swap de moeda cruzada	-	93.048	-	93.048
	-	93.869	-	93.869

-	8.398.060	-	8.398.060
---	-----------	---	-----------

20. Valor justo dos instrumentos financeiros

De acordo com ASC 825, “Instrumentos Financeiros”, a CAF também estimou o valor justo de todos os instrumentos financeiros no seu balanço, incluindo os instrumentos financeiros registrados ao custo. As estimativas de valor justo, os métodos e os pressupostos estabelecidos a seguir para os instrumentos financeiros da CAF são utilizados apenas para cumprir as exigências do ASC 820, “Mensurações e Divulgações do Valor Justo” e devem ser lidos em conjunto com as demonstrações financeiras.

A seguir, um resumo do valor contábil e do valor justo estimado dos instrumentos financeiros da CAF, em 31 de dezembro de 2012 e de 2011:

	Nível de hierarquia	31 de dezembro			
		2012		2011	
		Valor contábil	Valor justo estimado	Valor contábil	Valor justo estimado
Ativos financeiros:					
Caixa e bancos	1	141.720	141.720	256.797	256.797
Depósitos em bancos	1	1.490.049	1.490.049	1.543.885	1.543.885
Outros investimentos	1	100.910	100.910	95.211	95.211
Carteira de créditos, líquida	2	16.283.056	16.283.792	14.915.933	14.917.736
Investimentos de capital (método de custo)	2	123.311	123.311	92.248	92.248
Juros provisionados e comissões a receber	2	216.323	216.323	196.316	196.316
Passivos financeiros:					
Depósitos	2	3.121.843	3.121.843	3.672.063	3.672.063
Papéis comerciais	2	3.174.927	3.174.927	1.977.050	1.977.050
Empréstimos	2	1.049.540	1.049.681	781.599	781.836
Títulos	2	147.068	149.043	124.988	127.167
Juros provisionados a pagar	2	180.597	180.597	163.561	163.561

Os seguintes métodos e pressupostos foram usados para estimar o valor justo dos instrumentos financeiros não contabilizados pelo valor justo conforme o ASC 820, “Mensurações e Divulgações do Valor Justo”.

- *Caixa e bancos, depósitos em bancos, juros provisionados e comissões a receber, outros investimentos, depósitos, papéis comerciais e juros provisionados a pagar:* Os valores contábeis aproximam-se do valor justo devido ao curto prazo de vencimento desses instrumentos.
- *Carteira de créditos:* A CAF é uma das poucas instituições que oferece créditos para o desenvolvimento dos países acionistas. Um mercado secundário não existe para o tipo de créditos concedidos pela CAF. Uma vez que as taxas dos créditos e compromissos de créditos com taxas variáveis são reajustadas semestralmente, o valor contábil ajustado pelo risco de crédito foi considerado a melhor estimativa de valor justo. O valor justo de créditos de taxa fixa é determinado com base na taxa atual de juros variável para créditos

semelhantes. O valor justo dos créditos deteriorados são estimados com base no fluxo de caixa descontado.

- *Investimentos de capital:* O valor justo dos investimentos de capital registro ao custo é determinado com base na análise financeira das investidas. Os investimentos de capital da CAF em outras entidades não possuem cotações de preço de mercado disponíveis.
- *Títulos e empréstimos:* Para títulos emitidos pela CAF e empréstimos de médio e longo prazo, o valor justo é determinado utilizando-se uma técnica de avaliação interna, levando em consideração as curvas de rendimento para desconto dos fluxos de caixa esperados para o vencimento aplicável, refletindo a flutuação das variáveis, como taxas de juros e de câmbio. Essas curvas de rendimento são ajustadas para incorporar o spread do risco de crédito da CAF. Essas operações são geralmente classificadas no Nível 2 da hierarquia do valor justo dependendo da observação de dados importantes para o modelo.

Em 2012, não houve transferência entre os Níveis 1, 2 e 3.

21. Opção de valor justo

O ASC 825-10-25, “Opção de Valor Justo”, permite optar por mensurar ativos financeiros e passivos financeiros elegíveis pelo valor justo. Uma vez escolhida a opção de valor justo para um instrumento, essa escolha não poderá ser revertida. Variações do valor justo desses ativos financeiros e passivos financeiros devem ser registradas na demonstração do resultado.

A administração da CAF decidiu mensurar pelo valor justo esses ativos e passivos financeiros denominados em moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos para os quais foi contratado um instrumento derivativo a título de hedge econômico dos riscos de taxa de juros e de câmbio.

Os resultados registrados na demonstração do resultado como um resultado de fluxos de caixa periódicos e de alterações não realizadas no valor justo em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 para instrumentos para os quais foi escolhida a opção de valor justo, e para derivativos usados como hedge econômico para esses instrumentos, são como segue:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Títulos	(779)	5.777
Carteria de créditos	202	(954)
	<u>(577)</u>	<u>4.823</u>

22. Compromissos e contingências

Compromissos e contingências incluem:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Contratos de crédito subscritos - elegíveis	3.706.207	4.391.248
Contratos de crédito subscritos - não elegíveis	2.531.805	1.207.380
Linhas de crédito	3.578.581	3.823.830
Cartas de crédito	27.991	155.110
Acordos de investimento de capital subscritos	185.799	161.102
Garantias	331.630	251.895

Esses compromissos e contingências resultam do curso normal dos negócios da CAF e estão relacionados principalmente com empréstimos aprovados ou autorizados para desembolso.

No curso normal de seus negócios, a CAF assumiu compromissos para conceder créditos; esses instrumentos financeiros são registrados como compromissos assumidos com a assinatura do contrato correspondente e são registrados nas demonstrações financeiras quando os desembolsos são feitos. Esses compromissos que cumprirem as exigências necessárias para desembolso são classificados como Elegíveis.

Os contratos para concessão de crédito têm datas fixas de vencimento e em alguns casos terminam sem que haja desembolsos. Também com base na experiência, uma parte dos desembolsos é feita até dois anos após a assinatura do contrato. Portanto, o valor total do compromisso não representa, obrigatoriamente, necessidades de caixa futuras.

Vencimento das garantias:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	81.822	38.456
Acima de cinco anos	249.808	213.439
	<u>331.630</u>	<u>251.895</u>

Conforme seja do conhecimento da administração da CAF, a CAF não está envolvida em nenhum litígio que seja relevante para os negócios da CAF ou que possivelmente apresente um efeito adverso sobre seus negócios, sua situação financeira ou os resultados de suas operações.

23. Despesas administrativas

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a CAF contabiliza despesas administrativas como segue:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Salários e benefícios aos empregados	57.696	54.229
Logística e infraestrutura	13.797	11.585
Despesas associadas aos negócios	11.630	9.050
Telecomunicação e tecnologia	7.865	6.142
	<u>90.988</u>	<u>81.006</u>

24. Gestão de ativos de terceiros

A CAF, como uma instituição financeira multilateral, atua como gestora de fundos para vários fundos de propriedade de terceiro e fundos especiais dos acionistas da CAF. Esses fundos especiais dos acionistas são financiados por meio de distribuições, feitas a cada ano pelos acionistas, do lucro líquido da CAF do exercício anterior.

Com relação às operações realizadas pelos fundos, a responsabilidade financeira da CAF é limitada ao saldo do fundo, menos os compromissos contraídos. Visto que a CAF não mantém participações residuais nesses fundos, não é esperada a geração de benefícios econômicos para distribuição futura. Esses fundos não fazem parte das contas da CAF.

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, o ativo líquido dos fundos administrados totalizam US\$498.048 e US\$466.173, respectivamente. Os saldos dos principais fundos administrados são demonstrados a seguir:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Fundo de Financiamento Compensatório (FFC) (1)	324.270	289.856
Fundo para o Desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas (FIDE)	43.567	43.407
Fundo para a Promoção de Projetos de Infraestrutura Sustentável (PROINFRA)	24.480	27.344
Fundo de Cooperação Técnica (FAT)	22.917	23.271
Fundo de Desenvolvimento Humano (FONDESHU)	16.884	20.241
Programa de Carbono da América Latina, Programa de Energia Limpa Alternativa (PLAC)	7.696	8.268
Cooperação e Integração Além Fronteira (COPIF)	3.487	3.049
Outros	54.747	50.737
	<u>498.048</u>	<u>466.173</u>

(1) Este fundo foi criado pelos acionistas da CAF para compensar a parcela de custos de juros de determinados créditos concedidos pela CAF para o financiamento de projetos de infraestrutura econômica e social. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, este fundo remunerou a CAF em US\$ 37.489 e US\$ 28.201, respectivamente.

25. Operações por segmento

A Administração determinou que a CAF possui apenas um segmento reportável, uma vez que a Companhia não administra suas operações destinando os recursos com base nas contribuições ao lucro líquido das operações individuais. A CAF não diferencia a natureza dos produtos ou serviços prestados, do processo de preparação ou do método de prestação dos serviços entre os países. Para os períodos findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, os créditos concedidos ou garantidos por seis países individualmente geraram um excedente de 10% do lucro proveniente de créditos, antes dos swaps, conforme demonstrado a seguir:

	31 de dezembro	
	2012	2011
Argentina	61.101	40.721
Bolívia	42.497	35.625
Colômbia	54.042	49.931
Equador	66.006	60.059
Peru	77.420	64.798
Venezuela	78.464	63.371
	<u>379.530</u>	<u>314.505</u>

26. Eventos subsequentes

A Administração avaliou eventos subsequentes até 31 de janeiro de 2013, data de emissão das demonstrações financeiras. Como resultado dessa avaliação, não existem eventos subsequentes, conforme definidos, que exijam uma divulgação nas demonstrações financeiras da CAF no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, exceto quanto ao seguinte:

- Em 14 de janeiro de 2013, a CAF emitiu títulos denominados em CHF 250.000, 1,375%, com vencimento em 2021.
- Em 30 de janeiro de 2013, a CAF emitiu títulos denominados em US\$ 100.000, LIBOR 3 meses mais 85 pb, com vencimento em 2016.

Órgãos de direção Corporación Andina de Fomento

Assembleia de Acionistas¹

A Assembleia de Acionistas é o órgão supremo da CAF. Pode se reunir em sessão Ordinária –uma vez por ano, dentro dos noventa dias seguintes ao término do exercício anual– ou Extraordinária, de acordo com o material em questão. A Assembleia é composta pelos acionistas das séries A, B e C. A Assembleia aprova o informe anual do Diretório, as demonstrações financeiras devidamente auditadas e determina o destino dos lucros aferidos pela CAF. Além disso, elege os membros do Diretório de acordo com as normas previstas no Convênio Constitutivo, designa os auditores externos e toma conhecimento de qualquer outro assunto que lhe seja submetido.

Diretório²

O Diretório é composto pelos representantes dos acionistas das séries A, B e C. Ele estabelece as políticas da CAF, nomeia o Presidente Executivo, aprova as operações de crédito, o orçamento anual de gastos, outorga garantias ou investimentos e qualquer outra operação que esteja dentro dos objetivos da CAF. A aprovação de certas operações é delegada ao Comitê Executivo ou ao Presidente Executivo, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pelo Diretório.

Comitê Executivo

O Comitê Executivo foi criado pelo Diretório em 1971. É integrado por diretores designados pelos acionistas das séries A, B e C e presidido pelo Presidente Executivo. Corresponde ao Comitê Executivo decidir a aprovação de operações financeiras que não excedam os limites estabelecidos pelo Diretório.

Comitê de Auditoria³

O Comitê de Auditoria foi criado pelo Diretório em julho de 1996. É integrado pelo Presidente do Diretório, que o preside, assim como por diretores eleitos pelo Diretório, por um período de dois anos, e pelo Presidente Executivo da CAF. É função deste Comitê recomendar a seleção e contratação de auditores externos; tomar conhecimento de seu plano anual de trabalho; revisar o informe anual e as demonstrações financeiras da Instituição, com o respectivo parecer dos auditores externos, antes de serem apresentados ao Diretório e à Assembleia de Acionistas; tomar conhecimento dos informes apresentados pela Auditoria Interna sobre os Principais assuntos relacionados à vigência da estrutura do sistema de controle interno e tomar conhecimento do programa anual para a administração e controle de risco de carteira e investimentos e do informe anual de execução desse programa.

Presidente Executivo

O Presidente Executivo é o representante legal da CAF. Exerce a direção geral e a administração da Instituição e tem sob sua responsabilidade todo assunto que não esteja especificamente confiado a algum outro órgão. Além disso, é o responsável por aprovar os planos estratégicos para países e setores, as estruturas e os processos institucionais que correspondam a seu nível de autoridade e as operações financeiras realizadas pelas CAF nos valores dentro do limite delegado pelo Diretório. Conta com um Conselho Consultivo integrado por especialistas da comunidade econômica, financeira e de negócios da região, cuja principal função é apoiar o Presidente Executivo na análise dos objetivos estratégicos da CAF. O Presidente Executivo permanece nesta função por cinco anos, podendo ser reelegido.

1 Em 6 de março de 2012 foi realizada a XLIII reunião da Assembleia Ordinária de Acionistas e a XV Assembleia Extraordinária de Acionistas. A última vez, o 27 de novembro de 2012 se levou a cabo a XVI Assembleia Extraordinária de Acionistas.

2 Durante 2012 foram realizadas três reuniões de Diretório: o 6 de março (CXLIV Diretório); o 3 de julho (CXLV Diretório) e o 27 de novembro (CXLVI Diretório).

3 Em 5 de março de 2012 foi realizado o XIX Comitê de Auditoria, e no 26 de novembro de 2012 o XX Comitê de Auditoria.

Composição do Diretório (em 31 de dezembro de 2012)

Presidente do Diretório (período 2012-2013)

Camilo Samán Salem (em 31 de dezembro de 2012)

Presidente do Diretório da Corporação Financeira Nacional¹

Ações Série A (período 2011-2014)

ARGENTINA

Titular: Hernán Lorenzino
Ministro da Economia e Finanças Públicas
Suplente: Julio Miguel De Vido
Ministro do Planejamento Federal,
Investimento Público e Serviços

BOLÍVIA

Titular: Elba Viviana Caro Hinojosa
Ministra do Planejamento e
Desenvolvimento
Suplente: Harley Rodríguez Téllez
Vice-ministro de Investimento Público e
Financiamento Externo

BRASIL

Titular: Miriam Belchior
Ministra de Planejamento, Orçamento e
Gestão
Suplente: Carlos Augusto Vidotto
Secretário de Assuntos Internacionais
Ministério do Planejamento, Orçamento e
Gestão

COLÔMBIA

Titular: Mauricio Cárdenas
Ministro da Fazenda e Crédito Público
Suplente: Sergio Diaz-Granados Guida
Ministro de Comércio, Indústria e Turismo

EQUADOR

Titular: Camilo Samán Salem
Presidente do Diretório
(período 2012- 2013)
Presidente do Diretório da
Corporação Financeira Nacional
Suplente: Jorge Wated Reshuan
Gerente Geral
Corporação Financeira Nacional

PANAMÁ

Titular: Frank De Lima
Ministro da Economia e Finanças
Suplente: Mahesh Khemlani
Vice-ministro de Finanças

PARAGUAI

Titular: Manuel Ferreira
Ministro da Fazenda
Suplente: Ramón Ramírez
Vice-ministro da Economia

PERU

Titular: Luis Miguel Castilla Rubio
Ministro da Economia e Finanças
Suplente: Carlos Augusto Oliva Neyra
Vice-ministro da Fazenda

URUGUAI

Titular: Fernando Lorenzo
Ministro da Economia e Finanças
Suplente: Mario Bergara
Presidente do Banco Central do Uruguai

VENEZUELA

Titular: Jorge Giordani
Ministro do Poder Popular para o
Planejamento e Finanças
Suplente: Eyilde Margarita Gracia
Vice-ministra do Poder Popular
para o Planejamento e Finanças

Ações Série B

BOLÍVIA

Titular: Luis Alberto Arce
Ministro da Economia e Finanças Públicas
Suplente: Roger Edwin Rojas Ulo
Vice-ministro do Tesouro e Crédito Público

COLÔMBIA

Titular: José Darío Uribe
Gerente Geral do Banco de la República
Suplente: Mauricio Santa María
Diretor Geral
Departamento Nacional de Planejamento

EQUADOR

Titular: Patricio Rivera
Ministro de Finanças
Suplente: Diego Martínez
Presidente do Diretório
do Banco Central do Equador

PERU

Titular: Alfonso Zárate Rivas
Presidente do Diretório Corporação
Financeira de Desenvolvimento (COFIDE)
Suplente: Laura Berta Calderón Regio
Vice-ministra da Economia

VENEZUELA

Titular: Edmée Betancourt de García
Presidente do Banco de Desenvolvimento
Econômico e Social da Venezuela
(BANDES)
Suplente: Gustavo Hernández
Vice-ministro da Fazenda

BANCA PRIVADA

Titular: Darko Iván Zuazo Batchelder
Presidente do Diretório
Banco Mercantil Santa Cruz S.A. da Bolívia
Suplente: Efraín Enrique Forero Fonseca
Presidente do Banco Davivienda de Colombia

Ações Série C (período 2012-2015)

ESPAÑA

Titular: Luis de Guindos Jurado
Ministro da Economia e Competitividade

REPÚBLICA DOMINICANA

Suplente: Simón Lizardo Mezquita
Ministro da Fazenda

MÉXICO

Titular: Luis Videgaray
Secretário da Fazenda e Crédito Público

CHILE

Suplente: Hernán Cheyre
Vice-presidente executivo do CORFO

¹ Até 31 de março de 2012, o Diretório foi presidido por Juan Carlos Echeverry, Ministro da Fazenda e Crédito Público da Colômbia

Diretoria

(em 31 de dezembro de 2012)

Presidente Executivo L. Enrique García
Vice-presidente Executivo Luis Enrique Berrizbeitia
Assessor Geral Luis Sánchez Masi
Consultor Jurídico Ricardo Sigwald

Controller Marcelo Zalles
Diretora, Gestão de Riscos Marcia Arliani
Diretora, Auditoria Interna Martha Diez

Diretor Corporativo, Administração de Crédito Stephen Foley
Diretor Corporativo, Capital Humano José Bellido
Diretor, Planejamento de Capital Humano Leopoldo Gómez
Diretor Corporativo, Operações e Tecnologia Germán Alzate
Diretor, Controle de Operações Renato Castellanos
Diretor, Tecnologia de Informação Diego Grillo

Secretário Corporativo Andrés Rugeles
Diretora, Comunicação Estratégica María Rubiños

Assessor Especial da Presidência Executiva em Desenvolvimento Institucional e Assuntos Especiais Víctor Rico
Assessor Especial da Presidência Executiva em Programas Financeiros Regionais Álvaro García
Diretor, Europa Guillermo Fernández de Soto
Diretor, Assuntos Estratégicos Europa Germán Ríos

Vice-presidente Corporativo, Estratégias de Desenvolvimento e Políticas Públicas José Luis Curbelo
Diretor, Políticas Públicas e Competitividade Michael Penfold
Diretor, Pesquisas Sócio-econômicas Pablo Sanguinetti
Diretora, Meio Ambiente Ligia Castro

Vice-presidente Corporativo, Programas de Países Lilliana Canale
Diretor Corporativo, Programas Regionais Alexis Gómez
Diretora, Administração de Fundos Especiais Corina Arroyo
Diretor-Representante, Argentina Rubén Ramírez
Diretor-Representante, Bolívia Emilio Uquillas
Diretora-Representante, Brasil Moira Paz Estenssoro
Diretor-Representante, Colômbia Víctor Traverso
Diretor-Representante, Equador Hermann Krützfeldt
Diretora-Representante, Panamá Susana Pinilla
Diretor-Representante, Paraguai Fernando Infante
Diretora-Representante, Peru Eleonora Silva
Diretora-Representante, Uruguai Gladis Genua

Vice-presidente Corporativo, Infraestrutura Antonio Juan Sosa
Diretor, Análise e Programação Setorial
Diretora, Projetos Região Norte Lucía Meza
Diretor, Projetos Região Sul Rolando Terrazas

Vice-presidente Corporativo, Setores Produtivo e Financeiro Gustavo Ardila
Diretor Corporativo, Setores Produtivo e Financeiro Carlos Sanz
Diretor, Setores Produtivo e Financeiro Região Norte Mauricio Salazar
Diretor, Setores Produtivo e Financeiro Região Sul Félix Bergel
Diretor, Promoção de PME e Microempresas Manuel Malaret

Diretora Corporativa, Serviços Financeiros Especializados Carmen Elena Carbonell
Diretor, Financiamento Estruturado
Diretor, Assessoria Financeira Ignacio Fombona

Vice-presidente Corporativo, Desenvolvimento Social José Carrera
Diretor Corporativo, Desenvolvimento Social Bernardo Requena
Diretor, Projetos de Desenvolvimento Social, Daniel Rivera
Diretora, Sustentabilidade Social Silvia Oteyza

Vice-presidente Corporativo, Finanças Hugo Sarmiento
Diretor, Políticas Financeiras e Emissões Internacionais Gabriel Felpeto
Diretora, Recursos Financeiros Internacionais Carolina España
Diretor, Tesouraria Alfonso Machado
Diretor, Contabilidade e Orçamento Marcos Subía

Vice-presidente Corporativo, Energia Hamilton Moss
Diretor, Projetos de Energia Renny López

Diretor, Logística e Serviços Administrativos Jaime Caycedo

Produtos e serviços

As atividades da CAF visam apoiar o desenvolvimento sustentável e a integração regional de seus países acionistas. Como fonte multilateral de recursos financeiros, a Instituição atrai fundos dos mercados internacionais para a América Latina para promover investimento e oportunidades comerciais na região.

Dessa forma, aporta recursos, geralmente não reembolsáveis, para a execução de programas especiais que vão de encontro com sua missão no âmbito da Agenda de Desenvolvimento Integral. Esses fundos são destinados ao desenvolvimento sócio-econômico de seus países acionista, por meio de financiamento de operações que contribuam para melhorar a competitividade de suas economias, desenvolver infraestruturas, apoiar a integração física, promover PME, fortalecer os mercados financeiros, desenvolver capital humano e fomentar a reforma e modernização dos Estados.

A Instituição oferece produtos e serviços financeiros aos Estados acionistas e a empresas públicas, privadas e mistas, localizadas nos países membros.

Os produtos e serviços oferecidos pela CAF visam fundamentalmente apoiar a execução da Agenda para o Desenvolvimento Integral e seus programas estratégicos. Entre eles está incluída uma série de instrumentos financeiros, desenhados de acordo com os requerimentos de seus clientes e as oportunidades do mercado, dentro das seguintes modalidades operativas

Empréstimos

Os empréstimos constituem o principal instrumento de financiamento da CAF. Este serviço é utilizado para apoiar projetos de investimento e atividades alinhadas com a missão da Instituição.

Empréstimos para o financiamento de projetos

Os empréstimos para o financiamento de projetos são destinados ao desenvolvimento e execução de iniciativas de viabilidade, transporte, telecomunicações, energia, água e saneamento ambiental, e a integração física e o desenvolvimento das fronteiras dos países acionistas. A CAF financia também projetos corporativos na área industrial para ampliar e modernizar a capacidade produtiva e a inserção das empresas nos mercados regionais e mundiais.

Linhas de crédito

As linhas de crédito constituem uma modalidade na qual a Instituição oferece aos clientes uma quantidade máxima de recursos por um período determinado, sem que se implique necessariamente a um compromisso.

Estruturação e financiamento de projetos

A CAF participa ativamente no financiamento de projetos estruturados com garantias limitadas (*limited recourse lending*). Esta categoria é utilizada principalmente para financiar projetos de tipo *Build, Operate and Own (BOO)* relacionados ao setor de infraestrutura, geralmente originados de contratos de concessão outorgados pelos governos ou destinados a financiar projetos de mineração, energia e exploração de petróleo e gás.

Cofinanciamento

O Cofinanciamento constitui em uma modalidade de empréstimo que complementa os recursos financeiros da CAF, atraindo fontes de capital externas à região. Por meio desses instrumentos, a Instituição outorga a porção A do empréstimo com recursos próprios e distribui a porção B entre os bancos internacionais ou investidores institucionais. Além disso, a CAF cofinancia operações com outros organismos multilaterais, tais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Banco Mundial, a Corporação Interamericana de Investimento, o Banco Nórdico de Investimentos, a Corporação Financeira Internacional e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, assim como com organismos oficiais e com bancos privados locais e internacionais.

Apoio ao setor privado

O setor privado tem um impacto direto como criador de riqueza, gerador de emprego e promotor de comércio e de mercados. As empresas têm um papel chave e multiplicador na educação, no conhecimento e na transferência tecnológica. A CAF promove a participação do setor privado em projetos de investimento dos setores produtivos de seus países acionistas. Além disso, estrutura projetos de integração física para incluir a participação deste setor, devido aos grandes investimentos de capital que envolve o desenvolvimento de infraestrutura nos países da América Latina. A CAF oferece assistência de forma direta, mediante garantias de cobertura parcial às obrigações dos governos nas transações subjacentes ou a uma parte do financiamento.

Também oferece assessoria em matéria de governança, governança corporativa e no fomento de condutas de responsabilidade social corporativa, que requerem também a participação ativa do setor.

Avais e garantias

Os avais e garantias são utilizados pela CAF para respaldar operações de crédito outorgados por outras fontes a governos, empresas e instituições financeiras.

Garantias Parciais de Crédito

As Garantias Parciais de Crédito (GPC) constituem em uma das modalidades de avais e garantias em virtude da qual se garante a um terceiro parte do risco de crédito de uma obrigação a cargo de um cliente. Por meio desse instrumento, a CAF busca atrair novos recursos para a região e estimular fontes de financiamento privadas em condições que de outra forma não estariam disponíveis.

Assessoria financeira

A Instituição oferece assessoria financeira a clientes dos setores público, privado e misto. Entre outros serviços, a CAF oferece assistência em: i) a definição e estruturação de planos de financiamento de projetos e companhias; ii) o desenho e execução de processos de licitação pública para delegar ao setor privado a construção, operação e administração de obras de infraestrutura ou serviços públicos, tais como participações público-privado e concessões; iii) a preparação de ofertas do setor privado para participar em processos de licitação pública; iv) fusões e aquisições; e v) valorização de empresas.

Participações Público-Privado

A CAF participa ativamente da estruturação de operações de financiamento com o setor privado com o objetivo de superar a escassez de fundos disponíveis para financiar projetos de infraestrutura.

Por meio destas participações, contribui no processo de engenharia financeira necessária para estruturar este tipo de operações, oferece assessoria às partes envolvidas e favorece o desenvolvimento e fortalecimento dos mercados de capital. Em alguns casos, a Instituição participa no financiamento da operação.

Serviços de tesouraria

Os serviços de tesouraria incluem a captação de depósitos através do mercado financeiro, com prazos muito curtos (*overnight*) até um ano. Estes serviços são oferecidos pela CAF a seus países acionistas.

Participações acionárias

As participações acionárias constituem em investimentos de capital utilizadas pela CAF para apoiar o desenvolvimento e o crescimento de empresas nos países acionistas e seu acesso a mercados de valores, assim como para atrair recursos para a região.

Fundos de cooperação

Os fundos de cooperação são utilizados pela CAF para financiar operações especializadas que complementam a capacidade técnica existente nos países acionistas com o objetivo de impulsionar programas especiais que contribuem com o desenvolvimento sustentável, não reembolsáveis ou de recuperação contingente, dependendo da natureza e propósito da operação. Os fundos de cooperação visam apoiar as reformas relacionadas aos processos de modernização dos Estados, tais como descentralização administrativa e fortalecimento institucional. Além disso, estes recursos promovem a exportação e investimentos, o desenvolvimento e integração dos mercados financeiros e de capitais da região, a transferência e adaptação tecnológica, a proteção do meio ambiente, o desenvolvimento social e as atividades de responsabilidade social da Instituição.

A CAF também administra e supervisiona fundos de outros países e entidades, geralmente de caráter não reembolsável, destinados a financiar programas acordados com entidades doadoras que estejam na linha de política e estratégia da Instituição..

Escritórios

Sede Venezuela

Av. Luis Roche, Torre CAF Altamira, Caracas
 Telefone: +58 (212) 209.2111 (master)
 Fax: +58 (212) 209.2444
 E-mail: infocaf@caf.com

Argentina

Av. Eduardo Madero, No. 900
 Edificio Catalinas Plaza, piso 15, C1106ACV
 Ciudad Autónoma de Buenos Aires
 Telefone: +54 (11) 4310.1111 (master)
 Fax +54 (11) 4310.1100
 Email: argentina@caf.com

Bolivia

Ave. Arce Nº 2915, Zona San Jorge, La Paz
 Telefone: + 591 (2) 264.8111 (master)
 Fax: + 591 (2) 243.3304
 Email: bolivia@caf.com

Brasil

SAF/SUL Quadra 2, Lote 4, Bloco D, Edifício Via Esplanada,
 Sala 404 CEP
 70070-600 Brasília - DF
 Telefone: +55 (61) 3226.8414
 Fax: +55 (61) 3225.0633
 Email: brasil@caf.com

Colômbia

Carrera 9a. Nº 76-49
 Edificio ING, Piso 7
 Bogotá
 Telefone: +57 (1) 744.9444 (master)
 Fax: +57 (1) 313.2721 / 313.2787
 Email: colombia@caf.com

Equador

Av. 12 de Octubre N 24 - 562 y Cordero
 Edificio World Trade Center, Torre A, Piso 13
 Quito
 Telefone +593 (2) 398.8411 (master)
 Fax +593 (2) 222.2107
 Email: ecuador@caf.com

Espanha

Plaza Pablo Ruiz Picasso Nº1
 Torre Picasso, planta 24
 # 28020, Madrid
 Telefone: +34 (91) 597.3894 (master)
 Fax: +34 (91) 597.4927
 Email: espana@caf.com

Panamá

Boulevard Pacífica, P.H.
 Oceanía Business Plaza, Torre 2000, piso 27
 Punta Pacífica, Ciudad de Panamá.
 Telefone: +507 297.5311
 Fax: +507 297.5301
 Email: panama@caf.com

Paraguai

Mariscal López 3794 y Cruz del Chaco Regus
 Edificio Citicenter 4to Piso CP 1892,
 Asunción
 Telefone: +595 (21) 620.7718
 Fax: (595 21) 620-7701
 Email: paraguay@caf.com

Peru

Av. Enrique Carnaval y Moreyra No. 380
 Edificio Torre Siglo XXI, Piso 13
 San Isidro Lima 27
 Telefone: +51 (1) 710.8511
 Fax: + 51 (1) 716.9885
 Email: peru@caf.com

Uruguai

Plaza Independencia 710
 Torre Ejecutiva, Piso 9
 Montevideo
 Telefone: +598.2917 82 11
 Fax: + 598 2917.8201
 Email: uruguay@caf.com

Informe Anual 2012

©2013 Corporación Andina de Fomento

Todos os direitos reservados

ISSN 1315-9394

Edição: CAF

Este informe é coordenado pela Direção de Comunicação Estratégica de CAF

Desenho gráfico: Gatos Gemelos Comunicaciones

Fotografía:

Vassil Anastasov (p. 47)

Aldo Arocena (p. 114)

Banco de imágenes CAF (pp. 24, 25, 55, 95, 120, 127, 134, 142, 144, 168)

Cámara Lúcida/Martín González (p. 59)

Cámara Lúcida/Andrés Sánchez (p. 61)

Centro del Muchacho Trabajador (p. 67)

Paolo Collarino (p. 9)

Cortesía Inter-American Dialogue (p. 144)

Cortesía Maple (p. 83)

Cortesía Odebrecht (pp. 156, 157)

Cortesía P&O Maritime Holdings S.A. (pp. 77)

Cortesía Presidencia de la República de Chile (p. 140)

Cortesía Right To Play (p. 49)

Valentina Gamero (pp. 125, 136, 172)

Getty Images (pp. 38, 39, 106, 107)

Gregorio Marrero/Orinoquiaphoto (p. 97)

Victoria Murillo/Istmophoto (pp. 71, 73)

Nicolás Pineda/Orinoquiaphoto (pp. 79, 89, 122)

Carlos Ramírez (pp. 154, 155)

Thinkstock (pp. 12, 13, 41, 43, 53, 65, 85, 91, 101, 116, 128, 130, 132, 160, 164, 174, 175)

Alfredo Zeballos (p. 155)

Tradução ao português: Alessandra Castelli

Impressão: Panamericana Formas e Impresos, S.A.

Bogotá, Colombia

Junho 2013

www.caf.com



www.caf.com

Informe Anual 2012

